

O Bhagavad Gītā

A Canção de Deus

Por

Rāmānanda Praṣād Ph.D.

© Tradução de
Śrī Swāmi Kṛṣṇapriyānanda Saraswātī

Com o texto em Devanāgarī; transliteração diacrítica, e glossário traduzido para o Português.



Editado por
Sociedade Internacional Gītā do Brasil
Av. Cel. Lucas de Oliveira, 2884
90460-000 – Porto Alegre, RS
www.gita-society.org.br



Tradução do original em Inglês: *The Bhagavad-gīta – the song of God.*
“*O Bhagavad-gītā - A Canção de Deus*”

Śrī Rāmānanda Praṣād Ph.D.

Primeira edição, Julho de 2002

Segunda edição, Março de 2005

Copyright © 2002-2005 por American Gita Society

511, Lowell Place, Fremont, Califórnia, 94536-1805, USA

Com direitos estendidos para **Sociedade Internacional Gītā do Brasil** – Instituto Ives. Av. Cel. Lucas de Oliveira, 2884 – 90460-000 – Porto Alegre, RS, Brasil.

Direitos de tradução inteiramente concedidos para:

Swāmi Kṛṣṇapriyānanda Saraswatī

(prof. Desimon, Olavo Orlando).

Todos os direitos estão reservados. Este livro, ou partes dele, não deve ser reproduzido por qualquer meio sem a permissão escrita do autor e do tradutor, por intermédio da International/American Gītā Society (IGS). Os leitores interessados na matéria deste livro, estão convidados a se corresponderem com a secretaria.

www.gita-society.com
www.gita-society.org.br

Este livro também é encontrado em Inglês, Espanhol, Hindi, Sânscrito, Alemão, Francês, Holandês, Ucrainiano, e Galego.

CDD 294-5924

Índice para Catálogo Sistemático

1. *Bhagavad-gītā*: livros sagrados: Hinduísmo – 294.5924

2. *Māhabhārata – Bhagavad-gītā*: livros sagrados: Hinduísmo – 294.5924

SUMÁRIO

Prefácio da 1ª edição, 9

Prefácio da 2ª edição, 11

Introdução, 12

Lista de Abreviações, 15

Capítulo 1

O Dilema de Arjuna, 16

Introdução aos comandantes dos exércitos, 18

A guerra se inicia com o sopro dos búzios, 19

Arjuna deseja inspecionar o exército contra o qual ele irá lutar, 21

O dilema de Arjuna surge, 22

Arjuna descreve a perversidade da guerra, 25

Quando se é tocado, mesmo o toque de alguém pode iludir, 27

Capítulo 2

O Conhecimento Transcendental, 29

Arjuna continua seu raciocínio contra a guerra, 30

Os ensinamentos do gītā iniciam com o verdadeiro conhecimento do Ser, e do corpo físico, 33

O Ser é eterno, o corpo é transitório, 36

A morte e a transmigração da alma, 38

O espírito indestrutível transcende a mente e a palavra, 41

O Senhor Kṛṣṇa relembra Arjuna da sua responsabilidade enquanto guerreiro, 41

A ciência do Karmayoga, e a ação desapegada, 44

Os Vedas tratam de ambos aspectos da vida: materiais e espirituais, 46

Teoria e prática de Karmayoga, 48

Marcas de uma pessoa autorealizada, 54

O perigo dos sentidos desenfreados, 56

Alcançando a paz e a felicidade através do controle dos sentidos e do conhecimento, 58

Capítulo 3

O Caminho do Serviço Abnegado, 64

Por que alguém deve servir aos outros, 68

Ajudar o outro e o primeiro mandamento do Criador, 69

Os líderes devem servir de exemplo, 73

O que distingue o sábio do ignorante, 75

Todos os trabalhos são trabalhos da natureza, 76

O maior obstáculo no caminho da perfeição, 79

Luxúria, a origem do pecado, 81

Como controlar a luxúria, 84

Capítulo 4

O Caminho da Renúncia Pelo Conhecimento, 87

Karmayoga é um antigo mandamento esquecido, 87

O propósito da encarnação de Deus, 88

O caminho da adoração e da oração, 91

A divisão do trabalho está baseada na aptidão da pessoa, 93

Apego, desapego, e ações proibidas, 94

Um Karmayogī não está sujeito às leis kármicas, 95

Diferentes tipos de práticas espirituais ou sacrifícios, 97

Adquirir o conhecimento transcendental é uma prática espiritual superior, 100

O conhecimento transcendental é automaticamente revelado para o Karmayogī, 104

Tanto o conhecimento transcendental como o Karmayoga são necessários para o Nirvana, 105

Capítulo 5

O Caminho da Renúncia, 107

Ambos os caminhos conduzem ao Supremo, 108

Um transcendentalista não considera a si mesmo um agente causador, 110

Um Karmayogī trabalha para Deus, 110

O caminho do conhecimento, 111

Marcas adicionais de uma pessoa iluminada, 113

O terceiro caminho: o caminho da meditação devocional e contemplação, 117

Capítulo 6

O Caminho da Meditação, 119

Um Karmayogī é um renunciante, 119

Uma definição de Yoga, 119

A mente é o melhor amigo, assim como o mais perverso inimigo, 120

Técnicas de meditação, 123

Quem é um Yogī, 134

Dois métodos para controlar a mente impaciente, 138

O destino de um Yogī fracassado, 139

Quem é o melhor Yogī, 142

Capítulo 7

O Autoconhecimento e a Iluminação, 144

O conhecimento metafísico é o conhecimento último, 144

Os buscadores são poucos, 145

Definição de espírito e matéria, 145

O espírito supremo é a base de tudo, 147

Como superar o divino poder ilusório, Māya, 149

Quem procura Deus, 150

A adoração da Deidade é também uma adoração a Deus, 153

Deus pode ser visto numa imagem, em qualquer forma desejada de adoração, 155

Capítulo 8

O Espírito Eterno, 159

Definição de espírito supremo, espírito, alma individual e Karma, 159

Teoria da reencarnação e Karma, 160

Um método simples de realizar Deus, 162

Alcança-se a salvação pela meditação em Deus, na hora da morte, 164

Tudo na criação é cíclico, 167

Dois caminhos básicos da partida do mundo, 169

O conhecimento transcendental conduz à salvação, 172

Capítulo 9

O Supremo Conhecimento e o Grande Mistério, 174

O conhecimento da natureza do Supremo é o mais elevado mistério, 174

As teorias da evolução e da involução, 177

Os caminhos do sábio e do ignorante são diferentes, 178

Tudo é uma manifestação do Absoluto, 180

Alcança-se a salvação pelo amor devocional, 181

O Senhor aceita e desfruta da oferenda de amor e devoção, 185

Não há um pecador imperdoável, 188

O caminho do amor devocional é fácil, 189

Capítulo 10

A Manifestação do Absoluto, 191

Deus é a origem de todas as coisas, 191

O Senhor dá o conhecimento para Seus devotos, 194

Ninguém pode conhecer a verdadeira natureza da realidade, 195
 Tudo é uma manifestação do Absoluto, 197
 Uma breve descrição da manifestação divina, 200
 A criação manifestada é uma diminuta fração do Absoluto, 204

Capítulo 11

A Visão da Forma Cós mica, 207

A visão de Deus é a meta última de quem busca a liberação, 207
 O Senhor mostra a Sua forma cós mica para Arjuna, 209
 Talvez não estejamos preparados ou qualificados para vermos o Senhor, 211
 Arjuna fica aterrorizado com a forma cós mica, 214
 O Senhor descreve o Seu poder, 217
 As preces de Arjuna para a forma cós mica, 218
 Devemos ver a Deus em qualquer que seja a forma que escolhermos, 222
 O Senhor mostra para Arjuna a Sua forma de quatro braços, e Sua forma humana, 224
 O Senhor pode ser entendido pelo amor devocional, 225

Capítulo 12

O Caminho da Devoção, 227

Deve-se adorar um Deus pessoal ou impessoal, 227
 Razões para adorar a forma pessoal de Deus, 229
 Quatro caminhos para Deus, 231
 Karmayoga é o melhor começo, 234
 Os atributos de um devoto, 235
 Aquele que sinceramente aspira pelas qualidades divinas, 237
 Há somente um caminho certo para Deus?, 239

Capítulo 13

A Criação e o Criador, 241

Teoria da criação, 241
 As quatro nobres verdades, como meios do Nirvana, 244
 O Supremo pode ser descrito pelas parábolas, e não por qualquer outro meio, 246
 O conhecimento do espírito supremo; espírito, natureza material, e as almas individuais, 249
 Fé e devoção, também, podem conduzir ao Nirvana, 252
 Atributos do espírito – Brahman, 254

Capítulo 14

Os Três Modos da Natureza Material, 258

Todos os seres nascem na união do espírito com a matéria, 258

Como os três modos da natureza material atam a alma espiritual ao corpo, 259

Características dos três modos da natureza, 261

Os três modos são também veículos de transmigração para a alma individual, 263

Alcança-se o Nirvana após transcender-se os três modos da natureza material, 264

O processo de erguer-se por sobre os três modos da natureza material, 265

As correntes dos três modos da natureza são cortadas pelo amor devocional, 267

Capítulo 15

O Ser Supremo, 270

A criação é como uma árvore, criado pelos poderes de Māya, 270

Como cortar a árvore do apego, e alcançar a salvação pegando refúgio em Deus, 271

A alma incorporada é a desfrutadora, 273

O espírito é a essência de tudo, 276

O que é espírito supremo, espírito e alma individual?, 278

Capítulo 16

As Qualidades Divinas e Demoníacas, 281

Uma lista das maiores qualidades divinas que devem ser cultivadas para a salvação, 281

Uma lista das qualidades demoníacas que se deve abrir mão antes de podermos iniciar a jornada espiritual, 284

Há somente dois tipos de seres humanos, o sábio e o ignorante, 285

O sofrimento é o destino do ignorante, 289

Luxúria, ira e avareza são os três portões do inferno, 290

Devemos seguir as injunções das escrituras, 291

Capítulo 17

Fé Tríplice, 295

Três tipos de fé, 295

Três tipos de alimentos, 297

Três tipos de sacrifícios, 299

- Austeridades em pensamentos, palavras e ações, 300
- Três tipos de austeridades, 302
- Três tipos de caridades, 303
- O triplo nome de Deus, 306

Capítulo 18

Salvação Através da Renúncia, 309

- Definição de renúncia e de sacrifício, 309
- Três tipos de sacrifícios, 311
- As cinco causas de qualquer ação, 314
- Os três tipos de conhecimento, 316
- Três tipos de ação, 317
- Três tipos de agentes, 318
- Três tipos de intelecto, 319
- Os três tipos de resolução, e as quatro metas da vida humana, 320
- Três tipos de prazeres, 322
- A divisão do trabalho está baseada na habilidade da pessoa, 324
- A obtenção da salvação através da obrigação, disciplina e devoção, 327
- O cativo kármico e o livre arbítrio, 332
- Nós nos tornamos os fantoches de nosso próprio livre-arbítrio, 333
- O caminho da rendição é fundamental para Deus, 335
- O mais elevado serviço para Deus é a melhor caridade, 340
- A graça do Gītā, 341
- Tanto o conhecimento transcendental como a ação são necessários para equilibrar a vida, 345

Epílogo: A Mensagem de Despedida do Senhor Kṛṣṇa, 347

The International Gītā Society, metas e objetivos, 349

Quarenta Versos do Gītā, 351

Referências Bibliográficas, 357

Glossário,

Prefácio da 1ª edição em português

A presente edição do do *Bhagavad-Gītā*, traduzida do Sânscrito pelo **Dr. Rāmānanda Praṣād**, (Canção ou Som de Deus) a qual tenho o privilégio de traduzir para o Português, trata-se de uma obra feita com o coração puro, de um devoto do Senhor. De fato, é um verdadeiro néctar abençoado pelo Senhor, carinhosamente posto em forma de palavras para todos nós. Antes de ser um texto simplesmente baseado numa visão particular, deste grande clássico da literatura sagrada da Índia védica, trata-se de um “que fazer” prático, aqui e agora, protagonizado por esta milenar maravilha que é o *Bhagavad-Gītā*. As inquietantes perguntas que fazemos na maturidade, como bem se refere Śrīmān Rāmānanda, sobre a vida e a morte, estão descritas neste belo texto com uma simplicidade e profundidade ímpares. Não há dúvidas que o leitor irá se beneficiar, e muito, com cada uma das instruções dadas pelo divino Mestre, Bhāgavan Śrī Kṛṣṇa, no belo serviço devocional de Śrīmān Rāmānanda Praṣād Adhikari.

A Suprema compreensão deste texto é que o mundo, as coisas que nos rodeiam, nossa própria vida, só têm um destino: o de amar a Deus sobre todas as coisas! Sentido realizado por um amor incondicional, sem ter em vista o gozo dos sentidos pelo fruto dos resultados das nossas ações; trata-se do enaltecimento da verdadeira renúncia. A pessoa não precisa deixar de fazer seus afazeres do dia a dia para tornar-se um devoto de Deus. O próprio Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad Gītā, 3.9:

यज्ञार्थात्कर्मणोऽन्यत्र लोकोऽयं कर्मबन्धनः ।

तदर्थं कर्म कौन्तेय मुक्तसङ्गः समाचर ॥९॥

*yajñārthāt karmaṇo 'nyatra
loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ
tad-arthaṁ karma kaunteya
mukta-saṅgaḥ samācara*

“A ação deve ser para Viṣṇu; de outro modo, se fica cativo do Karma (da ação) neste mundo, ó Kaunteya! A ação atenta, assim associada, é perfeita, liberando-te”. Se todas as ações forem feitas tendo em vista a satisfação do Supremo, então, não haverá mais sofrimento. Śrīmān Rāmānanda traduziu este verso com o seguinte conteúdo: “O

seres humanos ficam atados ao cativo do Karma das suas ações, a não ser que aquelas sejam feitas como um serviço desapegado (Seva, Yajña). Portanto, o Arjuna, torna-te livre do apego egocêntrico dos frutos do trabalho; cumpra com as tuas obrigações eficientemente, como um serviço para Mim”. Como se percebe, as ações direcionadas para o Senhor estão livres da reação do *Karma*, de modo que não é muito difícil entender que a razão do sofrimento está em agir conforme nossa vontade individual com finalidades egoísticas. Uma vez que entendemos que o nascimento e a morte são cíclicos, e os resultados dos nossos desejos de desfrutar são a razão de todo o sofrimento, ficamos muito claro que a livre vontade deve compreender o amor de Deus como um amor puro e sem causa, deste modo, apenas a misericórdia do Senhor permanece, e na Sua imensa bondade e beatitude nos oportuniza o caminho de volta ao Seu aconchego. Viver a consciência pura de Deus é algo muito prático e aprazível. E uma vez que experimentamos este doce presente de Deus ficamos maravilhados, na realidade, ficamos embriagados pela simplicidade em que Ele nos permite amá-IO.

Todos estamos muito felizes em poder compartilhar este belo trabalho do Dr. Rāmānanda Praṣād, que tem dedicado a sua vida para o serviço devocional ao Senhor. Como uma prova do seu amor, ele nos concedeu esta bênção em poder, agora, divulgar para a comunidade da língua portuguesa no mundo todo, a sua bela compreensão das palavras do nosso divino mestre. Todas as glórias ao divino mestre, Śrī Kṛṣṇa, amor puro personificado, e aqui nestes versos desvelando-se como a misericórdia e a justiça incarnada de Deus!

Hare Rāma, Hare Kṛṣṇa

Inverno de 2002.

Swāmi Kṛṣṇapriyānanda Saraswātī
Presidente da Sociedade Internacional Gītā do Brasil

Prefácio da 2ª edição em Português

Três anos se passaram desde a última edição do Bhagavad-gītā de Śrī Rāmānanda Praṣād em português. Ao longo destes anos, realizamos muitos estudos desta magnífica obra do Senhor, tanto da forma individual como em grupo. No nosso humilde Aśrāma, a cada ano que comemoramos o aparecimento do Gītā, ficamos mais envolvidos pelos Seus ensinamentos. Sempre próximo às comemorações do Natal no Ocidente, celebramos o Gītā-Jayantī, ou aparecimento do Bhagavad-gītā. Esta data é da comemoração do aparecimento da Luz do Mundo, daquela luz que remove toda a escuridão da ignorância. É um grande e notável fato que a vida humana por sobre a Terra é rápida e passageira, e na medida em que avançamos no caminho da existência realizamos o fato da temporariedade e transitoriedade do mundo. Quem somos, de onde viemos e para onde vamos? São as três inevitáveis perguntas que inquietam as mentes humanas. O Gītā responde a estas perguntas e lança outras, muito transcendentais.

Tal como um sol radiante, o Gītā surge para dissipar a escuridão da noite da ignorância, uma vez que o Bhagavad-gītā foi nos desvelado pela Suprema Personalidade Deus, Śrī Kṛṣṇa, num momento que antecedia uma imensa batalha. A vida é tal qual uma batalha; todos os dias nos defrontamos com nossa finitude, e com a necessidade de mantermos a vida. Mas finitude/vida, faz parte de um dualismo material. Na visão védica, a alma é eterna e sempre existente, por conseguinte, quando se compreende o fato da eternidade e unidade da alma com o Supremo então somos iluminados pelo Senhor. Desnecessário é dizer aqui que o leitor não apenas terá respondido as três perguntas fundamentais do Ser. Também, serão encontradas as respostas de que somos almas espirituais, e como tais somos divinos, oriundos de Deus. Então perguntamos quem é Deus? Como poderemos chegar até Ele? Assim, o leitor irá ver que o serviço devocional ou Seva, na ação consciente do Supremo, é o caminho feliz da realização do Ser neste mundo de finitudes e temporariedades; aprenderá a distinguir a natureza objetiva, ou dos objetos, da subjetiva ou do sujeito. Este “sujeito” é o Ser, que é eterno e sempre existente.

Hari Om Tat Sat - inverno de 2005

Swāmi Kṛṣṇapriyānanda Saraswātī

Introdução

O Gītā é uma doutrina sobre a verdade universal. Sua mensagem é universal, sublime e não-sectária, embora Ele seja uma parte da trindade das Escrituras do Sanathana Dharma, normalmente conhecido como Hinduísmo. O Gītā é muito fácil de ser entendido em qualquer linguagem por uma mente madura. Uma leitura repetida com fé irá desvelar todas as idéias sublimes que Ele contém. Poucos são os aspectos abstrusos, intercalados aqui e ali, mas estes não possuem influência no problema prático do tema central do Gītā. O Gītā trata da mais sagrada ciência metafísica. Ele transmite o conhecimento do Ser e responde a duas questões universais: Quem sou eu, e como eu posso conduzir uma vida pacífica e feliz neste mundo de dualidades. Ele é um livro de *Yoga*, de crescimento moral e espiritual para a humanidade, baseado nos princípios cardeais da religião Hindu.

A mensagem do Gītā chegou até a humanidade por causa do desânimo de Arjuna, em cumprir com o seu dever de guerreiro, uma vez que uma luta envolve destruição e mortes. Não violência ou *Ahimsa* é o mais fundamental dos princípios do Hinduísmo. Toda a vida, humana ou não humana, é sagrada. Este imortal discurso entre o Senhor Supremo Śrī Kṛṣṇa, e Seu devoto, Arjuna, ocorreu não num templo, numa floresta reclusa, ou no alto de uma montanha, mas num campo de batalhas, nas vésperas de uma imensa guerra, e está escrito no grande épico Māhābhārata. No Gītā, o Senhor Kṛṣṇa avisa Arjuna para erguer-se e lutar. Isto, provavelmente, gerará um mal-entendido do princípio do *Ahimsa*, se o que está no “fundo” (por detrás) da guerra do Māhābhārata não estiver na mente de quem O estuda. Portanto, uma breve descrição histórica se faz necessária.

Nos tempos antigos houve um rei com dois filhos, Dhṛtarāṣṭra e Pāṇḍu. O mais velho nasceu cego, portanto, Pāṇḍu herdou o reino. Pāṇḍu teve cinco filhos. Eles foram chamados de Pāṇḍavās. Dhṛtarāṣṭra teve cem filhos. Eles foram chamados de Kaurāvās. Duryodhana foi o primogênito dos Kaurāvās.

Após a morte do rei Pāṇḍu, os Pāṇḍavās tornaram-se os reis de direito. Duryodhana fora uma pessoa muito ciumenta. Ele também queria o reino. O reino foi dividido em duas metades entre os Pāṇḍavās e os Kaurāvās. Duryodhana não ficou satisfeito com a sua parte do reino. Ele queria o reino inteiro para si próprio. Ele, de modo mal su-

cedido, planejou vários crimes para matar os Pāṇḍavās e pegar o reino deles. Ilegalmente, ele apoderou-se do reino inteiro dos Pāṇḍavās e recusou-se a devolver mesmo um acre da terra sem a guerra. Toda a mediação feita pelo Senhor Kṛṣṇa, e pelos outros, falharam. A grande guerra do Māhāabhārata foi assim inevitável. Os Pāṇḍavās foram os participantes que não queriam a guerra. Eles tiveram apenas duas escolhas: lutar pelos seus direitos conforme a matéria da responsabilidade, ou fugir da guerra e aceitar a derrota em nome da paz e da não violência. Arjuna, um dos cinco irmãos Pāṇḍavās, encarou o dilema no meio do campo de batalhas, para lutar ou fugir da guerra, pela segurança da paz.

O dilema de Arjuna é, na realidade, um dilema universal. Cada ser humano encara dilemas, grandes ou pequenos, em suas vidas diárias, quando realiza a suas obrigações. O dilema de Arjuna foi o mais importante de todos. Ele tinha que fazer uma escolha entre lutar a guerra, e matar seus mais reverenciados *Gurus*, seus mais queridos amigos, parentes próximos, e muitos guerreiros inocentes, ou fugir do campo de batalhas com o objetivo de preservar a paz e a não-violência. Os setecentos versos, inteiros do Gītā, tratam de um discurso entre o Senhor Kṛṣṇa e o confuso Arjuna no campo de batalhas de Kurukṣetra, local hoje próximo a Nova Delhi, na Índia, cerca de 3.100 anos a.n.e. Este discurso foi narrado para o sábio rei Dhṛtarāṣṭra pelo seu cocheiro Sañjaya, como uma testemunha ocular da guerra. O objetivo principal do Gītā é o de ajudar as pessoas, lutando na escuridão da ignorância, a cruzarem o oceano da reencarnação (nascimentos e mortes repetidos), para atingir a costa espiritual da liberação, enquanto viventes e atuantes na sociedade.

O ensinamento central do Gītā é a obtenção da liberdade ou da alegria, saindo do cativeiro da ação da vida de cada um. Sempre se lembrem da glória e da grandeza do Criador e da ação eficiente de seus deveres, sem estar apegados ou afetados pelos seus resultados, mesmo que a obrigação demande, de vez em quando, de violência inevitável. Algumas pessoas negligenciam ou desistem de suas responsabilidades na vida pela segurança de uma vida espiritual, enquanto outras desculpam-se a si mesmos de uma prática espiritual porque elas crêem que não possuem tempo. A mensagem do Senhor é para purificar todo o processo da vida em si mesma. Não importa o que uma pessoa faz ou pensa, ela deverá realizar pensando na glória e na

satisfação do Criador. Nenhum esforço ou custo é necessário para este processo. Faça as suas obrigações como um serviço para o Senhor e a humanidade, e veja unicamente Deus em tudo, num estado de espírito elevado. É necessário purificar o corpo, a mente e o intelecto, para conquistar um estado de espírito, disciplina pessoal, austeridade, penitência, boa conduta, serviço desapegado, práticas yóguicas, meditação, adoração, oração, rituais, e estudo das Escrituras, assim como a companhia de pessoa santas, peregrinação, canto dos Santos Nomes do Senhor, e auto-inquirição. Através do intelecto purificado, deve-se estudar para abandonar a luxúria, a ira, a avareza, e estabelecer o controle sobre os seis sentidos (audição, tato, visão, gustação, olfato e mente). Deve-se sempre lembrar de que todos os trabalhos são feitos pela energia da natureza, e que não somos agentes, mas apenas um instrumento. Deve-se aspirar o máximo de excelência em todas as tarefas, mas mantendo-se a equanimidade no sucesso ou no fracasso, no ganho ou na perda, na dor ou no prazer.

A ignorância do conhecimento metafísico é para a humanidade um grande predicamento. Uma Escritura, sendo a voz da transcendência, não pode ser traduzida. A linguagem é incapaz de fazer isso, e as traduções são defeituosas para claramente transmitir o conhecimento do Absoluto. E nesta tradução, uma tentativa foi feita para manter o estilo mais próximo possível da poesia original do Sânscrito, e com isso tornar fácil a Sua leitura e entendimento. Uma tentativa foi feita para aprimorar a clareza pela adição de palavras ou frases, entre parênteses, na tradução dos versos. Cento e trinta e três (133) versos-chaves estão impressos em **negrito** para a comodidade dos iniciantes. Nós sugerimos a todos os nossos leitores para refletirem, contemplarem, e agirem de acordo com estes versos. Os principiantes, e os ocupados executivos, poderão primeiro ler e entender o significado destes versos-chaves antes de se aprofundarem no profundo oceano do conhecimento transcendental do Gītā.

De acordo com as Escrituras, não tem pecado, horrível que seja, que não possa comover aquele que lê, pondera e pratica os ensinamentos do Gītā; por mais que a água atinja a pétala do lótus (isso porque o lótus está por sobre o lodo; mesmo assim é belo e gracioso). O Senhor em Si mesmo, reside onde o Gītā está, é lido, cantado ou ensinado. O Gītā é conhecimento Supremo, e o som personificado do Eterno e Absoluto. Aquele que O lê, pondera, e pratica os Seus ensi-

namentos com fé e devoção irá obter *Mokṣa* (ou Nirvana), pela Graça de Deus.

Este livro é dedicado para todos os Gurus de quem as bênçãos, graça e ensinamentos são inestimáveis. Ele é oferecido ao grande Guru, Senhor Kṛṣṇa, com amor e devoção. Que o Senhor aceite-o, e abençoe aqueles que repetidamente lerem-nO com paz, felicidade, com o verdadeiro conhecimento do Ser.

om tat sat



LISTA DE ABREVIACÕES

AiU Aitareya Upaniṣad	MuU Muṇḍaka Upaniṣad
AV Atharvaveda	NBS Nārada Bhaktiśūtra
BP Bhagavata Māha Purāna	PrU Praśna Upaniṣad
BrU Brihadaranyaka Upaniṣad	PYS Pātañjali Yogasūtra
BS BrahmaSūtra	RV Ṛgveda
ChU Chaṅdogya Upaniṣad	SBS Śaṅḍilya Bhaktiśūtra
DB Devī Bhāgavatam	ShU Śvetaśvatara Upaniṣad
IsU Isāvasya Upaniṣad	SV Samaveda
KaU Katha Upaniṣad	TaU Taittiriya Upaniṣad
KeU Keṇa Upaniṣad	TR Tulasi Rāmāyana
MaU Maṇḍukya Upaniṣad	VP Vishnu Purāna
MB Mahābhārata	VR Valmicapítulo ki
MS Manu Śmṛti	Rāmāyānam
	YV Yajurveda, Vajasaneyi
	Samhita

O Bhagavad-Gītā **Rāmānanda Praṣād**

CAPÍTULO 1 **O DILEMA DE ARJUNA**

*“Deixai os nobres pensamentos virem até nós
de todas as partes”.*
- Os Vedas

A Guerra do Māhābhārata teve início após todas as negociações feitas pelo Senhor Kṛṣṇa, e outros, para evitá-la, mas falharam. O rei cego, Dhṛtarāṣṭra, nunca teve muita certeza sobre a vitória dos seus filhos (Kurāvaś), na superioridade da maldade do exército deles. O Sábio Vyasa, o autor do Māhābhārata, procurou dar ao rei cego a bênção da visão, para que o rei, assim, pudesse ver os horrores da guerra pela qual ele tinha, antes de mais nada, responsabilidade. Mas o rei recusou esta oferta. Ele não quis ver os horrores da guerra; mas ele preferiu receber os relatos através do seu cocheiro, Sañjaya. O sábio Vyāsa concedeu o poder da clarividência e clara visão para Sañjaya. Com este poder, Sañjaya pode ver, ouvir e recordar os eventos do passado, presente e futuro. Ele foi hábil em fornecer uma rápida repetição do testemunho ocular da guerra, relatando-a para o rei cego, que estava sentado no seu palácio.

Bhiṣma o homem poderoso e comandante-em-chefe do exército dos Kurāvaś, foi desabilitado por Arjuna, morrendo na batalha no décimo dia, dos dezoito dias da guerra. Por escutar estas más notícias de Sañjaya, o rei cego perdeu toda a esperança da vitória dos seus filhos. Agora, o rei quer conhecer os detalhes da guerra desde o começo, incluindo como o poderoso homem, o comandante-em-chefe – que tinha a vantagem de morrer sob a sua própria vontade – do seu superior exército fora derrotado na batalha. Os ensinamentos do Gītā iniciam com o questionamento do rei cego, após Sañjaya descrever como Bhi ma fora derrotado, como se segue:

धृतराष्ट्र उवाच
 हर्मक्षेत्रे कुरुक्षेत्रे समवेता युयुत्सवः मामकाः ।
 पाण्डवाश्चैव किमकुर्वत सञ्जय ॥१.१॥

dhṛtarāṣṭra uvāca
dharma-kṣetre kuru-kṣetre samavetā yuyutsavaḥ
māmakāḥ pāṇḍavās caiva kim akurvata sañjaya

“O rei inquiriu: Sañjaya, por favor, agora diga-me, em detalhes, o que fizeram os meus (os Kurāvās) e os Pāṇḍavās no campo de batalha antes da guerra começar? (1.01)

सञ्जय उवाच
 दृष्ट्वा तु पाण्डवानीकं व्यूढं दुर्योधनस्तदा ।
 आचार्यमुपसंगम्य राजा वचनमब्रवीत्॥१.२॥

sañjaya uvāca
drṣṭvā tu pāṇḍavānikam vyūḍham duryodhanas tadā
ācāryam upasaṅgamy rājā vacanam abravīt

Sañjaya disse: Ó rei, após ver a batalha em formação, o exército dos Pāṇḍavās, seu filho aproximou-se do seu Guru e falou as seguintes palavras: (1.02)

पश्यैतां पाण्डुपुत्राणाम् आचार्य महतीं चमूम् ।
 व्यूढां द्रुपदपुत्रेण तव शिष्येण धीमता॥१.३॥
paśyaitāṃ pāṇḍu-putrāṇām ācārya mahatīm camūm
vyūḍhām drupada-putreṇa tava śiṣyena dhīmatā
 अत्र शूरा महेष्वासा भीमार्जुनसमा युधि ।
 युयुधानो विराटश्च द्रुपदश्च महारथः॥१.४॥
atra śūrā maheṣvāsā bhīmārjuna-samā yudhi
yuyudhāno virāṭas ca drupadaś ca mahā-rathaḥ
 धृष्टकेतुश्चेकितानः काशिराजश्च वीर्यवान् ।
 पुरुजित्कुन्तिभोजश्च शैब्यश्च नरपुङ्गवः ॥१.५॥
dhṛṣṭaketuś cekitānaḥ kāśirājaś ca vīryavān

purujit kuntibhojaś ca śaibyaś ca nara-puṅgavaḥ

युधामन्युश्च विक्रान्त उत्तमौजाश्च वीर्यवान् ।

सौभद्रो द्रौपदेयाश्च सर्व एव महारथाः ॥१.६॥

yudhāmanyuś ca vikrānta uttamaujāś ca vīryavān
saubhadro draupadeyāś ca sarva eva mahā-rathāḥ

Ó Mestre, observe este poderoso exército dos Pāṇḍavās, disposto em formação militar feito pelo outro talentoso discípulo! Ali estão muitos grandes guerreiros, homens valentes, heróis e poderosos arqueiros. (1.03-06)

INTRODUÇÃO AOS COMANDANTES DOS EXÉRCITOS

अस्माकं तु विशिष्टा ये तान्निबोध द्वजोत्तम ।

नायका मम सैन्यस्य संज्ञार्थं तान्ब्रवीमि ते ॥१.७॥

asmākaṁ tu viśiṣṭā ye tān nibodha dvijottama
nāyakā mama sainyasya sañjāṛtham tān bravīmi te

भवान् भीष्मश्च कर्णश्च कृपश्च समितिम्जयः ।

अश्वत्थामा विकर्णश्च सौमदत्तिस्तथैव च ॥१.८॥

bhavān bhīṣmaś ca karṇaś ca kṛpaś ca samitīṅ-jayaḥ
aśvatthāmā vikarṇaś ca saumadattis tathaiva ca

अन्ये च बहवः शूरा मदर्थे त्यक्तजीविताः ।

नानाशस्त्रप्रहरणाः सर्वे युद्धविशारदाः ॥१.९॥

anye ca bahavaḥ śūrā mad-arthe tyakta-jīvitāḥ
nānā-śastra-praharaṇāḥ sarve yuddha-viśāradāḥ

Também ali estão muitos heróis do meu lado, que arriscam a suas vidas por mim. Eu nomearei alguns poucos comandantes do meu exército para a sua informação. Ele nomeou todos os oficiais de seu exército dizendo: Eles estão armados com muitas armas e são hábeis na luta. (1.07-09)

अपर्याप्तं तदस्माकं बलं भीष्मभिरक्षितम् ।
 पर्याप्तआ त्विदमेतेषां बलं भीमाभिरक्षितम् ॥१.१०॥
aparyāptam tad asmākaṁ balaṁ bhīṣmabhirakṣitam
paryāptā tv idam eteṣāṁ balaṁ bhīmābhirakṣitam
 अयनेषु च सर्वेषु यथाभागमवस्थिताः ।
 भीष्ममेवाभिरक्षन्तु भवन्तः सर्व एव हि ॥१.११॥
ayaneṣu ca sarveṣu yathā-bhāgam avasthitāḥ
bhīṣmam evābhirakṣantu bhavantaḥ sarva eva hi

A proteção do exército de nosso comandante em chefe é insuficiente, enquanto que meu arquiinimigo, no seu lado, está bem protegido. Portanto, todos os seus ocupam-se nas suas respectivas posições, protegendo seu comandante-em-chefe. (1.10-11)

A GUERRA SE INICIA COM O SOPRO DOS BÚZIOS

तस्य सञ्जनयन्हर्षं कुरुवृद्धः पितामहः ।
 सिंहनादं विनद्योच्चैः शङ्खं दध्मौ प्रतापवान् ॥१.१२॥
tasya sañjanayan harṣam kuru-vṛddhaḥ pitāmahaḥ
siṁha-nādaṁ vinadyoccaiḥ saṅkhaṁ dadhmau pratāpavān

O poderoso comandante-em-chefe, e o avô da dinastia, sopraram suas conchas ruidosamente, fazendo-as rugir como leões, alegrando seu filho. (1.12)

ततः शङ्खाश्च भेर्यश्च पणवानकगोमुखाः ।
 सहसैवाभ्यहन्यन्त स शब्दस्तुमुलोऽभवत् ॥१.१३॥
tataḥ saṅkhāś ca bheryaś ca paṇavānaka-gomukhāḥ
sahasaivābhyahanyanta sa śabdastumulo 'bhavat

Pouco tempo depois: conchas, tambores, címbalos, tamboretas e trompetes foram tocados juntos. A comoção foi tremenda. (1.13)

ततः श्वेतैर्हयैर्युक्ते महति स्यन्दने स्थितौ ।

मधवः पाण्डवश्चैव दिव्यौ शंखौ प्रदध्मतुः ॥१.१४॥

tataḥ śvetair hayair yukte mahati syandane sthitau

madhavaḥ pāṇdavaś caiva divyau śaṅkhau pradadhmaṭuḥ

Depois disto, o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, sentados na grande quadriga, emparelhada com seus cavalos brancos, sopraram seus búzios celestiais. (1.14)

पांचजन्यं हृषीकेशो देवदत्तं धनञ्जयः ।

पौण्ड्रं दध्मौ महाशङ्खं भीमकर्मा वृकोदरः ॥१.१५॥

pāñcajanyaṁ hṛṣīkeśo devadattaṁ dhanañjayaḥ

pauṇḍraṁ dadhmau mahā-śaṅkhaṁ bhīma-karmā vṛkodaraḥ

अनन्तविजयं राजा कुन्तीपुत्रो युधिष्ठिरः ।

नकुलः सहदेवश्च सुघोषमणिपुष्पकौ ॥१.१६॥

anantavijayaṁ rājā kuntī-putro yudhiṣṭhiraḥ

nakulaḥ sahadevaś ca sughoṣa-maṇipuṣpakau

काश्यश्च परमेष्वासः शिखंडी च महारथः ।

धृष्टद्युम्नो विराटश्च सात्यकिश्चापराजितः ॥१.१७॥

kāśyaś ca parameśvaśaḥ śikhaṇḍī ca mahā-rathaḥ

dhr̥ṣṭadyumno virāṭaś ca sātyakiś cāparājitaḥ

दुपदो द्रौपदेयाश्च सर्वशः पृथिवीपते ।

सौभद्रश्च महाबाहुः शङ्खान्दध्मुः पृथक् पृथक् ॥१.१८॥

drupado draupadeyāś ca sarvaśaḥ pṛthivī-pate

saubhadraś ca mahā-bāhuḥ śaṅkhān dadhmaḥ pṛthak pṛthak

स घोषो धार्तराष्ट्राणां हृदयानि व्यदारयत् ।

नभश्च पृथिवीं चैव तुमुलोऽभ्यनुनादयन् ॥१.१९॥

sa ghoṣo dhārtaraṣṭrāṇāṁ hṛdayāni vyadārayat

nabhaś ca pṛthivīm caiva tumulo 'bhyanunādayan

Kṛṣṇa soprou o Seu búzio; então Arjuna e todos os outros companheiros das diversas divisões do exército dos Pāṇdavaś sopraram seus búzios respectivos. O turbulento ruído ressoou através da Terra e do céu, rasgando o coração dos seus filhos. (1.15-19)

ARJUNA DESEJA INSPECIONAR O EXÉRCITO CONTRA O QUAL ELE IRÁ LUTAR

अथ व्यवस्थितान्दृष्ट्वा धार्तराष्ट्रान् कपिध्वजः ।

प्रवृत्ते शस्त्रसंपाते धनुरुद्यम्य पाण्डवः ॥१.२०॥

*atha vyavasthitān dṛṣṭvā dhārtarāṣṭrān kapi-dhvajaḥ
pravṛtte śastra-sampāte dhanur udyamya pāṇḍavaḥ*

हृजीकेशं तदा वाक्यमिदमाह महीपते ।

सेनयोरुभयोर्मध्ये रथं स्थापय मेऽच्युत ॥१.२१॥

*hṛṣīkeśaṁ tadā vākyaṁ idam āha mahīpate
senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta*

यावदेतान् निरीक्षेऽहं योद्धुकामान् अवस्थितान् ।

कैर्मया सह योद्धव्यमस्मिन् रणसमुद्यमे ॥१.२२॥

*yāvad etān nirikṣe 'haṁ yoddhu-kāmān avasthitān
kair mayā saha yoddhavyam asmiṁ raṇa-samudyame*

Visto a guerra aproximando-se do início, seus filhos de pé, e com arremesso das armas, Arjuna pegou o seu arco-e-flecha e falou as seguintes palavras para Kṛṣṇa: Ó Senhor, por favor pare a quadriga entre os dois exércitos até que eu observe os que estão de pé, ansiosos para a batalha, e a quem eu devo ocupar-me neste ato de guerra. (1.20-22)

योत्स्यमानान् अवेक्सेऽहं य एतेऽत्र समागताः ।

धार्तराष्ट्रस्य दुर्बुद्धेर् युद्धे प्रियचिकीर्षवः ॥१.२३॥

*yotsyamānān avekse 'haṁ ya ete 'tra samāgatāḥ
dhārtarāṣṭrasya durbuddher yuddhe priya-cikīṣavaḥ*

Eu desejo ver aqueles que estão, de bom grado, para servir, e que apaziguam a mente perversa dos Kurāvas, reunidos aqui no campo de batalhas. (1.23)

सञ्जय उवाच

एवमुक्तो हृषीकेशो गुडाकेशेन भारत ।

सेनयोरुभयोर्मध्ये स्थापयित्वा रथोत्तमम् ॥१.२४॥

sañjaya uvāca

*evam ukto hṛṣikeṣo guḍākeṣena bhārata
senayor ubhayor madhye sthāpayitvā rathottamam*

भीष्मद्रोणप्रमुखतः सर्वेषां च महीक्षितं ।

उवाच पार्थ पश्यैतान् समवेतान् कुरून् इति ॥१.२५॥

*bhīṣma-droṇa-pramukhataḥ sarveṣāṁ ca mahī-kṣitaṁ
uvāca pārtha paśyaitān samavetān kurūn iti*

Sañjaya disse: Ó rei, o Senhor Kṛṣṇa, assim foi requerido por Arjuna, colocando a melhor de todas as quadrigas no meio dos dois exércitos, encarando seus avós, seu Guru e todos os outros reis, e disse para Arjuna: Observe estes soldados reunidos! (1.24-25)

तत्रापश्यत्स्थितान्पार्थः पितृन्अथ पतामहान् ।

आचार्यान्मातुलान्भ्रातृन्पुत्रान्पौत्रान्सखींस्तथा ।

*tatrāpaśyat sthitān pārthaḥ pitṛn atha pitāmahān
ācāryān mātulān bhrātṛn putrān pautrān sakhīṁs tathā*

Arjuna viu seus tios, avós, mestres, tios paternos, irmãos, filhos, netos, e outros camaradas no exército. (1.26)

O DILEMA DE ARJUNA SURGE

श्वशुरानसुहृदश्चैव सेनयोरुभयोरपि

तान्समिक्ष्य स कौन्तेयः सर्वान्बन्धुर्द्वन्द्ववस्थितान् ॥२७॥

*śvaśurān suhṛdaś caiva senayor ubhayor api
tān samikṣya sa kaunteyaḥ sarvān bandhuṁ dvandvavasthitān*

कृपया परयाविष्टो विषीदन् इदमब्रवीत्

दृष्ट्वेमं स्वजनं कृष्ण युयुत्सुं समुपस्थितम् ॥२८॥

*kṛpayā parayāviṣṭo viṣīdann idam abravīt
dṛṣṭvemaṁ sva-janaṁ kṛṣṇa yuyutsuṁ samupasthitam*

सीदन्ति मम गात्राणि मुखं च परिक्लृप्यति

वेपथुश्च शरीरे मे रोमहर्षश्च जायते ॥२९॥

*sīdanti mama gātrāṇi mukhaṁ ca pariśusyati
vepathuś ca śarīre me roma-harṣaś ca jāyate*

Após ter visto seus sogros, companheiros, e todos os seus parentes situados no posto dos dois exércitos, Arjuna ficou com grande compaixão e pesar, dizendo as seguintes palavras: Ó Kṛṣṇa, vendo meus parentes, fixos com o desejo de lutar, meus membros tremem, minha boca começa a secar. Meu corpo estremece e meus cabelos se arrepiam. (1.27-29)

गाण्डिवं स्रंसते हस्तात्त्वक् चैव परिदह्यते ।
न च शक्रोम्यवस्थातुं भ्रमतीव च मे मनः ॥३०॥
*gāṇḍivam sraṁsate hastat tvak caiva paridahyate
na ca śakromy avasthātum bhramatīva ca me manaḥ
nimittāni ch paśyāmi viparītāni keśava
n ch śreyoऽनुपश्यामि हत्वा स्वजनमाहवे ॥३१॥
nimittāni ca paśyāmi viparītāni keśava
na ca śreyo 'nupaśyāmi hatvā sva-janam āhave*

O arco escorrega de minhas mãos, e minha pele queima. Minha cabeça tontea, e eu estou incapaz de ficar de pé e, Ó Kṛṣṇa, eu pressinto maus presságios. Não vejo nenhum proveito em matar meus parentes na batalha. (1.30-31)

न काङ्क्षे विजयं कृष्ण न च राज्यं सुखानि च
कीं नो राज्येन गोविन्द कीं भोगैर्जीवितेन वा ॥३२॥
*na kāṅkṣe vijayaṁ kṛṣṇa na ca rājyaṁ sukhāni ca
kīṁ no rājyena govinda kīṁ bhogair jīvitena vā
त इमेऽवस्थिता युद्धे प्राणांस्त्यक्त्वा धनानि च ।
येषां अर्थे काङ्क्षितं नो राज्यं भोगाः सुखानि च ॥३३॥
yeṣaṁ arthe kāṅkṣitaṁ no rājyaṁ bhogaḥ sukhāni ca
ta ime 'vasthitā yuddhe prāṇāṁs tyaktvā dhanāni ca*

Eu não desejo nenhuma vitória, prazer ou reino, Ó Kṛṣṇa. Qual é o uso de um reino ou da diversão, ou mesmo da vida, Ó Kṛṣṇa? Por

causa de tudo aquilo – por quem deseja reinos, diversões, e prazeres – aqui se está sustentando para a batalha, entregando suas vidas? (1.32-33)

आचार्याः पितरः पुत्रास् तथैव च पितामहा ।
 मातुलः श्वशुराः पौत्राः श्यालाः सम्बन्धिनस्तथा ॥३४॥
ācāryāḥ pitarāḥ putrās tathaiva ca pitāmahāḥ
mātulah śvaśurāḥ pautrāḥ śyālāḥ sambandhinas tathā
 एतान् न हन्तुमिच्छामि घ्नतोऽपि मधुसूदन ।
 अपि त्रैलोक्यराज्यस्य हेतोः किं नु महीकृते ॥३५॥
etān na hantum icchāmi ghnato 'pi madhusūdana
api trailokya-rājyasya hetoḥ kiṁ nu mahī-kṛte

Eu não desejo matar meus mestres, filhos, avós, tios paternos e maternos, sogros, netos, cunhados, e outros parentes que estão prestes a matar-nos, mesmo pela soberania dos três mundos, sem falar neste reino terrestre, Ó Kṛṣṇa. (1.34-35)

निहत्य धार्तराष्ट्रान् नः का प्रीतिः स्याञ्जनार्दन ।
 पापमेवाश्रयेदस्मान् हत्वैतान् आततायिनः ॥३६॥
nihatya dhārtarāṣṭrān nau kā prītiḥ syāj janārdana
pāpam evāśrayed asmān hatvaitān ātatāyinaḥ

Ó Senhor Kṛṣṇa, que prazer haverá em matar nossos primos? Por matar nossos semelhantes nós iremos incorrer em crime, portanto, em pecado. (1.36)

तस्मान् नार्हा वयं हन्तुं धार्तराष्ट्रान् स्वबान्धवान् ।
 स्वजनं हि कथं हत्वा सुखिनः स्याम माधवा ॥३७॥
tasmān nārhā vayaṁ hanturṁ dhārtarāṣṭrān sva-bāndhavān
sva-janaṁ hi katham hatvā sukhinaḥ syāma mādharma

Portanto, nós não mataremos nossos primos. Como pode alguém ser feliz após matar seus parentes, Ó Kṛṣṇa? (1.37)

यद्यप्येते न पश्यन्ति लोभोपहतचेतसः ।

कुलक्षयकृतं दोषं मित्रद्रोहे च पातकम् ॥३८॥

*yady apy ete na paśyanti lobhopahata-cetasaḥ
kula-kṣaya-kṛtaṁ doṣaṁ mitra-drohe ca pātakam*

कथं न ज्ञेयमस्माभिः पापादस्मान्निवर्तितुम् ।

कुलक्षयकृतम् दोषं प्रपश्यद्विर्जनार्दन ॥३९॥

*kathaṁ na jñeyam asmābhiḥ pāpād asmān nivartitum
kula-kṣaya-kṛtam doṣaṁ prapaśyadbhir janārdana*

De qualquer modo, eles estão cegos pela ambição e não vêem a maldade na destruição da família, ou pecado em serem traidores dos seus amigos. Por que nós, que claramente vemos o mal na destruição da família, não deveríamos pensar em afastar este pecado, Ó Kṛṣṇa? (1.38-39)

ARJUNA DESCREVE A PERVERSIDADE DA GUERRA

कुलक्षये प्रणश्यन्ति कुलधर्मः सनातनाः ।

धर्मे नष्टे कुलं कृत्स्नम् अधर्मोऽभिभवत्युत ॥४०॥

*kula-kṣaye praṇaśyanti kula-dharmaḥ sanātanaḥ
dharmaṁ naṣṭe kulaṁ kṛtsnam adharmo 'bhibhavaty uta*

A eterna tradição familiar, e o código da conduta moral, é destruído com o desmantelamento da (cabeça da) família, na guerra. E a imoralidade prevalece na família devido a destruição das tradições familiares. (1.40)

अधर्माहिभवात्कृष्ण प्रदुष्यन्ति कुलस्त्रियः ।

स्त्रीषु दुष्टासु वार्ष्णेय जायते वर्णसङ्करः ॥४१॥

*adharmāhibhavāt kṛṣṇa praduśyanti kula-striyaḥ
strīṣu duṣṭāsu vārṣṇeya jāyate varṇa-saṅkaraḥ*

A quando a imoralidade prevalece, Ó Kṛṣṇa, as pessoas tornam-se corruptas. E quando as pessoas se tornam corruptas nasce progênie não desejada. (1.41)

सङ्करो नरकायैव कुलघ्नानां कुलस्य च ।
 पतन्ति पितरो ह्येषां लुप्तपिण्डोदकक्रियाः ॥४१॥
*saṅkaro naraka ayaiva kula-ghnānām kulasya ca
 patanti pitaro hy eṣām lupṭa-piṇḍodaka-kriyāḥ*

Isto conduz a família, e os assassinos da família, para o inferno, porque o espírito de seus ancestrais são degradados quando são privados de cerimônias de oferendas de amor e respeito, devido a progênie não desejada. (1.42)

दोषैरैतैः कुलघ्नानां वर्णसङ्करकारकैः ।
 उत्साद्यन्ते जातिधर्माः कुलधर्माश्च शाश्वताः ॥४३॥
*doṣair etaiḥ kula-ghnānām varṇa-saṅkara-kārakaiḥ
 utsādyante jāti-dharmāḥ kula-dharmās ca śāśvatāḥ*

As qualidades eternas da ordem social, e a tradição familiar, daqueles que destroem a suas famílias, são arruinadas pelos atos pecaminosos da ilegitimidade. (1.43)

उत्सन्नकुलधर्माणां मनुष्याणां जनार्दन ।
 नरके नियतं वासो भवतीत्यनुशुश्रुम ॥४४॥
*utsanna-kula-dharmāṇām manuṣyāṇām janārdana
 narake niyataṁ vaso bhavatīty anuśuśruma*

Nós sabemos, Ó Kṛṣṇa, que a pessoa cuja as tradições da família são destruídas, necessariamente permanecem no inferno por um bom tempo. (1.44)

अहो बत महत्पापं कर्तुं व्यावसिता वयम् ।
 यद्राज्यसुखलोभेन हन्तुं स्वजनमुद्यता” ॥४५॥
*aho bata mahat pāpaṁ kartuṁ vyavasitā vayam
 yad rājya-sukha-lobhena hantuṁ sva-janam udyatāḥ*

Ai de mim! Nós estamos prestes a cometer um grande pecado por aspirar assassinar nossos parentes, por causa da ambição da satisfação de um reino. (1.45)

यदि मामप्रतीकारम् अशस्त्रं शस्त्रपाणयः ।
 धार्तराष्ट्रा रणे हन्युस् तन् मे क्षेमतरं भवेत् ॥४६॥
*yadi mām apratikāram aśastram śastra-pāṇayaḥ
 dhārtarāṣṭrā raṇe hanyus tan me kṣemataram bhavet*

Será melhor para mim se meus primos matarem-me com suas armas em batalha, e que eu esteja desarmado e sem resistir. (1.46)

**QUANDO SE É TOCADO, MESMO O TOQUE DE ALGUÉM
 PODE ILUDIR**

सञ्जय उवाच
 एवमुक्त्वाऋजुनः संख्ये रथोपस्थ उपाविशत् ।
 विसृज्य सशरं चापं शोकसंविग्रमानसः ॥४७॥
*sañjaya uvāca
 evam uktvārjunah saṅkhye rathopastha upāviśat
 visṛjya sa-śaram cāpaṁ śoka-saṁvigna-mānasaḥ*

Sañjaya disse: Tendo dito isso no campo de batalhas, e deixando de lado o seu arco e flechas, Arjuna sentou-se na quadriga com sua mente confusa e com tristeza. (1.47)

Diz-se que Arjuna foi iludido pelo Senhor Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, com o propósito de declarar os ensinamentos do Gītā, com a intenção de esclarecer e consolar as almas confusas.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
 ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
 अर्जुनविषादयोगो नाम प्रथमोऽध्यायः ॥१॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
 brahmavidyāyāṁ yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
 arjunaviṣādayogo nāma prathamo'dhyāyaḥ ॥1॥*

Assim termina o primeiro capítulo, chamado “*O Dilema de Arjuna*”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 2
O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL

सञ्जय उवाच

तं तथा कृपयाविष्टम् अश्रुपूर्णाकुलेक्षणम् ।
विषीदन्तमिदं वाक्यम् उवाच मधुसूदनः ॥१॥

sañjaya uvāca

taṁ tathā kṛpayāviṣṭam aśru-pūrṇākulekṣaṇam
viṣīdantaṁ idaṁ vākyaṁ uvāca madhusūdanaḥ

Sañjaya disse: O Senhor Kṛṣṇa falou as seguintes palavras para o abastido Arjuna, cujos olhos estavam lacrimosos, e que estava sob a compaixão e o desespero. (2.01)

स्त्रीभगवान् उवाच

कुतस्त्वा कश्मलमिदं विषमे समुपस्थितम् ।
अनार्यजुष्टमस्वर्ग्यम् अकीर्तिकरमर्जुन ॥२॥

sṛī-bhagavān uvāca

kutas tvā kaśmalam idaṁ viṣame samupasthitam
anārya-juṣṭam asvargyam akīrti-karam arjuna

O Senhor Kṛṣṇa disse: Como pode a tristeza chegar até você nesta conjuntura? Isto não é adequado para uma pessoa de mente nobre e de ação. Isto é uma grande desgraça, e não fará nada para conduzir ninguém aos céus, Ó Arjuna. (2.02)

क्लैब्यं मा स्म गमः पार्थ नैतत्त्वय्युपपद्यते ।

क्षुद्रं हृदयदौर्बल्यं त्यक्तोत्तिष्ठ परन्तप ॥३॥

klaibyaṁ mā sma gamaḥ pārtha naitat tvayy upapadyate
kṣudraṁ hṛdaya-daurbalyaṁ tyaktvottiṣṭha parantapa

Não se torne um covarde, Ó Arjuna, porque isto não é adequado para você. Livre-se desta fraqueza trivial do seu coração, e levante-se para a batalha, Ó Arjuna. (2.03)

ARJUNA CONTINUA SEU RACIOCÍNIO CONTRA A GUERRA

अर्जुन उवाच
 कथं भीष्ममहं संख्ये द्रोणं च मधुसूदन ।
 इषुभिः प्रतियोत्स्यामि पूजार्हावरिसूदन ॥४॥

arjuna uvāca

*katham bhīṣmam ahaṁ saṅkhye droṇaṁ ca madhusūdana
 iṣubhiḥ pratiyotsyāmi pūjārhāv arisūdana*

Arjuna disse: como poderei golpear meu avô, meu Guru, e todos os outros parentes - que são merecedores de meu respeito – com flechas na batalha, Ó Kṛṣṇa? (2.04)

Arjuna possui um ponto válido. Na cultura védica, gurus, o idoso, pessoas ilustres, e todos os outros superiores devem ser respeitados. Ninguém deve lutar ou nem mesmo brincar, ou dizer palavras de forma sarcástica para os seus superiores, mesmo se eles o ferir. Mas as Escrituras também dizem que qualquer um que esteja engajado em atividades abomináveis, ou apoiando o pecado contra seus semelhantes, está longe de ser respeitado, devendo ser punido.

गुरुन्हत्वा हि महानुभावान् श्रेयोभोक्तुं भैक्ष्यमपीह लोके ।
 हत्वार्थकामांस्तु गुरुन् इहैवभुञ्जीय भोगान् रुधिरप्रदिग्धान् ॥५॥

*gurūn 'hatvā hi mahānubhāvān
 śreyo bhoktuṁ bhaikṣyam apīha loke
 hatvārtha-kāmāṁs tu gurūn ihaiva
 bhuñjīya bhogān rudhira-pradigdhan*

Realmente, será melhor viver de esmolas neste mundo do que matar estas nobres personalidades, porque por matá-los Eu obterei riquezas e prazeres manchados com seus sangue. (2.05)

न चैतद्विद्मः कतरन् नो गरीयोयद्वा जयेम यदि वा नो जयेयुः ।
यान् एव हत्वा न जिजीविषामस्तेऽवस्थिताः प्रमुखे धार्तराष्ट्रः ॥६॥

*na caitat vidmaḥ kataran no garīyo
yad vā jayema yadi vā no jayeyuḥ
yān eva hatvā na jijiviśāmas
te 'vasthitāḥ pramukhe dhārtarāṣṭraḥ*

Nós não conhecemos qual alternativa – lutar ou abandonar – é melhor para nós. Além disto, nós não sabemos se nós iremos conquistá-los ou se eles irão conquistar-nos. Nós nem mesmo desejaremos viver após matar nossos primos que estão diante de nós. (2.06)

Arjuna está incapaz de decidir o que fazer. Diz-se que a experiente orientação de um Guru, o conselheiro espiritual, deve ser procurada durante um momento de crise ou submeter-se as perplexidades da vida. Arjuna, agora, pede para Kṛṣṇa por direção:

कार्पण्यदोषोपहतस्वभावः पृच्छामि त्वां धर्मसंमूढचेताः ।
यच्छ्रेयः स्यान् निश्चितं ब्रूहि तन् मेशिष्यस्तेऽहं शाधि मां त्वां प्रपन्नम्

*kārpaṇya-doṣopahata-svabhāvaḥ
pṛcchāmi tvāṁ dharma-saṁmūḍha-cetāḥ
yac chreyaḥ syān niścitaṁ brūhi tan me
śiṣyaḥ te 'haṁ sādhi māṁ tvāṁ prapannam*

Meus sentidos confundem-se pela fraqueza da piedade, e minha mente está confusa sobre a obrigação (*Dharma*). Por favor, diga-me o que é melhor para mim. Eu sou Seu discípulo, e abrigo-me em Você. (2.07)

A palavra sânscrita “dharma” pode ser definida como “o governo da lei eterna”, “sustentando”, e “suportando a criação e a ordem no mundo”. Ele é o eterno relacionamento entre o criador e Suas criaturas. Ele também significa o caminho da vida, doutrina, princípio, dever prescrito, retidão, reta ação, integridade, conduta ideal, hábito, virtude, natureza, qualidade essencial, mandamentos,

princípios morais, verdade espiritual, espiritualidade, valores espirituais, e uma função dentro da ordem das Escrituras ou da religião.

न हि प्रपश्यामि ममापनुद्याद्यच्छोकमुच्छोषणमिन्द्रियाणाम् ।

अवाप्य भूमावसपत्नमृद्धंरज्यं सुराणामपि चाधिपत्यम् ॥८॥

*na hi prapaśyāmi mamāpanudyād
yac chokam ucchoṣaṇam indriyāṇām
avāpya bhūmāv asapatnam ṛddham
rajaṃ surāṇām api cādhipatyam*

Eu não percebo que o ganho de um incomparável e próspero reino por sobre esta Terra, ou mesmo por sobre a nobreza de todos os controladores celestiais, removerão a aflição que está esgotando os meus sentidos. (2.08).

सञ्जय उवाच

एवमुक्त्वा हृसीकेशं गुदाकेशः परन्तपः ।

न योत्स्य इति गोविन्दम् उक्त्वा तूष्णीं बभूव ह ॥९॥

*sañjaya uvāca
evam uktvā hṛsīkeśaṃ gudākeśaḥ parantapaḥ
na yotsya iti govindam uktvā tūṣṇīm babhūva há*

Sañjaya disse: Ó rei, após ter falado deste jeito para o Senhor Kṛṣṇa, o poderoso Arjuna disse: “Eu não irei lutar!”, e ficou em silêncio. (2.09)

तमुवाच हृषीकेशः प्रहसन् इव भारत ।

सेनयोरुभयोर्मध्ये विषीदन्तमिदं वचः ॥१०॥

*tam uvāca hṛṣīkeśaḥ
prahasann iva bhārata
senayor ubhayor madhye
viṣīdantam idaṃ vacaḥ*

Ó rei, o Senhor Kṛṣṇa, como que sorrindo, falou as seguintes palavras para o angustiado Arjuna, no meio dos dois exércitos. (2.10)

**OS ENSINAMENTOS DO GĪTĀ INICIAM
COM O VERDADEIRO CONHECIMENTO
DO SER E DO CORPO FÍSICO**

स्त्रीभगवान् उवाच
अशोच्यान् अन्वशोचस्त्वं प्रजावादांश्च भाषसे ।
गतासून् अगतासूस्च नानुशोचन्ति पण्डिताह् ॥११॥
sṛī-bhagavān uvāca
aśocyān anvaśocas tvaṁ praṅṅā-vādānś ca bhāṣase
gatāsūn agatāsūms ca nānuśocanti paṇḍitāh

O Senhor Kṛṣṇa disse: falando sábias palavras, “Seu lamento por aqueles não merece o seu pesar. O sábio nunca se lamenta nem pelos vivos e nem pelos mortos”. (2.11)

As pessoas se encontram e se despedem deste mundo como duas peças de madeira flutuando rio abaixo, reunindo-se e se separando uma das outras (MB 12.174.15). O sábio que conhece que o corpo é mortal e que o espírito é imortal não tem nada do que se lamentar (KaU 2.22).

NOTA: O Ser (ou Ātma) é também chamado alma ou consciência, e é a origem da vida e o poder cósmico por detrás do complexo corpo-mente. Do mesmo modo como um corpo existe no espaço, similarmemente, nossos pensamentos, intelecto, emoções, e psique, existem no Ser, o espaço da consciência. O Ser não pode ser percebido por nossos sentidos físicos porque o Ser está além do domínio dos sentidos. Os sentidos foram desenvolvidos para a compreensão dos objetos físicos.

A palavra “Ātma” foi usada também no “Gītā” para, o ser inferior (corpo, mente e sentidos), psique, intelecto, alma, espírito, sentidos sutis, si mesmo, ego, coração, seres humanos, Ser Eterno (Brahman), Verdade Absoluta, alma individual, e super-alma, ou o Supremo Ser, dependendo do contexto.

नत्वेवाहं जातु नासं न त्वं नेमे जनाधिपाः ।
न चैव न भविष्यामः सर्वे वयमतः परम् ॥१२॥

*na tv evāhaṁ jātu nāsaṁ na tvaṁ neme janādhipāḥ
na caiva na bhaviṣyāmaḥ sarve vayam atah param*

Nunca houve um tempo que todos estes monarcas, você, ou Eu não tenhamos existido, e nem deixaremos de existir no futuro. (2.12)

देहिनोऽस्मिन् यथा देहे कौमारं यौवनं जरा ।
तथा देहान्तरप्राप्तिर् धीरस्तत्र न मुह्यति ॥१३॥

*dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanam jarā
tathā dehāntara-prāptir dhīras tatra na muhyati*

Da mesma forma que a alma adquire um corpo na infância, um corpo na juventude, e um corpo na velhice durante a sua vida, similarmente, a alma adquire outro corpo após a morte. Isso não deveria iludir um sábio. (Veja, também, o verso 15.08) (2.13)

मात्रास्पर्शास्तु कौन्तेय शीतोष्णसुखदुःखदाः ।
आगमापायिनोऽनित्यास् तांस्तितिक्षस्व भारत ॥१४॥

*mātrā-sparśās tu kaunteya śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino 'nityās tāṁs titikṣasva bhārata*

Os contatos dos sentidos com os objetos dos sentidos causam os sentimentos de calor e frio, dor e prazer. Eles são transitórios e impermanentes. Portanto, deve-se carregá-los corajosamente. (2.14)

यं हि न व्यथयन्त्येते पुरुषं पुरुषर्षभ ।
समदुःखसुखं धीरं सोऽमृतत्वाय कल्पते ॥१५॥

*yaṁ hi na vyathayanty ete puruṣaṁ puruṣarṣabha
sama-duḥkha-sukhaṁ dhīraṁ so 'mṛtatvāya kalpate*

Porque uma pessoa tranqüila – que não se aflige por estes objetos dos sentidos e mantém-se firme na dor e no prazer – torna-se adequada para a salvação. (2.15)

Nada pode ferir alguém se a mente for treinada para resistir o impulso do par de opostos – alegria e tristeza; prazer e dor; perda e ganho. O mundo fenomênico não pode existir sem o par de opostos. Bem e mal, dor e prazer sempre irão existir. O universo é um playground designado por Deus para as entidades vivas. Ele escolhe dois para jogar um jogo. O jogo não pode continuar se os pares de opostos forem totalmente eliminados. Alguém pode sentir alegria antes, mas conhecerá a tristeza depois. Ambas as experiências, positiva e negativa, são necessárias para o nosso crescimento espiritual. A cessação da dor traz o prazer, e a cessação do prazer resulta em dor. Deste modo, a dor nasce do útero do prazer. A paz nasce do útero da guerra. A tristeza existe por causa da existência do desejo de felicidade. Quando o desejo de felicidade desaparece, desaparece a tristeza. Tristeza é somente o prelúdio para a felicidade e vice e versa. Mesmo a alegria de ir para o Paraíso é seguida pela tristeza de retornar para a Terra; portanto, os objetos materiais não devem ser a meta da vida humana. Se alguém escolhe o prazer material é como abandonar o néctar escolhendo o veneno.

A mudança é uma lei da natureza – mudança do verão para o inverno, da primavera para o outono, da luz da Lua cheia para a escuridão da Lua nova. Nenhuma dor ou prazer duram para sempre. O prazer vai em busca da dor, e a dor é seguida de novo pelo prazer. Refletindo sobre isto, aprende-se a tolerar os golpes do tempo com paciência, e não apenas se aprende a sofrer, mas também a esperar, a receber, e alegrar-se com ambos, alegria bem como as tristezas da vida. Semeando a semente da esperança no solo da tristeza. Procure seu caminho na escuridão da noite da adversidade com a tocha das Escrituras e a fé em Deus. Ali não será oportuno se não existir problemas. Einstein disse: “a oportunidade descansa no meio das dificuldades”.

O SER É ETERNO, O CORPO É TRANSITÓRIO

नासतो विद्यते भावो नाभावो विद्यते सतः ।
 उभयोरपि दृष्टोऽन्तस् त्वनयोस्तत्त्वदर्शिभिः ॥१६॥
nāsato vidyate bhāvo nābhāvo vidyate sataḥ
ubhayor api dr̥ṣṭo 'ntas tv anayos tattva-darsibhiḥ

O Ser invisível (Ātma, Ātman, a alma, o espírito, a força vital), é eterna. O corpo físico visível é transitório, e passa por mudanças. A realidade destes dois, de fato, é realmente vista pelos videntes da verdade, que conhecem que nós não somos estes corpos, mas o Ātma. (2.16)

O Ser existe em toda a parte em todos os tempos – passado, presente e futuro. O corpo humano e o universo, ambos, possuem uma existência temporária, mas aparecem como permanentes numa primeira impressão. O dicionário Webster define o Ātman ou Ātma com a “Alma Universo”, da qual todas as almas derivam-se, e a Suprema Morada para a qual elas retornam. Ātma é também chamado de “Jivātma”, ou “Jīva”, o qual é a origem fundamental de toda a personalidade individual. Nós usamos as palavras inglesas: Ser, espírito, alma, ou alma individual de modo possível de mudança para os diferentes aspectos de Ātma (nota do tradutor para o Português: no Dicionário Aurélio, versão eletrônica, existe a seguinte menção a palavra Ātma: “Atmã, do sânscrito: No hinduísmo, o eu ou a alma individual, querendo significar, ou a totalidade das funções do organismo, ou uma entidade supracorporal que só pode ser atingida quando superada a realidade corpórea do indivíduo concreto, confundindo-se este com Brahma [leia-se Brahman]”).

Nosso corpo físico está sujeito ao nascimento, crescimento, maturidade, reprodução, decadência e morte; enquanto que o Ser é eterno, indestrutível, puro, único, todo conhecedor, substrato, imutável, alto-luminoso, a causa de todas as causas, todo penetrante, inafetável, imutável, e inexplicável.

अविनाशि तु तद्विद्धि येन सर्वमिदं ततम् ।
 विनाशमव्ययस्यास्य न कश्चित्कर्तुमर्हति ॥१७॥
avināṣi tu tad viddhi yena sarvam idaṁ tatam
vināśam avyayasyāsya na kaścit kartum arhati

O espírito, pelo qual o universo todo está impregnado, é indestrutível. Ninguém pode destruir o Espírito imperecível (2.17)

अन्तवन्त इमे देहा नित्यस्योक्ताः शरीरिणः ।
 अनाशिनोऽप्रमेयस्य तस्माद्युध्यस्व भारत ॥१८॥
antavanta ime dehā nityasyoktāḥ śarīriṇaḥ
anāśīno 'prameyasya tasmād yudhyasva bhārata

O corpo físico do que é eterno, imutável e incompreensível Espírito, é mortal. O Espírito (Ātma) é imortal. Portanto, enquanto guerreiro, você deve lutar, Ó Arjuna (2.18)

य एनं वेत्ति हन्तारं यश्चैनं मन्यते हतम् ।
 उभौ तौ न विजानीतो नायं हन्ति न हन्यते ॥१९॥
ya eṇaṁ vetti hantāraṁ yaś cainaṁ manyate hatam
ubhau tau na vijānīto nāyaṁ hanti na hanyate

Aquele que pensa que o Espírito é morto, e aquele que pensa que o Espírito mata, ambos são ignorantes, porque o Espírito nunca mata nem é morto. (2.19)

न जायते म्रियते वा कदाचिन्नायं भूत्वा भविता वा न भूयः ।
 अजो नित्यः शाश्वतोऽयं पुराणो नहन्यते हन्यमाने शरीरे ॥२०॥
na jāyate mriyate vā kadācin
nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ
ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo
na hanyate hanyamāne śarīre

O Espírito nunca nasce e nem morre em qualquer tempo; nunca vem a ser ou cessa de existir. Ele é não nascido, eterno, permanente e originário. Ele não se extingue quando o corpo se extingue. (2.20)

वेदाविनाशिनं नित्यं य एनमजमव्ययम् ।
कथं स पुरुषः पार्थ कं घातयति हन्ति कम् ॥२१॥

*vedāvināśinam nityam
ya enam ajam avyayam
katham sa puruṣaḥ pārtha
kam ghātayati hanti kam*

Ó Arjuna, como pode uma pessoa que pensa que o Espírito é indestrutível, eterno, não nascido e imutável, matar alguém ou fazer com que alguém seja morto? (2.21)

A MORTE E A TRANSMIGRAÇÃO DA ALMA

वासांसि जीर्णानि यथा विहायनवानि गृह्णाति नरोऽपराणि ।
तथा शरीराणि विहाय जीष्णान्युअन्यानि संयाति नवानि देही ॥२२॥

*vāsāṁsi jīrṇāni yathā vihāya
navāni gṛhṇāti naro 'parāṇi
tathā śarīrāṇi vihāya jīṇnāny
anyāni saṁyāti navāni dehī*

Assim como uma pessoa coloca uma nova roupa após desfazer-se das velhas, similarmente, a entidade viva, ou a alma individual, adquire um novo corpo após jogar fora o velho corpo. (2.22)

De modo semelhante a uma lagarta que abandona seu corpo por outro a entidade viva (a alma) obtém um novo corpo após ter abandonado o antigo (BrU 4.4.03).

O corpo físico também pode ser comparado com uma prisão, um veículo, uma residência, bem como uma roupa corpórea sutil que necessita ser trocada freqüentemente. Morte é a separação do corpo sutil do corpo físico. A entidade viva é um viajante. A morte não é o final da jornada da entidade viva. A morte é como uma área de des-

canso onde a alma individual troca seu veículo e a jornada continua. A vida é contínua e infinita. A morte inevitável não é fim da vida; é somente o final de algo perecível, o corpo físico.

नैनं छिन्दन्ति शस्त्राणि नैनं दहति पावकः ।

न चैनं क्लेदयन्त्यापो न शोषयति मारुतः ॥२३॥

*nainam chindanti śastrāṇi nainam dahati pāvakaḥ
na cainam kledayanty āpo na śoṣayati mārutaḥ*

अच्छेद्योऽयमदाह्योऽयम् अक्लेद्योऽशोष्य एव च ।

नित्यः सर्वगतः स्थाणुर् अचलोऽयं सनातनः ॥२४॥

*acchedyo 'yam adāhyo 'yam akledyo 'śoṣya eva ca
nityaḥ sarva-gataḥ sthāṇur acalo 'yam sanātanaḥ*

As armas não podem cortar o Espírito, o fogo não pode queimá-IO, a água não pode molhá-IO, e o vento não pode secá-IO. O Espírito não pode ser cortado, queimado, molhado, ou seco. Ele é eterno, todo penetrante, imutável, imóvel e original. O Ātma está além do espaço e do tempo. (2.23-24)

अव्यक्तोऽयमचिन्त्योऽयम् अविकार्योऽयमुच्यते ।

तस्मादेवं विदित्वैनं नानुशोचितुमर्हसि ॥२५॥

*avyakto 'yam acintyo 'yam avikāryo 'yam ucyate
tasmād evaṁ viditvainaṁ nānuśocitum arhasi*

O Espírito é dito como imperecível, incompreensível, e imutável. Sabendo que o Espírito é como tal você não deve lamentar-se pelo corpo físico. (2.25)

No verso anterior, Kṛṣṇa convidou-nos para não nos aborrecermos sobre o espírito indestrutível. Uma questão pode ser levantada: Deverá alguém lamentar-se pela morte (do corpo destrutível) dos seus familiares de alguma maneira? A resposta sucede-se:

अथ चैनं नित्यजातं नित्यं वा मन्यसे मृतम् ।
तथापि त्वं महाबाहो नैनं शोचितुमर्हसि ॥२६॥

*atha cainam nitya-jātam nityam vā manyase mṛtam
tathāpi tvaṁ mahā-bāho nainam śocitum arhasi*

जातस्य हि ध्रुवो मृत्युरध्रुवं जन्म मृतस्य च ।
तस्मादपरिहार्येऽर्थे न त्वं शोचितुमर्हसि ॥२७॥

*jātasya hi dhruvo mṛtyur dhruvaṁ janma mṛtasya ca
tasmād aparihārye 'rthe na tvaṁ śocitum arhasi*

Mesmo se você pensar que o corpo físico nasce e morre perpetuamente, então, Ó Arjuna, você não deve lamentar-se, porque a morte é certa para aquele que nasce, e o nascimento é certo para aquele que morre. Portanto, você não deve lamentar-se sobre a morte inevitável. (2.26-27)

Não se deve lamentar a morte de qualquer um, em todos. A lamentação é devida ao apego, e o apego amarra a alma individual na roda da transmigração. Portanto, as Escrituras sugerem que não se deve enlutar, mas orar por vários dias após a morte do corpo para a salvação da alma que partiu.

A inevitabilidade da morte, e a indestrutibilidade da alma, de qualquer forma, não justificam a permissão de matar desnecessariamente numa guerra injusta, ou mesmo o suicídio. As Escrituras Védicas são muito claras neste ponto, a respeito em matar seres humanos ou qualquer outra entidade viva. As Escrituras dizem: Ninguém deve cometer violência contra qualquer um. O matar não autorizado é punível em todas as circunstâncias: uma vida por uma vida. O Senhor Kṛṣṇa está encorajando Arjuna para lutar – mas não para matar de forma libertina - para estabelecer a paz, a lei e a ordem por sobre a Terra, de acordo com o dever de um guerreiro.

अव्यक्तादीनि भूतानि व्यक्तमध्यानि भारत ।

अव्यक्तनिधनान्येव तत्र का परिदेवना ॥२८॥

*avyaktādīni bhūtāni vyakta-madhyāni bhārata
avyakta-nidhanāny eva tatra kā paridevanā*

Todos os seres são imanifestos, ou invisíveis, para os seus olhos físicos antes de nascer e depois da morte. Eles são manifestos somente entre o nascimento e a morte. O quê tem para se lamentar? (2.28)

O ESPÍRITO INDESTRUTÍVEL TRANSCENDE A MENTE E A PALAVRA

आश्चर्यवत्पश्यति कश्चिदेनम् आश्चर्यवद्ब्रूदति तथैव चान्यः ।
आश्चर्यवच्चैनमन्यः शृणोति श्रुत्वप्येनं वेद न चैव कश्चित् ॥२९॥

*āścarya-vat paśyati kaścīd enam
āścarya-vad vadati tathaiva cānyaḥ
āścarya-vac cainam anyāḥ śṛṇoti
śrutvapy enam veda na caiva kaścit*

Alguns falam sobre este Espírito como um enigma, outros o descrevem como uma maravilha, e outros ouviram sobre ele como algo maravilhoso. Mesmo após ter ouvido sobre isto, muito poucas pessoas conhecem sobre o que é o Espírito. (Veja, também, KaU 2.07). (2.29)

देही नित्यमवध्योऽयं देहे सर्वस्य भारत ।
तस्मात्सर्वाणि भूतानि न त्वं शोचितुमर्हसि ॥३०॥
*dehī nityam avadhyo 'yaṁ dehe sarvasya bhārata
tasmāt sarvāṇi bhūtāni na tvaṁ śocitum arhasi*

Ó Arjuna, o Espírito que reside no corpo de todos os seres é eterno e indestrutível. Portanto, você não deve enlutar-se por ninguém (2.30)

O SENHOR KṚṢṂA RELEMBRA ARJUNA DA SUA RESPONSABILIDADE ENQUANTO GUERREIRO

स्वधर्ममपि चावेक्ष्य न विकम्पितुमर्हसि ।
धर्म्याद्धि युद्धाच्छ्रेयोऽन्यत् क्षत्रियस्य न विद्यते ॥३१॥
*sva-dharmam api cāvekṣya na vikampitum arhasi
dharmyād dhi yuddhāc chreyo 'nyat kṣatriyasya na vidyate*

Considerando, também, a sua condição enquanto guerreiro, você não deve hesitar, porque não há nada mais auspicioso do que alguém realizar a sua responsabilidade na vida (2.31)

यदृच्छ्या चोपपन्नं स्वर्गद्वारमपावृतम् ।
 सुखिनः क्षत्रियाः पार्थ लभन्ते युद्धमीदृशम् ॥३२॥
yadr̥cchayā copapannam svarga-dvāram apāvṛtam
sukhinaḥ kṣatriyāḥ pārtha labhante yuddham idṛśam

Somente afortunados guerreiros, Ó Arjuna, recebem semelhante oportunidade para uma guerra justa contra o mal, que é como uma porta aberta para o céu. (2.32)

Uma guerra justa não é uma guerra religiosa contra seguidores de outras religiões. Uma guerra justa pode ser travada mesmo contra seus próprios agentes malvados, adeptos e familiares (RV 6.75.19). A vida é uma contínua batalha entre as forças da maldade e da bondade. Uma pessoa valente deve lutar com o espírito de um guerreiro – com vontade e determinação para a vitória – e sem qualquer compromisso com as forças do mal e dificuldades. Deus ajuda o valente que adere à moralidade. Dharma (justiça; retidão) protege aqueles que protegem o Dharma (moralidade, justiça e retidão).

É mais vantajoso morrer por uma reta causa, e adquirir a graça do sacrifício, do que morrer de uma morte normal ou compulsória. Os portões do paraíso abrem-se totalmente para aqueles que levantam-se para manter a justiça ou a retidão (Dharma). Nenhum mal pode deter isso. Existem idéias muito similares expressas em outras Escrituras do mundo. O Alcorão diz: “Alá ama aqueles que lutam por Sua causa na ordem (Surah 61.04)”. A Bíblia diz: “Feliz aqueles que sofrem perseguição porque fazem o que Deus exige. O reino dos céus será deles (Mateus, 5.10). Não há pecado em matar um agressor. Quem quer que ajude ou apóie um agressor é, também, um agressor. Assim, todos aqueles que apóiem os Kurávaś são, basicamente, agressores, e merecem ser eliminados.

अथ चेत्त्वमिमं धर्म्यं सङ्ग्रामं न करिष्यसि ।

ततः स्वधर्मं कीर्तिं च हित्वा पापमवाप्स्यसि ॥३३॥

*atha cet tvam imam dharmyam saṅgrāmaṁ na kariṣyasi
tataḥ sva-dharmaṁ kīrtiṁ ca hitvā pāpam avāpsyasi*

Se você não lutar nesta batalha do bem sobre o mal, você irá fracassar no seu dever, perderá a sua reputação como um guerreiro, e incorrerá em pecado por não realizar a ação correta. (2.33)

अकीर्तिं चापि भूतानि कथयिष्यन्ति तेऽव्ययाम् ।

सम्भावितस्य चाकीर्तिर मरणादतिरिच्यते ॥३४॥

*akīrtiṁ cāpi bhūtāni kathayiṣyanti te 'vyayām
sambhāvitasya cākīrtir maraṇād atiricyate*

As pessoas irão falar sobre sua desgraça por um longo tempo. Para o ilustre, a desonra é pior do que a morte. (2.34)

भयाद्रणादुपरतं मंस्यन्ते त्वां महारथाः ।

येषां च त्वं बहुमतो भूत्वा यास्यसि लाघवम् ॥३५॥

*bhayād raṇād uparataṁ maṁsyante tvāṁ mahā-rathāḥ
yeṣāṁ ca tvāṁ bahu-mato bhūtvā yāsyasi lāghavam*

Os grandes guerreiros irão pensar que você fugiu do campo de batalha por medo. Aqueles que muito te estimam irão perder o respeito por você. (2.35)

अवाच्यवादांश्च बहून् वदिष्यन्ति तवाहिताः ।

निन्दन्तस्तव सामर्थ्यं ततो दुःखतरं नु किम् ॥३६॥

*avācya-vādāṁś ca bahūn vadiṣyanti tavāhitāḥ
nindantas tava sāmartyaṁ tato duḥkhataraṁ nu Kim*

Seus inimigos irão falar muitas palavras com desdém sobre suas habilidades. O que poderá ser mais doloroso para você do que isto? (2.36)

हतो वा प्राप्स्यसि स्वर्गं जित्वा वा भोक्ष्यसे महीम् ।

तस्मादुत्तिष्ठ कौन्तेय युद्धाय कृतनिश्चयः ॥३७॥

*hato vā prāpsyasi svargaṁ jtvā vā bhokṣyase mahīm
tasmād uttiṣṭha kaunteya yuddhāya kṛta-niścayaḥ*

Você irá alcançar o paraíso se matar no cumprimento de sua obrigação, ou você gozará o reino da Terra se vitorioso. Nada acontecerá se você vencer. Portanto, erga-se com determinação para lutar, Ó Arjuna. (2.37)

सुखदुःखे समे कृत्वा लाभालाभौ जयाजयौ ।

ततो युद्धाय युज्यस्व नैवं पापमवाप्स्यसि ॥३८॥

*sukha-duḥkhe same kṛtvā lābhālābhau jayājayau
tato yuddhāya yujyasva naivam pāpam avāpsyasi*

Engaje-se da mesma forma, no manejo da luta, no prazer ou dor, ganho ou perda, vitória e derrota, no seu dever. Por fazer sua obrigação deste jeito você não irá incorrer em pecado. (2.38)

O Senhor Kṛṣṇa diz, aqui, que mesmo a violência realizada no cumprimento do dever, com um estado de espírito apropriado, como no verso dito acima, é sem pecado. Isto é o verso inicial da teoria do Karmayoga, um dos temas do Gītā.

“O sábio sinceramente deve saudar o prazer e a dor, alegria e tristeza, sem desencorajar-se” (MB 12.174.39). “Dois tipos de pessoas são felizes neste mundo: Aqueles que são completamente ignorantes e aqueles que são verdadeiramente sábios. Todos os outros são infelizes” (MB 12.174.33).

A CIÊNCIA DO KARMAYOGA, E A AÇÃO DESAPEGADA

एषा तेऽभिहिता सांख्ये बुद्धिर्योगे त्विमां शृणु ।

बुद्ध्या युक्तो यया पार्थ कर्मबन्धं प्रहास्यसि ॥३९॥

*eṣā te 'bhihitā sāṅkhye buddhir yoge tv imāṁ śṛṇu
buddhyā yukto yayā pārtha karma-bandhaṁ prahāsyasi*

A ciência do conhecimento transcendental foi dividida para você, Ó Arjuna. Agora ouça a ciência dedicada de Deus, ação desapegada (Seva), por ela favorecida, você irá tornar-se livre do cativo kármi-co, ou pecado. (2.39)

नेहाभिक्रमनाशोऽस्ति प्रत्यवायो न विद्यते ।
 स्वल्पमप्यस्य धर्मस्य त्रायते महतो भयात् ॥४०॥
nehābhikrama-nāśo 'sti pratyavāyo na vidyate
sv-alpam apy asya dharmasya trāyate mahato bhayāt

Não há a perda de tempo no serviço desapegado, e nele não há efeitos adversos. Mesmo uma pequena prática nesta disciplina, protege al-guém do repetido ciclo de nascimentos e mortes. (2.40)

A ação desapegada é também chamada de Seva, Karmayoga, sacrifício, Yoga ou trabalho, ciência da ação apropriada, e Yoga da tranqüilidade. Um Karma-Yogī trabalha com amor para o Senhor conforme a sua responsabilidade, sem o desejo egoísta pelos frutos do trabalho, ou apego egoísta com os resultados, e torna-se livre de todo o medo. A palavra “Karma” também significa obrigação, ação, feito, trabalho, esforço, ou o resultado de ações passadas.

व्यवसायात्मिका बुद्धिरेकेह कुरुनन्दन ।
 बहूशाखा ह्यनन्ताश्च बुद्धयोऽव्यवसायिनाम् ॥४१॥
vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana
bahū-sākhā hy anantāś ca buddhayo 'vyavasāyinām

Um trabalhador desapegado possui resoluta determinação somente na realização de Deus, mas os desejos de quem trabalha para desfrutar os frutos do trabalho são infinitos os quais tornam a mente inquieta. (2.41)

**OS VEDAS TRATAM DE AMBOS ASPECTOS DA VIDA: MATE-
RIAIS E ESPIRITUAIS**

यामिमां पुष्पितां वाचं प्रवदन्त्यविपश्चितः ।
वेदवाद्रताः पार्थ नान्यदस्तीति वादिनः ॥४२॥
*yām imāṃ puṣpitāṃ vācaṃ pravadanty avipaśchitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha nānyad astīti vādinah*

A pessoa enganada, que se deleita nos melodiosos cantos dos Vedas – sem o entendimento do real propósito dos Vedas – pensa, Ó Arjuna, que não há nada mais nos Vedas exceto rituais, com o único propósito de obter o regozijo celeste. (2.42)

कमात्मनः स्वर्गपरा जन्मकर्मफलप्रदाम् ।
क्रियाविशेषबहुलां भोगैश्वर्यगतिं प्रति ॥४३॥
*kamātmanah svarga-parā janma-karma-phala-pradām
kriyā-viśeṣa-bahulām bhogaiśvarya-gatiṃ prati*

Eles estão dominados pelos desejos materiais e consideram o alcançar do paraíso como a meta mais elevada da vida. Eles ocupam-se em ritos específicos com o propósito de prosperidade material e gratificação. O renascimento é o resultado destas ações. (2.43)

भोगैश्वर्यप्रसक्तानां तयापहतचेतसाम् ।
व्यवसायत्मिका बुद्धिः समाधौ न विधीयते ॥४४॥
*bhogaiśvarya-prasaktānām tayāpahṛta-cetasām
vyavasāyatmikā buddhiḥ samādhau na vidhīyate*

A auto-realização – a real meta da vida – não é possível para aqueles que estão apegados ao prazer e ao poder, e para quem o juízo está obscurecido pelos rituais e atividades para a satisfação dos desejos egoístas. (2.44)

A auto-realização é para que se conheça o relacionamento com o Senhor Suprem, e Sua verdadeira natureza transcendental. A pro-

nessa de benefícios materiais nos rituais védicos são como promessas de açúcar “candy” feitas pela mãe para criança para induzir, ele ou ela, a tomarem remédios do desapego da vida material; esta é a principal instância. Os rituais precisam ser trocados com o tempo e direcionados para cima pela devoção, e boas ações. As pessoas podem rezar e meditar a qualquer hora, em qualquer lugar, sem qualquer ritual. Os rituais tem representado uma importante função na vida espiritual, mas neles também há enormes abusos. O Senhor Kṛiṇ, e o Senhor Buddha, desaprovaram o uso impróprio dos rituais védicos, não os rituais em si mesmos. O rituais criam uma sagrada e abençoada atmosfera. Eles são respeitáveis como sendo um navio celestial (RV 10.63.10) e criticados como uma frágil jangada (MuU 1.2.07).

त्रैगुण्यविषया वेदा निस्त्रैगुण्यो भवार्जुन ।
 निर्द्वन्द्वो नित्यसत्त्वस्थो निर्योगक्षेम आत्मवान् ॥४५॥
traiguṇya-viṣayā vedā nistrai-guṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho niryoga-kṣema ātmavān

A porção dos Vedas trata dos três modos (Guṇas) – bondade, paixão e ignorância – da natureza material. Eleve-se acima destes três modos, e seja autoconsciente. Torne-se livre da tirania do par de opostos. Fique tranquilo e indiferente com os pensamentos de aquisição e preservação de objetos materiais. (2.45)

यावन्ऽर्थ उदपाने सर्वतः सम्प्लुतोदके ।
 तावान्सर्वेषु वेदेषु ब्राह्मणस्य विजानतः ॥४६॥
yāvān artha udapāne sarvataḥ samplutodake
tāvān sarveṣu vedeṣu brāhmaṇasya vijānataḥ

Para a pessoa iluminada, que está realizada na verdadeira natureza do Ser interior, os Vedas tornam-se proveitosos como um pequeno reservatório de água, tornando-se disponível como a água de um grande lago (2.46)

As Escrituras são como um lago finito que flui suas águas para o infinito oceano da verdade. Portanto, as Escrituras tornam-se desnecessárias somente após o esclarecimento, do mesmo modo que um reservatório de água não tem utilidade quando é cercado por um dilúvio. Aquele que tem realizado o Ser Supremo não desejará obter o paraíso por intermédio da realização de rituais védicos. As Escrituras, assim como os Vedas, são meios necessários, não são o fim. As Escrituras possuem a intenção de nos conduzir e guiar-nos no caminho espiritual. Uma vez que a meta é alcançada, elas serviram-nos com o seu propósito.

TEORIA E PRÁTICA DE KARMAYOGA

कर्माण्येवाधिकारस्ते मा फलेषु कदाचन ।
मा कर्मफलहेतुर्भूर्मा ते सङ्गोऽस्त्वकर्मणि ॥४७॥

*karmāṇy evādhikāras te mā phaleṣu kadācana
mā karma-phala-hetur bhūr mā te saṅgo 'stv akarmani*

Você tem o controle sobre os feitos apenas da sua responsabilidade, mas não controle ou reclamação sobre os resultados. Os frutos do trabalho não devem ser seu motivo, e você nunca deverá ser inativo. (2.47)

A reta visão do mundo se desenvolve quando nós entendemos plenamente que nós possuímos a habilidade para colocar o melhor dos nossos esforços dentro de tudo; nós não devemos escolher o resultado (da ação) do nosso trabalho. Absolutamente, nós não temos o controle sobre todos os fatores que determinam o resultado. As coisas do mundo não se desenrolariam se a todos tivesse sido entregue o poder de escolher os resultados das suas ações, ou para satisfazer os seus desejos. Há uma pessoa é dado o poder, e a habilidade, de fazer a sua respectiva responsabilidade na vida, mas ninguém está livre para escolher os resultados. O trabalho sem a expectativa de sucesso, ou bons resultados, pode ser sem sentido, mas para estar plenamente preparado para o inesperado será uma importante posição para qualquer planejamento. Swami Karmānanda disse: “A essência

do Karmayoga é realizar o trabalho para a satisfação do Criador; mentalmente renunciar os frutos de todas as ações; e deixe Deus tomar conta dos resultados. Seu dever é viver – no melhor da sua habilidade – como um servo pessoal de Deus sem qualquer recompensa para o gozo pessoal dos frutos do seu trabalho”.

O medo do fracasso, causado por ser emocionalmente apegado aos frutos do trabalho, é o grande impedimento para o sucesso, porque ele rouba a eficiência pelo distúrbio constante do equilíbrio da mente. Portanto, as obrigações devem ser feitas com desapego. O sucesso em qualquer tarefa torna-se fácil se o trabalho é feito sem perturbação do resultado. O trabalho é realizado mais eficientemente quando a mente não está continuamente – consciente ou subconscientemente - perturbada pelo resultado, bom o mal, de uma ação.

Deve-se descobrir este fato pessoalmente na vida. Uma pessoa deve trabalhar sem o motivo egoísta, conforme a sua responsabilidade, para uma grande causa, auxiliando a humanidade particularmente, do mesmo modo que a si mesmo, a uma criança, ou alguns indivíduos. A tranqüilidade e progresso espiritual resultam do serviço desapegado, enquanto que o trabalho motivado pelo egoísmo cria o cativo do Karma, bem como uma grande decepção. O serviço desapegado, e dedicado por uma grande causa, conduz para a paz eterna aqui e para o futuro.

O limite da jurisdição de alguém termina com a realização da obrigação; ele jamais cruza o jardim do fruto. Um caçador tem controle sobre a flecha apenas, nunca sobre o veado. Quando alguém não deseja por prazer ou vitória ele não é afetado pela dor ou derrota. Questões de prazer ou sucesso, ou de dor ou fracasso não são levantadas porque um Karmayogī está sempre no caminho servil sem esperar pelo gozo dos frutos da ação, ou mesmo peças flores do trabalho. Ele ou ela descobrem o prazer do serviço desapegado ou abnegado. A miopia de curto prazo, ganho pessoal, causado pela ignorância da metafísica, é a raiz de todos os males na sociedade e no mundo. O pássaro da retidão não pode ser aprisionado na gaiola do ganho pessoal. Dharma e egoísmo não podem permanecer juntos.

O desejo pelos frutos aprisiona alguém no beco escuro do pecado, e impede o real crescimento. A ação realizada apenas pelo interesse próprio é pecaminosa. O bem estar individual repousa no

bem estar da sociedade. O sábio trabalha para toda a sociedade, enquanto o ignorante trabalha apenas para si mesmo ou para seus filhos e netos. O conhecedor da verdade não permite a sombra do ganho pessoal atacar o caminho do dever. O segredo da arte de viver uma vida significativa é ser intensamente ativo sem qualquer motivo egoísta, como declarado abaixo:

योगस्थः कुरु कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा धनञ्जय ।

सिद्धयसिद्धयोः समो भूत्वा समत्वं योग उच्यते ॥४८॥

*yogasthaḥ kuru karmāṇi saṅgaṁ tyaktvā dhanañjaya
siddhy-asiddhyoḥ samo bhūtvā samatvaṁ Yoga ucyate*

Faça as suas ações no melhor de suas habilidades, Ó Arjuna, com sua mente ligada ao Senhor, abandonando a preocupação e o apego egoísta pelos os resultados, permanecendo calmo tanto no sucesso como no fracasso. O serviço sem egoísmo traz paz e tranqüilidade da mente, que conduz a união com Deus. (2.48)

O Karmayoga é definido como “fazer as obrigações enquanto mantêm-se a tranqüilidade”, sob todas as circunstâncias. Dor e prazer, nascimento e morte, perda e ganho, união e separação são inevitáveis, estando sob o controle de alguma ação passada, ou Karma, do modo como se sucedem o dia e a noite. O tolo se regozija na prosperidade e se aborrece na adversidade, mas um Karmayogī permanece tranqüilo sob todas as circunstâncias (TR 2.149.03-04). A palavra “Yoga” pode também ser definida nos seguintes versos do Gītā: 2.50, 2.53, 6.04, 6.08, 6.19, 6.23, 6.29, 6.31, 6.32, 6.47. Qualquer técnica prática de entendimento da Realidade Suprema, e unindo-as com Ele (Kṛṣṇa), é chamada prática espiritual ou Yoga.

दूरेण ह्यवरं कर्म बुद्धियोगाद्धनञ्जय ।

बुद्धौ शरणमन्विच्छ कृपणाः फलहेतवः ॥४९॥

*dūreṇa hy avaraṁ karma buddhi-yogād dhanañjaya
buddhau śaraṇam anviccha kṛpaṇāḥ phala-hetavaḥ*

O trabalho feito com motivo egoísta é inferior e está longe do serviço desapegado. Portanto, seja um trabalhador desapegado, Ó Arjuna. Aqueles que trabalham apenas para o gozo dos frutos dos seus trabalhos são infelizes (porque não se tem controle sobre os resultados). (2.49)

बुद्धियुक्तो जहातीह उभे सुकृतदुष्कृते ।
 तस्माद्योगाय युज्यस्व योगः कर्मसु कौशलम् ॥५०॥
buddhi-yukto jahātiha ubhe sukṛta-duṣkṛte
tasmād yogāya yujyasva yogaḥ karmasu kauśalam

Um Karmayogī, ou uma pessoa desapegada, torna-se livre tanto da virtude como do vício em sua vida. Portanto, esforce-se por serviço desapegado. Trabalhar o melhor das suas habilidades, sem apegar-se egoisticamente pelos frutos do trabalho, chama-se Karmayoga ou Seva. (2.50)

Paz, compostura, e liberdade do cativo kármico aguarda aquele que trabalha por uma nobre causa, com um espírito de desapego e que não procura qualquer recompensa ou reconhecimento. Tais pessoas regozijam-se no serviço desapegado, que no final das contas os conduz para a bem-aventurança da salvação. Karma Yoga purifica a mente, e é muito poderoso, sendo uma fácil disciplina espiritual que alguém pode praticar enquanto vive e trabalha na sociedade. Não há melhor religião do que o serviço desapegado. Os frutos do vício e da virtude crescem somente na árvore do egoísmo, não na árvore do serviço desapegado. Geralmente, aquele pensamento trabalha arduamente quando se está profundamente interessado neles, ou apegado a eles, os frutos do trabalho. Portanto, Karmayoga ou serviço sem egoísmo (desapegado) talvez não conduzam ao progresso material individual ou social. Este dilema pode ser resolvido pelo desenvolvimento da atividade do serviço desapegado por uma nobre causa que alguém escolha, jamais permitindo que a ganância pelos frutos dilua a pureza da ação. Habilidade e experiência no trabalho é não se atar pela obrigações do Karma de alguém ou às obrigações mundanas.

कर्मजं बुद्धियुक्ता हि फलं त्यक्त्वा मनीषिणः ।
जन्मबन्धविनिर्मुक्ताः पदं गच्छन्त्यनामयम् ॥५१॥

*karma-jam buddhi-yuktā hi phalaṁ tyaktvā manīṣiṇaḥ
janma-bandha-vinirmuktāḥ padaṁ gacchanty anāmayam*

Os Karma Yogīs estão livres do cativo do renascimento, devido a renúncia do serviço desapegado aos frutos de todo trabalho, alcançando um divino estado de salvação ou Nirvana. (2.51)

यदा ते मोहकलिलं बुद्धिर्व्यतितरिष्यति ।
तदा गन्तासि निर्वेदं श्रोतव्यस्य श्रुतस्य च ॥५२॥
*yadā te moha-kalilaṁ buddhir vyatitariṣyati
tadā gantāsi nirvedaṁ śrotavyasya śrutasya ca*

Quando seu intelecto perfurar completamente o véu da confusão a respeito do Ser e do não-Ser, então você irá tornar-se indiferente para o que foi dito, e o que é para ser escutado das Escrituras. (2.52)

As Escrituras tornam-se dispensáveis após o esclarecimento. De acordo com Śāṅkara, este verso significa alguém que teve arrancado em partes o véu da ignorância e realizado a Verdade, tornando-se indiferente aos textos védicos que prescrevem em detalhes a realização de rituais para o alcance dos frutos do desejo.

श्रुतिविप्रतिपन्ना ते यदा स्थास्यति निश्चला ।
समाधावचला बुद्धिस्तदा योगमवाप्स्यसि ॥५३॥
*śruti-vipratipannā te yadā sthāsyati niścālā
samādhāv acalā buddhis tadā yogam avāpsyasi*

Quando o seu intelecto, que está confuso pelo conflito de opiniões e pela doutrina ritualística dos Vedas, ficar firme e sólido, centrando-se no Ser Supremo, então você irá ser iluminado e irá se unir completamente com Deus em transe. (2.53)

Ler Escrituras não-sagradas ou a leitura de diferentes escritos filosóficos é amarra para criar confusões. Rāmakṛṣṇa disse: “Deve-se aprender das Escrituras que unicamente Deus é real e o mundo é ilusório”. Um iniciante deveria conhecer que somente Deus é eterno e que tudo o mais é temporário. Após a auto-anúnciação, encontra-se o Deus único tendo transformado tudo. Tudo é Sua manifestação. Ele é ostentado de várias formas. No transe, ou no estado de superconsciência da mente, a confusão surgida do conflito de opostos cessa, e o equilíbrio mental é alcançado.

Diferentes escolas de pensamento, cultos, sistemas de filosofia, meios de adoração, e práticas espirituais encontrados na cultura védica são distintos degraus da escada do Yoga. Semelhante amplitude de escolhas de métodos não existe em qualquer outro sistema, religião, ou meio de vida. Pessoas de diferentes temperamentos são diferentes devido às diferenças nos seus estágios de desenvolvimento espiritual, e entendimento. Portanto, diferentes escolas de pensamento são necessárias para vestir as diferenças individuais assim como o mesmo indivíduo, ele ou ela, crescem e se desenvolvem. A mais alta filosofia do puro monismo é o degrau superior da escada. A vasta maioria não pode compreender isso. Todas as escolas e cultos são necessários. Não se deve ficar confuso por causa de diferentes métodos, mas deve-se escolher com sabedoria.

अर्जुन उवाच

स्थितप्रज्ञस्य का भाषा समाधिस्थस्य केशव ।

स्थितधीः किं प्रभाषेत किमासीत् ब्रजेत किं ॥२४॥

arjuna uvāca

sthita-prajñasya kā bhāṣā samādhi-sthasya keśava

sthita-dhīḥ kiṁ prabhāṣeta kim āsīt vrajeta kiṁ

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, quais são os sinais de uma pessoa iluminada, cujo o intelecto está firme? O que pensa e fala uma pessoa de intelecto firme? Como se comporta semelhante pessoa com os outros, e como vive neste mundo? (2.54)

As respostas para todas as questões feitas acima são dadas pelo Senhor Kṛṣṇa nos versos que ficam neste capítulo, descritas a seguir:

MARCAS DE UMA PESSOA AUTOREALIZADA

श्रीभगवानुवाच

प्रजहाति यदा कामान्सर्वान्पार्थ मनोगतान् ।
आत्मन्येवात्मना तुष्टः स्थितप्रज्ञस्तदोच्यते ॥५५॥

śrī-bhagavān uvāca

*prajahāti yadā kāmān sarvān pārtha mano-gatān
ātmany evātmanā tuṣṭaḥ.ssthita-prajñas tadocyate*

O Senhor Kṛṣṇa disse: quando alguém está completamente livre de todos os desejos da mente, e está satisfeito com a bem-aventurança do Ser Supremo, então essa pessoa é chamada de iluminada. Ó Arjuna. (2.55)

De acordo com mãe Sarada, desejos por conhecimento, devoção e salvação não podem ser classificados como desejos, porque eles são desejos elevados. Deve-se primeiro trocar o desejos inferiores pelos superiores e então renunciar os desejos superiores também, e tornar-se absolutamente livre. É dito que a maior liberdade é a liberdade de tornar-se livre.

दुःखेष्वनुद्विग्नमनाः सुखेषु विगतस्पृहः ।

वीतरागभयक्रोधः स्थितधीर्मुनिरुच्यते ॥५६॥

*duḥkheṣv anudvigna-manāḥ sukheṣu vigata-sprṛhaḥ
vīta-rāga-bhaya-krodhaḥ sthita-dhīr munir ucyate*

Uma pessoa é chamada de sábio iluminado, de firme intelecto, cuja mente está imperturbável pela adversidade, quando não deseja prazer, e que está completamente livre de apegos, medo ou ira. (2.56)

Apego para com pessoas, locais e objetos, retira o intelecto, e torna alguém míope. As pessoas estão sem saída, amarradas com a corda do apego. Deve-se estudar para cortar a corda com a espada do conhecimento do Absoluto, e tornar-se desapegado e livre.

यः सर्वत्रानभिस्नेहस्तत्तत्प्राप्य शुभाशुभम्
नाभिनन्दति न द्वेष्टि तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥५७॥

*yaḥ sarvatrānabhisnehas tat tat prāpya śubhāśubham
nābhinandati na dveṣṭi tasya prajñā pratiṣṭhitā*

A mente e o intelecto de uma pessoa torna-se firme se não é apegada a qualquer coisa, que não se exalta pelo desejo de lucro de resultado, nem se perturba pelos resultados indesejados. (2.57)

O verdadeiro espiritualista possui paz e o olhar alegre nas suas faces sob todas as circunstâncias.

यदा संहरते चायं कूर्मोऽङ्गानीव सर्वशः ।
इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेभ्यस्तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥५८॥
*yaḍā saṁharate cāyaṁ kūrmo 'ṅgānīva sarvaśaḥ
indriyāṅindriyārthebhyas tasya prajñā pratiṣṭhitā*

Quando alguém consegue retirar completamente o sentimento dos objetos dos sentidos, assim como uma tartaruga retrocede seus membros para dentro do seu casco, para proteger-se, no mesmo modo faz o intelecto de uma pessoa considerada firme. (2.58)

Uma pessoa aprende a controlar ou retrair os sentimentos dos objetos dos sentidos, assim como uma tartaruga retrai seus membros para dentro do casco no tempo de perigo, e não pode ser forçada a estender suas patas de novo até que esteja acabado; a lâmpada do autoconhecimento torna-se acesa, e se percebe a auto-efulgência do Ser Supremo interiormente (MB 12.174.51). Uma pessoa auto-realizada regozija-se com a beleza do mundo, mantendo seus sentidos sob completo controle como uma tartaruga. A melhor via para a purifica-

ção dos sentidos e o controle deles, de modo perfeito como uma tartaruga, é engajá-los no serviço a Deus o tempo todo.

विसया विनिवर्तन्ते निराहारस्य देहिनः ।
 रसवर्जं रसोऽप्यस्य परं दृष्ट्वा निवर्तते ॥५९॥
visayā vinivartante nirāhārasya dehinaḥ
rasa-varjaṁ raso 'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate

O desejo por prazeres sensuais desaparece, se se abstém do gozo dos sentidos, mas o desejo pelo gozo dos sentidos permanece em muitas formas sutis. Esta sutil forma desaparece por completo também naquele que conhece o Ser Supremo. (2.59)

O desejo por prazer sensual adormece quando se abstém do gozo dos sentidos, ou devida a limitações psíquicas impostas por doenças ou velhice. Mas o desejo permanece como uma sutil impressão mental. Aqueles que têm experimentado o néctar do sabor da união com o Ser Supremo não procuram longamente pelo desfrute no baixo nível dos prazeres sensuais. O desejos sutis escondem-se como um ladrão, pronto para roubar o indivíduo na oportunidade apropriada, como explicado abaixo:

O PERIGO DOS SENTIDOS DESENFREADOS

यततो ह्यपि कौन्तेय पुरुषस्य विपश्चितः ।
 इन्द्रियाणि प्रमाथीनि हरन्ति प्रसभं मनः ॥६०॥
yata to hy api kaunteya puruṣasya vipaścitaḥ
indriyāṇi pramāthīni haranti prasabhaṁ manaḥ

Os sentidos impacientes, Ó Arjuna, forçosamente fascinam a mente mesmo de uma pessoa sábia que aspira por perfeição. (2.60)

O sábio sempre mantém vigilância sobre a mente. Não se pode confirmar plenamente na mente. Ela pode enganar mesmo uma pessoa auto-realizada (BP 5.06.02-05). Deve-se estar muito alerta pres-

tando atenção nas excursões da mente. Jamais relaxe a sua vigilância, até que a meta final de realização em Deus seja atingida. Sarda diz: “É da natureza da mente dirigir-se aos gozos dos objetos inferiores, assim como a natureza da água em escorrer para baixo. Uma graça de Deus pode fazer a mente direcionar-se aos objetos elevados, assim como os raios de Sol evaporam a água”.

A mente humana está sempre pronta para ludibriar e fazer boas ações. Portanto, disciplina, vigilância constante, e prática espiritual honesta são necessárias. A mente é como um cavalo xucro que precisa ser domado. Nunca deixe a mente vagar - sem vigilância - no reino da sensualidade. O caminho da vida espiritual é muito escorregadio e deve ser pisado com muito cuidado para evitar quedas. Não é uma alegre travessia, e é muito difícil pisar na estreita margem do fio da espada. Muitos obstáculos, distrações e falhas chegam no caminho para auxiliar o devoto a tornar-se forte e avançar mais no caminho, assim como o ferro torna-se aço pela alteração da temperatura, esfriamento e martelamento. Não se deve desencorajar pelas falhas, mas se deve continuar com determinação.

तानि सर्वाणि संयम्य युक्त आसीत् मत्परः ।
 वशे हि यस्येन्द्रियाणि तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥६१॥
tāni sarvāṇi saṁyamya yukta āsīta mat-paraḥ
vaśe hi yasyendriyāṇi tasya prajñā pratiṣṭhitā

Aquele que fixa a sua mente em Deus com amor contemplativo, após trazer os sentidos sob controle, e de quem o os objetos dos sentidos estão sobre completo controle, o intelecto torna-se firme. (2.61).

ध्यायतो विषयान् पुंसः सङ्गस्तेषूपजायते ।
 सङ्गात्सञ्जायते कामः कामात्क्रोधोऽभिजायते ॥६२॥
dhyāyato viṣayān puṁsaḥ saṅgas teṣūpajāyate
saṅgāt sañjāyate kāmāḥ kāmāt krodho 'bhijāyate

Desenvolve-se apego aos objetos dos sentidos pensando-se nos objetos dos sentidos. O desejo pelos objetos dos sentidos advém do

apego aos objetos dos sentidos, e a ira advém dos desejos não realizados. (2.62)

क्रोधाद्भवति संमोहः संमोहात्स्मृतिविभ्रमः ।

स्मृतिभ्रंशाद्बुद्धिनाशो बुद्धिनाशत्प्रणश्यति ॥६३॥

*krodhād bhavati sarīmohaḥ sarīmohāt smṛti-vibhramah
smṛti-bhramāśād buddhi-nāśo buddhi-nāśat praṇāśyati*

A ilusão ou idéias desordenadas surgem da ira. A mente é confundida pela ilusão. A razão é destruída quando a mente está confusa. Cai-se do caminho da retidão quando a razão é destruída (2.63)

ALCANÇANDO A PAZ E A FELICIDADE ATRAVÉS DO CONTROLE DOS SENTIDOS E DO CONHECIMENTO

रागद्वेषविमुक्तैस्तु विषयान्इन्द्रियैश्चरन् ।

आत्मवश्यैर्विधेयात्मा प्रसादमधिगच्छति ॥६४॥

*rāga-dveṣa-vimuktais tu viṣayān indriyaiś caran
ātma-vaśyair vidheyātmā prasādam adhigacchati*

Uma pessoa disciplinada, regozija-se com os objetos dos sentidos, com os sentidos que estão sob controle, sendo livre dos apegos, e das aversões, obtendo a tranqüilidade (2.64)

A verdadeira paz e felicidade são alcançadas, não pela gratificação dos sentidos, mas pelo controle dos sentidos.

प्रसादे सर्वदुःखानां हानिरस्योपजायते ।

प्रसन्नचेतसो ह्याशु बुद्धिआ पर्यवतिष्ठते ॥६५॥

*prasāde sarva-duḥkhānām hānir asyopajāyate
prasanna-cetaso hy āśu buddhiā paryavatiṣṭhate*

Todos os sofrimentos são destruídos sob o alcance da tranqüilidade. O intelecto de tal pessoa tranqüila em breve torna-se completamente firme, e em união como Supremo. (2.65)

नास्ति बुद्धिरयुक्तस्या न चायुक्तस्य भावना ।
 न चाभावयतः शान्तिर् अशान्तस्य कुतः सुखम् ॥६६॥
nāsti buddhir ayuktasya na cāyuktasya bhāvanā
na cābhāvayataḥ śāntir aśāntasya kutaḥ sukham

Não há autoconhecimento nem auto-percepção naqueles que não estão em união com o Supremo. Sem auto-percepção não há paz, e sem paz não se pode ter felicidade. (2.66)

इन्द्रियाणां हि चरतां यन्मनोऽनुविधीयते ।
 तदस्य हरति प्रज्ञां वायुर्नाविमिबाम्भसि ॥६७॥
indriyāṇāṃ hi caratām yan mano 'nuvidhīyate
tad asya harati prajñām vāyur nāvam ivāmbhasi

A mente, quando controlada pelo vaguear dos sentidos, rouba o intelecto, do mesmo modo que uma tempestade desvia um barco no mar do seu destino - a praia espiritual da paz e da felicidade. (2.67)

Uma pessoa sem o controle por sobre a sua mente e cujos sentidos movimentam-se sem leme, torna-se um reagente no lugar do agente, e desenvolve Karma negativo.

A ambição por prazer ou gozo é a inspiração virulenta que conduz a destruição; similarmente, o desejo por prazeres sensuais deixa-nos fora do autoconhecimento, e nos conduz para a rede de transmigração (MB 3.02.69)

तस्माद्यस्य महाबाहो निगृहीतानि सर्वशः ।
 इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेभ्यस् तस्य प्रज्ञा प्रतिष्ठिता ॥६८॥
tasmād yasya mahā-bāho nigṛhītāni sarvasaḥ
indriyāṇīndriyārthebhyas tasya prajñā pratiṣṭhitā

Portanto, Ó Arjuna, o intelecto torna-se firme naquele em que os sentidos são completamente retirados dos objetos dos sentidos. (2.68)

या निशा सर्वभूतानां तस्यां जागर्ति संयमि ।
 यस्यां जाग्रति भातानि सा निशा पश्यतो मुनेः ॥६९॥
yā niśā sarva-bhūtānām tasyām jāgarti saṁyami
yasyām jāgrati bhātāni sā niśā paśyato muneḥ

Um Yogī, a pessoa autocontrolada, permanece vigilante quando é noite para todos os outros. É noite para o Yogī, que vê quando todos estão acordados. (2.69)

O asceta mantém-se desperto ou desapegado da noite da existência da vida mundana, porque ele está em busca da mais elevada verdade. Considera-se alguém desperto quando está livre dos desejos mundanos (TR 2.92.02). Um Yogī está sempre consciente do espírito sob o qual os outros estão inconscientes. A vida de um asceta é inteiramente diferente da vida de uma pessoa materialista. O que é considerado real por um Yogī não tem valor para uma pessoa mundana. Enquanto a maioria das pessoas dormem e fazem seus sonhos nos planos da noite ilusória do mundo, um Yogī mantém-se desperto, porque ele ou ela estão desapegados do mundo enquanto vivem nele.

आपूर्यमाणमचलप्रतिष्ठंसमुद्रमापः प्रविशन्ति यद्वत् ।
 तद्वत्कामा यं प्रविशन्ति सर्वे स शान्तिमाप्नोति न कामकामी ॥७०॥
āpūryamāṇam acala-pratiṣṭhaṁ
samudram āpaḥ praviśanti yadvat
tadvat kāmā yaṁ praviśanti sarve
sa śāntim āpnoti na kāmakāmī

Obtêm-se a paz quando todos os desejos dissipam-se dentro da mente sem criar qualquer distúrbio mental, como as águas de um rio entram no oceano pleno sem criar qualquer distúrbio. Aquele que deseja os objetos matérias jamais possui paz. (2.70)

Torrentes do rio do desejo carregam para longe a mente de uma pessoa materialista, assim como um rio carrega longe a madeira e outros objetos no seu caminho. A mente tranqüila de um Yogī é como um oceano que recebe os rios do desejo sem ser perturbado por

eles, porque um Yogī não pensa a respeito de ganho ou perda. Os desejos humanos são infinitos. Para satisfazer o desejo é como beber água salgada que jamais saciará a sede, mas irá aumentá-la. É como tentar apagar um fogo com gasolina.

Tentar realizar os desejos materiais é como adicionar mais madeira no fogo. O fogo irá se apagar se não for mais colocado madeira nele (MB 12.17.05). Se alguém morre sem ter conquistado o grande inimigo - os desejos - terá de reencarnar para lutar com estes inimigos de novo, e de novo, até a vitória (MB 12.16.24). Não se pode ver a face de alguém num pote de água que está agitada pelo vento; similarmente, não se está apto para realizar Deus quando a mente e os sentidos estão perturbados pelo vento dos desejos materiais (MB 12.240.030).

विहाय कामान्यः सर्वान्पुमांश्चरति निःस्पृहः ।

निर्ममो निरहण्कारः स शान्तिमधिगच्छति ॥७१॥

*vihāya kāmān yaḥ sarvān pumāṁś carati niḥspṛhaḥ
nirmamo nirahaṅkāraḥ sa śāntim adhigacchati*

Aquele que abandona todos os desejos materiais torna-se livre da saudade dos sentimentos de “eu” e “meu”, alcançando a paz. (2.71)

एषा ब्राह्मी स्थितिः पार्थ नैनां प्राप्य विमुह्यति ।

स्थित्वास्यामन्तकालेऽपि ब्रह्मनिर्वाणमृच्छति ॥७२॥

*eṣā brāhmī sthitiḥ pārtha naināṁ prāpya vimuhyati
sthitvāsyām anta-kāle 'pi brahma-nirvāṇam ṛcchati*

Ó Arjuna, este é o estado de superconsciência da mente. Alcançando-a tal estado, então, não se é enganado. Conquistando este estado, mesmo no fim da vida, uma pessoa alcança a verdadeira meta da vida humana, tornando-se uno com Deus. (2.72)

O Ser Supremo é a verdade e realidade final, conhecimento e consciência, e é ilimitado e feliz (TaU 2.01.01). A alma individual torna-se bem-aventurada e cheia de júbilo após conhecer Deus. A generosa felicidade não é nada mais que a bem-aventurança em si mesma, como a generosidade da riqueza deve ter riqueza. Daquele da

qual a origem, sustento, e dissolução deste universo é derivada, é chamado o Absoluto (BS 1.01.02; TaU 3.01.01). O conhecimento não é uma qualidade (Dharma) natural do Absoluto; ele é a intrínseca natureza do Absoluto (DB 7.32.19). O Absoluto é o substrato, ou assim como a causa material eficiente do universo. Em ambos, a origem e o fim da energia, é única. Isto é também chamado o Campo Unificado, Espírito Supremo, Pessoa Divina, e Consciência Total, que é responsável pela percepção dos sentidos em todas as entidades vivas pelo funcionamento da mente e do intelecto.

A palavra “salvação” no Cristianismo, significa entrega do poder e penalidade do pecado. Pecado, no Hinduísmo, não é nada mais do que o cativo do Karma, responsável pela reencarnação. Assim, salvação equivale a palavra sânscrita “Mukti” - a libertação final das entidades vivas da reencarnação - no Hinduísmo. Mukti significa a completa destruição das impressões dos desejos da causa corporal. É a união da unidade individual com a Superalma. Alguns dizem que a todo penetrante Superalma é a causa corporal que conduz tudo e que permanece misericordiosamente desapegada. A palavra sânscrita “Nirvana” no Budismo, é imaginada como sendo a cessação dos desejos materiais em ego. Isto é um estado de ser no qual os desejos materiais e pessoais, amores e desafetos, devem ser totalmente extintos. Eles saem da consciência corporal e alcançam o estado de auto-consciência. Esta é a liberação do apego do corpo material e o alcance do estado da bem-aventurança com Deus.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
सांख्ययोगो नाम द्वितीयोऽध्यायः ॥२॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyām yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
sāṅkhyayogo nāma dvitīyo’dhyāya*

Assim termina o segundo capítulo, chamado “O Conhecimento Transcendental”, do Upaniṣad do Bhagavad-gītā, a escritura do Yoga, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 3 O CAMINHO DO SERVIÇO ABNEGADO

Nota do tradutor para o Português. O Terceiro canto do Bhagavad-Gītā trata do serviço devocional prestado em ação abnegada, dito Seva ou Karmayoga. É importante a sua compreensão para afastar as dúvidas que giram em torno deste importante conceito védico, “Karma”, e que tem causado uma certa confusão nas mentes dos ocidentais. A palavra “Karma”, do sânscrito, significa: “ação”; “trabalho”; “envolvimento”, etc., e muitas vezes é confundida com uma lei física de simples causa e efeito, dentro dos conceitos da lei da inércia. A maior parte do Bhagavad-Gītā enfatiza a necessidade do envolvimento das ações conscientes do Supremo – de Kṛṣṇa – todo o tempo, realizando tudo para a Sua glória. Quando Sri Kṛṣṇa declara no final do B.Gītā para que Arjuna deixe tudo por conta d’Ele, compreende-se que toda a ação deve ser feita tendo em vista a satisfação do Supremo: diz o verso 18.66: sarva-dharmam prarityajya/ mam ekam saranam vraja – aham tvam sarva-papebhyo/ moksasyami ma sucah; “Abandona todas as variedades de dharma (obrigações) e simplesmente se renda a Mim. Eu libertarei você de todas as reações pecaminosas; não temas”. Na medida em que Arjuna se rendeu a Kṛṣṇa, toda e qualquer ação que ele fizesse no campo de Kuruksetra seria oferecida para Ele, de modo que não cairia em pecado. Kṛṣṇa havia dito no verso 11.55, que “mat-Karma-krim mat-paramo/ mad-bhaktah sangā varjītaḥ – nirvairah sarva-bhutesu/ yah sa mam eti pandava”, “Meu estimado Arjuna, a pessoa que se ocupa em Meu serviço devocional puro – Karmayoga – livre das contaminações de atividades anteriores e da especulação mental, que é amigável para com todas as entidades vivas, certamente vem a Mim”. Eis a máxima do Senhor, que dá o provimento, assistência e proteção ao seu devoto, não precisando deixar a sua vida de relação para poder amá-LO e servi-LO.

Sem nenhuma dúvida, os principais obstáculos do devoto são a luxúria, os desejos materiais, e os apegos mundanos. Neste canto, o Senhor Kṛṣṇa instruirá Arjuna como controlar e dominar a mente irrequieta, e assim poder alcançar a meta suprema, a liberação do mundo material.

अर्जुन उवाच

ज्यायसी चेत्कर्मणस्ते मता बुद्धिर्जनार्दन ।
तत्किं कर्मणि घोरे मां नियोजयसि केशव ॥१॥

arjuna uvāca

*vyāyasī cet karmaṇas te matā buddhir janārdana
tat kiṁ karmaṇi ghore mām niyojayasi keśava*

व्यामिश्रेणेव वाक्येन बुद्धिं मोहयसीव मे ।

तदेकं वद निश्चित्य येन श्रेयोऽहमाप्नुयाम् ॥२॥

*vyāmiśreṇeva vākyaena buddhiṁ mohayasīva me
tad ekam vada niścitya yena śreyo 'ham āpnuyām*

Arjuna perguntou: se Você diz que adquirir conhecimento é melhor do que agir, então por que quer que eu me ocupe nesta guerra horrível, Ó Kṛṣṇa? Parece que Você quer confundir a minha mente, aparentemente, por palavras conflitantes. Diga-me, decisivamente, uma coisa pela qual eu possa alcançar o Supremo. (3.01-02)

Arjuna estava no modo da ilusão; ele acreditava que o Senhor Kṛṣṇa pensava numa vida contemplativa melhor do que uma vida de obrigações normais. Algumas pessoas ficam freqüentemente confusas, e que a salvação é possível somente por uma vida devotada ao estudo das Escrituras, contemplação, e aquisição de autoconhecimento. O Senhor Kṛṣṇa esclarece isto pela menção dos dois maiores caminhos da prática espiritual - dependendo da natureza individual - no seguinte verso:

श्रीभगवान्‌उवाच

लोकेऽस्मिन् द्विविधा निष्ठा पुरा प्रोक्ता मयानघ ।
ज्ञानयोगेन सांख्यानां कर्मयोगेन योगिनाम् ॥३॥

śrī-bhagavān uvāca

*loke 'smin dvi-vidhā niṣṭhā purā proktā mayānagha
jñāna-yogena sāṅkhyānām karma-yogena yoginām*

O Senhor Kṛṣṇa disse: neste mundo, através do tempo, Eu tenho declarado um duplo caminho de disciplina espiritual: o caminho do autoconhecimento para os contemplativos, e o caminho do trabalho não-egoísta (desapegado) (Seva, Karmayoga) para todos os outros. (3.03)

“Seva” ou “Karmayoga”, significa sacrifício, serviço abnegado, trabalho altruísta, ação meritosa, entregar-se, de algum modo, para os outros. Algumas pessoas, freqüentemente, ficam confusas como Arjuna, e pensam que levar uma vida devotada aos estudos das Escrituras, e contemplação, para aquisição de conhecimento transcendental, talvez seja melhor para o progresso espiritual do que fazer alguma obrigação materialmente.

A pessoa realizada em Deus não a considera a si própria como a fazedora de qualquer ação, mas somente um instrumento nas mãos do divino, para Seu uso. Isso favorecerá apontando que ambos conhecimentos, metafísico e serviço abnegado, possuem a intenção de alcançar o Ser Supremo. Estes dois caminhos não são separados, mas complementares. Na vida, a combinação destes dois modos é considerada o melhor. Leve ambos, o serviço abnegado e uma disciplina espiritual de aquisição de autoconhecimento com você, como citado nos seguintes versos:

न कर्मणामनारम्भान्नैष्कर्म्यं पुरुषोऽश्नुते ।

न च सन्न्यसनादेव सिद्धिंसमधिगच्छति ॥४॥

*na karmaṇām anārambhān naiṣkarmyam puruṣo 'śnute
na ca sannyasanād eva siddhirṁsamadhigacchati*

न हि कश्चित्क्षणमपि जातु तिष्ठत्यकर्मकृत् ।

कार्यते ह्यवशः कर्म सर्वः प्रकृतिजैर्गुणैः ॥५॥

*na hi kaścit kṣaṇam api jātu tiṣṭhaty akarma-kṛt
kāryate hy avasaḥ karma sarvaḥ prakṛti-jair guṇaiḥ*

Não se alcança a liberdade do cativeiro do Karma pela simples abstenção do trabalho. Ninguém alcança a perfeição meramente abandonando o trabalho, porque ninguém pode ficar sem ação, mesmo por

um momento. Tudo no universo é dirigido pela ação – realmente não tem saída – pelas forças da natureza. (3.04-05)

Não é possível, para qualquer um, abandonar por completo as ações por pensamento, palavras e obras. Portanto, deve-se sempre estar ativo em serviço ao Senhor, pelos vários meios que se escolher, e jamais ficar sem trabalho, porque a mente vazia é a fábrica do diabo. Executar as ações até a morte, sem o desejo da mente é melhor que abandonar o trabalho e conduzir a vida como um asceta, mesmo após a realização em Deus, porque mesmo um asceta não pode fugir da pulsação da ação.

कर्मेन्द्रियाणि संयम्य य आस्ते मनसा स्मरन् ।
इन्द्रियार्थान् विमूढात्मा मिथ्याचारः स उच्यते ॥६॥
karmendriyāṇi saṁyamya ya āste manasā smaran
indriyārthān vimūḍhātmā mithyācāraḥ sa ucyate

Qualquer um que refreie os sentidos, mas, que mentalmente pensa nos prazeres sensoriais é chamado de embusteiro. (3.06)

O crescimento de uma pessoa provém do trabalho generoso, mais que da existência desse trabalho ou da prática do controle dos sentidos, antes dessa pessoa estar naturalmente pronta para isso. Trazer a mente sob controle é difícil, e a vida espiritual transforma-se numa zombaria sem comando sobre os sentidos. Os desejos podem tornar-se dormentes e, então, voltarem à tona trazendo problemas, como uma pessoa dormindo que acorda devido ao passar do tempo.

As quatro metas da vida humana – fazer as obrigações, acumular riquezas, gozo material e sensual, e alcance da salvação – foram designadas na tradição Védica, para o natural e sistemático crescimento individual e do progresso da sociedade. O sucesso na vida espiritual não chega prematuramente vestindo roupas açafraão, por manter um A rama ou meio de vida, sem primeiro conquistar os seis inimigos: luxúria, ira, ambição, orgulho, apego e inveja. É dito que semelhante embusteiro (que pelo gozo dos sentidos diz os controlar) faz um grande desserviço para Deus, sociedade e para si mesmo, e

tornar-se privado de felicidade neste e no outro mundo (BP 11.18.40-41). Um monge fingido é considerado pecaminoso e um destruidor da ordem de vida ascética.

POR QUE ALGUÉM DEVE SERVIR AOS OUTROS

यस्त्विन्द्रियाणि मनसा नियम्यारभतेऽर्जुन ।
 कर्मेन्द्रियैः कर्मयोगमसक्तः स विशिष्यते ॥७॥
yas tv indriyāṇi manasā niyamyārabhate 'rjuna
karmendriyaiḥ karma-yogam asaktaḥ sa viśiṣyate

Aquele que controla os sentidos – pela educação e purificação da mente e do intelecto – e que ocupa os órgãos dos sentidos e as ações no serviço abnegado é considerado superior. (3.07)

नियतं कुरु कर्म त्वं कर्म ज्यायो ह्यकर्मणः ।
 शरीरयात्रापि च ते न प्रसिद्धयेदकर्मणह् ॥८॥
niyataṁ kuru karma tvaṁ karma jyāyo hy akarmanah
śarīra-yātrāpi ca te na prasiddhyed akarmanah

Execute suas obrigações porque o trabalhar é, deveras, melhor do que cruzar os braços. Mesmo a manutenção do seu corpo seria impossível sem trabalho. (3.08)

यज्ञार्थात्कर्मणोऽन्यत्र लोकोऽयं कर्मबन्धनः ।
 तदर्थं कर्म कौन्तेय मुक्तसङ्गः समाचर ॥९॥
yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanah
tad-arthaṁ karma kaunteya mukta-saṅgaḥ samācara

Os seres humanos são limitados pelo trabalho (Karma) que não é realizado como serviço abnegado (Seva, Yajña). Portanto, torne-se livre do apego egoísta aos frutos do trabalho, fazendo suas obrigações eficientemente como um serviço para Deus, para o bem da humanidade. (3.09)

**AJUDAR O OUTRO É O PRIMEIRO MANDAMENTO
DO CRIADOR**

सहयज्ञाः प्रजाः सृष्ट्वा पुरोवाच प्रजापतिः ।

अनेन प्रष्विस्यध्वम्एष वोऽस्त्विष्टकामधुक् ॥१०॥

*saha-yajñāḥ prajāḥ sṛṣṭvā purovāca prajāpatiḥ
anena praṣvisyadhvam eṣa vo 'stv iṣṭa-kāma-dhuk*

No começo, o criador criou os seres humanos, junto com o serviço privado de egoísmo (serviço generoso ou Seva, Yajna, sacrifício), e disse: “Pelo serviço de uns aos outros você irá prosperar, e o serviço sacrificial irá realizar todos os seus desejos”. (3.10)

देवान् भावयतानेन ते देवा भावयन्तु वः ।

परस्परं भावयन्तः श्रेयः परमवाप्स्यथ ॥११॥

*devān bhāvayatānena te devā bhāvayantu vaḥ
parasparaṁ bhāvayantaḥ śreyaḥ param avāpsyatha*

Satisfaça os controladores celestes com serviço desapegado, e eles irão satisfazer você. Deste modo, um satisfaz o outro, e você irá alcançar a meta Suprema. (3.11)

Um controlador celeste, ou anjo guardião significa um rei sobrenatural, uma pessoa celeste, um anjo, um agente de Deus; as forças cósmicas que controlam, protegem e satisfazem os desejos. Mesmo os portões dos céus estarão fechados para aqueles que tentarem entrar sozinhos. De acordo com as antigas Escrituras, a ajuda aos outros é a mais meritosa das ações que alguém pode fazer. O sábio vê como um serviço a si mesmo o serviço feito aos outros, enquanto o ignorante serve a si mesmo a custo dos outros. Servir uns aos outros é o primeiro mandamento do criador, que novamente foi falado pelo Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-Gītā. Deus nos deu dons para ajudar os outros, e servindo aos outros nós crescemos espiritualmente. Nós nascemos para servir uns aos outros, para entender, cuidar, amar, dar, e perdoar uns aos outros. De acordo com Munijii, “Doar é Viver”. Doar torna o mundo um lugar melhor para toda a humanidade.

Crê-se que o serviço egoísta mina nossa saúde natural e nosso sistema nervoso também. Quando nós tomamos providência para nos movermos por nós mesmos a pensar sobre os que precisam dos outros a como podemos servi-los, a saúde coloca-se em movimento. Isto é especialmente verdadeiro se nós pessoalmente ajudarmos uma pessoa que talvez jamais a encontremos de novo na vida.

इष्टान्भोगान्हि वो देवा दास्यन्ते यज्ञभाविताः ।
 तैर्दत्तान्प्रदायैभ्यो यो भुङ्क्ते स्तेन एव सः ॥१२॥
*iṣṭān bhogān hi vo deva dāsyante yajña-bhāvītāḥ
 tair dattān apradāyaibhyo yo bhuṅkte stena eva saḥ*

Os controladores celestes, sendo atendidos e satisfeitos pelo serviço abnegado, darão a você todos os objetos desejados. Aquele que goza com os presentes dos controladores celestes sem compartilhar com os outros é, realmente, um ladrão. (3.12)

Aquele que não realiza sacrifícios, mas que agarra tudo sem ajudar os outros, é como um ladrão. É dito que os seres celestes são agradados quando as pessoas ajudam-se uns aos outros. A posição de doação aumenta a graça de Deus, realizando e concedendo todos os desejos. O espírito de cooperação – não confrontação ou competição – entre seres humanos, entre nações, e entre organizações é a dica aqui (neste verso) do Senhor. Todas as necessidades da vida são sanadas pela dedicação e pelo sacrifício das outras pessoas. Nós fomos criados para sermos dependentes uns dos outros. O mundo foi chamado de uma “roda cósmica de ações cooperativas” por Swami Chinmayānanda. Cooperação, não competição, é a causa mais abrangente do progresso individual, como um bem na sociedade. Nada vale a pena se quer ser alcançado sem a cooperação e ajuda dos outros. O mundo será um lugar muito melhor se todos os habitantes cooperarem e se ajudarem uns aos outros. É motivado egoisticamente o que impede a cooperação, mesmo entre organizações espirituais. Aquele que pode dizer verdadeiramente: “Todas organizações, templos, mesquitas, e igrejas são nossas”, é um verdadeiro líder e um verdadeiro santo.

यज्ञशिष्टाशिनः सन्तो मुच्यन्ते सर्वकिल्बिषैः ।
 भुञ्जते ते त्वघं पापा ये पचन्त्यात्मकारणात् ॥१३॥
yajña-śiṣṭāśinaḥ santo mucyante sarva-kilbiṣaiḥ
bhuñjate te tv agham pāpā ye pacanty ātma-kāraṇāt

O justo, que come após compartilhar com os outros, está livre de todos os pecados, mas, o ímpio, que cozinha o alimento apenas para si mesmo (sem primeiro oferecer para Deus ou distribuir com os outros), na verdade, come pecado. (3.13)

Os alimentos devem ser cozidos para o Senhor, e primeiro oferecidos para Ele com amor, antes e durante o consumo. As crianças devem ser educadas a rezar antes de comer. A regra do lar deve ser: não comer antes de rezar e agradecer a Deus. O Senhor promove o estado divino que ajuda aos outros:

अनाद्भवन्ति भूतानि पर्जन्यादन्नसम्भवः ।
 यज्ञाद्भवति पर्जन्यो यज्ञः कर्मसमुद्भवः ॥१४॥
annād bhavanti bhūtāni parjanyaḥ anna-sambhavaḥ
yajñād bhavati parjanyaḥ yajñaḥ karma-samudbhavaḥ
 कर्म ब्रह्मोद्भवं विद्धि ब्रह्माक्षरसमुद्भवम् ।
 तस्मात्सर्वगतं ब्रह्म नित्यं यज्ञे प्रतिष्ठितम् ॥१५॥
karma brahmodbhavam vidhi brahmākṣara-samudbhavam
tasmāt sarva-gataḥ brahma nityam yajñe pratiṣṭhitam

Os seres vivos são sustentados pelos alimentos dos grãos; os grãos são resultados do sacrifício do trabalho ou da obrigação realizada pelos lavradores e outros trabalhadores do campo. A responsabilidade está prescrita nas Escrituras. As Escrituras vêm do Ser Supremo. Assim, o Ser Supremo, que a tudo penetra, ou Deus, está sempre presente no serviço livre de egoísmo. (3.14-15)

एवं प्रवर्तितं चक्रं नानुवर्तयतीह यः ।
 अघायुरिन्द्रियारामो मोघं पार्थ स जीवति ॥१६॥
*evaṁ pravartitam cakram nānuvartayatīha yaḥ
 aghāyur indriyārāmo moghaṁ pārtha sa jīvati*

Aquele que não auxilia para manter o movimento circular da criação em movimento, pela obrigação sacrificial (Seva), e se regozija nos prazeres dos sentidos, tal pecaminosa pessoa, vive em vão. (3.16)

Um grão de trigo será um simples grão a menos que ele seja deixado cair dentro da terra e morrer. Se ele morrer então irá produzir muitos grãos (John 12.24). Santos, árvores, rios e terra são usados para o uso dos outros. De qualquer forma, não há obrigações para alguém esclarecido, conforme explicado abaixo:

यस्त्वात्मरतिरेव स्याद्वात्मतृप्तश्च मानवः ।
 आत्मन्येव च सन्तुष्टस्तस्य कार्यं न विद्यते ॥१७॥
*yas tv ātma-ratir eva syād ātma-tr̥ptas ca mānavaḥ
 ātmany eva ca santuṣṭas tasya kāryam na vidyate*
 नैव तस्य कृतेनार्थो नाकृतेनेह कश्चन ।
 न चास्य सर्वभूतेषु कश्चिदर्थव्यपाश्रयः ॥१८॥
*naiva tasya kṛtenārtho nākṛteneha kaścana
 na cāsyā sarva-bhūteṣu kaścīd artha-vyapāśrayaḥ*

Para aquele que se regozija apenas no Ser Supremo; que se satisfaz com o Ser Supremo, e que está contente apenas com o Ser Supremo, para tal pessoa auto-realizada não há obrigações. Para tal pessoa não há interesse, seja qual for, no que fazer ou no que não fazer. Uma pessoa auto-realizada não depende de ninguém, exceto Deus, para qualquer coisa. (3.17-18)

Todas as responsabilidades, obrigações, proibições, regulações e injunções, são meios que conduzem à perfeição. Portanto, um Yogī perfeito, que possui autoconhecimento, é desapegado, não tendo

nada mais para ganhar deste mundo para realizar obrigações materiais.

OS LÍDERES DEVEM SERVIR DE EXEMPLO

तस्मादसक्तः सततं कार्यं कर्म समाचर ।
 असक्तो ह्याचरन्कर्म परमाप्नोति पूरुषः ॥१९॥
tasmād asaktaḥ satataṁ kāryaṁ karma samācara
asakto hy ācaran karma param āpnoti pūruṣaḥ

Execute sempre as suas obrigações eficientemente, e sem qualquer apego egoísta, tendo em vista os resultados, porque por fazer o trabalho sem apegos alcança-se a suprema meta da vida. (3.19)

Não há outras escrituras sagradas, escritas antes do Bhagavad-Gītā, que contenham a filosofia do Karmayoga de modo tão prático – a devoção altruísta pelo bem-estar da humanidade – sendo tão belamente exposta. O Senhor Kṛṣṇa levantou a idéia do altruísmo como a mais elevada forma de adoração e prática espiritual. Pelo altruísmo, obtêm-se graça, e pela graça recebe-se fé, e pela fé, a verdade última é revelada. Sente-se imediatamente melhor pela ajuda aos outros, e chega-se a um passo mais perto da perfeição. Swami Vivekānanda disse: “O Trabalho feito para os outros desperta o sutil e dormente poder divino, Kundalinī, dentro do nosso corpo”. Um exemplo de alcance da auto-realização pelas pessoas que fazem seus trabalhos obrigacionais é dado a baixo:

कर्मणैव हि संसिद्धिर्मास्थिता जनकादयः ।
 लोकसङ्ग्रहमेवापि सम्पश्यन् कर्तुमर्हसि ॥२०॥
karmaṇaiva hi saṁsiddhim āsthitā janakādayaḥ
loka-saṅgraham evāpi sampaśyan kartum arhasi

O rei Janaka, e muitos outros alcançaram a perfeição da auto-realização apenas pelo serviço sem egoísmo (Karmayoga). Você também deve executar suas obrigações com uma visão para guiar as pessoas, e para o bem-estar da sociedade. (3.20)

Aqueles que realizam o serviço desapegado não são atados pelo Karma e alcançam a salvação (VP 1.22.52). Coisa alguma está longe de alcançar àquela do que os que possuem os outros como interesse em sua mente. Swami Harihar disse: “O serviço desapegado para a humanidade é o verdadeiro serviço para Deus, e a mais elevada forma de adoração”.

यद्यदाचरति श्रेष्ठस्तत्तदेवेतरो जनः ।

स यत्प्रमादं कुरुते लोकस्तदनुवर्तते ॥२१॥

*yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janaḥ
sa yat pramānaṁ kurute lokas tad anuvartate*

Porque não importa o que uma pessoa nobre faz, os outros a seguem. Qualquer padrão normal que ela realiza o mundo acompanha. (3.21)

As pessoas seguem, qualquer que seja, uma grande personalidade (BP 5.0412). Jesus disse: “Eu tenho dado um exemplo para vós, então que vós fazeis o que Eu tenho feito para vós (João, 13.15). Um líder está obrigado na elevada ética, moral, e padrão espiritual, para a população em geral de seguidores. Se um líder falha neste cuidado, a qualidade de vida da nação cai, e o progresso da sociedade é grandemente atrasado. Portanto, os líderes possuem uma grande carga sob os seus ombros. A vida de um verdadeiro líder é uma vida de serviço e sacrifício. Uma liderança não deve ser feita como um empreendimento de tornar-se rico ou famoso.

न मे पार्थास्ति कर्तव्यं त्रिषु लोकेषु किञ्चन ।

नानवासमवासव्यं वर्त एव च कर्मणि ॥२२॥

*na me pāṛthāsti kartavyaṁ triṣu lokeṣu kiñcana
nānavāptam avāptavyaṁ varta eva ca karmaṇi*

Ó Arjuna, não há nada nos três mundos – o céu, a Terra, e as regiões inferiores – que precisa ser feito por Mim, nem há qualquer coisa que Eu tenha ou não tenha que obter; apesar disto Eu me ocupo em ação. (3.22)

यदि ह्यहं न वर्तेयं जातु कर्मण्यतन्द्रितः ।

मम वर्तमानुवर्तन्ते मनुष्याः पार्थ सर्वशः ॥२३॥

*yadi hy ahaṁ na varteyaṁ jātu karmaṇy atandritaḥ
mama vartmānuvartante manuṣyāḥ pārtha sarvaśaḥ*

उत्सिदेयुरिमे लोक न कुर्यां कर्म चेदहम् ।

सङ्करस्य च कर्ता स्यामुपहन्यामिमाः प्रजाः ॥२४॥

*utsideyur ime loka na kuryāṁ karma ced ahaṁ
saṅkarasya ca kartā syām upahanyām imāḥ prajāḥ*

Se eu não Me ocupasse em ação rigorosamente, Ó Arjuna, as pessoas iriam seguir o mesmo caminho em todas as vias. Este mundo pereceria se Eu não trabalhasse, e Eu seria causa de confusão e destruição. (3.23-24)

O QUE DISTINGUE O SÁBIO DO IGNORANTE

सक्ताः कर्मण्यविद्वांसो यथा कुर्वन्ति भारत ।

कुर्याद्विद्वांस्तथाऽसक्तश्चिकीर्षुर्लोकसङ्ग्रहम् ॥२५॥

*saktāḥ karmaṇy avidvāṁso yathā kurvanti bhārata
kuryād vidvāṁs tathā'saktaśchikīrṣur loka-saṅgraham*

O ignorante trabalha com apego aos frutos do resultado do trabalho, por si próprio, e o sábio trabalha sem apego, pelo bem-estar do mundo. (3.25)

न बुद्धिभेदं जनयेद्ज्ञानां कर्मसङ्गिनाम् ।

जोषयेत्सर्वकर्माणि विद्वान् युक्तः समाचरन् ॥२६॥

*na buddhi-bhedaṁ janayed ajñānāṁ karma-saṅginām
joṣayet sarva-karmāṇi vidvān yuktaḥ samācaran*

O sábio não se preocupa, mas, inspira aos outros pela realização eficiente de todos os trabalhos, sem egoísmo e apego; a mente do ignorante está apegada aos frutos do trabalho. (Veja, também, 3.29) (3.26)

Fazer as obrigações sem um motivo egoísta pessoal é um estado exaltado, que é dado somente para alguém esclarecido. Isto, talvez, esteja além da compreensão das pessoas comuns.

A marca do gênio descansa na habilidade de reconhecer as idéias opostas e paradoxos, assim como em viver no mundo com desapego. A maioria das pessoas trabalha arduamente quando possuem uma força motivante, como o desfrute dos frutos do trabalho. Tais pessoas não devem ser desencorajadas ou condenadas. Elas devem ser lentamente introduzidas nos estágios iniciais do serviço desapegado. O excessivo apego por posses, não à possessão em si mesma, torna-se a origem da miséria.

Assim como devemos rezar e adorar com atenção sincera, simi-larmente, deve-se realizar as obrigações materiais com plena atenção, mesmo quando conhecemos muito bem que o trabalho e seus negócios são transitórios. Deve-se viver pensando somente em Deus, e não negligenciar as obrigações no mundo. Yogānanda disse: “Ser sério na meditação do mesmo modo como no conseguir dinheiro. Não se deve viver uma vida injusta”. A importância do controle dos sentidos, e o caminho para combater o ego, são entregues a baixo:

TODOS OS TRABALHOS SÃO TRABALHOS DA NATUREZA

प्रकृतेः क्रियमाणानि गुणैः कर्माणि सर्वशः ।

अहङ्कारविमूढात्मा कर्ताहमिति मन्यते ॥२७॥

*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahankāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate*

As forças da natureza fazem todo o trabalho, mas devido a ilusão uma pessoa ignorante supõe-se a si mesma como executora. (Veja também 5.09; 13.29 e 14.19) (3.27)

Indiretamente, Deus é o executor de tudo. O poder e a vontade de Deus fazem tudo. Ninguém está livre, mesmo para matar a si próprio. Não se pode sentir a presença de Deus com o sentimento o tempo todo de “Eu sou o executor” (a causa da ação). Se se concretiza que não somos causadores de nenhuma ação – pela graça de Deus –

mas, que somos apenas instrumentos, tornamo-nos livres. Um cativoiro kármico é criado se nós nos consideramos sendo os executores e desfrutadores. O mesmo trabalho que é feito por um mestre realizado e uma pessoa comum produz resultados diferentes. O trabalho que é realizado por um mestre auto-realizado torna-se espiritualizado e não produz cativoiro kármico, porque uma pessoa auto-realizada não considera a si mesma o executor ou o desfrutador. O trabalho que é feito por uma pessoa comum produz cativoiro kármico.

तत्त्ववित्तु महाबाहो गुणकर्मविभागयोः ।
 गुणागुणेषु वर्तन्त इति मत्वा न सञ्जते ॥२८॥
tattvavit tu mahā-bāho guṇa-karma- vibhāgayoḥ
guṇā guṇeṣu vartanta iti matvā na sajjate

Aquele que conhece a verdade sobre as regras das forças da natureza, em receber o trabalho feito, não se torna apegado ao trabalho. Tal pessoa percebe que isso se deve às forças da natureza, adquiridas pelo trabalho dele, pelo uso dos seus órgãos dos sentidos e instrumentos. (3.28)

प्रकृतेर्गुणसंमूढाः सञ्जन्ते गुणकर्मसु ।
 तान्कृत्स्नविदो मन्दान्कृत्स्नविन् न विचालयेत् ॥२९॥
prakṛter guṇa-saṁmūdhāḥ sajjante guṇa-karmasu
tān 'kṛtsna-vido mandān kṛtsna-vin na vicālayet

Aqueles que estão iludidos pelo poder ilusório (Māya) da natureza, tornam-se apegados ao trabalho, feito pelas forças da natureza. O sábio não se perturba, como a mente do ignorante cujo conhecimento é imperfeito. (3.29)

A pessoa esclarecida não tenta dissuadir ou difamar uma pessoa ignorante da realização das ações egoístas, feita por ele, iludido pelas forças da natureza; porque o fazer o trabalho – e não a renúncia do trabalho no estágio inicial – no final das contas, irá conduzi-lo a entender a verdade de que “nós não somos os executores”, mas apenas instrumentos divinos. O traba-

lhar com apego, também, possui um lugar no desenvolvimento da sociedade e na vida da pessoa comum. As pessoas podem facilmente transcender os desejos egoístas de um trabalho por uma nobre meta a sua escolha.

मयि सर्वाणि कर्माणि सन्न्यस्याध्यात्मचेतसा ।
 निराशीर्निर्ममो भूत्वा युध्यस्व विगतज्वरः ॥३०॥
mayi sarvāṇi karmāṇi sannnyasyādhyātma-cetasā
nirāśīr nirmamo bhūtvā yudhyasva vigata-jvaraḥ

Faça as suas obrigações prescritas, dedicando todo o trabalho para Deus num estado espiritual da mente, livre do desejo, apego e tristeza mental. (3.30)

ये मे मतमिदं नित्यमनुतिष्ठन्ति मानवाः ।
 श्रद्धावन्तोऽनसूयन्तो मुच्यन्ते तेऽपि कर्मभिः ॥३१॥
ye me matam idaṁ nityam anutiṣṭhanti mānavāḥ
śraddhāvanto 'nasūyanto mucyante te 'pi karmabhiḥ
 ये त्वेतदभ्यसूयन्तो नानुतिष्ठन्ति मे मतम् ।
 सर्वज्ञानविमूढांस्तान्विद्धि नष्टन् अचेतसः ॥३२॥
ye tv etad abhyasūyanto nānutiṣṭhanti me matam
sarva-jñāna-vimūdhāṁs tān viddhi naṣṭan acetasaḥ

Aqueles que sempre praticam este ensinamento Meu – com fé, e livres de críticas - tornam-se livre do cativo do Karma. Mas aqueles que encontram defeito nestes ensinamentos, e que não praticam isto, são considerados ignorantes, confusos e estúpidos. (3.31-32)

सदृशम्वेष्टते स्वस्याः प्रकृतेर्ज्ञानवान् अपि ।
 प्रकृतिं यान्ति भूतानि निग्रहः किं करिष्यति ॥३३॥
sadrśam ceṣṭate svasyāḥ prakṛter jñānavān api
prakṛtiṁ yānti bhūtāni nigrahaḥ kiṁ kariṣyati

Todos os seres seguem sua natureza. Mesmo o sábio atua de acordo com a sua própria natureza. Se nós somos a garantia de nossa natureza, qual, então, é o mérito do sentido da contenção? (3.33)

Enquanto nós não conseguimos e não suprimimos nossas naturezas, nós não devemos nos tornar vítimas, mas especialmente controladores e mestres dos sentidos, pela faculdade discriminativa da vida humana para aprimoramento gradual. A maior via de controle dos sentidos é o engajar de todos os nossos sentidos no serviço a Deus.

O MAIOR OBSTÁCULO NO CAMINHO DA PERFEIÇÃO

इन्द्रियस्येन्द्रियस्यार्थे रागद्वेषौ व्यवस्थितौ ।

तयोर्न वशमागच्छेतौ ह्यस्य परिपन्थिनौ ॥३४॥

*indriyasyendriyasyārthe rāga-dveṣau vyavasthitau
tayor na vaśam āgacchet tau hy asya paripanthinau*

Os apegos e aversões pelos objetos dos sentidos permanecem nos sentidos. Não se deve ficar sobre o controle destes dois, porque eles são os dois maiores obstáculos, sem dúvida, de alguém no caminho da auto-realização. (3.34)

“Apegos”, podem ser definidos como “um forte desejo para experimentar os prazeres sensuais repetidamente”. A “aversão”, é uma forte antipatia pelo que é desagradável. O caminho da paz da mente, conforto e felicidade, é a base de todo o esforço humano, incluindo a aquisição e propagação do conhecimento. Desejo – como qualquer outro poder dado pelo Senhor – não é o problema. Nós podemos ter desejos com o estado de espírito adequado que nos dará o controle sobre os apegos e aversões. Se nós podemos controlar nossos desejos, a maioria das coisas que possuímos tornam-se dispensáveis; nada mais do que o essencial. Com uma atitude correta, nós poderemos obter o controle sobre todos nossos apegos e aversões. A única coisa necessária é ter um estado de espírito que torne mais coisas sem necessidade. Aqueles que possuem conhecimento, desapego e

devoção, não possuem qualquer gosto ou desgosto por qualquer objeto mundano, pessoa, lugar, ou trabalho. Gostos e desgostos pessoais perturbam a tranqüilidade da mente, e tornam-se obstáculos no caminho do progresso espiritual.

Deve-se atuar com o sentimento de responsabilidade, sem ser governado pelo gosto e desgosto pessoal. O serviço sem egoísmo é a única austeridade e penitência nesta era, pelo qual qualquer um pode alcançar Deus enquanto vive e trabalha na sociedade moderna, sem a necessidade de ir para montanhas e florestas.

Todos se beneficiam se o trabalho é feito para o Senhor, do mesmo modo como todas as partes de uma árvore recebem água quando ela é colocada nas raízes, no local onde ela vive. Apegos e aversões são destruídos numa pessoa nobre, no princípio do autocohecimento e desapego. Os amores e desafetos pessoais (gostos e desgostos) são os dois maiores obstáculos no caminho da perfeição. Aquele que há conquistado os apegos e as aversões torna-se uma pessoa livre, e alcança a salvação, por fazer suas obrigações naturais, conforme abaixo:

**श्रेयान्स्वधर्मो विगुणः परधर्मात्स्वनुष्ठितात् ।
स्वधर्मे निधनं श्रेयः परधर्मो भयावहः ॥३५॥**

*sreyān sva-dharmo viguṇaḥ para-dharmāt sv-anuṣṭhitāt
sva-dharme nidhanam sreyah para-dharmo bhayāvahaḥ*

O trabalho natural inferior é melhor que o trabalho superior não natural. Mesmo a morte na realização da obrigação (natural) é proveitosa. Trabalho não natural produz elevada tensão - veja também 18.47. (3.35)

Aquele que realiza a sua obrigação, ordenado pela natureza (própria), é liberado dos laços do Karma, e lentamente eleva-se do plano mundano (BP 7.11.32). Aquele que assume uma responsabilidade de um trabalho que não foi prescrito para ele, certamente, é um convite para o fracasso. Deve-se envolver no trabalho mais bem adaptado para a própria natureza ou tendências inatas. Não há ocupação perfeita. Cada ocupação neste mundo possui alguma falha.

Devemos nos manter independentes da preocupação sobre as falhas das obrigações na vida. Deve-se, cuidadosamente, estudar a natureza pessoal para determinar uma ocupação apropriada. O trabalho conforme a própria natureza não produz tensão e é feito criativamente. O caminhar árduo, voluntariamente feito contra as tendências naturais de cada um não é somente mais estressante, mas, também, menos produtivo, e ele não fornece a oportunidade e tempo livre para o crescimento e desenvolvimento espiritual. Por outro lado, se alguém segue o caminho fácil ou o caminho representativo, não será capaz de ganhar o suficiente para satisfazer as necessidades básicas da (família) vida. Portanto, leve uma vida simples, pela limitação luxuriosa desnecessária, e desenvolva um hobby do serviço desapegado para equilibrar a balança material e espiritual necessário na vida.

LUXÚRIA, A ORIGEM DO PECADO

अर्जुन उवाच

अथ केन प्रयुक्तोऽयं पापं चरति पूरुषः ।

अनिच्छन्नपि वाष्णेय बलादिव नि योजितः ॥३६॥

arjuna uvāca

*atha kena prayukto 'yam pāpaṁ carati pūruṣaḥ
anicchann api vārṣṇeya balād iva ni yojitaḥ*

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, o que impele alguém a cometer pecados ou ações egoístas, mesmo contra a sua vontade, sendo forçada de novo a querê-los? (3.36)

श्रीभगवान् उवाच

काम एष क्रोध एष रजोगुणसमुद्भवः ।

महाशनो महापाप्मा विद्ध्येनमिह वैरिणम् ॥३७॥

śrī-bhagavān uvāca

*kāma eṣa krodha eṣa rajo-guṇa-samudbhavaḥ
mahāśano mahā-pāpmā viddhy enam iha vairiṇam*

O Senhor Kṛṣṇa disse: é a luxúria, nascida dentre a paixão, que se transforma em ira quando insatisfeita. A luxúria é insaciável, e é um grande demônio. Conheça-a como o inimigo. (3.37)

O modo da paixão é a ausência do equilíbrio mental conduzido pela vigorosa atividade para alcançar os frutos do desejo. Luxúria, o desejo passional e egoísta por todo o prazer sensual e material, é o produto do modo da paixão. A luxúria torna-se ira se não satisfeita. Quando o alcançar dos frutos é impedido ou interrompido, o intenso desejo por sua realização transforma-se em ira feroz. Por conseguinte, o Senhor nos disse que a luxúria e a ira são dois poderosos inimigos que podem conduzir alguém a cometer pecados e retirar do caminho da auto-realização, a suprema meta da vida humana. Atualmente, os desejos materiais compelem uma pessoa para ocupar-se em atividades pecaminosas. Controle o seu querer, porque seja o que for o que você quiser exigirá de você. O senhor Buddha, também, disse: “O desejo egoísta é a raiz de todos os males e misérias”.

धूमेनाव्रियते वह्निर्यथादर्शो मलेन च ।

यथोल्बेनावृतो गर्भस्तथा तेनेदमावृतम् ॥३८॥

*dhūmenāvriyate vahnir yathādarso malena ca
yatholbenāvṛto garbhas tathā tenedam āvṛtam*

आवृतं ज्ञानमेतेन ज्ञानिनो नित्यवैरिणा ।

कामरूपेण कौन्तेय दुष्पूरेणानलेन च ॥३९॥

*āvṛtaṁ jñānam etena jñānino nitya-vairiṇā
kāma-rūpeṇa kaunteya duṣpūreṇānalena ca*

Como o fogo é encoberto pela fumaça, um espelho é encoberto pelo pó, e como um embrião está encoberto pelo ventre, de forma similar, o autoconhecimento é encoberto pelos diferentes degraus da luxúria insaciável, a inimiga eterna do sábio. (3.38-39)

A luxúria e o autoconhecimento são eternos inimigos. A luxúria somente pode ser destruída pelo autoconhecimento. Onde mora a lu-

xúria, e como alguém deve controlar os sentidos para subjugar a luxúria, é dado abaixo:

इन्द्रियाणि मनो बुद्धिरस्याधिष्ठानमुच्यते ।
एतैर्विमोहयत्येष ज्ञानमावृत्य देहिनम् ॥४०॥

*indriyāṇi mano buddhir asyādhiṣṭhānam ucyate
etair vimohayaty eṣa jñānam āvṛtya dehinam*

Os sentidos, a mente e a inteligência dizem-se que são os lugares da luxúria. A luxúria ilude uma pessoa controlando-lhe os sentidos, a mente, a inteligência, e velando o autoconhecimento. (3.40)

तस्मात्त्वमिन्द्रियाण्यादौ नियम्य भरतर्षभ ।
पाप्मानं प्रजहि ह्येनं ज्ञानविज्ञाननाशनम् ॥४१॥

*tasmāt tvam indriyāṇy ādau niyamy bharatarṣabha
pāpmānaṁ prajahi hy enaṁ jñāna- vijñāna-nāśanam*

Portanto, pelo controle dos sentidos, primeiro mate todos os maldosos desejos materiais (ou luxúria), que destroem o autoconhecimento e a auto-realização. (3.41)

O poderoso inimigo, a luxúria, escraviza a inteligência por usar a mente como seu amigo e os sentidos e os objetos dos sentidos como seus soldados. Estes soldados mantêm a alma individual iludida, e obscurecem a Verdade Absoluta, como uma parte do drama da vida. O sucesso ou o fracasso na nossa função, na ação, depende de como nós cuidamos nossas funções individuais e alcançamos nosso destino.

Todos os desejos não podem – e não precisam – ser eliminados, mas desejos egoístas, e motivos pessoais egoístas, precisam ser eliminados para o progresso espiritual. Todas as nossas ações – pelos pensamentos, palavras e obras – incluindo os desejos, devem ser direcionadas para glorificar a Deus, e para o bem da humanidade. As Escrituras dizem: “O mortal quando se libera do cativeiro dos de-

sejos egoístas torna-se imortal, e alcança a liberação, mesmo nesta vida (KaU 6.14, BrU 4.04.07).

COMO CONTROLAR A LUXÚRIA

इन्द्रियाणि पराण्याहुरिन्द्रियेभ्यः परं मनः ।

मनसस्तु परा बुद्धिर्यो बुद्धेः परतस्तु सः ॥४२॥

*indriyāṇi parāṇy āhur indriyebhyaḥ paraṁ manaḥ
manasas tu parā buddhir yo buddheḥ paratas tu saḥ*

Os sentidos são superiores ao corpo; a mente é superior aos sentidos; a inteligência é superior à mente, e o Ser é superior ao intelecto. (3.42)

एवं बुद्धेः परम्बुद्ध्या संस्तभ्यात्मानमात्मना ।

जहि शत्रुं महाबाहो कामरूपं दुरासदम् ॥४३॥

*evaṁ buddheḥ param buddhvā saṁstabhyātmanā ātmanā
jahi śatruṁ mahā-bāho kāma-rūpaṁ durāsadam*

Assim, conhecendo o Ser como o mais alto, e controlando a mente pela inteligência, que é purificada pela prática espiritual, deve-se matar este poderoso inimigo, a luxúria, Ó Arjuna, com a espada do conhecimento verdadeiro do Ser. (3.43)

Os descontroles dos desejos materiais irão ruir a linda jornada espiritual da vida. As Escrituras fornecem as vias e os meios para afastar os desejos nascidos na mente, sobre próprio controle. O corpo pode ser comparado a uma carruagem sob a qual a alma individual – como passageira, proprietária e desfrutadora – é conduzida numa jornada espiritual em direção a Morada Suprema do Senhor. Responsabilidade e autoconhecimento são as duas rodas da carruagem, e, a devoção, o seu eixo. O serviço sem egoísmo é a estrada; as qualidades divinas são os marcos. As Escrituras são as luzes orientadoras que dissipam a escuridão e a ignorância. Os cinco sentidos são os cavalos desta carruagem. Os objetos dos sentidos são a grama verde na margem da estrada; apegos e aversões são os obstáculos; e

a luxúria, a ira e a ambição são os assaltantes. Amigos e parentes são companheiros de viagem a quem nós, temporariamente, encontramos durante a viagem. A Inteligência é o condutor desta carruagem. Se a inteligência, o cocheiro da carruagem, não é tornada pura e forte pelo autoconhecimento e deseja poder, então, fortes desejos sensuais e de prazeres materiais – ou os sentidos – irão controlar a mente (veja 2.67) no lugar da inteligência controlá-la. A mente e os sentidos irão atacar e tomar o controle da inteligência, o fraco cocheiro, e conduzirão o passageiro fora da meta da salvação, dentro da trincheira da transmigração.

Se a inteligência é bem treinada e purificada pelo fogo do autoconhecimento e discernimento, ela estará apta para controlar os cavalos dos sentidos, através da ajuda da prática espiritual e do desapego, as duas rédeas da mente, e o chicote da conduta moral e das práticas espirituais. O cocheiro deve manter as rédeas o tempo todo sob seu controle; de outra maneira, os cavalos dos sentidos irão conduzi-lo para dentro da trincheira da transmigração (reencarnação). Um único momento de descuido conduz a queda do caminho. Finalmente, deve-se cruzar o caminho do rio da ilusão (Māya) e, pelo uso da ponte da meditação, e do repetir silencioso do canto dos nomes do Senhor, ou um maha mantra, tranqüilizar as ondas da mente, alcançando a costa do êxtase. Aqueles que não podem controlar os sentidos não estarão aptos para alcançar a auto-realização, a meta do nascimento humano.*

Não se deve estragar a si mesmo através dos enganos temporários dos prazeres dos sentidos. Aquele que controla os sentidos pode controlar o mundo todo, e alcançar o sucesso em todos os esforços. A paixão não pode ser completamente eliminada, mas é subjugada pelo autoconhecimento. A inteligência torna-se poluída durante os anos da juventude, assim como a água clara de um rio torna-se turva durante a estação das chuvas. Mantenha boas companhias, e coloque uma meta elevada na vida, prevenindo a mente e a inteligência de serem tentadas pelas distrações dos prazeres sensuais.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
 ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
 कर्मयोगो नाम तृतीयोऽध्यायः ॥३॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
 brahmavidyāyāṁ yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
 karmayogo nāma tṛtīyo ’dhyāyāḥ*

Assim termina o terceiro capítulo, chamado “*Caminho do Serviço Abnegado*”, do *Upansad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



* **Nota do tradutor para o Português:** É dito que nesta era de *kali-yuga*, o *māhā mantra* mais adequado é o cantar, segundo o *Kali-śantarāṇa Upaniṣad*, verso 2:

*Hare Rāma Hare Rāma, Rāma Rāma Hare Hare
 Hare Kṛṣṇa Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa Hare Hare.*

CAPÍTULO 4
O CAMINHO DA RENÚNCIA PELO CONHECIMENTO

KARMAYOGA É UM ANTIGO MANDAMENTO ESQUECIDO

स्त्रीभगवानुवाच

इमं विवस्वते योगं प्रोक्तवान्हमव्ययम् ।

विवस्वान्मनवे प्राह मनुरिक्ष्वाकवेऽब्रवीत् ॥१॥

srī-bhagavān uvāca

imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam

vivasvān manave prāha manur ikṣvākave 'bravīt

एवं परम्पराप्राप्तमिमं राजर्षयो विदुः ।

स कालेनेह महता योगो नष्टः परन्तप ॥२॥

evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ

sa kāleneha mahatā yogo naṣṭaḥ parantapa

स एवायं मया तेऽद्य योगः प्रोक्तः पुरातनः ।

भक्तोऽसि मे सखा चेति रहस्यं ह्येतदुत्तमम् ॥३॥

sa evāyaṁ mayā te 'dya yogaḥ proktaḥ purātanah

bhaktō 'si me sakhā ceti rahasyaṁ hy etad uttamam

O Senhor Kṛṣṇa disse: Eu ensinei este Karmayoga, a ciência eterna da reta-ação, para o rei Visvavān; Visvasvan ensinou-o a Manu; Manu ensinou-o para Ikṣvāku. Deste modo, os santos reis conheceram esta ciência da ação própria (Karmayoga), passando para as próximas gerações sucessivamente. Após um longo tempo, esta ciência perdeu-se por sobre a Terra. Hoje, eu descrevi esta mesma ciência antiga para você, porque você é meu devoto sincero e amigo. Esta ciência é, realmente, um mistério supremo (4.01-03)

Karmayoga, discutido no capítulo anterior, foi declarado pelo Senhor como a suprema ciência secreta da reta-ação. De acordo com Swami Karmānanda, ninguém pode praticar karmayoga, ou, mesmo entendê-lo, a menos que o Senhor em si mesmo revele Sua ciência secreta,

अर्जुन उवाच
 अपरं भवतो जन्म परं जन्म विवस्वतः ।
 कथमेतद्विजानीयां त्वमादौ प्रोक्तवान् इति ॥४॥

arjuna uvāca
aparaṁ bhavato janma paraṁ janma vivasvataḥ
katham etad vijānīyāṁ tvam ādau proktavān iti

Arjuna disse: Você nasceu depois, mas Visvasvān nasceu nos tempos antigos. Como posso eu entender que Você ensinou esta ciência no começo da criação? (4.04)

Arjuna questiona Śrī Kṛṣṇa, um contemporâneo seu, como é que ele pôde ensinar esta ciência de Karmayoga para o rei Visvavān, que nasceu nos tempos da aurora do mundo, muito antes de Kṛṣṇa? O Bhagavad-Gītā não possui mais do que cinco mil anos de idade; e aquilo é muito antigo. O Senhor Kṛṣṇa fala novamente no Gītā para o benefício da humanidade, com Ele todos os grandes mestres recu-peram-se, acendendo o fogo da verdade esquecida. Pessoas diferentes têm dito: “nós o ouvimos e o lemos em tempos diferentes”. Mas Śrī Kṛṣṇa explica isso a seguir:

O PROPÓSITO DA ENCARNAÇÃO DE DEUS

स्रीभगवानुवाच
 बहूनि मे व्यतीतानि जन्मानि तव चार्जुन ।
 तान्यहं वेद सर्वाणि न त्वं वेत्थ परन्तप ॥५॥

srī-bhagavān uvāca
bahūni me vyatītāni janmāni tava cārjuna
tāny ahaṁ veda sarvāṇi na tvam vettha parantapa

O Senhor Kṛṣṇa disse: ambos, você e Eu, tivemos muitos nascimentos. Eu me lembro de todos eles, Ó Arjuna, mas você não se lembra. (4.05)

अजोऽपि सन् अव्ययात्मा भूतानामीश्वरोऽपि सन् ।
प्रकृतिं स्वामधिष्ठाय सम्भवाम्यात्ममायया ॥६॥

*ajo 'pi sann avyayātmā bhūtānām īśvaro 'pi san
prakṛtiṁ svām adhiṣṭhāya sambhavāmy ātma-māyayā*

Apesar de Eu ser eterno, imutável, e o Senhor de todos os seres, todavia, Eu me manifesto pelo controle da natureza material, usando minha própria energia potencial (Veja, também, 10.14) (4.06)

A divina energia cinética (Māya) é sobrenatural; extraordinário e místico poder de Deus. A natureza material é considerada o reflexo de Māya. Diz-se que o Senhor criou Māya que nos engana e nos controla. A palavra “Māya”, também significa o “irreal”, “ilusório”, ou “enganadora imagem da realidade”. Devido ao poder de Māya, alguém considera o universo existente e distinto do Ser Supremo. A luz eterna é invisível energia potencial; Māya é energia ciência, a força de ação do Senhor. Eles são inseparáveis como o fogo e o calor. Māya é também usada como sendo uma metáfora para explicar o mundo visível para as pessoas.

यदा यदा हि धर्मस्य ग्लानिर्भवति भारत ।

अभ्युत्थानमधर्मस्य तदात्मानं सृजाम्यहम् ॥७॥

*yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham*

परित्राणाय साधूनां विनाशाय च दुष्कृताम् ।

धर्मसंस्थापनार्थाय सम्भवामि युगे युगे ॥८॥

*paritrāṇāya sādḥūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya sambhavāmi yuge yuge*

Toda a vez que há um declínio do Dharma (reto-agir; Justiça) e a predominância de Adharma (injustiça), Ó Arjuna, Eu Me manifesto. Eu apareço de tempos em tempos para proteger os bons, para mudar os malvados, e restabelecer a ordem no mundo (Dharma). (4.07-08)

O Ser Supremo é tanto divino como humano (AV 4;16;08). Os profetas aparecem de tempos em tempos como revelação divina, preocupando-se com o bem-estar da sociedade. A toda hora nascem canalhas para destruir a ordem do mundo (Dharma), e o Bom Senhor encarna-Se para colocar as coisas no seu devido equilíbrio (VR 7.08.27). Sua compaixão é a principal razão para as Suas encarnações (SBS 49). Existem outras razões, além da proteção da justiça (Dharma), para as encarnações do Senhor. O Ser Supremo, o qual está além do nascimento e da morte, encarna-Se na forma humana, através de uma grande alma, para satisfazer as saudades dos devotos que querem vê-IO, e estar na Sua presença pessoal. O santo Tulasī dāsa disse: “Apesar de ser destituído de atributos materiais, independente, e imutável, mesmo assim, pelo amor de Seus devotos, o Senhor assume a forma com atributos (TR 2.218.030).

O senhor executa muitas coisas comuns, humanas, e também incomuns e passatempos (Līlās) controversos, justamente para agradecer Seus devotos ou para acertar as coisas. Os seres humanos comuns não podem entender as razões por detrás destes passatempos e, portanto, apressam-se no julgamento das atividades do Senhor quando Ele encarna. Grandes personalidades e encarnações são algumas vezes percebidas como tendo ações contrárias às regras escriturais, assim como um rei possui a liberdade de quebrar certas regras. Estes atos são realizados por um propósito muito bom, com uma razão além da compreensão humana. Não se deve criticar e nem seguir tais atos.

Rāmākṛṣṇa disse que viveria num corpo sutil por trezentos anos nos corações e nas mentes dos seus devotos. Yogānanda disse: “Enquanto as pessoas neste mundo estão chorando por ajuda, eu retornarei para ocupar meu barco e oferecê-lo para guiá-los para a margem celeste”.

जन्म कर्म च मे दिव्यमेवं यो वेत्ति तत्त्वतः ।

त्यक्त्वा देहं पुनर्जन्म नैति मामेति सोऽर्जुन ॥९॥

*janma karma ca me divyam evam yo veti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*

Aquele que, verdadeiramente, entende Minha aparência transcendental, e atividades da criação, manutenção, e dissolução, alcança Minha Suprema Morada, e não volta a nascer após abandonar este corpo, Ó Arjuna (4.09)

Desenvolve-se amor a Deus por estudar e ouvir o nascimento transcendental e os atos travessos do Senhor, como é narrado pelos santos e sábios nas Escrituras. O verdadeiro entendimento da natureza transcendental das formas do Senhor, Sua encarnação e Suas atividades, é o autoconhecimento que conduz à salvação.

वीतरागभयक्रोधा मन्मया मामुपाश्रिताः ।

बहवो ज्ञानतपसा पूता मद्भावमागताः ॥१०॥

*vīta-rāga-bhaya-krodhā man-mayā mām upāśritāḥ
bahavo jñāna-tapasā pūtā mad-bhāvam āgatāḥ*

Muitos têm se tornado livres do apego, medo, ira e alcançam a salvação por refugiarem-se em Mim, tornando-se completamente absorvidos em pensamentos em Mim, e por receber a purificação do fogo do autoconhecimento (4.10)

O CAMINHO DA ADORAÇÃO E DA ORAÇÃO

ये यथा मां प्रपद्यन्ते तांस्तथैव भजाम्यहम् ।

मम वर्त्मानुवर्तन्ते मनुष्यः पार्थ सर्वशाः ॥११॥

*ye yathā mām prapadyante tāms tathaiva bhajāmy aham
mama vartmānuvartante manuṣyaḥ pārtha sarvaśaḥ*

Não importa o motivo que as pessoas Me adoram, Eu, conseqüentemente, realizo os seus desejos. As pessoas Me adoram com diferentes motivos (4.11)

Peça e você irá receber; procure e você irá encontrar; bata, e a porta será aberta para você (Lucas, 11.09). É devido à divina ilusão (Māya) que a maioria das pessoas procuram, temporariamente,

ganhos materiais como saúde, riqueza e sucesso, e não autoconhecimento e devoção aos pés de lótus do Senhor.

काङ्क्षन्तः कर्मणां सिद्धिं यजन्त इह देवताः ।
क्षिप्रं हि मानुषे लोके सिद्धिर्भवति कर्मजा ॥१२॥

*kāṅkṣantaḥ karmanām siddhiṁ yajanta iha devatāḥ
kṣipraṁ hi mānuṣe loke siddhir bhavati karma-jā*

Aqueles que estão ansiosos por sucesso em seu trabalho neste mundo adoram os controladores celestes. O sucesso no trabalho chega rapidamente neste mundo humano. (4.12)

Você daria uma pedra ao seu filho quando ele lhe pedisse um pão? (...) O Pai no céu dará boas coisas para aqueles que pedirem para Ele (Mateus, 7.09-11). Quando você pedir por alguma coisa em oração tenha fé, e acredite que você recebeu isto, e isso será dado para você (Marcos, 11.24). Em oração pede-se ajuda ao Senhor e recebe-se o se que necessita; com devoção adora-se, glorifica-se e se agradece a Ele pelo que se tem. Primeiramente, seja consciente e observe o seu empenho, sinta-se auxiliado em sair da dificuldade, então procure ajuda divina – pela oração – num estado de ajuda com fé intensa. O Senhor dará os primeiros passos se você conhecer sua dificuldade, e tentará auxiliá-lo na transformação. Descubra-se a si mesmo – abra-se, confesse – para o Senhor enquanto você está rezando, seja específico no que você pedir, e clame por Sua ajuda.

Todos os que rezam são respondidos; mas o rezar para o benefício dos outros é concedido como primeira prioridade. O Senhor realmente conhece nossas necessidades o tempo todo, e simplesmente espera para ser convidado para nos ajudar, devido ao nosso livre arbítrio. Meditação é o escutar de Deus pela tranqüilidade da mente, e assumindo uma postura receptiva para ouvir as instruções do Senhor, percepções e revelações. Por exemplo, abraça a atitude: “Obrigado por atender minhas preces e por tudo que Você deu para mim, mas agora o que Você quer que eu faça com o que Você tem me dado?” Então, tendo dito isto, estando sempre alerta, tente escutar. Reze de forma que você possa falar com Deus e contar a Ele como

voçê está e o que voçê fez. Medite então que Deus pode, efetivamente, dizer a voçê o que voçê necessita fazer.

**A DIVISÃO DO TRABALHO ESTÁ BASEADA
NA APTIDÃO DA PESSOA**

चातुर्वर्ण्यं मया सृष्टं गुणकर्मविभागशः ।
तस्य कर्तारमपि मां विद्व्यक्तारमव्ययम् ॥१३॥
*cātur-varṇyam mayā sṛṣṭam guṇa-karma-vibhāgaśaḥ
tasya kartāram api mām viddhy akartāram avyayam*

Eu criei as quatro divisões da sociedade humana, baseado na aptidão e na vocação. De qualquer forma, Eu sou o autor deste sistema de divisão do trabalho; deve-se saber que Eu não faço nada diretamente, e que Eu sou eterno. (Veja-se, também, 18.41) (4.13)

न मां कर्माणि लिम्पन्ति न मे कर्मफले स्पृहस ।
इति मां योऽभिजानाति कर्मभिर्न स बध्यते ॥१४॥
*na mām karmāṇi limpanti na me karma-phale sprhā
iti mām yo 'bhijānāti karmabhir na sa badhyate*

O trabalho, ou Karma, não prende a Mim, porque Eu não possuo desejo pelos frutos do trabalho. Aquele que plenamente entende, e pratica esta verdade, também não fica atado pelo Karma (4.14).

Aqueles que querem ser os primeiros deverão ser o servo de todos (Marcos 10.44). Todos os trabalhos, incluindo orações, devem ser direcionados para uma causa justa, e, de preferência, para um ganho pessoal honesto.

एवं ज्ञात्वा कृतं कर्म पूर्वैरपि मुमुक्षुभिः ।
कुरु कर्मैव तस्मात्त्वं पूर्वैः पूर्वतरं कृतम् ॥१५॥
*evam jñātvā kṛtam karma pūrvair api mumukṣubhiḥ
kuru karmaiva tasmāt tvam pūrvaiḥ pūrvataram kṛtam*

Os antigos buscadores da salvação, também, realizaram suas obrigações sem interesse pelos frutos. Portanto, você deve realizar as suas obrigações como os antigos fizeram (4.15)

APEGO, DESAPEGO, E AÇÕES PROIBIDAS

किं कर्म किमकर्मेति कवयोऽप्यत्र मोहिताः ।

तत्ते कर्म प्रवक्ष्यामि यज्ज्ञात्वा मोक्स्यसेऽसुभात् ॥१६॥

kiṁ karma kim akarmeti kavayo 'py atra mohitāḥ

tat te karma pravakṣyāmi yaj jñātvā mokṣyase 'subhāt

Mesmo um sábio confunde-se sobre o que é ação e o que é inação. Portanto, Eu explicarei claramente o que é ação; conhecendo isto se é liberado do mal do nascimento e da morte (4.16)

कर्मणो ह्यपि बोद्धव्यं बोद्धव्यं च विकर्मणः ।

अकर्मणश्च बोद्धव्यं गहना कर्मणो गतिः ॥१७॥

karmaṇo hy api boddhavyaṁ boddhavyaṁ ca vikarmaṇaḥ

akarmanāś ca boddhavyaṁ gahanā karmaṇo gatiḥ

A verdadeira natureza da ação é muito difícil de ser entendida. Portanto, deve-se conhecer a natureza da ação apegada, a natureza da ação desapegada, e, também, a natureza da ação proibida (4.17)

A ação apegada é a do trabalho egoísta, feita no modo da paixão, que produz o cativo kármico e conduz a reencarnação. A ação desapegada é o serviço altruísta, feita no modo da bondade, que conduz à salvação. A ação desapegada é considerada inação porque, pelo ponto de vista kármico, não há execução de ação. A ação proibida pelas Escrituras, feita no modo da ignorância, é a que causa danos, tanto para sociedade como para o fazedor da ação; ela gera desgraça no presente e no futuro.

UM KARMAYOGĪ NÃO ESTÁ SUJEITO ÀS LEIS KÁRMICAS

कर्मण्यकर्म यः पश्येद्कर्मणि च कर्म यः ।

स बुद्धिमान् मनुष्येषु स युक्तः कृत्स्नकर्मकृत् ॥१८॥

*karmaṇy akarma yaḥ paśyed akarmaṇi ca karma yaḥ
sa buddhimān manuṣyeṣu sa yuktaḥ kṛtsna-karma-kṛt*

Aquele que vê a inação na ação e a ação na inação, é uma pessoa sábia. Tal pessoa é um Yogī, e possui tudo por completo. (Veja, também, 3.05; 3.27; 5.28 e 13.29) (4.18)

Todos os atos são atos do Ser Supremo, o ator inativo. A Bíblia diz: “As palavras que você fala não são suas; elas vêm do Espírito do seu Pai” (Mateus, 10.20). O sábio percebe o inativo, infinito e invisível reservatório da energia potencial do Supremo como a origem última de toda a energia cinética no cosmos, da mesma forma que a eletricidade invisível faz girar um ventilador. O motivo e o poder da ação vêm do Ser Supremo. Portanto, deve-se espiritualizar todo o trabalho pela percepção de que nada se faz em nada, e que tudo se comporta de acordo com a energia do Ser Supremo, usando-nos somente como um instrumento.

यस्य सर्वे समारम्भाः कामसङ्कल्पवर्जिताः ।

ज्ञानाग्निदग्धकर्माणं तमाहुः पण्डितं बुधाः ॥१९॥

*yasya sarve samārambhāḥ kāma-saṅkalpa- varjitāḥ
jñānāgni-dagdha-karmāṇaṁ tam āhuḥ paṇḍitaṁ budhāḥ*

Aquele cujos desejos tenham se tornado livres do egoísmo, tendo sido tostado pelo fogo do autoconhecimento, é chamado de sábio pelo sábio. (4.19)

त्यक्त्वा कर्मफलासङ्गं नित्यतृप्तो निराश्रयः ।

कर्मण्यभिप्रवृत्तोऽपि नैव किञ्चित्करोति सः ॥२०॥

*tyaktvā karma-phalāsaṅgaṁ nitya-tṛpto nirāśrayaḥ
karmaṇy abhipravṛtto 'pi naiva kiñcit karoti saḥ*

Aquele que abandonou o apego egoísta pelos frutos do trabalho, e que permanece sempre contente, dependente do Deus único, tal pessoa – apesar de ocupada em atividades – nada faz que incorra em reação kármica. (4.20)

निरासीर्यतचित्तात्मा त्यक्तसर्वपरिग्रहः ।
 शरीरं केवलं कर्म कुर्वन् नाप्नोति किल्बिषम् ॥२१॥
nirāsīr yata-cittātmā tyakta-sarva-parigrahaḥ
śārīraṁ kevalaṁ karma kurvan nāpnoti kilbiṣam

Aquele que está livre dos desejos, cuja mente e sentidos estão sob controle, e que tem renunciado todo o direito de propriedade, não incorre em pecado – a reação kármica – por realizar ação material (4.21).

यदृच्छालाभसन्तुष्टो द्वन्द्वातीतो विमत्सरः ।
 समः सिद्धावसिद्धौ च कृत्वापि न निबध्यते ॥२२॥
yadṛcchālābhasantuṣṭho dvandvātīto vimatsaraḥ
samaḥ siddhāv asiddhau ca kṛtvāpi na nibadhyate

Um Karmayogī – que está contente com qualquer ganho advindo naturalmente da Sua vontade; que não se afeta pelo par de opostos; que está livre da inveja; que é tranqüilo no sucesso e no fracasso – não é atado pelo Karma (4.22)

गतसङ्गस्य मुक्तस्य ज्ञानावस्थितचेतसः ।
 यज्ञायाचरतः कर्म समग्रं प्रविलीयते ॥२३॥
gata-saṅgasya muktasya jñānavasthita-cetasah
yajñāyācarataḥ karma samagraṁ praviliyate

Todas as obrigações de um Karmayogī – que está livre do apego, em que a mente está fixa no autoconhecimento, e que faz o trabalho como um serviço para o Senhor – desfazem-se. (4.23)

ब्रह्मार्पणं ब्रह्म हविर्ब्रह्माग्नौ ब्रह्मणा हुतम् ।
ब्रह्मैव तेन गन्तव्यं ब्रह्मकर्मसमाधिना ॥२४॥

*brahmārpaṇaṁ brahma havir brahmāgnau brahmaṇā hutam
brahmaiva tena gantavyaṁ brahma-karma-samādhinā*

O divino espírito é a causa transformadora de tudo. A Divindade (Brahman, o Ser, o Espírito) será realizada por aqueles que consideram tudo como uma manifestação (ou um ato) do Divino. (Veja, também, 9.16) (4.24)

A vida, em si mesma, é um eterno queimar do fogo onde a cerimônia de sacrifício é fixa e continuada. Cada ação deve ser pensada como sendo um sagrado sacrifício; um ato sagrado. Tudo não é o Ser Supremo, mas o Ser Supremo é a raiz ou base de tudo. Alcança-se a salvação e nos tornamos uno com o Ser Supremo quando se percebe que o Ser Supremo em toda a ação; se percebe as coisas que se usa como transformação do Ser Supremo e se entende que o completo processo de toda a ação é também o Ser Supremo.

DIFERENTES TIPOS DE PRÁTICAS ESPIRITUAIS OU SACRIFÍCIOS

दैवमेवापरे यज्ञं योगिनः पर्युपासते ।

ब्रह्माग्नावपरे यज्ञं यज्ञेनैवोपजुह्वति ॥२५॥

*daivam evāpare yajñaṁ yoginaḥ paryupāsate
brahmāgnāv apare yajñaṁ yajñenaivopajuhvati*

श्रोत्रादीनीन्द्रियाण्यन्ये संयमाग्निषु जुह्वति ।

शब्दादीविषयानन्य इन्द्रियाग्निषु जुह्वति ॥२६॥

*śrotrādīnīndriyāṅy anye saṁyamāgniṣu juhvati
śabdādīn viṣayān anya indriyāgniṣu juhvati*

सर्वाणीन्द्रियकर्माणि प्राणकर्माणि चापरे ।

आत्मसंयमयोगाग्नौ जुह्वति ज्ञानदीपिते ॥२७॥

*sarvāṅīndriya-karmāṇi prāṇa-karmāṇi cāpare
ātma-saṁyama-yogāgnau juhvati jñāna-dīpīte*

द्रव्ययज्ञास्तपोयज्ञा योगयज्ञास्तथापरे ।

स्वाध्यायज्ञानयज्ञाश्च यतयः संशितव्रताः ॥२८॥

*dravya-yajñās tapo-yajñā Yoga-yajñās tathāpare
svādhyāya-jñāna-yajñās ca yatayaḥ saṁśita-vratāḥ*

Alguns Yogīs realizam o serviço de adoração aos controladores celestiais, enquanto outros, estudam as Escrituras para o autoconhecimento. Alguns controlam os seus sentidos, e abandonam seus prazeres sensuais. Outros realizam respiratórios, e outros oferecem sua riqueza como um sacrifício (4.25-28)

अपाने जुह्वति प्राणं प्राणेऽपानं तथापरे ।

प्राणापानगती रुद्ध्वा प्राणायामपरायणाः ॥२९॥

*apāne juhvati prāṇam prāṇe 'pānam tathāpare
prāṇāpāna-gatī ruddhvā prāṇāyāma-parāyaṇāḥ*

Há os que se ocupam nas práticas yóguicas, alcançando o estado de transe do cessar do movimento do alento, pelo oferecer a inalação dentro da exalação, e da exalação dentro da inalação, como um sacrifício. (4.29)

O profundo significado espiritual e a interpretação de práticas yóguicas nos versos: 4.29, 4.30, 5.27, 6.13, 8.10, 8.12, 8.13, 8.24, e 8.25, não podem ser explicados aqui. Eles devem ser adquiridos de um mestre auto-realizado.

O processo de respiração pode ser resumido a seguir, por: (1) Vigiar a respiração no movimento de ir e vir do diafragma, prestando atenção como as ondas do mar, sobem e descem; (2) Praticando a respiração diafragmática (ou respiração profunda yóguica), e (3) Usando as técnicas yóguicas e o Kriyayoga. A meta da prática yóguica é alcançar a superconsciência ou estado de transe respiratório pelo controle gradual do processo respiratório.

अपरे नियताहाराः प्राणान् प्राणेषु जुह्वति ।
 सर्वेऽप्येते यज्ञविदो यज्ञक्षपितकल्मषाः ॥३०॥

*apare niyatāhārāḥ prāṇān prāṇeṣu juhvati
 sarve 'py ete yajña-vido yajña-kṣapita-kalmaṣāḥ*

Outros restringem suas dietas, e oferecem suas inalações como um sacrifício dentro de suas inspirações respiratórias. Todas estas pessoas são conhecedoras do sacrifício e suas mentes tornam-se purificadas pelos seus sacrifícios (4.30)

यज्ञशिष्टामृतभुजो यान्ति ब्रह्म सनातनम् ।
 नायं लोकोऽस्त्ययज्ञस्य कुतोऽन्यः कुरुसत्तम ॥३१॥

*yajña-siṣṭāmṛta-bhujo yānti brahma sanātanam
 nāyaṁ loko 'sty ayajñasya kuto 'nyaḥ kuru-sattama*

Aqueles que realizam o serviço desapegado obtêm o néctar do autoconhecimento, como um resultado de seus sacrifícios, e alcançam o Ser Supremo. Ó Arjuna, se este mundo não é um lugar feliz para quem não realiza sacrifícios, como querer que o outro mundo seja? (Veja, também, 4.38 e 5.06) (4.31)

एवं बहुविधा यज्ञा वितता ब्रह्मणो मुखे ।
 कर्मजानिवद्धि तान्सर्वान्एवं ज्गत्वा विमोक्ष्यसे ॥३२॥

*eva bahu-vidhā yajñā vitatā brahmaṇo mukhe
 karma-jān viddhi tān sarvān evaṁ jñātvā vimokṣyase*

Muitos tipos de disciplinas espirituais estão descritos nos Vedas. Saiba que todas elas são a ação do corpo, mente e sentidos, movimentadas pelas forças da natureza. Compreendendo isto, se alcançará o Nirvana, ou salvação. (Veja, também, 3.14) (4.32)

Para alcançar a salvação à disciplina espiritual ou sacrifício deve ser realizado como uma obrigação, sem apego, e com pleno entendimento que não se é, por si próprio, o fazedor.

**ADQUIRIR O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL É UMA
PRÁTICA ESPIRITUAL SUPERIOR**

श्रेयान्द्रव्यमयाद्यज्ञाज्ज्ञानयज्ञः परन्तप ।

सर्वं कर्माखिलं पार्थ ज्ञाने परिसमाप्यते ॥३३॥

*śreyān dravya-mayād yajñāj jñāna-yajñāḥ parantapa
sarvaṁ karmākhilam pārtha jñāne parisamāpyate*

A aquisição e a propagação do autoconhecimento é superior a qualquer ganho material ou presente, porque a purificação da mente e a inteligência, no final das contas, conduzem para a aparição do conhecimento transcendental e auto-realização – o único propósito de qualquer prática espiritual. (4.33)

तद्विद्धि प्रणिपातेन परिप्रश्नेन सेवया ।

उपदेक्ष्यन्ति ते ज्ञानं ज्ञानिनस्तत्त्वदर्शिनः ॥३४॥

*tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānam jñāninas tatt va-darśinaḥ*

Adquire-se este conhecimento transcendental de um mestre auto-realizado, pela humilde reverência, pela investigação sincera, e pelo serviço. Alguém autorizado, que possua a verdade realizada, irá ensinar você. (4.34)

O contato com grandes almas, que têm realizado a verdade, auxilia muito. Ler as Escrituras, dar caridade, e fazer práticas espirituais, por si só, não dão a realização em Deus. Somente uma alma realizada em Deus pode despertar e acender outra alma. Mas um Guru não pode dar a fórmula secreta para a auto-realização sem a graça do Senhor. Os Vedas dizem: “Aquele que conhece a terra dá a direção para aquele que não conhece e pergunta” (RV 9.7009). Diz-se, também, que os preceitos da verdade são essencialmente, processos individuais. As pessoas descobrem a verdade através dos seus próprios esforços; têm que remar o seu barco através das águas turbulentas deste mundo material.

Os Vedas proibem a venda de Deus de qualquer forma. Eles dizem: “Ó poderoso Senhor de incontável riqueza, eu não venderei a vós por qualquer preço” (RV 8.01.05). A função de um Guru é a de um guia e filantropo, não um tomador. Antes de aceitar um Guru humano, deve-se primeiro possuir – ou desenvolver – plena fé no Guru e desconsiderar as suas fraquezas humanas, pegando as pérolas do conhecimento com sabedoria e jogar fora as cascas das ostras. Se isto não é possível, deve-se lembrar que a palavra “Guru” também significa luz ou autoconhecimento, que dissipa a ignorância e a ilusão; e a luz chega – de forma automática – do Ser Supremo, o Guru interno, quando a mente de alguém está purificada pelo serviço altruísta, pela prática espiritual e pela rendição.

Existem quatro categorias de Gurus: o falso Guru, o Guru, o Guru realizado, e o Guru divino. Nesta era, muitos falsos gurus estão vindo para “ensinar” ou entregar um mantra por um preço. Estes falsos gurus são comerciantes de mantras. Eles pegam o dinheiro de seus discípulos para satisfazer as suas necessidades materiais sem dar o verdadeiro conhecimento do Ser Supremo. Jesus disse: “Tome cuidado com os falsos profetas; eles chegam até você parecendo-se como cordeiros por fora, mas eles realmente são como lobos por dentro (Mateus, 7.15). O Santo Tulasīdāsā disse que um Guru que pega dinheiro dos seus discípulos, e nada faz para remover as suas ignorâncias, vai para o inferno (TR 7.98.04). Um Guru é alguém que transmite conhecimento verdadeiro, e completo entendimento sobre o Absoluto. Um Guru realizado é um mestre auto-realizado, mencionado aqui neste verso. Um Guru realizado auxilia o devoto a manter a consciência em Deus todo o tempo, por seu próprio e garantido poder espiritual.

Quando a mente e a inteligência são purificadas, o Senhor Supremo, o Guru divino, reflete-se em si mesmo na psique interior de um devoto e envia um Guru ou um Guru realizado para ele. Um Guru real é um filantropo. Ele nunca pede qualquer dinheiro ou um pagamento de um discípulo, porque ele somente depende de Deus. Um Guru real não pedirá qualquer coisa de um discípulo para um ganho para si ou mesmo para a sua organização. De qualquer modo, um discípulo está obrigado a fazer o melhor que pode para auxiliar a causa do Guru. Diz-se que não se deve aceitar qualquer pagamento

de um aluno sem entregar plena instrução e entendimento do Absoluto, energia cinética divina (Māya), natureza material temporária, e a vivência da realidade (BrU 4.01.02).

Nosso próprio espírito interior é nosso Guru divino. Os professores externos somente nos auxiliam no começo da jornada espiritual. Nossa própria mente – quando purificada pelo serviço desapegado, oração, meditação, adoração, canto silencioso dos nomes do Senhor, canto congregacional dos sagrados nomes, e estudo das Escrituras – torna-se o melhor canal e guia para a corrente do conhecimento divino (Veja também os versos do Bhagavad-Gītā, 4.38 e 13.22). O Ser divino dentro de todos nós é o nosso Guru real, e deve-se estudar como se afinar com Ele. Diz-se que não há Guru maior do que a sua própria mente. A mente pura torna-se um guia espiritual e o divino Guru interno conduz a um Guru real e a auto-realização. É dito comumente que um Guru aparece quando a pessoa está pronta. A palavra “Guru” também significa “vasto”, e é usada para descrever o Ser Supremo – o Guru divino e o guia interior.

O mestre espiritual, sábio, desaprova a idéia de um serviço pessoal cego, ou o culto ao Guru, o qual é muito comum na Índia. Um mestre auto-realizado diz apenas que Deus é Guru, e que todos são discípulos d’Ele. O discípulo deve ser como uma abelha procurando mel nas flores. Se uma abelha não obtém mel de uma flor, ela vai imediatamente para outra flor e permanece nela todo o tempo que recebe néctar. Idolatria e adoração cega por um Guru humano causa danos tanto para o discípulo como para o Guru.

यज्ज्ञात्व न पुनर्मोहमेवं यास्यसि पाण्डव ।

येन भूतान्यशेषाणि द्रक्ष्यस्यात्मन्यथो मयि ॥३५॥

yaj jñātv na punar moham evaṁ yāsyasi pāṇḍava

yena bhūtāny aśeṣāṇi draṅsyasy ātmany atho mayi

Após conhecer a ciência transcendental, Ó Arjuna, você não tornará a iludir-se deste jeito. Com este conhecimento, você verá a criação inteira dentro do seu Ser Superior, e, assim, dentro de Mim. (Veja, também, 6.29-30; 11.07; 11.13) (4.35)

A mesma força vital do Ser Supremo reflete-se em todos os seres vivos, sustentando a atividade deles. Portanto, todos estamos conectados uns aos outros como parte ou parcela do Ser. Na aparição da iluminação ligamo-nos com o Absoluto (BGītā 18.55), e todas as diversidades aparecem como sendo nada mais do que a expansão da unidade do Ser supremo.

अपि चेदसि पापेभ्यः सर्वेभ्यः पापकृत्तमः ।

सर्वं ज्ञानप्लवेनैव वृजिनं सन्तरिष्यसि ॥३६॥

*api ced asi pāpebhyaḥ sarvebhyaḥ pāpa-kṛt-tamaḥ
sarvaṁ jñāna-plavenaiva vṛjinam santariṣyasi*

Mesmo se alguém for o maior pecador de todos os pecadores, poderá cruzar o rio do pecado pela balsa do autoconhecimento. (4.36)

यथैधांसि समिद्धोऽग्निर्भस्मसात्कुरुतेऽर्जुन ।

ज्ञानग्निः सर्वकर्माणि भस्मसात्कुरुते तथा ॥३७॥

*yathai' dhāṁsi samiddho 'gnir bhasma-sāt kurute 'rjuna
jñānagniḥ sarva-karmāṇi bhasma-sāt kurute tathā*

O fogo do autoconhecimento reduz todas as amarras do Karma a cinzas, Ó Arjuna, como a chama do fogo reduz a madeira a cinzas. (4.37)

A Bíblia, também, diz: “Você conhecerá a verdade e a verdade irá libertá-lo” (João, 8.32). O fogo do autoconhecimento queima todo o Karma passado – a causa raiz da reencarnação das almas – do mesmo modo como o fogo queima instantaneamente uma montanha de algodão. As ações presentes não produzem qualquer Karma novo, porque o sábio conhece que todo o mundo é feito pelas forças da natureza; portanto, eles não são os executores. Dessa forma, quando surge o autoconhecimento, somente uma parte do Karma passado, conhecida como destino, que é responsável pelo nascimento presente, foi exaurida diante da liberdade da transmigração, alcançada pela pessoa iluminada.

O corpo físico e a mente geram novo Karma. O corpo sutil carrega o destino; e o corpo causal é o repositório do Karma passado. O Karma produz o corpo, e o corpo gera Karma. Deste modo, o ciclo de nascimentos e mortes continua indefinidamente. Apenas o serviço sem egoísmo pode quebrar este ciclo, e o serviço sem egoísmo não é possível sem o autoconhecimento. Assim, o conhecimento transcendental quebra as amarras do Karma e conduz à salvação. Este conhecimento não pode manifestar-se numa pessoa pecaminosa – ou em qualquer pessoa cujo tempo de receber o conhecimento espiritual não chegou.

Perda e ganho, vida e morte, fama e infâmia, deitam-se nas mãos do seu Karma. O destino é todo-poderoso. Assim sendo, você não deve odiar nem culpar a ninguém (TR 2.171.01). As pessoas conhecem virtude e vício, mas a sua escolha é ordenada pelo destino ou pegadas kármicas, porque a mente e a inteligência são controladas pelo destino. Quando o sucesso não vem, apesar dos melhores esforços, pode-se concluir que o destino precede o esforço.

O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL É AUTOMATICAMENTE REVELADO PARA O KARMAYOGĪ

न हि ज्ञानेन सदृशं पवित्रमिह विद्यते ।
तत्स्वयं योगसंसिद्धः कालेनात्मनि विन्दति ॥३८॥

*na hi jñānena sadṛśam pavitram iha vidyate
tat svayaṁ Yoga-saṁsiddhaḥ kālenātmani vindati*

Verdadeiramente, não há nada mais puro neste mundo do que o conhecimento do Ser Supremo. Descobre-se este conhecimento interiormente, de forma natural, no curso do tempo, quando as mentes estão limpas e livres do egoísmo pelo Karmayoga. (Veja, também, 4.31; 5.06 e 18.768) (4.38)

O fogo intenso da devoção por Deus queima todos os karmas, purifica e ilumina a mente e o intelecto, como a luz do sol ilumina a Terra (BP 11.03.40). O serviço sem egoísmo deve ser realizado na melhor de nossas habilidades, até que a purifica-

ção da mente seja alcançada (DB 7.34.15). O verdadeiro conhecimento do Ser reflete-se automaticamente numa mente sem egoísmo, e apronta para receber o autoconhecimento. O serviço sem egoísmo (Karmayoga) e o autoconhecimento são, assim, as duas asas para alcançar a salvação.

श्रद्धावल्लभते ज्ञानं तत्परः संयतेन्द्रियः ।
ज्ञानं लब्ध्वा परां शान्तिम्अचिरेणाधिगच्छति ॥३९॥
*śraddhāval labhate jñānam tat-paraḥ saṁyatendriyaḥ
jñānam labdhvā parāṁ sāntim acireṇādhigacchati*

Aquele que possui fé em Deus, e é sincero na prática yóguica, e se mantém sob o controle da mente e dos sentidos, recebe este conhecimento transcendental. Tendo recebido este conhecimento, rapidamente, alcança paz Suprema ou liberação. (4.39)

As chamadas da tristeza mental, e dos sofrimentos, nascidos dos apegos, podem ser completamente extintos pela água do autoconhecimento (MB 3.02.26). Não há fundamento para pensamentos e ações sem o autoconhecimento.

अज्ञश्चाश्रद्धधानश्च संशयात्मा विनश्यति ।
नायं लोको स्ति न परो न सुखं संषयात्मनः ॥४०॥
*ajñāś cāśraddadhānaś ca saṁśayātmā vinaśyati
nāyaṁ loko sti na paro na sukhaṁ saṁśayātmanah*

O irracional, o sem fé, e o incrédulo (ateísta), perecem, não há nada neste mundo nem no mundo vindouro, nem alegrias, para um incrédulo. (4.40)

**TANTO O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL COMO
O KARMAYOGA SÃO NECESSÁRIOS PARA O NIRVANA**

योगसन्न्यस्तकर्माणं ज्ञानसञ्छिन्नसंशयम् ।

आत्मवन्तं न कर्माणि निबध्नन्ति धनञ्जय ॥४१॥

*yoga-sannyasta-karmāṇaṁ jñāna-sañchinna-saṁśayam
ātma-vantaṁ na karmāṇi nibadhnanti dhanañjaya*

O trabalho não ata uma pessoa que o renunciou – renunciando-se os frutos do trabalho – através do Karmayoga, e cuja confusão a respeito do corpo, e do espírito, é completamente destruída pelo autoconhecimento, Ó Arjuna. (4.41)

तस्मादज्ञानसंभूतं हृत्स्थं ज्ञानासिनात्मनः ।

चित्त्वैनं संशयं योगं आतिष्ठोत्तिष्ठ भारत ॥४२॥

*tasmād ajñāna-sambhūtaṁ hṛt-sthaṁ jñānāsinaātmanaḥ
chittvainaṁ saṁśayaṁ yogaṁ ātiṣṭhotttiṣṭha bhārata*

Portanto, corte a ignorância nascida da confusão a respeito do corpo e do Espírito com a tesoura do autoconhecimento, refugiando-se no Karmayoga, e levante-se para a guerra, Ó Arjuna. (4.42)

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु

ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे

ज्ञाकर्मसन्न्यासयोगो नाम चतुर्थोऽध्यायः ॥४॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyāṁ yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
jñākarmasannyāsayogo nāma caturtho'dhyāyaḥ*

Assim termina o quarto capítulo, chamado “Caminho da Renúncia pelo Conhecimento”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do Yoga, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 5 O CAMINHO DA RENÚNCIA

अर्जुन उवाच

सन्न्यासं कर्मणां कृष्ण पुनर्योगं च शंससि ।
यच्छेय एतयोरेकं तन्मे ब्रूहि सुनिश्चितम् ॥१॥

arjuna uvāca

*sannyāsam karmaṇām kṛṣṇa punar yogam ca śamsasi
yac chreya etayor ekaṁ tan me brūhi su-niścitam*

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, Você enalteceu o caminho do conhecimento transcendental, e também o caminho do serviço altruísta (Karmayoga). Diga-me, definitivamente, qual é o melhor entre os dois caminhos? (Veja, também, 5.05) (5.01)

Renúncia significa o completo afastamento do fazer, que é conduzido tendo em vista os resultados frutivos, bem como da posse e de motivos egoístas por detrás de uma ação; não à renúncia do trabalho ou dos objetos mundanos. A renúncia surge somente após o autoconhecimento. Portanto, as palavras “renúncia” e “auto-conhecimento”, são usadas intercaladamente no Bhagavad-Gītā. A renúncia é considerada a meta da vida. O serviço sem egoísmo (Seva, Karmayoga), e autoconhecimento, são necessários apenas para atingir a meta. A verdadeira renúncia é juntar todas as ações e posses – incluindo o corpo, a mente e o pensamento – para o serviço do Supremo.

श्रीभगवान् उवाच

सन्न्यासः कर्मयोगश्च निःश्रेयसकरावुभौ ।
तयोस्तु कर्मसन्न्यासात्कर्मयोगो विशिष्यते ॥२॥

śrī-bhagavān uvāca

*sannyāsaḥ karma-yogaś ca niḥśreyasa-karāv ubhau
tayos tu karma-sannyāsāt karmayogo viśiṣyate*

O Senhor Kṛṣṇa disse: “Tanto o caminho do autoconhecimento como o caminho do serviço sem egoísmo conduzem a meta suprema. Mas

dos dois, o caminho do serviço sem egoísmo é superior ao caminho do autoconhecimento, porque ele é mais fácil de praticar para a maioria das pessoas”. (5.02)

ज्ञेयः स नित्यसन्न्यासी यो न द्वेष्टि न काङ्क्षति ।
निर्द्वन्द्वो हि महाबाहो सुखं बन्धात्प्रमुच्यते ॥३॥

jñeyah sa nitya-sannyāsī yo na dveṣṭi na kāṅkṣati
nirdvandvo hi mahā-bāho sukhaṁ bandhāt pramucyate

Uma pessoa será considerada um verdadeiro renunciante se não possuir nem apego ou aversão por qualquer coisa. Assim, libera-se facilmente das amarras do karma sendo-se livre do apego e da aversão. (5.03)

AMBOS OS CAMINHOS CONDUZEM AO SUPREMO

सांख्ययोगौ पृथग्बालाः प्रवदन्ति न पण्डिताः ।
एकमप्यास्थितः सम्यग्भयोर्विन्दते फलम् ॥४॥

sāṅkhya-yogau pṛthag bālāḥ pravadanti na paṇḍitāḥ
ekam apy āsthitaḥ samyag ubhayor vindate phalam

O ignorante – não o sábio – considera o caminho do autoconhecimento, e o caminho do serviço sem egoísmo, (Karmayoga) como sendo diferentes um do outro. A pessoa, de alguém verdadeiramente controlado, recebe o benefício de ambos. (5.04)

यत्सांख्यैः प्राप्यते स्थानं तद्योगैरपि गम्यते ।
एकं सांख्यं च योगं च यः पश्यति स पश्यति ॥५॥

yat sāṅkhyaiḥ prāpyate sthānaṁ tad yogair api gamyate
ekam sāṅkhyam ca yogam ca yaḥ paśyati sa paśyati

Qualquer que seja a meta que um renunciante alcance, um Karmayogī também alcança. Portanto, quem vê o caminho da renúncia, e o caminho do trabalho altruísta como uma mesma coisa, vê realmente. (Veja, também, 6.01-02) (5.05)

सन्यासस्तु महाबाहो दुःखमासुमयोगतः ।
योगयुक्तो मुनिर्ब्रह्म न चिरेणाधिगच्छति ॥६॥

*sannyāsas tu mahā-bāho duḥkham āptum ayogataḥ
Yoga-yukto munir brahma nacireṇā’dhigacchati*

Mas a verdadeira renúncia (a renúncia da possessão e do fazer com vistas aos resultados), Ó Arjuna, é difícil de alcançar sem o Karmayoga. Um sábio equipado com o Karmayoga, rapidamente alcança o Nirvana. (Veja, também, 4.31; 4.38 e 5.08) (5.06)

O serviço abnegado (karmayoga) fornece a preparação, a disciplina, e a purificação necessárias para a renúncia. O autoconhecimento está acima do limite do karmayoga, bem como a renúncia do fazedor e do possuidor está além do limite do autoconhecimento.

योगयुक्तो विशुद्धात्मा विजितात्म जितेन्द्रियः ।

सर्वभूतात्मभूतात्मा कुर्वन्नपि न लिप्यते ॥७॥

*Yoga-yukto viśuddhātmā vijitātma jiteन्द्रियḥ
sarva-bhūtātma-bhūtātma kurvann api na lipyate*

Um Karmayogī, cuja mente é pura, e cuja mente e os sentidos estão sob controle; que vê com igualdade o Espírito em todos os seres, não é atado pelo Karma, apesar das ocupações no trabalho (5.07)

UM TRANSCENDENTALISTA NÃO CONSIDERA A SI MESMO UM AGENTE CAUSADOR

नैव किञ्चित्करोमीति युक्तो मन्येत तत्त्ववित् ।

पश्यञ्शृण्वन्स्पृशञ्चिघ्नन्नश्ननगच्छनस्वपन्श्वसन् ॥८॥

*naiva kiñcit karomīti yukto manyeta tattva-vit
paśyañ śṛṇvan sprśañ जिघ्रन्नश्ननगच्छनस्वपन्श्वसन्*

प्रलपविसृजनगृह्णन्नमिषनिमिषन्नपि ।

इन्द्रियाणीन्द्रियार्थेषु वर्तन्त इति धारयन् ॥९॥

*pralapan viśṛjan grhṇann unmiṣan nimiṣann api
indriyāṇīndriyārtheṣu vartanta iti dhārayan*

Um sábio, que conhece a verdade, pensa: “Eu não sou fazedor de nada”. E vendo, ouvindo, tocando, cheirando, comendo, caminhado, dormindo, respirando, falando, concedendo, pegando, bem como abrindo e fechando os olhos, o sábio acredita que os sentidos são operados pelos seus objetos. (Veja, também, 3.27 e 13.29) (5.08-09)

O sentidos não necessitam ser subjugados se as atividades dos sentidos são espiritualizadas, pela percepção que todo o trabalho, bom ou mau, é feito pelos poderes de Deus.

UM KARMAYOGĪ TRABALHA PARA DEUS

ब्रह्मण्याधाय कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा करोति यः ।
लिप्यते न स पापेन पद्मपत्रमिवाम्भसा ॥१०॥

*brahmaṇya ādhāya karmāṇi saṅgaṁ tyaktvā karoti yaḥ
lipyate na sa pāpena padma-patram ivāmbhasā*

Aquele que faz todo o trabalho como uma oferenda para Deus – abandonando o apego egoísta aos resultados – fica intocado pelas reações kármicas, ou pecados, exatamente como uma flor de lótus jamais é molhada pela água. (5.10)

Um Karmayogī não age com motivos egoístas e, portanto, não incorre em nenhum pecado. O serviço sem egoísmo é sempre sem pecado. O egoísmo é a mãe do pecado. Tornamo-nos felizes, em paz, purificados e iluminados, pela realização das obrigações prescritas, e sendo feitas como uma oferenda para Deus, quando ficamos interiormente desapegados.

कायेन मनसा बुद्ध्या केवलैरिन्द्रियैरपि ।
योगिनः कर्म कुर्वन्ति सङ्गं त्यक्त्वात्मशुद्धये ॥११॥
*kāyena manasā buddhyā kevalair indriyair api
yoginaḥ karma kurvanti saṅgaṁ tyaktvātma-śuddhaye*

Os Karmiyogīs realizam suas ações – sem apego egoísta – com seus corpos, mentes, intelectos, e sentidos, somente para a purificação das suas mentes e intelectos. (5.11)

युक्तः कर्मफलं त्यक्त्वा शन्तिमाप्नोति नैष्ठिकीम् ।

अयुक्तः कामकारेण फले सक्तो निबध्यते ॥१२॥

*yuktaḥ karma-phalaṁ tyaktvā śāntim āpnoti naiṣṭhikīm
ayuktaḥ kāma-kāreṇa phale saktō nibadhyate*

Um Karmayogī alcança a Bênção Suprema por abandonar o apego aos frutos do trabalho, enquanto os outros, que estão apegados aos frutos do trabalho, tornam-se amarrados pelo trabalho egoísta. (5.12)

O CAMINHO DO CONHECIMENTO

सर्वकर्माणि मनसा सन्न्यस्यास्ते सुखं वशी ।

नवद्वारे पुरे देही नैव कुर्वन् न कारयन् ॥१३॥

*sarva-karmāṇi manasā sannnyasyāste sukhaṁ vaśī
nava-dvāre pure dehī naiva kurvan na kārayan*

Uma pessoa que renunciou por completo os frutos de todo o trabalho reside alegremente na cidade de nove portões; nem dirigindo ou controlando ações. (5.13)

O corpo humano foi chamado de “cidade dos nove portões” (ou aberturas) nas Escrituras. Os nove portões são: as duas aberturas para os olhos, os ouvidos, e o nariz; e uma abertura para a boca, o ânus, e a uretra. O Senhor de todos os seres no universo, que reside nesta cidade como alma individual, ou entidade viva (Jīva), chama-se o Ser Espiritual (Puruṣa).

न कर्तृत्वं न कर्माणि लोकस्य सृजति प्रभुः ।

न कर्मफलसंयोगं स्वभावस्तु प्रवर्तते ॥१४॥

*na kartṛtvaṁ na karmāṇi lokasya sṛjati prabhuḥ
na karma-phala-samyogaṁ svabhāvas tu pravartate*

O Senhor não gera o motivo para ação, nem o sentimento de executor, nem mesmo o apego aos resultados da ação na pessoa. Os poderes da natureza material é que fazem isto. (5.14)

नादत्ते कस्य चित्पापं न चैव सुकृतं विभुः ।
 अज्ञानेनावृतं ज्ञानं तेन मुह्यन्ति जन्तवः ॥१५॥
*nādatte kasyacit pāpaṁ na caiva sukṛtaṁ vibhuḥ
 ajñānenāvṛtaṁ jñānaṁ tena muhyanti jantavaḥ*

O Senhor não se responsabiliza pelas boas e más ações feitas por qualquer um. O véu da ignorância cobre o autoconhecimento; através disto, as pessoas tornam-se iludidas e realizam más ações. (5.15)

Deus não pune ou recompensa ninguém. Nós, por nós mesmos, fazemos as coisas, pelo uso próprio ou impróprio do nosso poder de raciocínio e livre arbítrio. Más ações acontecem para boas pessoas que fazem o bem.

ज्ञानेन तु तदज्ञानं येषां नाशितमात्मनः ।
 तेषामादित्यवज्ज्ञानं प्रकाशयति तत्परम् ॥१६॥
*jñānena tu tad ajñānaṁ yeṣāṁ nāśitam ātmanaḥ
 teṣāṁ āditya-vajjñānaṁ prakāśayati tat param*

O conhecimento transcendental destrói a ignorância do ser e revela o Ser Supremo, exatamente como o sol revela a beleza dos objetos no mundo. (5.16)

तद्बुद्धयस्तदात्मानस्तन्निष्ठास्तत्परायणाः ।
 गच्छन्त्यपुनरावृत्तिं ज्ञाननिर्धूतकल्मषाः ॥१७॥
*tad-buddhayas tad-ātmānas tan-niṣṭhās tat-parāyaṇāḥ
 gacchanty apunar-āvṛttiṁ jñāna-nirdhūta-kalmaṣāḥ*

As pessoas, cujas mentes e inteligência estão totalmente mergulhadas no Ser Supremo, que são firmemente devotadas ao Supremo, que possuem Deus como sua meta suprema e único refúgio, e

cujas impurezas estão destruídas pelo conhecimento do Ser, não tornam a nascer novamente. (5.17)

MARCAS ADICIONAIS DE UMA PESSOA ILUMINADA

विद्याविनयसंपन्ने ब्राह्मणे गवि हस्तिनि ।

शुनि चैव श्वपाके च पण्डिताः समदर्शिनः ॥१८॥

*vidyā-vinaya-saṁpanne brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śva-pāke ca paṇḍitāḥ sama-darsinaḥ*

Uma pessoa iluminada – por observar Deus em tudo – vê a um sábio, um sem casta, mesmo uma vaca, um elefante, ou um cão, com uma visão igualitária. (Veja, também, 6.29) (5.18)

Do mesmo modo como uma pessoa não considera as partes do seu corpo, como braços e pernas, diferentes do seu corpo em si mesma, de forma similar, uma pessoa auto-realizada não considera qualquer entidade viva diferente do Senhor (BP 4.07.53). Tal pessoa vê Deus em todo o lugar, em tudo, e em cada ser. Após descobrir a verdadeira metafísica vê-se tudo com reverência, compaixão, e bondade, porque tudo são partes e parcelas do corpo cósmico do Senhor Supremo.

इहैव तैर्जितः सर्गो येषां साम्ये स्थितं मनः ।

निर्दोषं हि समं ब्रह्म तस्माद्ब्रह्मणि ते स्थिताः ॥१९॥

*ihaiva tairjitaḥ sarga yeṣāṁ sām्यe sthitaṁ manaḥ
nirdoṣaṁ hi samaṁ brahma tasmād brahmaṇi te sthitāḥ*

Tudo é perfeito nesta vida, para aquele cuja mente está colocada na igualdade. Tal pessoa tem realizado o Ser Supremo, porque o Ser Supremo é completo e imparcial. (Veja, também, 18.55) (5.19)

Para se ter um sentimento de igualdade para com todos é importante à adoração de Deus (BP 7.08.10). Aqueles que não possuem semelhante sentimento discriminam. Portanto, as vítimas da injustiça e da discriminação deveriam sentir pena dos discriminadores e rezar

para Deus por uma mudança nos corações dos que discriminam, do que se preocupar, irar-se ou se vingar.

न प्रहृष्येत्प्रियं प्राप्य नोद्विजेत्प्राप्य चाप्रियम् ।
स्थिरबुद्धिरसम्मूढो ब्रह्मविद्वह्यणि स्थितः ॥२०॥

*na prahr̥ṣyet priyaṁ prāpya nodvijet prāpya cāpriyam
sthira-buddhir asammūḍho brahma-vid brahmaṇi sthitaḥ*

Aquele que nunca se regozija na obtenção do que é prazeroso, e nem sofre na obtenção do desagradável, que possui uma mente firme, que não se deixa enganar, e que é conhecedor do Ser Supremo, tal pessoa permanece eternamente com o Ser Supremo. (5.20)

बाह्यस्पर्शेष्वसक्तात्मा विन्दत्यात्मनि यत्सुखम् ।
स ब्रह्मयोगयुक्तात्मा सुखमक्षयमश्नुते ॥२१॥

*bāhya-sparśeṣv asaktātmā vindaty ātmani yat sukham
sa brahma-Yoga-yuktātmā sukham akṣayam aśnute*

Do mesmo modo, uma pessoa que está em união com o Ser Supremo torna-se desapegada dos prazeres sexuais externos, pela descoberta da alegria do Ser, por intermédio da contemplação e da bem-aventurança transcendentais. (5.21)

ये हि संस्पर्शजा भोगा दुःखयोनय एव ते ।
आद्यन्तवन्तः कौन्तेय न तेषु रमते बुधः ॥२२॥
*ye hi saṁsparśa-jā bhogā duḥkha-yonaya eva te
ādy-antavantaḥ kaunteya na teṣu ramate budhaḥ*

Os prazeres sexuais são, de fato, a origem da miséria, e têm um começo e um fim. Portanto, o Sábio, Ó Arjuna, não se regozija com os prazeres sexuais. (Veja, também, 18.38) (5.22)

O sábio reflete constantemente na futilidade dos prazeres sexuais, que inevitavelmente tornam-se a causa da miséria; portanto, eles não se tornam vítima da paixão sexual.

शक्रोतीहैव यः सोढुं प्राक् शरीरविमोक्षणात् ।
 कामक्रोधोद्धवं वेगं स युक्तः स सुखी नरः ॥२३॥
śaknotīhaiva yaḥ soḍhuṁ prāk śarīra-vimokṣaṇāt
kāma-krodhodbhavaṁ vegam sa yuktaḥ sa sukhī naraḥ

Aquele que é capaz de resistir os impulsos da luxúria e da ira, antes de morrer, é um Yogī, e uma pessoa feliz. (5.23)

योऽन्तःसुखोऽन्तरारामस्तथान्तर्ज्योतिरेव यः ।
 स योगी ब्रह्मनिर्वाणं ब्रह्मभूतोऽधिगच्छति ॥२४॥
yo 'ntaḥ-sukho 'ntar-ārāmas tathāntar-jyotir eva yaḥ
sa yogī brahma-nirvāṇam brahma-bhūto 'dhigacchati

Aquele que procura felicidade no Ser Supremo, que se regozija no interior do Ser Supremo, e que está iluminado pelo autoconhecimento, tal pessoa é um elevado Yogī, alcança o Nirvana, e chega ao Ser Supremo. (5.24)

लभन्ते ब्रह्मनिर्वाणं ऋषयः क्षीणकल्मषाः ।
 छिन्नद्वैधा यतात्मानः सर्वभूतहिते रताः ॥२५॥
labhante brahma-nirvāṇam ṛṣayaḥ kṣīṇa-kalmaṣāḥ
chinna-dvaidhā yatātmanaḥ sarva-bhūta-hite ratāḥ

Os videntes, cujos pecados (ou imperfeições) são destruídos; cujas dúvidas sobre a existência do Ser universal são dissipadas pelo autoconhecimento; cujas mentes estão disciplinadas e que estão ocupados no bem-estar de todos os seres, alcançam o Ser Supremo. (5.25)

कामक्रोधविमुक्तानां यतीनां यतचेतसाम् ।
 अभितो ब्रह्मनिर्वाणं वर्तते विदितात्मनाम् ॥२६॥
kāma-krodha-vimuktānām yatīnām yata-cetasām
abhito brahma-nirvāṇam vartate veditātmanām

Aqueles que estão livres da luxúria e da ira, que possuem a mente e os sentidos sob controle, e que realizaram a existência no Ser, facilmente alcançam o Nirvana. (5.26)

O TERCEIRO CAMINHO: O CAMINHO DA MEDITAÇÃO DEVOCIONAL E CONTEMPLAÇÃO

स्पर्शान् कृत्वा बहिर्बाह्यांश्चक्षुश्चैवान्तरे भ्रुवोः ।

प्राणापानौ समौ कृत्वा नासाभ्यन्तरचारिणौ ॥२७॥

sparśān kṛtvā bahir bāhyāṁś cakṣuś caivāntare bhruvoḥ

prāṇāpānau samau kṛtvā nāsābhyantara-cāriṇau

यतेन्द्रियमनोबुद्धिर्मुनिर्मोक्षपरायणः ।

विगतेच्छाभयक्रोधो यः सदा मुक्त एव सः ॥२८॥

yatendriya-mano-buddhir munir mokṣa-parāyaṇaḥ

vigatecchā-bhaya-krodho yaḥ sadā mukta eva saḥ

Um sábio é, na verdade, liberado pelo renunciar de todos os prazeres dos sentidos, tendo fixado seus olhos, e a mente, num ponto escuro entre as sobrançelas, igualando o movimento da respiração pelas narinas, pelo uso de técnicas yógicas; mantendo os sentidos, a mente e a inteligência sob controle; tendo a salvação como a meta principal, e tornando-se livre da luxúria, ira e medo. (5.27-28)

Os invisíveis canais astrais da corrente de energia no corpo humano são chamados Nadīs. Quando a energia cósmica se processa – correndo através dos Nadīs na corda astral e espinhal da medula – é diferenciada pela abertura do Nadī principal, Śū umna Nadī; isto se dá pela prática de técnicas de Yoga, na respiração que corre através de ambas as narinas, com igual pressão. Assim, a mente se acalma, e a área fica preparada para a meditação profunda, conduzindo para o transe (samādhi).

भोक्तारम्यज्ञतपसां सर्वलोकमहेश्वरम् ।
 सुहृदं सर्वभूतानां ज्ञात्वा मां शान्तिमुच्छति ॥२९॥
bhoktāram yajña-tapasām sarva-loka-maheśvaram
suhṛdam sarva-bhūtānān jñātvā mān śāntim ucchati

Meu devoto alcança a paz eterna pelo conhecimento do Ser Supremo como sendo o desfrutador dos sacrifícios e das austeridades; como o mais importante Senhor do universo inteiro, e o amigo de todos os seres. (5.29)

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
 ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
 सन्न्यासयोगो नाम पञ्चमोऽध्यायः ॥५॥

om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyān yogaśāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
sannyāsayogo nāma pañcamo'dhyāyaḥ

Assim termina o quinto capítulo, chamado “Caminho da Renúncia”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 6
O CAMINHO DA MEDITAÇÃO

UM KARMAYOGĪ É UM RENUNCIANTE

श्रीभगवान् उवाच

अनाश्रितः कर्मफलं कार्यं कर्म करोति यः ।
स सन्न्यासी च योगी च न निरग्निर्न चाक्रियः ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca
anāśritaḥ karma-phalaṁ kāryaṁ karma karoti yaḥ
sa sannyāsī ca yogī ca na niragnir na cākriyah

O Senhor Kṛṣṇa disse: aquele que realiza as obrigações prescritas, sem procurar os seus frutos para o gozo pessoal, é tanto um renunciante como um *Karmayogī*. Não nos tornamos renunciantes pela luz artificial do fogo (de sacrifícios), bem como não nos tornamos um *Yogī* simplesmente abstando-nos do trabalho. (6.01)

यं सन्न्यासमिति प्राहुर्योगं तं विद्धि पाण्डव ।
न ह्यसन्न्यस्तसण्कतो योगी भवति कश्चन ॥१॥

yaṁ sannyāsam iti prāhur yogam taṁ viddhi pāṇḍava
na hy asannyasta-saṅkalpoyogī bhavati kaścana

Ó Arjuna, renúncia (*Sannyasa*) é o mesmo que *Karmayoga*. Porque, não se torna um *Karmayogī* quem não renunciou ao motivo egoísta por detrás de uma ação. (Veja, também, 5.01, 5.05; 6.01 e 18.02) (6.02)

UMA DEFINIÇÃO DE YOGA

आरुरुक्षोर्मुनेर्योगं कर्म कारणमुच्यते ।
योगारूढस्य तस्यैव शमः कारणमुच्यते ॥३॥

ārurukṣor muner yogam karma kāraṇam ucyate
yogārūḍhasya tasyaivaśamaḥ kāraṇam ucyate

यदा हि नेन्द्रियार्थेषु न कर्मस्वनुषङ्गते ।
सर्वसङ्कल्पसन्न्यासी योगारूढस्तदोच्यते ॥४॥

*yadā hi nendriyārtheṣu na karmasv anuṣajjate
sarva-saṅkalpa-sannyāsīyogārūḍhas tadocyate*

Para o sábio que procura alcançar o *Yoga* da meditação, ou equilíbrio da mente, diz-se que *Karmayoga* é o meio. Para aquele que realizou o *Yoga*, o equilíbrio torna-se um meio da auto-realização. Diz-se que uma pessoa alcançou a perfeição yóguica quando ela não deseja prazeres sexuais ou apegos pelos frutos do trabalho, e renunciou a todos os motivos pessoais egoístas. (6.03-04)

A perfeição do Yoga pode ser alcançada somente quando alguém faz todas as atividades para a satisfação de Deus. Karmayoga, ou trabalho desapegado, sem egoísmo, produz a quietude da mente. Quando se realiza a ação, como um assunto de responsabilidade sem qualquer motivo egoísmo, a mente não é perturbada pelo medo do fracasso; ela torna-se tranqüila, e se alcança a perfeição yóguica, por intermédio da meditação. A tranqüilidade da mente, necessária para a auto-realização, chega depois de se abandonar os desejos pessoais e os motivos egoístas. O egoísmo é a causa-raiz de outros desejos impuros da mente. A mente sem desejo torna-se pacífica. Deste modo, o Karmayoga é recomendado para as pessoas que desejam o sucesso no Yoga da meditação. A perfeição na meditação resulta em controle sobre os sentidos, trazendo tranqüilidade da mente que, no final das contas, conduz para a realização de Deus.

A MENTE É O MELHOR AMIGO ASSIM COMO O MAIS PERVERSO INIMIGO

उद्धरेदात्मनात्मानं नात्मानमवसादयेत् ।
आत्मैव ह्यात्मनो बन्धुरात्मैव रिपुरात्मनः ॥५॥
*uddhared ātmanātmānamnātmānam avasādayet
ātmaiva hy ātmano bandhurātmaiva ripur ātmanah*

बन्धुरात्मात्मनस्तस्य येनात्मैवात्मना जितः ।

अनात्मनस्तु शत्रुत्वे वर्तेतात्मैव शत्रुवत् ॥६॥

*bandhur ātmātmanas tasya yenātmaivātmanā jitaḥ
anātmanas tu śatrutvevartetātmaiva śatru-vat*

Alguém deve elevar-se – não degradar-se – através de sua própria mente. A mente é amiga ou inimiga de alguém. A mente é amiga para aqueles que possuem controle por sobre ela, e a mente atua como um inimigo para aqueles não a controlam. (6.05-06)

Não há inimigo outro do que uma mente descontrolada neste mundo (BP 7.08.10). Portanto, deve-se primeiro tentar controlar e conquistar este inimigo pela prática regular da mediação, com firme determinação e esforço. Todas as práticas espirituais são dirigidas por intermédio da conquista da mente. Guru Nanak disse: “Controle a mente e você controlará o mundo”. O Sábio Pātañjali define o Yoga como “o controle das atividades (ou das ondas de pensamento) da mente e do intelecto” (PYS 1.020). “O firme controle da mente e dos sentidos é conhecido como Yoga (KaU 6.11). O controle da mente e dos sentidos é chamado de austeridade e Yoga (MB 3.209.53). O propósito de toda a meditação é o de controlar a mente, e que se possa focar em Deus e viver de acordo com Suas instruções e vontade. A mente de um Yogī está sob controle, e um Yogī não está sob o controle da mente. A meditação é o controle sem esforço da natural tendência da mente para se desviar, e sintonizá-la com o Supremo. O Yogī Bhājan disse: “Um único ponto, na mente relaxada, é a mais poderosa e criativa mente – podendo fazer qualquer coisa”.

Realmente, a mente é tanto a causa do cativo como da liberação da entidade viva. A mente torna-se a causa do cativo quando é controlada pelos modos da natureza material; e a mesma mente, quando se liga ao Supremo, torna-se a causa da salvação (Bp 3.2515). A mente, por si só, é a causa da salvação bem como do cativo dos seres humanos. A mente torna-se a causa do cativo quando é controlada pelos objetos dos sentidos, e torna-se a causa da salvação quando é controlada pelo intelecto (VP 6.0728). O absoluto controle, por sobre a mente e os sentidos, é o pré-requisito para

qualquer prática espiritual de auto-realização. Aquele que não se torna o mestre dos sentidos não pode progredir através da meta da auto-realização. Portanto, após estabelecer o controle sobre as atividades da mente, se deve segurá-la longe dos prazeres sexuais, e fixá-la em Deus. Quando a mente desliga-se dos prazeres dos sentidos, e se liga em Deus, os impulsos dos sentidos tornam-se ineficazes, porque os sentidos recebem seu poder da mente. Aquele que se torna mestre da mente, se torna mestre de todos os sentidos.

जितात्मनः प्रशान्तस्य परमात्मा समाहितः ।

शीतोष्णसुखदुःखेषु तथा मानापमानयोः ॥७॥

*jitātmanah prasāntasya paramātmā samāhitah
śītoṣṇa-sukha-duḥkheṣutathā mānāpamānayoḥ*

Aquele que possui o controle sobre o ser inferior – a mente e os sentidos – mantém-se calmo no frio e no calor, no prazer e na dor, na honra e na desonra, e permanece sempre constante com o Ser Supremo. (6.07)

Pode-se realizar Deus somente quando a mente torna-se calma e completamente livre dos desejos, e das dualidades, tais como a dor e o prazer. De qualquer forma, as pessoas raramente estão livres dos desejos e das dualidades. Mas alguém pode se tornar livre das amarras do desejo e da dualidade se os usar para o serviço do Senhor. Aqueles que são mestres de suas mentes recebem a riqueza espiritual do conhecimento e bem-aventurança. O Ser somente é realizado quando o lago da mente torna-se sereno, do modo como o reflexo da lua é visto num lago quando a água está tranqüila (veja 2.70);

ज्ञानविज्ञानतृप्तात्मा कूटस्थो विजितेन्द्रियः ।

युक्त इत्युच्यते योगी समलोष्ट्राश्मकाञ्चनः ॥८॥

*jñāna-vijñāna-triptātmā kūṭa-stho vijitendriyah
yukta ity ucyate yogisama-loṣṭrāśma-kāñcanaḥ*

Chama-se de Yogī a pessoa que tanto possui autoconhecimento como auto-realização; que é tranqüila; que possui controle sobre a mente e

os sentidos, e para quem um montinho de terra, uma pedra e o ouro são a mesma coisa. (6.08)

सुहृन्मित्रार्युदासीनमध्यस्थद्वेष्यबन्धुषु ।
साधुष्वपि च पापेषु समबुद्धिर्विशिष्यते ॥९॥
suhṛn-mitrār yudāsīna-madhyastha-dveṣya-bandhuṣu
sādhuṣv api ca pāpeṣusama-buddhir viśiṣyate

Considera-se uma pessoa superior quem é imparcial em relação aos companheiros, amigos, inimigos, pessoa neutra, árbitros, inimigos, parentes, santos e pecadores. (6.09)

TÉCNICAS DE MEDITAÇÃO

योगी युञ्जीत सततमात्मानं रहसि स्थितः ।
एकाकी यतचित्तात्मा निराशिरपरिग्रहः ॥१०॥
yogī yuñjīta satatam ātmānaṁ rahasi sthitaḥ
ekākī yatacittātmā nirāśir aparigrahaḥ

Um Yogī, se fixa num lugar ermo e solitário, e deve constantemente contemplar uma imagem mental, ou a magnificência do Ser Supremo, após trazer a mente e os sentidos sob controle, e tornando-se livre dos desejos e propriedades. (6.10)

O lugar de meditação deve ter serenidade, ser solitário, e possuir uma atmosfera espiritual sem odores, ruídos ou luzes, como na simplicidade de uma caverna do Himalaia. Prédios robustos e brilhantes, com imagens de mármore sofisticadas, não são o suficiente. Estes locais, com frequência, em vez de espiritualidade, levam em conta somente o comércio religioso.

Os oito passos da meditação, baseados nos Yogasūtras de Pātañjali são (PYS 2.29): (1) conduta moral; (2) prática espiritual; (3) postura correta e exercícios de Yoga; (4) respiração yóguica; (5) abstenção dos sentidos; (6) concentração; (7) meditação e (8) transe ou estado de superconsciência da mente.

Devemos seguir estes oito passos, um por um, sob própria guia, para progredirmos na meditação. O uso da respiração, e das técnicas de concentração, sem a necessária purificação da mente, e sem a sublimação dos sentimentos e desejos pela conduta moral e prática espiritual (veja 16.23), poderá conduzir ao danoso estado neurótico da mente. Pātañjali disse: “A postura sentada para a meditação deve ser estável, relaxada, e confortável, individualmente, para o corpo físico” (PYS 2.46).

A respiração yóguica não deve ser forçada – e frequentemente causa dano – com a retenção da respiração nos pulmões, como equivocadamente é feita, e é uma prática inadequada. Pātañjali define como sendo o controle do Prāṇa – os bioimpulsos da força vital astral – o que causa o processo respiratório (PYS 2.49). É um processo gradual de trazer sob controle, ou diminuição de velocidade – pelo uso padrão das técnicas yóguicas, como as posturas do Yoga, exercícios respiratórios, represamento, e gestos – os bioimpulsos que ativam os nervos sensitivos e motores, que regulam a respiração, e sobre os quais normalmente não se tem controle. Quando corpo está sobrecarregado, com o gigantesco reservatório da corrente cósmica onipresente, correndo pela coluna oblonga, a necessidade da respiração é reduzida ou eliminada, e o Yogī alcança o estado de transe típico, o marco último da jornada espiritual. Os Upaniṣads dizem: “Nem um mortal vive eternamente por respirar apenas o oxigênio do ar. Os mortais dependem de outras coisas” (KaU 5.05). Jesus disse: Não se vive só de pão (comida, água e ar), mas por toda a palavra (ou a energia cósmica) que sai da boca de Deus (Mateus. 4.04). O fio da respiração ata a entidade viva (alma) no complexo mente e corpo. Um Yogī desata a alma do corpo e amarra-a com a superalma, durante o estado de transe respiratório.

A retirada dos sentidos é o maior obstáculo na realização da meta de um Yogī. Quando os sentidos retiram-se completamente a concentração, a meditação, e o Samādhi, tornam-se muito fáceis de controlar. A mente deve ser controlada e treinada para seguir o intelecto, especialmente por se deixar atrair, e ser controlada, pelos sentidos grosseiros, como a audição, o tato, a visão, o paladar e a olfação. A mente é inquieta por natureza. Vigiando-se a corrente natural

da respiração, que entra e que sai nos pulmões, e a respiração alterada, auxilia-se a mente a tornar-se estável.

As duas técnicas mais comuns da retirada dos sentidos são as seguintes: (1) focar com plena atenção num ponto entre as duas sobrancelhas (no entrecenho). Perceber e expandir uma esfera de luz branca rodando ali; (2) cantar mentalmente um mantra, ou qualquer santo nome do Senhor, o mais rapidamente possível, por um longo tempo, e deixando a mente completamente absorta dentro do som do canto mental, até que você não escute o tique-taque de um relógio próximo. A velocidade e o barulho do canto mental serão incrementados com a inquietação da mente, e vice e versa.

A concentração numa parte particular de uma deidade, sob o som de um mantra, sob a corrente da respiração, em vários centros energéticos do corpo, na região entre as sobrancelhas, sob a ponta do nariz, ou numa imaginária flor de lótus carmesim, no centro do peito, tranqüiliza a mente, e pára com seus desvios.

शुचौ देशे प्रतिष्ठाप्य स्थिरमासनमात्मनः ।
नात्युच्छ्रितं नातिनीचं चैलाजिनकुशोत्तरम् ॥११॥
śucau deśe pratiṣṭhāpya sthīram āsanam ātmanah
nāty-ucchritam nāti-nīcañcailājina-kuśottaram
तत्रैकाग्रं मनः कृत्वा यतचित्तेन्द्रियक्रियः ।
उपविश्यासने युञ्जद्योगमात्मविशुद्धये ॥१२॥
tatraikāgraṁ manah kṛtvā yatacittēndriya-kriyah
upaviśyāsane yuñjadyogam ātma-viśuddhaye

Deve-se sentar firmemente por sobre um assento, que não seja nem muito alto e nem muito baixo; coberto com grama, e com uma pele de cervo, e um tecido, um sobre o outro, num local limpo. Deve-se sentar nele numa posição confortável, e concentrar a mente em Deus; controlando os pensamentos e as atividades dos sentidos; deve-se praticar a meditação para purificar a mente e os sentidos. (6.11-12)

Um Yogī deve contemplar qualquer bela forma de Deus até que ela se torne presente em sua mente. Uma meditação curta, com plena concentração, é melhor do que uma longa meditação sem concentra-

ção. Fixando a mente num objeto simples de concentração por doze (12) segundos, dois e meio minutos (2,5), e meia hora, é conhecido como concentração, meditação, e transe, respectivamente. Meditação e transe são resultados espontâneos da concentração. A meditação ocorre quando a mente pára de oscilar fora do ponto de concentração.

No estado inferior do transe, a mente torna-se, assim, centrada numa parte particular da deidade – como a face ou os pés – deste modo, esquecendo-se de tudo. Este estado é como um estado de sonho acordado, onde a mente, os pensamentos, e as coisas ao redor, permanecem na consciência. No estágio elevado de transe, o corpo torna-se ainda mais sem movimento, e a mente experimenta vários aspectos da verdade; a mente perde sua identidade individual e nos tornamos unos com a mente cósmica.

O estado de superconsciência da mente é o mais elevado estado de transe. Neste estado da mente, a consciência normal humana conecta-se com (ou é superada por) a consciência cósmica; se alcança o não-pensar, diminuição da pulsação, e suspensão do alento, não se sentindo qualquer coisa exceto paz, bem estar, e suprema bem-aventurança. No elevado estado de transe, o centro de energia (Chakra) no alto da cabeça abre-se, e a mente mergulha dentro do infinito; e aqui não há mais mente ou pensamento, mas apenas o sentimento da transcendental existência de Deus, consciência pura e bem-aventurança. A pessoa que alcança este estado é chamada de sábia.

Alcançar o estado de felicidade do transe é visto com dificuldades para a maioria das pessoas. Munijū nos dá um método simples. Ele diz: “Quando você está imerso em Deus e o Seu reino flui através de você, você torna-se muito feliz, sempre alegre e feliz”.

समं कायशिरोग्रीवं धारयन्नचलं स्थिरः ।

संप्रेक्ष्य नासिकाग्रं स्वं दिशश्चानवलोकयन् ॥१३॥

samaṁ kāya-śiro-grīvaṁ dhārayann acalaṁ sthiraḥ
saṁprekṣya nāsikāgraṁ svaṁdiśāś cānavalokayan

प्रशान्तात्मा विगतभीर्ब्रह्मचारिव्रते स्थितः ।

मनः संयम्य मच्चित्तो युक्त आसीतमत्परः ॥१४॥

*praśāntātmā vigata-bhīrabrahmacāri-vrate sthitaḥ
manaḥ saṁyamya mac-cittoyukta āsitamat-paraḥ*

Deve-se manter a cintura, a coluna, o peito, o pescoço e a cabeça eretos, firmes e sem movimento; fixar os olhos e a mente firmemente na ponta do nariz, sem olhar ao redor; tornando a mente serena e sem medo; praticando o celibato; tendo a mente sob controle, pensando em Mim, e tendo a Mim como a meta Suprema. (Veja, também, 4.29; 5.27-28; 8.10; 8.12) (6.13-14)

Hariharānanda sugere manter a atenção num ponto localizado a 10 cm entre as duas sobrancelhas, próximo a glândula mestre, a pituitária. A Bíblia diz: “A lâmpada do corpo é o olho. Se o olho é sadio, o corpo inteiro fica iluminado” (Mateus 6.22). Fixar a concentração na ponta do nariz é um gesto de Kriyayoga, recomendado por Swami Śivānanda para despertar a Kundalinī, ou a energia potencial localizada na base da coluna vertebral. Após uma pequena prática diária os olhos irão se acostumar, e levemente se converterão, e se verá os dois lados do nariz.. Enquanto você se concentra na ponta do nariz, observe o movimento da respiração através das narinas. Após dez minutos, feche seus olhos e olhe o espaço escuro na testa (com os olhos fechados, interiormente). Se você vir uma luz, concentre-se nela, porque esta luz poderá absorver por completo a sua consciência e levar você ao transe, de acordo com as Escrituras yóguicas. Os iniciantes podem, primeiramente, praticar fixando a contemplação entre as duas sobrancelhas, como mencionado no verso 5.27, ou no centro do peito, como aconselhado no verso 8.12, antes de experimentar fixar-se na concentração na ponta do nariz.. A ajuda de um professor, e o uso de um mantra são altamente recomendáveis.

O celibato é necessário para tranquilizar a mente e despertar a Kundalinī adormecida. Celibato e o exercício de respiração certa são necessários para limpeza do corpo sutil. O corpo sutil é alimentado pela energia seminal ou ovariana, assim como o corpo grosseiro necessita de alimento para alimentar-se. Sārada Mā previne aos seus discípulos para não se relacionarem com pessoas de gêneros opostos mesmo que Deus tenha feito desta forma. A regra do celibato, no Ocidente, na vida espiritual é negligenciada, porque não é tarefa fá-

cil para a maioria das pessoas. O indivíduo deve escolher o companheiro de vida certo, para o sucesso da jornada espiritual, se a prática de celibato não é possível. É muito danoso forçar o celibato aos discípulos. As Escrituras dizem: “Assim como um rei vence o inimigo invisível, protegido pelas muralhas do castelo, de modo semelhante, aquele que quer a vitória sobre a mente e os sentidos, deve tentar subjugar-los vivendo como um chefe de família (BP. 5.01.18). A sublimação dos impulsos sexuais antecede a iluminação (AV. 11.05.05). Um dos sentidos, apegado ao seu objeto, pode drenar a mente, do mesmo modo que um buraco num pote d’água pode esvaziá-lo (MS 2.99). Comete-se pecado pelo engajar os sentidos aos objetos dos sentidos, e obtém-se o poder yóguico pelo controle dos sentidos (MS 2.93). a transmutação da força vital da energia procriativa conduz ao Yoga. Pode-se transcender ao sexo por contemplar a presença divina no corpo de todos os seres humanos e mentalmente reverenciá-lo.

युञ्जन् एवं सदात्मानं योगी नियतमानसः ।
 शान्तिं निर्वाणपरमां मत्संस्थामधिगच्छति ॥१५॥
yuñjann evaṁ sadātmānaṁ yogī niyata-mānasaḥ
śāntiṁ nirvāṇa-paramāṁmat-saṁsthām adhiḡacchati

Desta forma, pela prática de sempre manter a mente fixa em Mim, o Yogī, cuja mente está subjugada, alcança a paz do Nirvana, e vem a Mim. (6.15)

नात्यश्नतस्तु योगोऽस्ति न चैकान्तमनश्नतः ।
 न चातिस्वप्नशीलस्य जाग्रतो नैव चार्जुन ॥१६॥
nāty-aśnatas tu yogo 'sti na caikāntam anaśnataḥ
na cāti-svapna-śīlasyajāgrato naiva cārjuna

Este *Yoga* não é possível, Ó Arjuna, para aquele que come muito, ou que não come de nenhuma maneira; que dorme muito, ou, também, muito pouco. (6.16)

युक्ताहारविहारस्य युक्तचेष्टस्य कर्मसु ।
 युक्तस्वप्नावबोधस्य योगो भवति दुःखहस ॥१७॥
*yuktāhāra-vihārasayukta-ceṣṭasya karmasu
 yukta-svapnāvabodhasyayogo bhavati duḥkha-hā*

O Yoga da meditação destrói toda a aflição, naqueles que são moderados no comer, na recreação, no trabalhando, tanto dormindo como acordados. (6.17)

O Bhagavad-Gītā ensina que os extremos devem ser evitados a qualquer custo, em todas as esferas da vida. Esta moderação do Gītā é elogiada pelo Senhor Buddha, que a chamou de “Caminho do Meio”, a reta via, ou o nobre caminho. Uma mente e corpo saudáveis são requeridos para o sucesso de uma realização de qualquer pratica espiritual. Portanto, requer-se que um Yogī deva ser regulado na suas funções corpóreas diárias, como no ato de comer, dormir, banhar-se, descansar e na recreação. Aqueles que comem muito, ou pouco podem tornar-se doentes ou fracos. Recomenda-se preencher o estômago pela metade com alimentos, outra quarta parte com água, e deixar o resto com ar. Se alguém dorme mais do que seis horas, a preguiça, a paixão e a bile podem aumentar. Um Yogī deve evitar a gratificação extrema no controle dos desejos bem como a oposição extrema da disciplina, torturando o corpo e a mente.

यदा विनियतं चित्तम् आत्मन्येवावतिष्ठते ।
 निस्पृहः सर्वकामेभ्यो युक्त इत्युच्यते तदा ॥१८॥
*yadā viniyataṁ cittam ātmany evāvatiṣṭhate
 nisprahaḥ sarva-kāmebhyo yukta ity ucyate tadā*

Diz-se que uma pessoa alcançou o Yoga, a união com o Ser, quando a sua mente, perfeitamente disciplinada, torna-se livre de todos os desejos e obtém completamente a união como Ser no transe. (6.18)

यथा दीपो निवातस्थो नेङ्गते सोपमा स्मृता ।
 योगिनो यतचित्तस्य युञ्जतो योगमात्मनः ॥१९॥
yathā dīpo nivāta-stho neṅgate sopamā smṛtā
yogino yata-cittasya yuñjato yogam ātmanah

Uma lâmpada num lugar protegido pelo Ser, do vento dos desejos, não tremula. Semelhante a isto é usado para subjugar a mente num Yogī praticante da meditação no Ser. (6.19)

O sinal da perfeição yóguica é de que a mente fica sempre despreocupada, tal como a chama de uma lamparina num lugar sem vento.

यत्रोपरमते चित्तं निरुद्धं योगसेवया ।
 यत्र चैवात्मनात्मनं पश्यन्नात्मनि तुष्यति ॥२०॥
yatroparamate cittam niruddham Yoga-sevayā
yatra caivātmanātmanam paśyann ātmani tuṣyati

Quando a mente é disciplinada pela prática de meditação, torna-se firme e quieta; alguém se torna contente com o Ser por contemplá-lo com o intelecto purificado. (6.20)

O Ser está presente em todos seres vivos, assim como o fogo está presente na madeira. A fricção faz o fogo tornar-se presente na madeira visível para os olhos; de modo semelhante, a meditação faz o Ser, que reside no corpo, perceptível (MB 12.210.42). Uma transformação psicofísica (ou estado de superconsciência) da mente em transe é necessária para a realização em Deus. Cada um de nós pode ter acesso à mente superconsciente, que não é limitada pelo tempo e nem pelo espaço.

O infinito não pode ser compreendido pela razão. A razão é incapaz de compreender a natureza dos princípios do Absoluto. A mais elevada faculdade não é a razão, mas a intuição, a compreensão do conhecimento que vem do Ser, e não dos sentidos falíveis ou do raciocínio seco. O Ser pode ser entendido somente pela experiência intuitiva.

tiva, no mais elevado estado de transe, e não por outros meios. Yogānanda disse: “A meditação pode aumentar o copo mágico da intuição para guardar o oceano de inteligência infinita.

सुखमात्यन्तिकं यत्तद्बुद्धिग्राह्यमतीन्द्रियम् ।

वेत्ति यत्र न चैवायं स्थितश्चलति तत्त्वतः ॥२१॥

*sukham ātyantikam yat tad buddhi-grāhyam atīndriyam
veti yatra na caivāyaṁ sthitaś calati tattvataḥ*

Somente pela percepção inteligente, além do alcance dos sentidos, sentimos infinita bem-aventurança. Após percebermos a Realidade Absoluta, jamais se é separado dela. (6.21)

यं लब्ध्वा चापरं लाभं मन्यते नाधिकं ततः ।

यस्मिन्स्थितो न दुःखेन गुरुणापि विचात्यते ॥२२॥

*yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikam tataḥ
yasmin sthīto na duḥkhena guruṇāpi vicālyate*

Após a auto-realização não se estima qualquer outro ganho superior a ela. Uma vez estabelecidos na auto-realização, não se é comovido nem mesmo por grandes calamidades. (6.22)

तं विद्याद्दुःखसंयोगवियोगं योगसंज्ञितम् ।

स निश्चयेन योक्तव्यो योगोऽनिर्विण्णचेतसा ॥२३॥

*taṁ vidyād duḥkha-saṁyoga-viyogaṁ Yoga-saṁjñitam
sa niścayena yuktavyo yogo 'nirviṅṇa-cetasā*

O estado de desligamento de união com o sofrimento é chamado de Yoga. O Yoga deve ser praticado com firme determinação, e sem qualquer reserva mental. (6.23)

Alcança-se o Yoga após longa, constante, e vigorosa prática de meditação com fé firme (PYS, 1.14).

सङ्कल्पप्रभवानकामांस्त्यक्त्वा सर्वान् अशेषतः ।

मनसैवेण्द्रियग्रामं विनियम्य समन्ततः ॥२४॥

*saṅkalpa-prabhavān kāmāṁs tyaktvā sarvān aśeṣataḥ
manasaiveṅdriya-grāmaṁ viniyamya samantataḥ*

शनैः शनैरुपरमेद्बुद्ध्या धृतिगृहीतया ।

आत्मसंस्थं मनः कृत्वा न किञ्चिदपि चिन्तयेत् ॥२५॥

*śanaiḥ śanair uparamed buddhyā dhṛti-grhīta yā
ātma-saṁsthaṁ manaḥ kṛtvā na kiñcid api cintayet*

Obtém-se gradualmente a tranqüilidade da mente pelo total abandono dos desejos egoístas; na restrição completa dos sentidos pela inteligência, e no manter a mente plenamente absorvida no Ser, por meio de um treinamento saudável, e de um intelecto purificado, não pensando em nada mais. (6.24-25)

Quando a mente está liberta – com o auxílio das práticas espirituais – das impurezas da luxúria e ambição nascidas do sentimento de “Eu, para mim, e meu”, ela fica tranqüila na alegria e no sofrimento material (BP 3.25.16).

यतो यतो निश्चलति मनश्चञ्चलमस्थिरम् ।

ततस्ततो नियम्यैतद्आत्मन्येव वशं नयेत् ॥२६॥

*yato yato niścalati manaś cañcalam asthiram
tatas tato niyamyaitad ātmany eva vaśaṁ nayet*

Sempre que esta inquieta e instável mente desviar-se durante a meditação, deve-se, neste momento, mantê-la sob o olhar vigilante (ou controle e supervisão) do Ser. (6.26)

A mente joga e engana desviando-se e vagando no mundo da sensualidade. O praticante de meditação deve manter a mente fixa no Ser, pela permanente ponderação de que somos almas, e não o corpo. Deve-se ter o cuidado e rir-se das excursões da mente, e conduzi-la gentilmente de volta à supervisão do Ser. A tendência natural da mente é vagar. Nós conhecemos a experiência de que a mente é muito

difícil de controlar. O controle da mente é uma tarefa impossível como o controlar do vento. A mente humana somente pode ser subjugada por uma prática sincera de meditação e desapego (Gītā. 6.34-35). A maioria dos comentaristas declara que a mente deve ser trazida de volta sob a supervisão do Ser quando ela iniciar a desviar-se durante a meditação.

O Ātma é considerado superior ao corpo, sentidos, mente, e o intelecto (Gītā, 3.42). Desta forma nós podemos usar os anúncios do Ātman para subjugar a mente. Swami Viśas desenvolveu uma técnica de meditação baseada num sentido ligeiramente diferente, dado no verso 6.26, acima. Este método de meditação baseia-se na teoria: “Nunca deixe a mente vagar sem supervisionamento”, sendo descrito a seguir: “Assuma a postura de meditação dada no verso 6.13. Ela é uma prática muito boa, antes de iniciar qualquer trabalho; evoque a graça de um deus pessoal a sua escolha, que você acredita. O Senhor Gane a, e o Guru devem também ser evocados pelos Hindus”.

O principal objetivo da meditação, ou de qualquer prática espiritual, é para conseguir o afastamento do mundo externo e de suas atividades, e iniciar a jornada interna, tornando-se um introspectivo. Sempre mantenha em mente que você não é o corpo nem a mente, mas o Ser (Ātma), que é separado e superior ao complexo mente-corpo. Desapegue-se do complexo “mente-corpo” e torne o seu Ser testemunha durante a meditação. Retire a sua mente do mundo exterior, e fixe-se contemplando qualquer que seja um dos seus centros (glândula pituitária, o sexto chakra localizado entre as sobrancelhas, a ponta do nariz, o centro cardíaco, etc) onde você se sinta mais confortável. Observe as atividades da mente sem julgar – bem ou mal – os pensamentos que chegam a mente. Apenas relaxe, passeie no banco de trás do veículo da mente, e vigie as excursões da mente no mundo do pensamento. A mente desvia-se por causa da sua natureza. Ela não fica quieta no começo. Não seja apressado, controle ou tente ocupar a mente em qualquer outra via, como pelo canto de um mantra, concentração em qualquer objeto ou pensamento.

Desapegue-se por completo de sua mente, e vigie a brincadeira de Māya, a mente. Não esqueça que seu trabalho é ver seu ser inferior, a mente, com o Ser superior, o Ātma. Não se apegue ou fascine pelas ondas de pensamento (Vritti) da mente; apenas contemple ou

siga-os. Após séria e sincera prática, a mente irá diminuir a velocidade quando ela descobrir que está sendo constantemente vigiada e acompanhada. Não acrescente qualquer coisa no processo de vigiar o mundo interno do processo de pensamentos (Chitta-vritti). Lentamente, seu poder de concentração irá aumentar; a mente irá juntar-se como uma jornada interior como uma amiga (Gītā, 6.05-06); e um estado de bem-aventurança irá irradiar-se ao redor de você. Você irá além do pensamento, para o mundo impensado do Nirvikalpa Samādhi. Pratique isto por meia ou uma hora, pela manhã e pela tarde, ou qualquer outra hora conveniente, mas fixe-se, num tempo a sua escolha. O progresso dependerá de vários fatores diante do seu controle, mas persista sem adiar. Sempre finalize o processo de meditação com a vibração de Om por três vezes e agradeça a Deus.

QUEM É UM YOGĪ

प्रशान्तमनसं ह्येनं योगिनं सुखमुत्तमम् ।

उपैति शान्तरजसं ब्रह्मभूतमकल्मषम् ॥२७॥

*praśānta-manasaṁ hy enaṁ yoginaṁ sukham uttamam
upaiti śānta-rajasambrahma-bhūtam akalmaṣam*

A suprema bem-aventurança chega para um Yogī auto-realizado cuja mente é calma, cujos desejos estão sob controle, e que está livre de faltas ou pecados. (6.27)

युञ्जन् एवं सदात्मानं योगी विगतकल्मषः ।

सुखेन ब्रह्मसंस्पर्शमत्यन्तं सुखमश्नुते ॥२८॥

*yuñjann evaṁ sadātmānaṁ yogī vigata-kalmaṣaḥ
sukhena brahma-saṁsparśamatyantaraṁ sukham aśnute*

Tal impoluto Yogī, que possui a sua mente e o intelecto engajados no Ser, regozija-se na eterna bem-aventurança de estar em contato com o Ser. (6.28)

Yogānanda disse: “Na ausência de uma alegria interior, as pessoas tornam-se más. A meditação no bem aventurado Deus permeia-nos com bondade”.

सर्वभूतस्थमात्मानं सर्वभूतानि चात्मनि ।

ईक्षते योगयुक्तात्मा सर्वत्र समदर्शनः ॥२९॥

*sarva-bhūta-stham ātmānaṁ sarva-bhūtāni cātmani
īkṣate Yoga-yuktātmā sarvatra sama-darśanaḥ*

Um Yogī, que está em união com o Ser Supremo, vê a cada ser com uma visão de igualdade, por causa da percepção da permanente onipresença do Ser Supremo (ou o Ser) em todos os seres, e todos permanecendo no Ser Supremo. (Veja, também, 4.35 e 5.18) (6.29)

A percepção da unidade do Ser em todos os seres é a elevada perfeição espiritual. O sábio Yajñavalkya disse: “Uma esposa não ama seu esposo por causa da satisfação dele ou dela. Ela ama a seu esposo porque ela sente a unidade da sua alma com a alma dele. Ela une-se a seu marido e se torna uma com ele” (BrU 2.04-05). O fundamento védico do casamento é baseado nesta nobre e sólida rocha da cultura da alma, e é inquebrável. Tentar desenvolver qualquer relacionamento humano significativo, sem o firme entendimento das bases espirituais de que todos eles é como tentar regar as folhas de uma árvore do que a sua raiz.

Quando percebemos o Ser superior em todas as pessoas, nos seus próprios Ser Superior, então não se odeia, e nem se ofende a ninguém (IsU 060). A paz eterna faz parte daqueles que percebem a existência de Deus dentro de todos, como espírito (KaU 5.13). Deve-se amar aos outros, incluindo aos inimigos, porque todos são nosso próprio ser. “Amar os seus inimigos e rezar por aqueles que perseguem a você”, não é apenas um dos nobres ensinamentos da Bíblia, mas uma idéia elementar comum a todos os caminhos que levam a Deus. Quando se entende que o Ser dele ou dela está em todos, a quem se odiará ou castigará? Quebra-se o dente ao morder a língua. Quando não se percebe outra coisa que não o próprio Senhor perma-

nente no universo inteiro, com quem se lutará? Deve-se não apenas amar as rosas, mas seus espinhos também.

Aquele que vê o Uno em tudo e tudo em Um, vê o Uno em todos os lugares. O pleno entendimento disto é a experiência da unidade da alma individual e a Superalma, é a mais elevada realização e a única meta do nascimento humano (BP. 6.16.63). Na plenitude do desenvolvimento espiritual, encontra-se que o Senhor, que reside no próprio coração, reside no coração de todos os outros: no rico, no pobre, nos Hindus, nos Muçulmanos, nos Cristãos, no perseguido, no perseguidor, no santo e no pecador. Portanto, odiar a uma única pessoa é odiar a si mesmo e a Ele. A concretização disto torna alguém um verdadeiro santo humilde. Aquele que realiza que a Superalma como sendo que a tudo penetra, e que não é outra, a não o seu próprio ser individual, despoja-se de todas as impurezas acumuladas através de várias reencarnações, alcançando a imortalidade e bem-aventurança.

यो मां पश्यति सर्वत्र सर्वं च मयि पश्यति
तस्याहं न प्रणश्यामि स च मे न प्रणश्यति

*yo mām paśyati sarvatra sarvaṁ ca mayi paśyati
tasyāham na praṇśyāmi sa ca me na praṇśyati*

Aquele que Me vê em Tudo, e vê tudo em Mim, não se desliga de Mim, e Eu não me desligo dele. (6.30)

Kṛṣṇa ratifica que: “Uma pessoa auto-realizada vê a Mim no universo inteiro, e em si mesmo, e vê o universo inteiro e a si mesmo em Mim. Quando se vê que Eu a tudo impregno, assim como o fogo consome a madeira, imediatamente se fica livre da ilusão. Obtêm-se a salvação quando vemos a nós mesmos como diferentes do corpo e da mente, e dos modos da natureza material, e estes como não sendo diferentes de Mim” (BP. 3.09.31-33). O sábio percebe a seu próprio Ser superior presente no universo inteiro, e o universo inteiro presente no seu próprio Ser superior. Os verdadeiros devotos jamais temem qualquer condição da vida, como a reencarnação, viver no paraíso ou no inferno, porque eles vêem a Deus em todo o lugar (BP

6.17.28). *Se você quer ver, lembrar-se e estar com Deus todo o tempo, então você deverá praticar e estudar para ver Deus em tudo e em toda a parte.*

सर्वभूतस्थितं यो मां भजत्येकत्वमास्थितः ।

सर्वथा वर्तमानोऽपि स योगी मयि वर्तते ॥३१॥

*sarva-bhūta-sthitam yo mām bhajaty ekatvam āsthitaḥ
sarvathā vartamāno 'pi sa yogī mayi vartate*

O não-dualista, que Me adora como permanente em todos os seres, permanece em Mim, independentemente do modo de ele viver. (6.31)

आत्मौपम्येन सर्वत्र समं पश्यति योऽर्जुन ।

सुखं वा यदि वा दुःखं स योगी परमो मतः ॥३२॥

*ātmaupamyena sarvatra samam paśyati yo 'rjuna
sukham vā yadi vā duḥkham sa yogī paramo mataḥ*

O melhor dos Yogīs é aquele que observa cada ser como a si mesmo, e que pode sentir a dor e o prazer dos outros como sendo seus, Ó Arjuna. (6.32)

Deve-se considerar todas as criaturas como sendo nossos filhos (BP, 7.14.09). Esta é uma das qualidades de um verdadeiro devoto. Os sábios consideram todas as mulheres como sua mãe; outros, um montinho de terra tanto quanto a riqueza, e todos os seres como seu próprio ser. Rara é a pessoa cujo coração se enternece pelo ardor da tristeza dos outros, e que se regozija ao escutar o mérito dos outros.

DOIS MÉTODOS PARA CONTROLAR A MENTE IMPACIENTE

अर्जुन उवाच

योऽयं योगस्त्वया प्रोक्तः साम्येन मधुसूदन
एतस्याहं न पश्यामि चञ्चलत्वात्स्थितिं स्थिराम्

arjuna uvāca

*yo 'yaṁ yogas tvayā proktaḥ sām्यena madhusūdana
etasyāhaṁ na paśyāmi cañcalatvāt sthitim sthirām*

चञ्चलं हि मनः कृष्ण प्रमाथि बलवद्दृढम् ।

तस्याहं निग्रहं मन्ये वायोरिव सुदुष्करम् ॥३४॥

*cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa pramāthi balavad dṛḍham
tasyāhaṁ nigrahaṁ manye vāyor iva suduṣkaram*

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, Você disse que o *Yoga* da meditação caracteriza-se pela tranqüilidade da mente, mas devido a inquietação da mente eu não vejo como estabilizá-la. Porque a mente, realmente, é muito instável, turbulenta, poderosa e obstinada, Ó Kṛṣṇa, eu penso que controlar a mente é mais difícil do que controlar o vento. (6.33-34)

श्रीभगवाउवाच

असंशयं महाबाहो मनो दुर्निग्रहं चलम् ।

अभ्यासेन तु कौन्तेय वैराग्येन च गृह्यते ॥३५॥

śrī-bhagavān uvāca

*asamśayaṁ mahā-bāho mano durnigrahaṁ calam
abhyāseṇa tu kaunteya vairāgyeṇa ca gṛhyate*

O Senhor Kṛṣṇa disse: sem dúvida, Ó Arjuna, a mente é impaciente e difícil de controlar, mas ela é subjugada pela constante e vigorosa prática espiritual de alguém – como a meditação – com perseverança e por desapego, Ó Arjuna. (6.35)

O desapego é proporcional ao entendimento da inconsistência do mundo, e de seus objetos (MB 12.174.040). Contemplação sem desapego é como uma jóia sobre um corpo sem roupas (TR 2.177.020).

असयतात्मना योगो दुष्प्राप इति मे मतिः ।
 वश्यात्मना तु यतता शक्योऽवासुमुपायतः ॥३६॥
asaṁyatātmanā yogo duṣprāpa iti me matiḥ
vaśyātmanā tu yatatā śakyo 'vāptum upāyataḥ

O Yoga é difícil para aquele cuja mente não é controlada. De qualquer modo, o Yoga é atingido pela pessoa com a mente controlada, que se esforça por seus próprios meios. (6.36)

O DESTINO DE UM YOGI FRACASSADO

अर्जुन उवाच
 अयतिः श्रद्धयोपेतो योगाच्चलितमानसः
 अप्राप्य योगसंसिद्धिं कां गतिं कृष्ण गच्छति
arjuna uvāca
ayatiḥ śraddhayopeto yogāc calita-mānasaḥ
aprāpya Yoga-samsiddhim kām gatiṁ kṛṣṇa gacchati

Arjuna disse: qual é o destino do fiel que se desvia do caminho da meditação e da fé, necessário para alcançar a perfeição yóguica, devido a uma mente desenfreada, Ó Kṛṣṇa? (6.37)

कच्चिन्नोभयविभ्रष्टश्छिन्नाभ्रमिव नश्यति ।
 अप्रतिष्ठो महाबा विमूढो ब्रह्मणः पथिहो ॥३८॥
kaccin nobhaya-vibhraṣṭaś chinnābhram iva naśyati
apraṭiṣṭho mahā-bāho vimūḍho brahmaṇaḥ pathi

Eles não perecem como uma nuvem que se dissipa, Ó Kṛṣṇa, perdendo-se tanto nos prazeres mundanos como do paraíso, privando-se do apoio, e afastando-se do caminho da auto-realização? (6.38)

एतन्मे संशयं कृष्ण छेत्तुमर्हस्यशेषतः ।

त्वदन्यः संशयस्यास्य छेत्ता न ह्युपपद्यते ॥३९॥

*etan me saṁśayaṁ kṛṣṇa chettum arhasy aśeṣataḥ
tvad-anyaḥ saṁśayasyāsya chettā na hy upapadyate*

Ó Kṛṣṇa, somente Você está apto para dissipar por completo esta minha dúvida, porque não há outro como Você que possa dissipar semelhante dúvida. (Veja, também, 15.15) (6.39)

Arjuna fez uma boa pergunta. Porque a mente é muito difícil de ser controlada, e talvez não seja possível adquirir a perfeição durante o tempo de uma vida. Todo o esforço é desperdiçado? A resposta segue:

श्रीभगवान् उवाच

पार्थ नैवेह नामुत्र विनाशस्तस्य विद्यते ।

न हि कल्याणकृत्कश्चिद्दुर्गतिं तात गच्छति ॥४०॥

*śrī-bhagavān uvāca
pārtha naiveha nāmutra vināśas tasya vidyate
na hi kalyāṇa-kṛt kaścīd durgatiṁ tāta gacchati*

O Senhor Kṛṣṇa disse: a prática espiritual realizada por um *Yogī* nunca é desperdiçada, nem aqui ou no futuro. Um transcendentalista nunca é colocado para sofrer, Meu querido amigo. (6.40)

प्राप्य पुण्यकृतां लोकानुषित्वा शाश्वतीः समाः ।

शुचीनां श्रीमतां गेहे योगभ्रष्टोऽभिजायते ॥४१॥

*prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ
śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe Yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate*

अथवा योगिनामेव कुले भवति धीमताम् ।

एतद्धि दुर्लभतरं लोके जन्म यदीदृशम् ॥४२॥

*athavā yoginām eva kule bhavati dhīmatām
etaddhi durlabhataram loke janma yad īdṛśam*

O Yogī sem sucesso nasce na casa de uma pessoa piedosa e próspera, após ter vivido por muitos anos nos planetas celestes. O Yogī que fracassou muito não vai aos planetas celestiais, mas nasce numa família espiritualmente avançada. Um nascimento como este, realmente, é muito difícil de ser obtido neste mundo. (6.41-42)

तत्र तं बुद्धिसंयोगं लभते पौर्वदेहिकम् ।
 यतते च ततो भूयः संसिद्धौ कुरुनन्दन ॥४३॥
tatra taṁ buddhi-saṁyogaṁ labhate paurva-dehikam
yatate ca tato bhūyaḥ saṁsiddhau kuru-nandana

O Yogī mal sucedido recupera o conhecimento adquirido numa vida anterior e novamente se esforça em adquirir a perfeição, Ó Arjuna. (6.43)

पूर्वाभ्यासेन तेनैव ह्रियते ह्यवसोऽपि सः ।
 जिज्ञासुरपि योगस्य शब्दब्रह्मातिवर्तते ॥४४॥
pūrvābhāyāseṇa tenaiva hriyate hy avaso 'pi saḥ
jijñāsuraḥ api yogasya śabda-brahmātivartate

O Yogī fracassado é naturalmente levado em direção a Deus, pela virtude das impressões das práticas yóguicas das vidas anteriores. Mesmo o perguntar sobre Yoga – união com Deus – sobrepuja aos que realizam rituais védicos. (6.44)

प्रयत्नाद्यतमानस्तु योगी संशुद्धकिल्बिषः ।
 अनेकजन्मसंसिद्धस्ततो याति परां गतिम् ॥४५॥
prayatnād yatamānas tu yogī saṁśuddha-kilbiṣaḥ
aneka-janma-saṁsiddhas tato yāti parāṁ gatim

O Yogī, que diligentemente se esforça, torna-se completamente livre de todas as imperfeições, após tornar-se gradualmente perfeito, através de muitas reencarnações, alcançando a Morada Suprema. (6.45)

Deve-se ser muito cuidadoso na vida espiritual; há a possibilidade de sermos fascinados pelo poderoso sopro das más associações criadas por Māya, e talvez se abandone o caminho espiritual. Jamais devemos desencorajar-nos. O Yogī fracassado recebe outra chance para começar novamente onde ele parou. A jornada espiritual é longa e lenta, mas nenhum esforço sincero será desperdiçado. Normalmente pega-se muitos, muitos nascimentos, para alcançar a perfeição da salvação. Todas as entidades vivas (almas) são eventualmente redimidas após elas alcançarem o zênite da evolução espiritual.

QUEM É O MELHOR YOGĪ

तपस्विभ्योऽधिको योगी ज्ञानिभ्योऽपि मतोऽधिकः ।
कर्मिभ्यश्चधिको योगी तस्माद्योगी भवार्जुन ॥४६॥

*tapasvibhyo 'dhiko yogī jñānibhyo 'pi mato 'dhikaḥ
karmibhyaś cadhiko yogī tasmād yogī bhavārjuna*

O Yogī é superior ao asceta. O Yogī é superior ao acadêmico védico. O Yogī é superior aos ritualistas. Portanto, ó Arjuna, seja um Yogī. (6.46)

योगिनामपि सर्वेषां मद्गतेनान्तरात्मना ।

श्रद्धावान् भजते यो मां स मे युक्ततमो मतः ॥४७॥

*yoginām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ*

E Eu considero o Yogī-devoto – que de todo o coração Me contempla com fé suprema, e cuja a mente está sempre absorpta em Mim – como sendo o melhor de todos os Yogīs. (Veja, também, 12.02 e 18.66) (6.47)

A meditação ou qualquer outra ação torna-se mais poderosa e eficiente se for feita com conhecimento, fé e devoção a Deus. Meditação é uma condição necessária, mas não uma condição suficiente para o progresso espiritual. A mente deve estar sempre absorpta em pensamentos de Deus. O temperamento meditativo é para ser contí-

nuo durante outras vezes, através do estudo das Escrituras, auto-análise, e serviço. Diz-se que não há um único Yoga completo, sem a presença de outros yogas. Do mesmo modo como a correta combinação de todos os ingredientes é essencial para preparar uma boa refeição, de modo semelhante, o serviço sem egoísmo, cantando os Santos Nomes do Senhor, a meditação, o estudo das Escrituras, a contemplação, e o amor devocional são essenciais para alcançar a meta suprema. Alguns buscadores preferem apenas fixar-se num só caminho. Eles tentam todos outros maiores caminhos, e vêem se uma combinação é melhor para eles ou não. Qualquer caminho pode tornar-se o caminho certo se nos rendermos completamente a Deus. A pessoa que medita com profundo amor devocional em Deus é chamada de Yogī-devoto, e é considerada o melhor de todos os Yogīs.

Antes de alguém purificar a sua psique com um mantra ou meditação deverá alcançar o nível, segundo o qual, o sistema da consciência torna-se sensível a um Mantra. Isto significa que os desejos mundanos deverão ser primeiro eliminados – ou satisfeitos – pelo desapego, devendo-se praticar os primeiros quatro passos dos Yogasutras de Pātañjali. Isto é como lapidar uma jóia, antes de colocar-lhe ouro.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
आत्मसंयमयोगो नाम षष्ठोऽध्यायः ॥५॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyām yogaśāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
ātmasaṁyamayogo nāma ṣaṣṭho'dhyāyaḥ*

Assim termina o sexto capítulo, chamado “Caminho da Meditação”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 7
O AUTOCONHECIMENTO E A ILUMINAÇÃO

श्रीभगवान् उवाच

मय्यासक्तमनाः पार्थ योगं युञ्जन् मदाश्रयः ।
असंशयं समग्रं मां यथा ज्ञास्यसि तच्छृणु ॥७.१॥

śrī-bhagavān uvāca

*mayy āsakta-manāḥ pārtha yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asamśayaṁ samagraṁ mām yathā jñāsyasi tac chṛṇu*

O Senhor Kṛṣṇa disse: Ó Arjuna, ouça como você deverá conhecer-Me por completo, sem qualquer dúvida, com a sua mente totalmente absorvida em Mim, refugiando-se em Mim, e realizando práticas yóguicas. (7.01)

O CONHECIMENTO METAFÍSICO É
O CONHECIMENTO ÚLTIMO

ज्ञानं तेऽहं सविज्ञानंइदं वक्ष्याम्यशेषतः ।
यज्ज्ञात्वा नेह भूयोऽन्यज्ज्ञातव्यमवशिष्यते ॥७.२॥
*jñānaṁ te 'haṁ sa-vijñānaṁ idaṁ vakṣyāmy aśeṣataḥ
yaj jñātvā neha bhūyo 'nyaj jñātavyam avasiṣyate*

Eu transmitirei para você tanto o conhecimento transcendental como a experiência transcendental, ou uma visão; após conhecer isto, nada mais restará para ser conhecido neste mundo. (7.02)

Aqueles que têm uma experiência transcendental tornam-se perfeitos (RV 1.164.39). Tudo se torna conhecido quando o Ser Supremo é escutado, refletido, meditado, visto e sabido (BrU 4.05.06). A necessidade de conhecer todas as outras coisas torna-se irrelevante com o alvorecer do conhecimento do Absoluto, o Espírito Supremo. Todos os artigos feitos de ouro tornam-se conhecidos após conhecer-se o ouro. De modo similar, após conhecer-se o Espírito Supremo, todas as manifestações do Espírito tornam-se conhecidas.

Aquele que conhece o Espírito Supremo é considerado o possuidor de todo o conhecimento, mas aquele que conhece tudo, mas que não conhece o Espírito Supremo, ou Deus, não conhece nada. A intenção dos versos acima é de que o conhecimento de todos os outros assuntos ficam incompletos sem o entendimento de “Quem sou eu?”

OS BUSCADORES SÃO POUCOS

मनुष्याणां सहस्रेषु कश्चिद्यतति सिद्धये ।
यततामपि सिद्धानां कश्चिन् मां वेत्ति तत्त्वतः ॥७.३॥
*manuṣyāṅāṁ sahasreṣu kaścīd yatati siddhaye
yatatām api siddhānām kaścīn mām veti tattvataḥ*

Difícilmente uma dentre mil pessoas aspira pela perfeição da auto-realização. Difícilmente uma entre estas pessoas Me entende de verdade. (7.03)

Muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos (Mateus, 22.14). Poucos são os afortunados que obtém o conhecimento de devoção pelo Ser Supremo.

DEFINIÇÃO DE ESPÍRITO E MATÉRIA

भूमिरापोऽनलो वायुः खं मनो बुद्धिरेव च ।
अहङ्कार इतीयं मे भिन्ना प्रकृतिरष्टधा ॥७.४॥
*bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ kham mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā*

A mente, intelecto, ego, éter, ar, fogo, água e terra, são as ócuplas divisões de Minha energia material. (Veja, também, 13.05) (7.04)

A “Natureza material” é definida como a causa material ou a matéria externa, do qual tudo é feito. A Natureza Material é o início original do mundo material, consistindo em três modos da natureza material, e oito elementos básicos externos nos quais todo o universo está envolvido, de acordo com a doutrina do Sāṅkhya. A Natureza

Material é uma das transformações do poder divino (Māya), e é a causa material da criação do universo inteiro. A matéria é, deste modo, uma parte da energia ilusória do Senhor, Māya. A Natureza Material refere-se, também, ao que é perecível, o corpo, a matéria, a Natureza, Māya, o campo, a criação, e o estado manifesto. Os quais criam a diversidade, bem como a é diversidade em si mesma; e tudo o que pode ser visto ou conhecido, incluindo a mente, é chamado de Natureza Material.

अपरेयमितस्त्वन्यां प्रकृतिं विद्धि मे पराम् ।
जीवभुतम्महबहो ययेदम्यर्थते जगत् ॥७.५॥

*apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhutam maha-baho yayedam dharyate jagat*

A natureza material, ou a matéria é Minha natureza inferior. Minha outra elevada natureza é o Espírito, pelo qual este universo inteiro é sustentado, Ó Arjuna. (7.05)

Dois tipos de natureza material são descritos nos versos 7.04 e 7.05. A óctupla natureza material, descrita no verso 7.04, é chamada de “energia inferior” ou “energia material”. Isto é comumente conhecido como a “natureza material”. Ela cria o mundo material. A outra elevada natureza, mencionada no verso 7.05, é também chamada de “energia superior” ou “energia espiritual”. Ela é também chamada de consciência, Ser, espírito, ou Ser Espiritual. O espírito é imutável, e a Natureza Material, onde nasce o espírito, é mutável. O espírito observa, testemunha, bem como supervisiona a Natureza Material.

O Espírito Supremo é a causa eficiente da criação do universo. A Natureza Material e o Espírito não são duas identidades independentes, mas dois aspectos do Espírito Supremo. O Espírito Supremo, o espírito, e a Natureza Material, são a mesma coisa, e, apesar disto, são diferentes como o Sol, a sua luz, e o seu calor; eles são iguais bem como diferentes dele.

A água, e o peixe que nela nasce, que é por ela sustentada, não são a mesma coisa. De modo semelhante, o Espírito e a Natureza

Material, onde nasce o espírito, não são a mesma coisa (MB 12.315.14). A alma é também chamada de espírito quando a alma desfruta os modos da Natureza Material, associada aos sentidos. O espírito e a alma são também diferentes, porque o Espírito sustenta a alma, mas o sábio não vê diferenças entre os dois (BP 4.28.62).

Alguns termos, assim como: Espírito Supremo, Espírito, Natureza Material, e Alma, possuem diferentes definições em diferentes doutrinas, e, também, possuem diferentes significados, dependendo do contexto. Nesta tradução, a palavra não sectária “Deus” significa para alguns somente o Senhor do Universo - o Ser Supremo – enquanto que os Hindus preferem chamar por vários nomes pessoais como Rāma, Kṛṣṇa, Śiva, Mãe, etc. Diferentes terminologias confundem um leitor que tem estudado – de preferência deve contar com a ajuda de um professor – a plena conotação, o uso e a hierarquia, relacionada entre estas várias outras expressões, servindo como um progresso no caminho da jornada espiritual.

O ESPÍRITO SUPREMO É A BASE DE TUDO

एतद्योनीनि भूतानि सर्वाणीत्युपधारय ।

अहं कृत्स्नस्य जगतः प्रभवः प्रलयस्तथा ॥७.६॥

etad-yonīni bhūtāni sarvāṇīty upadhāraya

aham kṛtsnas ya jagataḥ prabhavaḥ pralayas tathā

Saiba que todas as criaturas desenvolvem-se a partir desta dupla energia, e que Espírito Supremo é a origem, bem como a dissolução, do universo inteiro. (Veja, também, 13.26) (7.06)

मत्तः परतरं नान्यकिञ्चिदस्ति धनञ्जय ।

मयि सर्वमिदं प्रोतं सूत्रे मणिगणा इव ॥७.७॥

mattaḥ parataram nānyat kiñcid asti dhanañjaya

mayi sarvam idam protam sūtre maṇi-gaṇā ivā

Não há nada superior ao Ser Supremo, Ó Arjuna. Todo o universo está atado ao Ser Supremo, como diferentes jóias estão amarradas no cordão de um colar. (7.07)

O espírito Uno está presente nas vacas, nos cavalos, nos seres humanos, pássaros, e em todos os outros seres vivos, do mesmo modo que um cordão está presente num colar feito de diamantes, ouro, pérola, ou madeira (MB 12.206.02-03). A criação inteira está permeada por Ele (YV 32.08).

रसोऽहमप्सु कौन्तेय प्रभास्मि शशिसूर्ययोः ।

प्रणवः सर्ववेदेषु शब्दः खे पौरुषं नृषु ॥७.८॥

*raso 'ham apsu kaunteya prabhāsmi śaśi-sūryayoḥ
praṇavaḥ sarva-vedeṣu śabdaḥ khe pauruṣaṁ nṛṣu*

पुण्यो गन्धः पृथिव्यां च तेजश्चास्मि विभावसौ ।

जीवनं सर्वभूतेषु तपश्चास्मि तपस्विषु ॥७.९॥

*punyaḥ gandhaḥ pṛthivyāṁ ca tejaś cāsmi vibhāvasau
jīvanam sarva-bhūteṣu tapaś cāsmi tapasviṣu*

Ó Arjuna, Eu sou o sabor da água; Eu sou a irradiação do Sol e da Lua, a sagrada sílaba “OM” em todos os *Vedas*, o som no éter, e a potência nos seres humanos. Eu sou a doce fragrância da Terra. Eu sou o calor do fogo, a vida nos seres vivos, e a austeridade dos ascetas. (7.08-09)

बीजं मां सर्वभूतानां विद्धि पार्थ सनातनम् ।

बुद्धिर्बुद्धिमतामस्मि तेजस्तेजस्विनामहम् ॥७.१०॥

*bījam māṁ sarva-bhūtānām viddhi pārtha sanātanam
buddhir buddhimataṁ asmi tejaś tejasvinām aham*

बलं बलवतां चाहं कामरागविवर्जितम् ।

धर्माविरुद्धो भूतेषु कामोऽस्मि भरतर्षभ ॥७.११॥

*balam balavatām cāham kāma-rāga-vivarjitam
dharmāvīruddho bhūteṣu kāmo 'smi bharatarṣabha*

Ó Arjuna, saiba que Eu sou a semente eterna em todas as criaturas. Eu sou a inteligência do inteligente e o brilho do que é brilhante (Veja, também, 9.18 e 10.39). Eu sou a força do forte, que é desprovido do apego egoísta. Eu sou o desejo, ou o Cupido, nos seres humanos que estão desprovidos da gratificação dos sentidos, e são de acordo com o *Dharma* (para o sagrado propósito da procriação após o casamento), Ó Arjuna. (7.10-11)

ये चैव सात्त्विका भावा राजसास्तामसाश्च ये ।
मत्त एवेति तान् विद्धि न त्वहं तेषु ते मयि ॥७.१२॥
*ye caiva sātṭvikā bhāvā rājasās tāmasās ca ye
matta eveti tān viddhi na tv ahaṁ teṣu te mayi*

Saiba que os três modos da Natureza Material - bondade, paixão e ignorância – também emanam indiretamente de Mim. Eu não dependo deles, nem sou afetado pelos modos da natureza material; mas os modos da Natureza material dependem de Mim. (Veja, também, 9.04-05) (7.12)

त्रिभिर्गुणमयैर्भावैरभिः सर्वमिदं जगत् ।
मोहितं नाभिजानाति मामेभ्यः परमव्ययम् ॥७.१३॥
*tribhir guṇamayair bhāvair ebhiḥ sarvam idaṁ jagat
mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam*

Os seres humanos adquirem ilusão pelos vários aspectos destes três modos na Natureza Material; então, eles não conhecem que Sou eterno e que estou acima destes modos. (7.13)

COMO SUPERAR O DIVINO PODER ILUSÓRIO (MĀYA)

दैवी ह्येषा गुणमयी मम माया दुरत्यया ।
मामेव ये प्रपद्यन्ते मायामेतां तरन्ति ते ॥१४॥
*daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*

Este Meu poder divino é chamado de Māya, que consiste nos três modos da matéria ou mente, e é muito difícil de ser superado. Apenas aqueles que se rendem a Mim perfuram o véu de Māya, e conhecem a Realidade Absoluta. (Veja, também, 14.26; 15.19 e 18.66) (7.14)

Quando alguém se dedica a sua vida plenamente ao poder supremo, e depende d'Ele em todas as circunstâncias, assim como uma criança depende de seus pais, então o Senhor, pessoalmente, encarrega-se de tal devoto. E quando Ele toma conta de você, não há necessidade de ter medo de qualquer coisa ou depender de qualquer um para qualquer coisa – seja material ou espiritual – na vida.

QUEM PROCURA DEUS

न मां दुष्कृतिनो मूढाः प्रपद्यन्ते नराधमाः ।

माययापहतज्ञाना आसुरं भावमाश्रिताः ॥७.१५॥

*na mām duṣkṛitino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā āsuram bhāvam āśritāḥ*

O pecador, o ignorante, o canalha, que estão apegados à natureza demoníaca, e cujo poder de discriminação está retirado pelo poder da ilusão divina (Māya), não Me adoram ou Me procuram. (7.15)

चतुर्विधा भजन्ते मां जनाः सुकृतिनोऽर्जुन ।

आर्तो जिज्ञासुरर्थार्थी ज्ञानी च भरतर्षभ ॥७.१६॥

*catur-vidhā bhajante mām janāḥ sukṛitino 'rjuna
ārto jijñāsur arthārthī jñānī ca bharatarṣabha*

Quatro tipo de pessoas virtuosas Me adoram ou Me procuram, Ó Arjuna; são elas: o aflito, o que busca por autoconhecimento, o que procura riqueza, e o iluminado que experimentou o Ser Supremo. (7.16)

Não importa o que uma pessoa faça, é produto do desejo. Ninguém pode fazer qualquer coisa sem desejar por isso (MS 2.04). Os

desejos não podem ser completamente eliminados. O desejo por salvação é um desejo elevado ou uma nobre forma de desejo. O desejo por amor devocional ou por Deus é considerado como elevado, e uma forma pura de desejo humano. É dito que um devoto avançado nem mesmo deseja salvação por Deus. Ele pede por serviço devocional, vida após vida.

Os desejos inferiores dos devotos, para aproximarem-se d'Ele por simples satisfação pessoal, torna-os como sementes torradas que não germinam, e crescem dentro da grande árvore dos desejos egoístas. O que realmente importa é a profunda concentração da mente em Deus, por intermédio dos sentimentos de devoção, amor, respeito, ou por ganho material vindo d'Ele (BP 10.22.26).

तेषां ज्ञानी नित्ययुक्त एकभक्तिर्विशिष्यते ।
 प्रियो हि ज्ञानिनोऽत्यर्थमहं स च मम प्रियः ॥७.१७॥
teṣāṃ jñānī nitya-yukta eka-bhaktir viśiṣyate
priyo hi jñānino 'tyartham ahaṃ sa ca mama priyaḥ

Entre os devotos iluminados, o que está sempre unido a Mim, e cuja devoção é sincera, é o melhor, porque Eu sou muito querido para ele e ele é muito querido por Mim. (7.17)

O conhecimento de Deus sem devoção – o amor por Deus – é uma especulação árida; e devoção sem conhecimento de Deus, é uma fé cega. Os frutos da iluminação germinam na árvore do autoconhecimento apenas quando a árvore recebe a água pura da devoção.

उदारः सर्व एवैते ज्ञानी त्वात्मैव मे मतम् ।
 आस्थितः स हि युक्तात्मा मामेवानुत्तमां गतिम् ॥७.१८॥
udārāḥ sarva evaite jñānī tv ātmaiva me matam
āsthitaḥ sa hi yuktātmā mām evānuttamāṃ gatim

Todos aqueles que buscam a Mim são realmente nobres, mas Eu estimo o devoto esclarecido como Meu verdadeiro Ser; porque aquele que é leal torna-se uno Comigo, e permanece em Minha Suprema morada. (Veja, também, 9.29) (7.18)

बहूनां जन्मनामन्ते ज्ञानवान् मां प्रपद्यते ।
वासुदेवः सर्वमिति स महात्मा सुदुर्लभः ॥७.१९॥
bahūnām janmanām ante jñānavān mām prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

Após muitos nascimentos, o devoto esclarecido recorre a Mim, entendendo que todas as coisas são, na realidade, Minha manifestação. Semelhante alma é muito rara. (7.19)

Tudo é, sem dúvida, Espírito, porque tudo é nascido d’Ele, e n’Ele descansa, e se une dentro do Espírito (ChU 3.14.01). Tudo é Espírito. O Espírito está em todo o lugar. Todo este universo é, realmente, Espírito (MuU 2.02.11). A Bíblia diz: vocês são deuses (João, 10.34). Os Vedas e os Upaniṣads declaram: Consciência é Espírito (AiU 3.03, no Rig-veda). Eu Sou espírito (BrU 1.04010, no Yajurveda). Você é Espírito (ChU 6.08.07, no Samaveda). O Espírito também é chamado de Ātman (ou Brahman, Brahm, Brahma) (MaU 02, no Atharvaveda). Este que é o Uno assenta-se em todos aqueles (RV 8.58.02). A criação inteira, e cada regra da realidade, nada mais são do que divindade.

O veadinho almiscareiro, após procurar em vão pela causa do seu perfume, finalmente irá encontrá-la em si mesmo. Após a auto-realização, vê-se que somos espírito de Deus (ou Consciência) que há criado o universo inteiro e todos os seres vivos. Tudo é consciência. A criação é como incontáveis ondas que aparecem no oceano da consciência pela brisa do divino poder (Māya). Tudo, incluindo a energia divina primordial chamada de Māya, nada mais é do que uma parcela do Absoluto.

कामैस्तैस्तैर्हतज्ञानाः प्रपद्यन्तेऽन्यदेवताः ।

तं तं नियममास्थाय प्रकृत्या नियताः स्वया ॥७.२०॥

*kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya prakṛtyā niyatāḥ svayā*

As pessoas cujo discernimento se tornou fascinado pelos desejos, estimulados por suas impressões kármicas, fazem uso dos controladores celestes, e praticam vários ritos religiosos para a realização de seus desejos materiais. (7.20)

A ADORAÇÃO DA DEIDADE É TAMBÉM UMA ADORAÇÃO A DEUS

यो यो यां यां तनुं भक्तः श्रद्धयार्चितुमिच्छति ।

तस्य तस्याचलां श्रद्धां तामेव विदधाम्यहम् ॥७.२१॥

*yo yo y yāṁ tanuṁ bhaktaḥ śraddhayārcitum icchati
tasya tasyācalāṁ śraddhāṁ tām eva vidadhāmy aham*

स तथा श्रद्धया युक्तसूतस्याराधनमीहते ।

लभते च ततः कामान्मयैव विहितान् हि तान् ॥७.२२॥

*sa tayā śraddhayā yuktas tasyārādhanam ihate
labhate ca tataḥ kāmān mayaiva vihitān hi tān*

Quem quer que seja, desejando adorar alguma deidade – usando qualquer nome, forma e método – com fé, Eu torno a fé dele firme nesta verdadeira deidade. Favorecido com fé firme, ele adora aquela deidade, e obtém seus desejos através dela. Todos os seus desejos são, realmente, concedidos por Mim. (7.21-22)

O poder das deidades vem do Senhor Supremo, como os aromas das flores vêm com o vento (BP 6.04.34). Deus é quem concede os frutos do trabalho (BS 3.02.38). Deus realiza todos os desejos de Seus adoradores (BP 4.13.34). Não se deve ter qualquer método de adoração como sendo inferior, porque todos eles são adoração de um mesmo Deus. Ele realiza a todas as orações sinceras e benfeitoras de um devoto se Eleforé adorado com fé e amor. O sábio compreende

que todos os nomes e formas são d'Ele, enquanto que um ignorante joga com o jogo da guerra santa no nome da religião, a procura de ganhos pessoais e a custa dos outros.

Diz-se que qualquer que seja a deidade, uma pessoa poderá adorá-la; todas as reverências e rezas alcançam o Ser Supremo, assim como toda a água que cai com a chuva, no final das contas, alcança o oceano. Qualquer que seja o nome e a forma da divindade, que alguém adore, referencie, trata-se do mesmo Ser Supremo, e se é retribuído da adoração da deidade realizada com fé. A realização dos desejos resultantes da adoração são dados, indiretamente, pelo Senhor, por intermédio da deidade favorita. Os seres humanos vivem na escuridão das celas dos pares de opostos. As deidades são como ícones que podem abrir a janela, através da qual o Supremo pode ser percebido. De qualquer forma, a adoração de deidades sem o pleno entendimento da natureza do Ser Supremo é considerada como estando no modo da ignorância.

अन्तवत्तु फलं तेषां तद्भवत्यल्पमेधसाम् ।
देवान् देवयजो यान्ति मद्भक्ता यान्ति मामपि ॥७.२३॥
antavat tu phalaṁ teṣāṁ tad bhavaty alpa-medhasām
devān deva-yajo yānti mad-bhaktā yānti mām api

Os ganhos materiais, nestes seres humanos pouco inteligentes, são temporários. Os adoradores dos controladores celestes vão até eles, mas os Meus devotos, com certeza, vêm até a Mim. (7.23)

Aqueles que adoram os controladores celestes estão sob o modo da paixão; e aqueles que praticam outras adorações, no grau mais baixo de adoração, como adorar espíritos malignos, fantasmas, magia negra e Tantra – também conhecido como idolatria – para conseguir prole, fama, ou para destruir seus inimigos, estão sob o modo da ignorância. O Senhor Kṛṣṇa aconselha contra semelhantes graus inferiores de adoração, e recomenda adorar-se apenas o Ser Supremo, usando qualquer que seja o Seu nome e forma. Os devotos de Kṛṣṇa podem, algumas vezes, adorar a Kṛṣṇa em outras formas também. No Māhābhārata, o Senhor Kṛṣṇa, em Si mesmo, aconselha

a Arjuna para adorar a gentil forma materna de Deus, conhecida como Mãe Durga, antes de dar início a guerra, para a vitória. Isto é como uma criança ir e perguntar alguma coisa para a mãe no lugar do pai. O Senhor é, de fato, tanto mãe como pai de todas as criaturas.

**DEUS PODE SER VISTO NUMA IMAGEM EM QUALQUER
FORMA DESEJADA DE ADORAÇÃO**

अव्यक्तं व्यक्तिमापन्नं मन्यन्ते मामबुद्धयः ।

परं भावमजानन्तो ममाव्ययमनुत्तमम् ॥७.२४॥

*avyaktaṁ vyaktim āpannaṁ manyante mām abuddhayaḥ
paraṁ bhāvam ajānanto māmavyayam anuttamam*

नाहं प्रकाशः सर्वस्य योगमायासमावृतः ।

मूढोऽयं नाभिजानाति लोको मामजमव्ययम् ॥७.२५॥

*nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya Yoga-māyā-samāvṛtaḥ
mūḍho 'yaṁ nābhijānāti loko mām ajam avyayam*

O ignorante – incapaz de entender Minha forma imutável, incomparável, incompreensível e transcendental – supõe que Eu, o Ser Supremo, Sou sem forma, e pego uma forma ou encarnação. Oculto pelo Meu poder divino (Māya), Eu não Me revelo para semelhante ignorante que não conhece e não entende Minha forma, e personalidade não nascida, eterna e transcendental. (7.24-25)

A palavra sânscrita “aviakta” é também utilizada nos versos 2.25, 2.28, 7.24, 8.18, 8.20, 8.21, 9.04, 12.01, 12.03, 12.05, e 13.05. Ela fornece diferentes significados, de acordo com o contexto. Ela é usada como “imanifesto”, “Natureza Matérial”, e também com o sentido de Espírito. O Ser Supremo – a Consciência Absoluta – é mais elevado do que a Natureza imanifesta e o espírito juntos. “Aviakta” não significa “sem-forma”; significa imanifesto ou uma forma transcendental, que está invisível para os nossos olhos físicos, e não pode ser compreendida pela mente humana, ou descrita em palavras. Tudo possui uma forma. Nada no cosmos, incluindo o Ser Supremo, é sem forma. Cada forma é Sua forma. O Ser Supremo possui uma for-

ma transcendental, e uma Personalidade Suprema. Ele é eterno, sem qualquer origem e fim. O Absoluto invisível é a base do mundo visível.

O significado do verso 7.24 também aparenta contradizer o credo comum de que o Senhor encarna, como mencionado nos versos 4.06-08, e 9.11. É dito ali que o Ser Supremo é sempre imanifesto, e, como tal, Ele jamais se torna manifesto. No verdadeiro sentido, o Ser Supremo ou Absoluto não encarna. Ele, realmente, jamais sai da Sua Morada Suprema! É o intelecto do Ser Supremo que faz o trabalho da criação, manutenção, encarnação e destruição pelo uso do Seu enorme poder. A profundidade do significado deste verso pode ser entendida se se estuda seriamente a invocação de paz do I opani a que declara: “O invisível é o Infinito; o visível também é infinito. Do Infinito, os universos finitos se manifestam. O Infinito (Absoluto) permanece infinito ou imutável, apesar dos universos finitos saírem dele”. As pessoas não conhecem a transcendental e imperecível natureza de Deus, e erroneamente pensam que Deus também se encarna como uma pessoa comum. Ele não se encarna, mas Se manifesta usando Sua própria potência divina.

O Ser transcendental está longe da concepção humana da forma e sem-forma. Aqueles que consideram Deus como sendo sem-forma são considerados errados por aqueles que dizem que Deus possui forma. A discussão de Deus com ou sem forma não levará a nada na nossa adoração e prática espiritual. Nós podemos adorar a Deus de qualquer modo ou forma que escolhermos. Um nome, uma forma e uma descrição do imperceptível, que a tudo penetra, do indescritível Senhor, nos é dada pelos santos e sábios, para o cultivar o amor por Deus nos corações dos devotos comuns. Um nome e uma forma são, absolutamente, necessários com a intenção de adorar e alimentar a devoção – um amor profundo por Deus. Deus aparece para um devoto numa forma, com o propósito de tornar a sua fé firme. Portanto, é necessário respeitar-se todas as formas de Deus (ou deidade), mas devemos estabelecer a adoração com uma forma somente.

वेदाहं समतीतानि वर्तमानानि चार्जुन ।
 भविष्याणि च भूतानि मां तु वेद न कश्चन ॥७.२६॥
vedāhaṁ samatītāni vartamānāni cārjuna
bhaviṣyāṇi ca bhūtāni mām tu veda na kaścana

Eu conheço, Ó Arjuna, os seres do passado, do presente, e aqueles do futuro, mas ninguém Me conhece. (7.26)

इच्छाद्वेषसमुत्थेन द्वन्द्वमोहेन भारत ।
 सर्वभूतानि संमोहं सर्गे यान्ति परन्तप ॥७.२७॥
icchā-dveṣa-samutthena dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni saṁmohaṁ sarge yānti parantapa
 येषां त्वन्तगातम्यापं जनानम्पुण्यकर्मणाम् ।
 ते द्वन्द्वमोहनिर्मुक्ता भजन्ते मां दृढव्रताः ॥ ७.२८॥
yeṣāṁ tv anta-gātam pāpaṁ janānam puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā bhajante mām ḍṛḍha-vratāḥ

Todos os seres neste mundo estão na absoluta ignorância, devido à ilusão dos pares de opostos, dos gostos e desgostos, Ó Arjuna. Mas as pessoas purificadas pelas ações não egoístas, cujo *Karma* há terminado, tornam-se livres da ilusão do par de opostos, e adoram-Me com firme resolução. (7.27-28)

Só quando o Karma de uma pessoa termina, então, alguém pode entender a ciência transcendental, e desenvolver amor e devoção por Deus.

जरामरणमोक्षाय मामाश्रित्य यतन्ति ये ।
 ते ब्रह्म तद्विदुः कृत्स्नमअध्यात्मं कर्म चाखिलम् ॥७.२९॥
jarā-marāṇa-mokṣāya mām āśritya yatanti ye
te brahma tad viduḥ kṛtsnam adhyātmaṁ karma cākḥilam

Aqueles que aspiram pela libertação do ciclo de nascimentos, velhice e morte – por pegar refúgio em Deus – compreendem plenamente a verdadeira natureza e os poderes do Supremo. (7.29)

साधिभूताधिदैवं मां साधियज्ञं च ये विदुः ।
 प्रयाणकालेऽपि च मां ते विदुर्युक्तचेतसः ॥७.३०॥
sādhibhūtādhidaivaṁ mām sādhiyajñam ca ye viduḥ
prayāṇa-kāle 'pi ca mām te vidur yukta-cetasah

A pessoa decidida, que Me conhece como a única base de tudo – os seres mortais, Seres Divinos, e o Ser Eterno – mesmo na hora da morte, Me alcança. (Veja, também, 8.04) (7.30)

Aquele que entende Deus como sendo o governante do princípio de toda a criação, entende a base de todos os Seres Temporários, o sustentador de todas as entidades, e o desfrutador de todos os sacrifícios e prazeres, sendo abençoado com a liberação do ciclo de nascimentos e mortes, alcançando a salvação.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
 ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
 ज्ञानविज्ञानयोगो नाम सप्तमोऽध्यायः ॥७॥

om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyām yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
jñānavijñānayogo nāma

Assim termina o sétimo capítulo, chamado “Auto-conhecimento e Iluminação”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 8
O ESPÍRITO ETERNO

अर्जुन उवाच

किं तद्ब्रह्म किमध्यात्मं किं कर्म पुरुषोत्तम ।
अधिभूतं च किं प्रोक्तमधिदैवं किमुच्यते ॥१॥

arjuna uvāca

*kiṁ tad brahma kim adhyātmaṁ kiṁ karma puruṣottama
adhibhūtaṁ ca kiṁ proktamadhidaivaṁ kiṁ ucyate*

अधियज्ञः कथं कोऽत्र देहेऽस्मिन् मधुसूदन ।

प्रयाणकाले च कथं ज्ञेयोऽसि नियतात्मभिः ॥२॥

*adhiyajñāḥ katham ko 'tra dehe 'smin madhusūdana
prayāṇa-kāle ca kathamjñeyo 'si niyatātmabhiḥ*

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, quem é o Ser Eterno ou o Espírito? Qual a natureza do Ser Eterno? O que é Karma? O que são os seres imortais? E quem são os Seres Divinos? Quem é o Ser Supremo, e de que modo Ele reside no corpo? Como pode Você, o Ser Supremo, ser lembrado na ocasião da morte, por aqueles que possuem o controle sobre suas mentes, Ó Kṛṣṇa? (8.01-02)

DEFINIÇÃO DE ESPÍRITO SUPREMO, ESPÍRITO, ALMA INDIVIDUAL E KARMA

श्रीभगवान् उवाच

अक्षरं ब्रह्म परमं स्वभावोऽध्यात्ममुच्यते ।
भूतभावोद्भवकरो विसर्गः कर्मसंज्ञितः ॥३॥

śrī-bhagavān uvāca

*akṣaraṁ brahma paramaṁ svabhāvo 'dhyātmaṁ ucyate
bhūta-bhāvodbhava-karo visargaḥ karma-sañjītaḥ*

O Senhor Kṛṣṇa disse: o eterno e imutável Espírito do Ser Supremo é chamado de Ser Supremo ou o Espírito. O poder inerente da cognição, e desejo do Ser Eterno, é chamado de natureza ou Ser

Eterno. O poder criativo do Ser Eterno que causa a manifestação das entidades vivas é chamado de Karma. (8.03)

O Espírito é também chamado de “Espírito Eterno”, “Ser Espiritual”, “Ser Eterno”, e “Deus” em Português; e Brahm, ou Brahm Eterno (nota: Brahm é também escrito como Brahman) em sânscrito. O Espírito é a causa de todas as causas. A palavra “Deus” é geralmente usada tanto para Espírito como Espírito Supremo (ou o Ser Supremo), ou base do Espírito. Nós usamos a palavra “Ser Eterno” para Espírito; e Ser Supremo. Absoluto e Kṛṣṇa para o Espírito Supremo nesta tradução.

O corpo sutil consiste em seis faculdades sensoriais, intelecto, ego e cinco forças vitais chamadas de bioimpulsos (Força vital, Prāṇa). A alma individual é definida como o corpo sutil sustentado pelo Espírito. A alma individual é guardada como uma relíquia no corpo físico. O corpo sutil sustenta o corpo físico ativo e vivo, pelo funcionamento dos órgãos de percepção e ação.

अधिभूतं क्षरो भावः पुरुषश्चाधिदैवतम् ।

अधियज्ञोऽहमेवात्र देहे देहभृतां वर ॥४॥

*adhibhūtam kṣaro bhāvaḥ puruṣaś cādhidaivatam
adhiyajño 'ham evātra dehe deha-bhṛtām vara*

Diferentes expansões do Ser Supremo são também chamadas de Seres Divinos. O Ser Supremo também mora dentro dos corpos físicos como o Controlador Divino (Īśvara). (8.04)

TEORIA DA REENCARNAÇÃO E KARMA

अन्तकाले च मामेव स्मरन् मुक्त्वा कलेवरम् ।

यः प्रयाति स मद्भावं याति नास्त्यत्र संशयः ॥५॥

*anta-kāle ca mām eva smaran muktvā kalevaram
yaḥ prayāti sa mad-bhāvaṁ yāti nāsty atra saṁśayaḥ*

Aquele que se relembra exclusivamente do Ser Supremo, mesmo no momento de deixar o corpo, na hora da morte, alcança a Morada Suprema; não há dúvida sobre isto. (8.05)

यं यं वापि स्मरन् भाव त्यजत्यन्ते कलेवरम् ।
तं तमेवैति कौन्तेय सदा तद्भावभावितः ॥६॥

*yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteyasadā tad-bhāva-bhāvitaḥ*

Qualquer que seja a coisa que alguém se lembrar quando deixa o corpo no final da vida, ele a alcança. O pensar em qualquer que seja a coisa permanece durante uma vida inteira em alguém; a lembrança em apenas uma coisa no final da vida será alcançada. (8.06)

O destino de alguém é determinado pelo pensamento predominante na hora da sua morte. Mesmo que alguém tenha praticado devoção e consciência em Deus durante a sua vida, o pensamento de Deus poderá ser ou não prevalecente na hora da sua morte. Portanto, a consciência de Deus deve ser continuada até a morte (BS. 1.1.12). Os sábios continuam os seus esforços, nas suas sucessivas vidas, e, mesmo assim, no momento da morte, eles poderão falhar na lembrança de Deus. Não se pode supor ter bons pensamentos na hora da morte se mantivermos más companhias. Manter a associação com devotos perfeitos, e evitando a companhia de pessoas com a mente mundana, é o critério para o sucesso na vida espiritual. Não importa o pensamento que alguém nutra durante a vida, o mesmo pensamento virá na hora da morte, e determinará o destino futuro. Portanto, a vida deverá ser moldada semelhante a um estilo que se possa lembrar-se de Deus no tempo da morte. Deve-se praticar a consciência de Deus em todos os dias da nossa vida, desde a infância, através do hábito de lembrar-se de Deus, antes de pegar qualquer alimento, antes de ir dormir, e antes de iniciar qualquer trabalho ou estudo.

UM MÉTODO SIMPLES DE REALIZAR DEUS

तस्मात्सर्वेषु कालेषु मामनुस्मर युध्य च ।

मय्यर्पितमनोबुद्धिमामेवैष्यस्यसंशयः ॥७॥

*tasmāt sarveṣu kāleṣu mām anusmara yudhya ca
mayy arpita-mano-buddhir mām evaiṣyasy asaṁśayah*

Portanto, sempre se lembre de Mim, e faça a suas obrigações. Com certeza, você irá alcançar-Me, se a sua mente, e o seu intelecto, estiverem sempre focados em Mim. (8.07)

O propósito supremo da vida é lembrar-se todo o tempo da Personalidade de Deus, do qual se crê, e iremos nos lembrar na hora da morte. Lembrar-se do Absoluto ou de Deus impessoal, talvez não seja possível para a maioria dos seres humanos. Um devoto puro é capaz de experimentar o êxtase da presença pessoal e interior do Senhor, e alcançar a Sua Morada Suprema, através de sempre se lembrar d'Ele; vive num constante estado de anúncio espiritual.

अभ्यासयोगयुक्तेन चेतसा नान्यगामिना ।

परमं पुरुषं दिव्यं याति पार्थानुचिन्तयन् ॥८॥

*abhyāsa-Yoga-yuktena cetasā nānya-gāminā
paramaṁ puruṣaṁ divyaṁ yāti pārthānucintayan*

Através da contemplação em Mim, com uma mente resoluto, a qual é disciplinada pela prática de meditação, alcança-se o Ser Supremo, Ó Arjuna. (8.08)

Conseguimos o despertar espiritual, e a visão de Deus, por constantemente pensar Nele na meditação, no silencioso repetir dos Seus Santos Nomes, e na contemplação. O esforço em toda a nossa vida modelará nosso destino. A prática espiritual é o meio de manter a mente absorta nos pensamentos em Deus, e fixar-se nos Seus pés de lótus. Rāmakṛṣṇa disse que quando desejarmos qualquer coisa, reze-se para o aspecto Deus-Mãe num local solitário, com lágrimas de sinceridade nos nossos olhos, e os nossos desejos serão realizados.

Ele também disse que deste modo talvez seja possível de se alcançar à libertação dentro de três dias. Quanto mais intensamente se pratica uma disciplina espiritual, mais rapidamente alcança-se a perfeição. A intensidade da convicção e da crença, combinada com profundas lembranças, inquietações, saudade intensa, e persistência, determina a velocidade do progresso espiritual. A verdadeira prática do Hātha-Yoga não se trata apenas de exercícios ensinados nos modernos centros de Yoga, mas, também, da consistência, da persistência, e da insistência na procura da Verdade Suprema.

A auto-realização não é um simples ato, mas um processo de crescimento gradual, iniciado com determinação, progredindo gradualmente para o juramento, graça divina, fé, e, finalmente, a realização da Verdade (YV 19.30). O Ser Supremo não é realizado através de discursos, intelecto ou estudo. Ele é realizado somente quando, sinceramente, se espera por Ele com esforço vigoroso. A súplica sincera traz a graça divina que desvela o Ser Supremo (MuU 3.02.03).

कविं पुराणमनुशासितारम्णोरणीयांसमनुस्मरेद्यः ।

सर्वस्य धातारमचिन्त्यरूपमादित्यवर्णं तमसः परस्तात् ॥९॥

*kaviṁ purāṇam anuśāsītāram
aṅor aṅīyāṁsam anusmared yaḥ
sarvasya dhātāram acintya-rūpam
āditya- varṇaṁ tamaśaḥ parastāt*

प्रयाणकाले मनसाऽचलेनभक्त्या युक्तो योगबलेन चैव ।

भ्रुवोर्मध्ये प्राणमावेश्य सम्यक्स तं परं पुरुषमुपैति दिव्यम् ॥१०॥

*prayāṇa-kāle manasā'acalena
bhaktyā yukto Yoga-balena caiva
bhruvor madhye prāṇam āveśya samyak
sa taṁ param puruṣam upaiti divyam*

Aquele que meditar, no momento da morte, com a mente firme, e com devoção, no Ser Supremo, como o onisciente, o mais antigo, o controlador, o menor do mais pequeno, o maior dos maiores, o sustentador de tudo, o inconcebível, auto-luminoso com o sol, e transcendental (ou o que está além da realidade material) por trabalhar a

corrente de bioimpulsos (força vital; Prāṇa) elevando-a na região entre as duas sobranceiras, através do domínio das práticas de Yoga, e segurá-lo ali, alcança-Me, o Ser Supremo. (Ver, também, os versos 4.29; 5.27; 6.13) (8.09-10)

यदक्षरं वेदविदो वदन्तिविशन्ति यद्यतयो वीतरागाः ।
यदिच्छन्तो ब्रह्मचर्यं चरन्तितत्ते पदं सङ्गहेण प्रवक्ष्ये ॥११॥

*yad akṣaram veda-vido vadanti
viśanti yad yatayo vīta-rāgāḥ
yad icchanto brahmacaryam caranti
tat te padam saṅgahaṇa pravakṣye*

Agora eu explanarei brevemente o processo de alcançar a Morada Suprema, que os conhecedores dos Vedas chamam de Imutável; dentro da qual os ascetas, livres do apego, penetram; e o qual as pessoas que praticam o celibato desejam. (8.11)

ALCANÇA-SE A SALVAÇÃO PELA MEDITAÇÃO EM DEUS NA HORA DA MORTE

सर्वद्वाराणि संयम्य मनो हृदि निरुध्य च ।
मूर्ध्न्याधायान्मनः प्राणमास्थितो योगधारणां ॥१२॥
*sarvadvārāṇi saṁyamya mano hṛdi nirudhya ca
mūrdhny ādhāyātmanah prāṇam āsthito Yoga-dhāraṇām*
ओमित्येकाक्षरं ब्रह्म व्याहरन् मामनुस्मरन् ।
यः प्रयाति त्यजन्देहं स याति परमां गतिम् ॥१३॥
*om ity ekākṣaram brahma vyāharan mām anusmaran
yaḥ prayāti tyajan deham sa yāti paramām gatim*

Quando se deixa o corpo físico através do controle de todos os sentidos, focando a mente em Deus, e os bioimpulsos (força vital; Prāṇa), no cérebro, empregando uma prática yóguica, meditando em Mim, e emitindo o mantra OM – o sagrado som monossilábico do poder do Espírito – alcança-se a Morada Suprema. (8.12-13)

As Escrituras dão conhecimento deste lugar, mas é através da realização direta que o coração interior pode ser alcançado, e a concha externa (o corpo físico) descartada. A meditação é a via para a realização interior, e deve ser aprendida, pessoalmente, de um professor competente. A realização da verdadeira natureza da mente conduz à meditação.

Uma técnica simples de meditação é descrita aqui: (1) lave suas faces, olhos, mãos, e os pés, e sente-se num lugar limpo, quieto, sem muita luz, utilizando-se de qualquer posição confortável, com a cabeça, pescoço e coluna mantidos na vertical. Recomenda-se não usar incenso ou música durante a meditação. O horário e o local da meditação devem ser fixos. Siga os bons princípios da vida por pensamentos, palavras e ações. Alguns exercícios de Yoga são necessários. À meia-noite, pela manhã, e ao entardecer, são os melhores horários para meditar, entre 15 e 25 minutos todos os dias; (2) lembre-se de qualquer nome ou forma de Deus personificado de que você crê, e peça a Ele ou Ela por Suas bênçãos; (3) feche seus olhos, incline levemente a sua cabeça para frente, e faça 5 ou 10 respirações profundas e lentas; (4) fixe a sua contemplação, mente e sentimentos, no centro do peito, o assento do coração causal, e respire lentamente. Mentalmente cante: “So” quando você inspirar e “Hum”, quando você expirar. Pense como que a respiração em si mesma fizesse estes sons “So” e “Hum” (Eu sou este Espírito). Visualize mentalmente, e siga o roteiro da respiração indo através das narinas, subindo em direção a região das duas sobrancelhas, e descendo para o centro do peito ou pulmões. Fique alerta, e sinta a sensação criada pela respiração no corpo, enquanto você acompanha a respiração. Não tente controlar ou conduzir a sua respiração; apenas acompanhe a respiração natural; (5) direcione a vontade em direção ao pensamento de unir a si mesmo dentro do espaço infinito do ar que você está respirando. Se a sua mente desviar-se do acompanhamento da respiração, reinicie do passo 4. Seja regular, e persista sem adiamentos.

O som do “OM” ou “AUM” é uma combinação de três sons primários: A, U, e M. Ele é a origem de todos os sons que se pode expressar; portanto, Ele é o som adequado do símbolo do espírito. Ele é, também, o impulso primevo que move nossos cinco centros nervosos que controlam as funções corporais. O som produzido, devido ao

rápido movimento da Terra, dos planetas e das galáxias é AUM. Yogānanda conclama: “‘OM’ o som da vibração do motor cósmico”. A Bíblia diz: no começo era o verbo (OM, Amen, Allah), e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus (João, 1.01). Esta vibração de som cósmico é escutada pelos Yogīs como um som, ou uma mistura de sons, de várias frequências.

A meditação no OM (Ōmnica), mencionada aqui pelo Senhor Kṛṣṇa, é muito poderosa; é uma técnica sagrada usada pelos santos e sábios de todas as religiões. Resumidamente, o método ōmnico induz a mente penetrando-a, pelo contínuo reverberar do som AUM; quando a mente fica totalmente absorvida na repetição deste som divino, a consciência individual une-se dentro da Consciência Cósmica.

Um método simples de contemplação é dado a seguir pelo Senhor Kṛṣṇa, para aqueles que não conseguem o caminho convencional de meditação discutido acima:

अनन्यचेताः सततं यो मां स्मरति नित्यशः ।
तस्याहं सुलभः पार्थ नित्ययुक्तस्य योगिनः ॥१४॥
ananya-cetāḥ satataṁ yo māṁ smarati nityaśaḥ
tasyāhaṁ sulabhaḥ pārtha nitya-yuktasya yoginaḥ

Eu sou facilmente alcançado, Ó Arjuna, por aquele que é sempre leal, devotado, e que sempre pensa em Mim, e cuja mente não vai para outro lugar. (8.14)

Não é uma tarefa fácil lembrar-se sempre de Deus. É necessário possuir uma base para lembrar de Deus o tempo todo. Esta base pode ser um intenso amor por Deus ou uma paixão por servi-LO, por intermédio do serviço humanitário.

मामुपेत्य पुनर्जन्म दुःखालयमशाश्वतम्
नाप्नुवन्ति महात्मानः संसिद्धिं परमां गताः
mām upetya punar janma duḥkhālayam aśāśvatam
nāpnuvanti mahātmānaḥ saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

Após alcançar-Me, as grandes almas não mais voltam a nascer neste transitório mundo miserável, porque elas alcançaram a mais elevada perfeição. (8.15)

O nascimento humano está repleto de sofrimentos. Mesmo os santos, sábios, e Deus na forma humana, não podem escapar dos sofrimentos do corpo e da mente humana. Tem-se que aprender a sofrer e trabalhar em direção a salvação.

आब्रह्मभुवनाल्लोकाः पुनरावर्तिनोऽर्जुन ।
 मामुपेत्य तु कौन्तेय पुनर्जन्म न विद्यते ॥१६॥
*ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna
 mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate*

Os habitantes de todos os mundos – inclusive o mundo do criador (Senhor Brahmā) – esta sujeito às misérias de repetidos nascimentos e mortes. Mas após alcançar-Me, Ó Arjuna, não mais se volta a nascer. (Veja, também, 9.25) (8.16)

TUDO NA CRIAÇÃO É CÍCLICO

सहस्रयुगपर्यन्तमहर्षद्वह्यणो विदुः ।
 रात्रिं युगसहस्रान्तां तेऽहोरात्रविदो जनाः ॥१७॥
*sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ
 rātriṁ yuga-sahasrāntāṁ te 'ho-rātra-vido janāḥ*

Aquele que conhecer que a duração da criação é de 4.32 bilhões de anos, e que a duração da destruição é, também, de 4.32 bilhões de anos, eles saberão dos ciclos de criação e destruição. (8.17)

Desta forma, um ciclo criativo completo é de 8.64 bilhões de anos solares. A duração parcial da dissolução, durante a qual todos os planetas celestiais, a Terra, e os planetas inferiores são aniquilados, e descansam dentro do abdome do Brahman, é de 4,32 bilhões de anos. A destruição completa realiza-se no final do Brahmā (ou ciclo criativo) a duração da vida de 100 anos solares, ou 8.64 bilhões

de anos x 30 x 12 x 100 = cerca de 311 trilhões de anos solares chamados de Kalpa (veja o verso 9.07), de acordo com a Astrologia védica. Neste tempo, a criação material completa entra dentro da terceira essência da manifestação parcial do Absoluto – chamada de Mahāviṣṇu (ou a origem e o fim total da energia material) – e é aniquilada. Durante a dissolução completa, diz-se que todas as coisas descansam no ventre do Senhor (Mahāviṣṇu) até o começo do próximo ciclo da criação. Na segunda manifestação, as energias do Senhor penetram dentro de todo o universo para criar e dar suporte para toda a diversidade. E na terceira manifestação, o Absoluto espalha-se como a superalma que a tudo penetra nos universos, e fica presente no interior dos átomos em cada uma das células, em tudo, visível ou invisível.

अव्यक्ताद्व्यक्तयः सर्वाः प्रभवन्त्यहरागमे ।
 रात्र्यागमे प्रलीयन्ते तत्रैवाव्यक्तसंज्ञके ॥१८॥
avyaktād vyaktayaḥ sarvāḥ prabhavanty ahar-āgame
rātry-āgame pralīyante tatraivāvvyakta-samjñake

Todas as manifestações saem da Natureza material primária durante o ciclo criativo; e elas mergulham dentro da Natureza material primária durante o ciclo destrutivo. (8.18)

भूतग्रामः स एवायं भूत्वा भूत्वा प्रलीयते ।
 रात्र्यागमेऽवशः पार्थ प्रभवत्यहरागमे ॥१९॥
bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ bhūtvā bhūtvā pralīyate
rātry-āgame 'vaśaḥ pārtha prabhavaty ahar-āgame

A mesma multidão de seres envolve-se dentro da existência repetidamente com a chegada do ciclo criativo, e são aniquiladas, inevitavelmente, com a chegada do ciclo destrutivo. (8.19)

De acordo com os Vedas, a criação é um começo sem fim de infinito ciclos, e não há coisa semelhante como a primeira criação.

परस्तस्मान्नु भावोऽन्योऽव्यक्तोऽव्यक्तात्सनातनः ।

यः स सर्वेषु भूतेषु नश्यत्सु न विनश्यति ॥२०॥

*paras tasmāt tu bhāvo 'nyo 'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ
yaḥ sa sarveṣu bhūteṣu naśyatsu na vinaśyati.*

अव्यक्तोऽक्षर इत्युक्तस्तमाहुः परमां गतिम् ।

यं प्राप्य न निवर्तन्ते तद्धाम परमं मम ॥२२॥

*avyakto 'kṣara ity uktas tam āhuḥ paramāṁ gatim
yaṁ prāpya na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*

Há outra existência transcendental eterna – superior a natureza material inconstante – chamada de “Ser Eterno” ou “Espírito”, que fez tanto o imperecível como os seres perecíveis. Esta existência é, também, chamada de Morada Suprema. Aqueles que alcançam a Morada Suprema não voltam a nascer novamente. (8.20-21)

DOIS CAMINHOS BÁSICOS DE PARTIDA DO MUNDO

पुरुषः स परः पार्थ भक्त्या लभ्यस्त्वनन्यया ।

यस्यान्तःस्थानि भूतानि येन सर्वमिदं ततम् ॥२२॥

*puruṣaḥ sa paraḥ pārtha bhaktyā labhyas tv ananyayā
yasyāntaḥsthāni bhūtāni yena sarvam idaṁ tatam*

Esta Morada Suprema, Ó Arjuna, é alcançada por inabalável devoção a Mim; dentro da qual todos os seres existem, e pela qual o universo inteiro é penetrado. (Veja, também, 9.04 e 11.55) (8.22)

यत्र काले त्वनावृत्तिमावृत्तिं चैव योगिनः ।

प्रयाता यान्ति तं कालं वक्ष्यामि भरतर्षभ ॥२३॥

*yatra kāle tv anāvṛttim āvṛttim caiva yoginaḥ
prayātā yānti taṁ kālaṁ vakṣyāmi bharatarṣabha*

Ó Arjuna, agora Eu irei descrever os diferentes caminhos de partida pelos quais, durante a morte, os Yogīs tornam ou não tornam a voltar. (8.23)

अग्निर्ज्योतिरहः शुकुः षण्मासा उत्तरायणम् ।
 तत्र प्रयाता गच्छन्ति ब्रह्म ब्रह्मविदो जनाः ॥२४॥
agnir jyotir ahaḥ śuklaḥ ṣaṇ māsā uttarāyaṇam
tatra prayātā gacchanti brahma brahma-vido janāḥ

Fogo, luz, as horas do dia, o brilho da lua cheia, e os seis meses do solstício de verão no norte – partindo pelo caminho destes controladores celestes, os Yogīs, que conhecem o Ser, alcançam o Supremo. (8.24)

De acordo com Yogānanda, este verso é considerado um dos mais misteriosos e mal compreendidos do Bhagavad-Gītā. Existem milhares de nervos sutis e grosseiros (nadīs) no corpo humano. Somente um deles, o Śuśumna Nadī, vai em direção à abertura do cérebro no sétimo centro de energia (Chakra). “Se durante a morte a energia vital (Prāṇa) perpassa o corpo através do Śuśumna Nadī, pelo processo virtuoso da meditação nos centros de energia (Chakras), a entidade viva atinge o Supremo e alcança a salvação” (ChU 8.6.060, KaU 6.16, BS 4.2.17).

Qualquer um que conheça como se medita nos centros de energia (Chakras) torna-se virtuoso e puro, e não se contamina com os pecados, do mesmo modo que uma flor de lótus não é molhada pela água (ChU 5.10.10). Isto é conhecido como sendo a emancipação gradual da alma dos centros inferiores do corpo através do caminho que conduz aos controladores celestiais. O que aqui aparece como se referindo ao momento auspicioso da partida da entidade viva é somente o que é presidido pelas deidades dos vários centros de energia no plano astral do corpo. O reino do paraíso está dentro de todos nós. Todas as esferas do macrocosmo estão representadas no nosso corpo, na forma de microcosmos, como os sete chakras, ou centros de energia astral. Os controladores celestes – diferentes aspectos do intelecto cósmico – que governam as forças da natureza, também residem nestes centros astrais do corpo, e controlam as forças que trabalham por sobre ele.

O Upaniṣad(ChU 5.10.01), também se refere a um super-humano ou administrador celeste. De acordo com os gurus do KriyaYoga,

este super ser é o poder de Kundalinī. Esta interpretação é apoiada pelo Upaniṣad. Rāmākṛṣṇa também dizia que a consciência espiritual não é possível sem o despertar de Kundalinī. Quando a mente força para cima o poder de Kundalinī e alcança o sétimo Chakra (energia central) ela se une com o Espírito Universal no oitavo plano cósmico astral. As Escrituras yóguicas dizem: “Conquanto o poder de Kundalinī permanecer adormecido nos centros inferiores, não se pode lograr sucesso através de práticas espirituais, como a meditação e a adoração”.

धूमो रात्रिस्तथा कृष्णः षण्मासा दक्षिणायनम् ।
 तत्र चान्द्रमसं ज्योतिर्योगी प्राप्य निवर्तते ॥२५॥
dhūmo rātris tathā kṛṣṇaḥ ṣaṇ-māsā dakṣiṇāyanam
tatra cāndramasaṁ jyotir yogī prāpya nivartate

A neblina, a noite, a lua nova, e os seis meses de solstício do sol no sul – partindo nestes caminhos, a reta pessoa chega ao paraíso (lunar), e volta a nascer na Terra. (8.25)

O destino da pessoa reta, que trabalha para desfrutar dos frutos do seu trabalho, é descrito no verso acima. Aqueles que alcançam o paraíso lunar reencarnam quando os frutos de suas virtuosas ações se exaurem (MuU 1.02.09). Se a alma sai por qualquer outro caminho do que o Śu umna Nadī, não se alcança a liberação, e se experimenta repetidos nascimentos e mortes.

शुककृष्णे गती ह्येते जगतः शाश्वते मते ।
 एकया यात्यनावृत्तिमन्ययावर्तते पुनः ॥२६॥
śukla-kṛṣṇe gatī hy ete jagataḥ śāśvate mate
ekayā yāty anāvṛttim anyayāvartate punaḥ

O Caminho da luz, da prática espiritual, o autoconhecimento, e o caminho da escuridão do materialismo, e a ignorância, são dois caminhos de pensamentos eternos neste mundo. O primeiro conduz à salvação, e o segundo ao renascimento dos seres humanos; (8.26)

O caminho da transmigração talvez seja englobado no caminho da reencarnação, ou talvez ele possa ser chamado de terceiro caminho. Os Upaniṣads descrevem este terceiro caminho como sendo o caminho de criaturas inferiores, semelhantes aos animais e os insetos. Alguém que seja injusto, que não é qualificado para um dos dois caminhos, transmigra dentro de gerações inferiores, como a dos animais, pássaros, e insetos (BrU 6.02.15-16). A alma imortal desvia-se interminavelmente através do oceano da transmigração, feita em 8.4 milhões de diferentes espécies de vida neste planeta. O bom Senhor, na Sua doce bondade e misericórdia, e sem qualquer causa, concede o precioso corpo humano que é como uma balsa para carregar-nos através do oceano da transmigração (TR 7.43.02-04). Considere-se que nós somos este presente de Deus, e que nós nos sejamos dignos deste presente de Deus. É dito, também, que o nascimento humano, a fé em Deus, e a ajuda de um Guru real, somente nos chega por Sua graça. Nossa presente vida fornece a oportunidade para a preparação da próxima vida. De acordo com as atividades nesta vida, pode-se pegar uma promoção ou a salvação, um rebaixamento ou transmigração, ou outra chance para a salvação pela reencarnação como um ser humano.

O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL CONDUZ À SALVAÇÃO

नैते सृती पार्थ जानन्योगी मुह्यति कश्चन ।
तस्मात्सर्वेषु कालेषु तस्मात्सर्वेषु कालेषु ॥२७॥
*naite sṛtī pārtha jānan yogī muhyati kaścana
tasmāt sarveṣu kāleṣu Yoga-yukto bhavārjuna*

Conhecendo estes dois caminhos, Ó Arjuna, um Yogī não se confunde de nenhuma maneira. Portanto, deve-se ser resoluto no alcançar a salvação – o objetivo do nascimento humano – todo o tempo. (8.27)

वेदेषु यज्ञेषु तपःसु चैवदानेषु यत्पुण्यफलं प्रदिष्टम् ।
अत्येति तत्सर्वमिदं विदित्वायोगी परं स्थानमुपैति चाद्यम् ॥२८॥

*vedeṣu yañṇeṣu tapaḥsu caiva
dāneṣu yat puṇya-phalaṁ pradiṣṭam
atyeti tat sarvam idaṁ viditvā
yogī param sthānam upaiti cādyam*

Aquele que conhece tudo isto que está além, recebendo os benefícios do estudo dos Vedas, realização de sacrifícios, austeridades e caridade, alcança a salvação. (8.28)

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
अक्षरब्रह्मयोगो नाम नामाष्टमोऽध्यायः ॥८॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyām yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
akṣarabrahmayogo nāma nāmāṣṭamo' dhyāyaḥ*

Assim termina o oitavo Capítulo, chamado “O Eterno Brahman”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 9

O SUPREMO CONHECIMENTO E O GRANDE MISTÉRIO

श्रीभागवन् उवाच

इदं तु ते गुह्यतमं प्रवक्ष्याम्यनसूयवे ।
ज्ञानं विज्ञानसहितं यज्ज्ञात्वा मोक्ष्यसेऽसुभात् ॥१॥

śrī-bhāgavan uvāca

*idaṁ tu te guhyatamaṁ pravakṣyāmy anasūyave
jñānaṁ vijñāna-sahitaṁ yaj jñātvā mokṣyase 'subhāt*

O Senhor Kṛṣṇa disse: “Visto que você possui fé em Minhas palavras, Eu revelarei para você o mais profundo, secreto, e transcendental conhecimento, junto com a experiência transcendental. Conhecendo isto, você será livre das misérias mundanas da existência”. (9.01)

O CONHECIMENTO DA NATUREZA DO SUPREMO É O MAIS ELEVADO MISTÉRIO

राजविद्या राजगुह्यं पवित्रमिदमुत्तमम् ।
प्रत्यक्षावगमं धर्म्यं सुसुखं कर्तुमव्ययम् ॥२॥

*rāja-vidyā rāja-guhyam pavitram idam uttamam**pratyakṣāvagamam dharmyam su-sukham kartum avyayam*

Este autoconhecimento é o rei de todos os conhecimentos, é o mais secreto, o mais sagrado, e ele pode ser percebido pelo instinto, conforme o reto-agir (Dharma); ele é eterno e muito fácil de ser praticado. (9.02)

अश्रद्धधानाः पुरुषा धर्मस्यास्य परन्तप ।

अप्राप्य मां निवर्तन्ते मृत्युसंसारवर्त्मनि ॥३॥

*aśraddadhānāḥ puruṣā dharmasyāsya parantapa
aprāpya māṁ nivartante mṛtyu-saṁsāra-varṭmani*

Ó Arjuna, aqueles que não possuem fé neste conhecimento não podem Me alcançar, e seguem os ciclos de nascimentos e mortes. (9.03)

Tudo é possível para aquele que tem fé em Deus (Marcos, 9.23). A fé é o Supremo Poder que sustenta a chave que abre as portas da salvação.

मया ततमिदं सर्वं जगदव्यक्तमूर्तिना ।

मत्स्थानि सर्वभूतानि न चाहं तेष्ववस्थितः ॥४॥

*mayā tatam idam sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāham teṣv avasthitaḥ*

Este universo inteiro é uma expansão Minha. Todos os seres dependem de Mim (assim como uma corrente de ouro depende do ouro e os produtos do leite dependem do leite). Eu não dependo deles – ou sou afetado por eles; porque Eu sou o mais elevado de todos. (veja-se, também, 7.12) (9.04)

Pelo ponto de vista dualista, as ondas dependem do oceano; o oceano não depende das ondas. Mas pelo ponto de vista monista, como citado no verso 9.05 abaixo, a questão da onda permanecer no oceano, ou do oceano permanecer na onda, sequer é levantada, porque não há onda ou oceano. Há somente água. Similarmente, tudo é apenas manifestação do Espírito (B.Gītā, 7.19).

न च मत्स्थानि भूतानि पश्य मे योगमैश्वरम् ।

भूतभृ न च भूतस्थो ममात्मा भूतभावनः ॥५॥

*na ca mat-sthāni bhūtāni paśya me yogam aiśvaram
bhūta-bhṛ na ca bhūta-stho mamātmā bhūta-bhāvanaḥ*

Veja o poder do Meu mistério divino; na realidade, Eu – o sustentador e criador de todos os seres – não dependo deles, e eles também não dependem de Mim (de fato, a corrente de ouro não depende do ouro; a corrente de ouro não é nada mais do que ouro.

Também, matéria e energia são diferentes, bem como não são diferentes). (9.05)

A onda é água, mas a água não é onda. A água torna-se vapor, a nuvem, a chuva, o gelo, bem como a bolha, o lago, o rio, a onda, e o oceano. Estes nada mais são do que diferentes formas (ou transformações) da água. Pelo ponto de vista monista, não há oceano, onda, e lagos, mas apenas água. De qualquer forma, uma onda é uma onda enquanto ela não realizar a sua verdadeira natureza – que é não ser onda, mas água. Quando a onda concretizar que ela é água, a onda não mais permanece onda, mas torna-se água. De modo similar, quando realizamos que não somos nossos corpos físicos – mais o Ser Eterno residente na forma de Espírito dentro do corpo físico – transcende-se o corpo físico imediatamente, tornando-nos unos com o Espírito, sem submeter-se a qualquer troca psíquica; enquanto um corpo físico é mortal, limitado pela forma, com cor, gênero masculino ou feminino, e temperamento. Mas como parte do Espírito, se é livre, imortal, e sem limites. Isto é chamado de Nirvana ou salvação.

यथाकाशस्थितो नित्यं वायुः सर्वत्रगो महान् ।

तथा सर्वाणि भूतानि मत्स्थानीत्युपधारय ॥६॥

*yathākāśa-sthito nityaṁ vāyuḥ sarvatra-go mahān
tathā sarvāṇi bhūtāni mat-sthānīty upadhāraya*

Entenda que todos os seres ficam em Mim – sem qualquer contato ou sem produzir qualquer efeito – como um poderoso vento, movendo-se por toda a parte, ficando eternamente no espaço. (9.06)

Os objetos grosseiros, como os planetas e as estrelas, ficam no espaço sutil sem qualquer conexão visível, de nenhum modo. De modo similar, o universo inteiro, incluindo o espaço em si mesmo, obedece a lei da área especial chamada de Consciência. O tempo não afeta ao espaço; semelhante como a Consciência é eterna, indivisível, e não é afetada por qualquer coisa que anda neste campo, do mesmo modo como as nuvens não molham o céu.

AS TEORIAS DA EVOLUÇÃO E DA INVOLUÇÃO

सर्वभूतानि कौन्तेय प्रकृतिं यान्ति मामिकाम् ।
 कल्पक्षये पुनस्तानि कल्पादौ विष्टुजाम्यहम् ॥७॥
sarva-bhūtāni kaunteya prakṛtiṁ yānti māmikām
kalpa-kṣaye punas tāni kalpādaḥ viṣṭujāmy aham

Todos os seres se fundem dentro da Minha natureza material primária, no final de um ciclo de cerca de 311 trilhões de anos solares, Ó Arjuna; e Eu os crio novamente, no início do próximo ciclo. (Veja, também, 8.17) (9.07)

Como uma aranha estende a sua teia a partir de dentro, divertindo-se nela, extrai a teia dentro de si mesma; de forma similar, o Ser Eterno (ou Espírito) cria o mundo material a partir de Si mesmo, recriando-os enquanto entidades vivas, e novamente recebendo-os em Seu interior durante a completa destruição (BP 11.09.21). Todas as manifestações nascem, são sustentadas, e, finalmente, fundem-se no Espírito, como as bolhas de água que surgem, são sustentadas, e se fundem de novo na água. O espírito manifesta-se em Si mesmo dentro do universo através do uso do Seu poder interno, sem qualquer ajuda de agente externo. Isso é possível para o Espírito uno – através da virtude de possuir poderes diversos – para ser transformado dentro da multiplicidade sem qualquer ajuda externa. O Espírito (ou Ser Eterno), deste modo, é tanto causa eficiente como material da criação.

प्रकृतिं स्वामवष्टभ्य विष्टुजामि पुनः पुनः ।
 भूतग्राममिमं कृत्स्नम् अवशं प्रकृतेर्वशात् ॥८॥
prakṛtiṁ svām avasṭabhya viṣṭujāmi punaḥ punaḥ
bhūta-grāmam imam kṛtsnam avasam prakṛter vaśāt

Eu crio a inteira multiplicidade dos seres, repetidamente, com o auxílio de Minha Natureza material. Estes seres estão sob o controle dos modos da Natureza material. (9.08)

न च मां तानि कर्माणि निबध्नन्ति धनञ्जय ।

उदासीनवदासीनमसक्तं तेषु कर्मसु ॥९॥

*na ca mām tāni karmāṇi nibadhnanti dhanañjaya
udāsīnavad āsīnam asaktam teṣu karmasu*

Estes atos de criação não Me atam, Ó Arjuna, porque Eu permaneço indiferente e desapegado a todos estes atos. (9.09)

मयाध्यक्षेण प्रकृतिः स्यूते सचराचरम् ।

हेतुनानेन कौन्ते य जगद्विपरिवर्तते ॥९०॥

*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunte ya jagadviparivartate*

A divina energia cinética (Māya) – com a ajuda da natureza material – gera todos os objetos animados ou inanimados sob Minha supervisão; desta forma, a criação mantém-se em movimento, Ó Arjuna. (Veja, também, 14.03) (9.10)

OS CAMINHOS DO SÁBIO E DO IGNORANTE SÃO DIFERENTES

अवजानन्ति मां मूढा मानुषीं तनुमाश्रितम् ।

परं भावमजानन्तो मम भूतमहेश्वरम् ॥९१॥

*avajānanti mām mūḍhā mānuṣīm tanum āśritam
param bhāvam ajānanto mama bhūta-maheśvaram*

मोघाशा मोघकर्माणो मोघज्ञाना विचेतसः ।

राक्षसीमासुरीं चैव प्रकृतिं मोहिनीं श्रिताः ॥९२॥

*moghāśā mogha-karmāṇo mogha-jñānā vicetasah
rākṣasīm āsurīm caiva prakṛtiṁ mohinīm śritāḥ*

As pessoas ignorantes desprezam-Me quando Eu apareço na forma humana, porque elas não conhecem a Minha natureza transcendental, como sendo o grande Senhor de todos os seres (tomam-Me por um ser humano comum), e porque elas têm falsas expectativas, falsas

ações, falso conhecimento, e estão iludidas pelas qualidades tamásicas dos maldosos e demônios; elas são incapazes de Me reconhecer. (Veja, também, 16.04-18) (9.11-12)

Quando o Senhor Kṛṣṇa esteve aqui nesta Terra, apesar de ter executado muitos feitos extraordinários e transcendentais, apenas umas poucas pessoas estavam aptas para reconhecê-lo como sendo uma encarnação do Ser Supremo. Mesmo uma alma altamente desenvolvida como a do rei Yudhishthira, ficou absolutamente surpresa ao ouvir do sábio Nārada que no seu reino, o seu primo irmão, Śrī Kṛṣṇa era o Ser Supremo na forma humana (BP 7.15.79). A moral da história é que o Supremo não pode ser conhecido sem que se tenha um bom Karma, e a Sua graça pessoal.

महात्मानस्तु मां पार्थ दैवीं प्रकृतिमाश्रिताः ।

भजन्त्यनन्यमनसो ज्ञात्वा भूतादिमव्ययम् ॥१३॥

*mahātmanāsa tu mām pārtha daivīm prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso jñātvā bhūtādim avyayam*

Mas grandes almas, Ó Arjuna, que possuem as qualidades divinas (ver 16.01-03), conhecem-Me como o imutável – como sendo a causa material e eficiente da criação – e, simplesmente, Me adoram com amor e devoção. (9.13)

सततम्कीर्तयन्तो मां यतन्तश्च दृढव्रताः ।

नमस्यन्तश्च मां भक्त्या नित्ययुक्ता उपासते ॥१४॥

*satatam kīrtayanto mām yatantaś ca dṛḍha-vratāḥ
namasyantaś ca mām bhaktyā nitya-yuktā upāsate*

As pessoas de firme resolução Me adoram, com eterna lealdade e devoção, através de sempre cantar Minhas glórias; aspirando alcançar-Me, e prostrando-se diante de Mim com devoção. (9.14)

ज्ञानयज्ञेन चाप्यन् ये यजन्तो मामुपासते ।
 एकत्वेन पृथक्त्वेन बहुधा विश्वतोमुखम् ॥१५॥

*jñāna-yajñena cāpy an yeyajanto mām upāsate
 ekatvena prthaktvena bahudhā viśvato-mukham*

Alguns Me adoram pelo propagar, e pelo adquirir do autoconhecimento. Outros adoram o infinito como o uno em tudo (ou não-dual), ou como o mestre de tudo (ou dual), e de várias outras maneiras. (9.15)

TUDO É UMA MANIFESTAÇÃO DO ABSOLUTO

अहं क्रतुरहं यज्ञः स्वधाहममौषधम् ।

मन्त्रोऽहमहमेवाज्यमहमग्निहं हुतम् ॥१६॥

*aham kratuṛ aham yajñaḥ svadhāham aham auśadham
 mantra 'ham aham evājy amaham agniṛ aham hutam*

पिताहमस्य जगतो माता धाता पितामहः ।

वेद्यं पवित्रमौकार ऋक् साम यजुरेव च ॥१७॥

*pitāham asya jagato mātā dhātā pitāmahaḥ
 vedyam pavitrām oṁkāra ṛk sāma yajuṛ eva ca*

गतिर्भर्ता प्रभुः साक्षी निवास आशरणमुहत् ।

प्रभवः प्रलयः स्थानं निधानम्बीजमव्ययम् ॥१८॥

*gatir bhartā prabhuh sāksī nivāsā āraṇam suhṛ
 prabhavaḥ pralayaḥ sthānam nidhānam bījam avyayam*

Eu sou o ritual; Eu sou o sacrifício; Eu sou a oferenda; Eu sou a erva; Eu sou o mantra; Eu sou a manteiga clarificada; eu sou o fogo; e Eu sou a oblação (ver 4.24). Eu sou aquele que sustenta o universo; o pai; a mãe e o avô. Eu sou o objeto do conhecimento; a sílaba sagrada “OM”, e os Vedas. Eu sou a meta; o sustentador; o Senhor; a testemunha; a morada; o refúgio; o amigo; a origem; a dissolução; a fundação; o substrato, e a semente imutável. (Veja, também, 7.10 e 10.39) (9.16-18)

तपाम्यहमहं वर्षं निगृह्णाम्युत्सृजामि च ।
 अमृतं चैव मृत्युश्च सदसच्चाहमर्जुन ॥१९॥

*tapāmy aham ahaṁ varṣaṁ nigrhṇāmy utsrjāmi ca
 amṛtaṁ caiva mṛtyuś ca sad asac cāham arjuna*

Eu forneço o calor; Eu envio, assim como contenho, a chuva. Eu sou a imortalidade, bem como a morte. Eu sou, também, tanto a eternidade quanto o temporário, Ó Arjuna (o Ser Supremo transforma tudo). (Ver 13.12) (9.19)

ALCANÇA-SE A SALVAÇÃO PELO AMOR DEVOCIONAL

त्रैविद्या मां सोमपाःयज्ञैरिष्ट्वा स्वर्गतिं प्रार्थयन्ते ।
 ते पुन्यमासाद्य सुरेन्द्रलोक-मश्नन्ति दिव्यान् दिवि देवभोगान् ॥२०॥

*traividya māṁ soma-pāḥ yajñair iṣṭvā svargatim prārthayante
 te punyam āsādy surendra-lokam
 aśnanti divyān divi devabhogān*

O executor dos rituais prescritos nos Vedas; os bebedores do néctar da devoção, e os limpos de pecados, adoram-Me fazendo boas ações para conquistar o paraíso. Como um resultado de suas meritorias ações, eles vêm para o céu e regozijam-se com a satisfação dos sentidos celestiais. (9.20)

ते तं भुक्त्वा स्वर्गलोकं विशालंक्षीणे पुण्ये मर्त्यालोकं विशन्ति ।
 एवं त्रयीधर्ममनुप्रपन्नागतागतं कामकामा लभन्ते ॥२१॥

*te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ
 kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti
 evaṁ trayī-dharmam anuprapannā
 gatāgataṁ kāma-kāmā labhante*

Eles retornam ao mundo mortal – após terem desfrutado amplamente dos prazeres dos mundos celestiais, por exaustão dos frutos de seus bons karmas. Deste modo, seguindo as injunções dos Vedas, as pesso-

as adoradoras dos frutos de suas ações adquirem repetidos nascimentos e mortes. (Veja, 8.25) (9.21)

अनन्याश्चिन्तयन्तो मां ये जनाः पर्युपासते ।

तेषां नित्याभियुक्तानां योगक्षेमं वहाम्यहम् ॥२२॥

*ananyās cintayanto mām ye janāḥ paryupāsate
teṣāṃ nityābhīyuktānām Yoga-kṣemaṃ vahāmy aham*

Eu, pessoalmente, tomo conta tanto do bem-estar material como do espiritual dos devotos sempre leais, que sempre se lembram e Me adoram com contemplação sincera. (9.22)

Riqueza e felicidade chegam de forma automática para as pessoas de reta ação, sem que a pessoa peça por isso, como um rio deságua automaticamente no oceano (TR 1.293.02). A riqueza material vem naturalmente para a pessoa virtuosa, como as águas do rio naturalmente fluem corrente abaixo (VP 1.11.24). O Senhor Rama disse: “Eu sempre tomo conta daqueles que adoram-Me com devoção inabalável, assim como um mãe toma cuidado do filho dela (TR 3.42.03). A forma da Mãe do Senhor é encorajada para os buscadores de saúde, riqueza e conhecimento. Aqueles que sempre pensam em Deus são considerados como sendo conscientes de Deus, estando em Consciência de Kṛṣṇa, ou auto-realizados. O Senhor, pessoalmente, toma conta daqueles que se lembram d’Ele com mentalidade simples. Sua natureza de reciprocidade de amor por Seus devotos puros é pela satisfação de seus desejos.

O Pai do céu conhece tudo o que você precisa. “Conceda o primeiro lugar para o Seu reino, e o que ele exige; ele irá prover você de tudo” (Mateus, 6.32.33). “Nada será difícil de ser obtido quando Eu sou agradado, mas um devoto puro, cuja mente está exclusivamente fixada em Mim não pede nada, nem mesmo a salvação, mas a oportunidade de servir-Me” (BP 6.09.48). O Senhor escolhe as melhores coisas para você, se você deixar que Ele seja o seu guia, pela renição para com o Seu querer.

येऽप्यन्यदेवताभक्ता यजन्ते श्रद्धयान्विताः ।
तेऽपि मामेव कौन्तेय यजन्त्यविधिपूर्वकम् ॥२३॥

ye 'py anya-devatā-bhaktā yajante śraddhayānvitāḥ
te'pi mām eva kaunteya yajanty avidhi-pūrvakam

Ó Arjuna, mesmo aqueles devotos que adoram deidades com fé, eles, também, Me adoram, mas num jeito impróprio. (9.23)

Há apenas um único Absoluto; o sábio chama-O e adora-O por vários nomes (RV 1.164.46). A adoração da Mãe divina é também encontrada nos Vedas, onde o sábio deseja ser como um filho desta Mãe divina (RV 7.81.04). O Absoluto também se manifesta como controlador celeste – por sustentar a criação – que é uno com muitos nomes e formas (RV 3.55.01). O Ser Supremo é uma mulher, um homem, um menino, uma menina, e uma pessoa velha. Ele existe em todas as formas (AV 10.08.27). Todas as deidades, masculinas ou femininas, são representações do uno divino. Ele é Um em muitos, e muitos em Um. Não devemos adorar objetos materiais na criação, como a família, amigos, e posses; mas pode-se adorar o Criador em objetos materiais, porque Deus está em todas as pedras. O princípio Védico dos controladores celestes não diversifica a unidade, mas unifica a diversidade. As deidades são apenas nomes e formas, ou representações simbólicas, das energias da natureza.

A deidade é um conduto, através do qual a água da divina graça pode fluir pelo poder da convicção – expressado através da adoração e da prece – do reservatório da consciência infinita. De qualquer forma, a muda da fé torna-se o fruto da árvore da convicção apenas quando ela brotar da terra do autoconhecimento, e sobreviver à frieza da lógica. Nós evocamos a força da energia cósmica potencial pela contemplação das deidades com fé. A fé, realmente, trabalha. O poder da fé nos rituais ou da ciência do espírito trabalha da mesma maneira que um placebo age, através do poder da fé na ciência médica. De qualquer modo, não é muito fácil para os intelectuais desenvolver uma fé profunda no poder dos rituais. Joseph Campbell disse: “As imagens do mito são reflexos das potencialidades espirituais de cada um de nós, e as deidades estimulam o amor divino”.

Todos os diferentes tipos de adoração alcançam o Uno e o mesmo Senhor, como as águas de diferentes rios alcançam o mesmo oceano. A adoração externa com a ajuda de imagens ou uma representação simbólica de Deus é necessária para os principiantes. Ela é de muita ajuda para desenvolver um relacionamento pessoal com a deidade da escolha de alguém, que pode ser consultada, e que se pode contar com a sua ajuda durante os momentos de crise na vida. Aqueles que são contra a adoração da deidade não entendem que Deus a tudo penetra, podendo, também, existir dentro de uma deidade. Tais pessoas limitam a Sua supremacia.

As antigas Escrituras védicas têm autorizado a forma da deidade de adoração de Deus, porque ela limpa o coração, a mente, e os sentidos grosseiros e sutis do adorador, e incrementa, bem como mantém, a fé de alguém em Deus.

O passo seguinte é o canto de hinos e a repetição (Japa) dos Nomes Divinos. O próximo estágio é a meditação. A visão do Espírito-consciência, ou a observação do Espírito manifesta-se através de cada indivíduo, sendo o mais elevado desenvolvimento espiritual.

अहं हि सर्वयज्ञानां भोक्ता च प्रभुरेव च ।

न तु मामभिजानन्ति तत्त्वेनातश्च्यवन्ति ते ॥२४॥

*aham hi sarva-yajñānām bhoktā ca prabhur eva ca
na tu mām abhijānanti tattven'ātaś cyavanti te*

Porque Eu – o Ser Supremo – sou o único desfrutador de todos os serviços de sacrifício, e o Senhor do universo. Mas as pessoas não conhecem a Minha verdadeira natureza transcendental. Portanto, elas caem dentro do ciclo repetitivo de nascimentos e mortes. (9.24)

यान्ति देवव्रता देवान्पितृन् यान्ति पितृव्रताः ।

भूतानि यान्ति भूतेइया यान्ति मद्याजिनोऽपि माम् ॥२५॥

*yānti devavratā devān pitṛn yānti pitṛvratāḥ
bhūtāni yānti bhūteiyā yānti madyājino 'pi mam*

Os adoradores dos controladores celestes vão até os controladores celestes; os adoradores dos ancestrais, vão até os ancestrais, e os adoradores de fantasmas vão até os fantasmas; mas Meus devotos vêm até a Mim, e não voltam a nascer novamente. (veja 8.16) (9.25)

É dito que não importa o que se adora, este será a destinação que se alcançará; ou, nos tornamos no que regularmente pensamos.

**O SENHOR ACEITA E DESFRUTA DA OFERENDA
DE AMOR E DEVOÇÃO**

पत्रं पुष्पं फलं तोयं यो मे भक्त्या प्रयच्छति ।

तदहं भक्त्युपहृतमश्रामि प्रयतात्मनः ॥२६॥

*patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam aśnāmi prayatātmanaḥ*

**Ofereça-Me uma folha, uma flor, um fruto ou água com devoção,
Eu aceitarei e provarei a oferenda da devoção pelo coração puro.**
(9.26)

O Senhor é faminto de amor e do sentimento de devoção. Um coração dedicado, não rituais complicados, é necessário para o favor de Deus e para obter a Sua graça. Só devemos consumir alimentos somente após ter primeiro oferecido para Deus. Deus come os alimentos oferecidos em favor dos Seus devotos. A mente se torna purificada quando se come alimentos que primeiro foram oferecidos para Deus.

यत्करोषि यदश्रासि यज्जुहोषि ददासि यत् ।

यत्तपस्यसि कौन्तेय तत्कुरुष्व मदर्पणम् ॥२७॥

*yat karoṣi yad aśnāsi yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya tat kuruṣva mad-arpaṇam*

**Ó Arjuna, qualquer coisa que se faça; qualquer que seja o que
você coma; qualquer que seja a caridade que você ofereça como**

sacrifício; qualquer que seja a austeridade que você realizar dedique tudo como uma oferenda para Mim. (ver, também, 12.10, 18.46) (9.27)

Nada é suficiente ou mesmo necessário para seguir certa rotina, de dar oferendas ritualísticas de adoração todo o dia para agradar a Deus. Qualquer coisa que alguém, através de sua natureza, faça com o corpo, mente, sentidos, pensamentos, intelecto, ação, palavra, pode ser feita com a consciência de que tudo é somente para Deus (BP 11.02.36). As pessoas têm alcançado a libertação pela realização de apenas um tipo de serviço devocional, como cantar, ouvir, lembrar-se, servir, meditar, renunciar ou render-se. O apego pela fama é como um fogo que pode destruir todo o Yoga e austeridades. O poder ilusório da energia cinética divina (Māya) é formidável. Ele seduz a qualquer um, incluindo os Yogīs, a menos que façam tudo para Deus.

शुभाशुभफलैरेवं मोक्ष्यसे कर्मबन्धनैः ।

सन्न्यासयोगयुक्तात्मा विमुक्तो मामुपैष्यसि ॥२८॥

*subhāsubha-phalair evaṁ mokṣyase karma-bandhanaiḥ
sannyāsa-Yoga-yuktātmā vimukto mām upaiṣyasi*

Você se tornará livre do cativo – do bem e do mal – do Karma e virá até a Mim, pela atitude de completa dedicação a Mim. (9.28)

समोऽहं सर्वभूतेषु न मे द्वेष्योऽस्ति न प्रियः ।

ये भजन्ति तु मां भक्त्या मयि ते तेषु चाप्यहम् ॥२९॥

*samo'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu mām bhaktyā mayi te teṣu cāpy aham*

O Ser está presente igualmente em todos os seres. Não há alguém que seja detestável ou caro para Mim. Mas aqueles que Me adoram com amor e devoção são muito queridos por Mim, e Eu também estou muito junto deles. (Veja, também, 7.18) (9.29)

O Senhor Kṛṣṇa diz aqui que não devemos ser parciais, mas para trabalharmos como fiéis ou auxiliar melhor as pessoas. O Senhor nunca é imparcial ou parcial com qualquer um. O Senhor não ama um e odeia o outro, mas dá especial preferência para Seus devotos. Ele disse: “Meus devotos não conhecem qualquer coisa senão a Mim, e Eu não conheço qualquer outro senão eles” (BP 9.4.68). Proteger os Seus devotos é Sua natureza. O Senhor vem de longe para auxiliar e satisfazer os desejos dos Seus devotos sinceros. Ele também retribui pensando sempre em Seus devotos que sempre estão pensando n’Ele, salvando tais devotos de todas as calamidades e de grandes problemas. O melhor caminho para a perfeição – adequado à natureza individual – é apontado para os Seus devotos sinceros.

Eu estou no Pai, e o Pai está em Mim (João, 10.38, e 14.11). Pedi e vos será dado. Procurais e encontrareis (Mateus, 7.07). A graça do Pai está para quem a pede. As portas da devoção estão abertas para todos, mas os fiéis e aqueles que se dedicam a queimar o incenso da devoção nos templos dos seus corações tornam-se unos com o Senhor. Um pai ama de forma igualitária a todos os seus filhos, mas os filhos que são devotados ao pai são mais queridos, embora ele ou ela não sejam muito ricos, inteligentes ou poderosos. De modo similar, um devoto é muito querido para o Senhor. O Senhor não concede tudo – assim como a riqueza material ou espiritual – para todo mundo. Deve-se alcançar a perfeição – pela graça de Deus – por intermédio da prática da disciplina espiritual. Tanto o auto-esforço como a graça são necessários. De acordo com os Vedas, os semideuses auxiliam aqueles que ajudam a si mesmos (RV 4.33.11). Yogānanda disse: “Deus escolhe aqueles que O escolhem”.

A graça de Deus, como os raios do sol, está igualitariamente disponível para todos, mas devido a liberdade alguns abrem mais a janela do seu coração para a luz do sol entrar. É dito que a divindade é um direito inato; de qualquer forma, o auto-empenho na reta direção é também necessário para remover os obstáculos por nós mesmos produzidos, por nossas ações passadas. A graça de Deus chega até nós rapidamente por intermédio de nossos esforços próprios. Crê-se, também, que a graça divina e o auto-esforço são uma só coisa. O auto-empenho promove o processo de realização em Deus, do mesmo modo como o adubo auxilia o crescimento das plantas.

NÃO HÁ UM PECADOR IMPERDOÁVEL

अपि चेत्सुदुराचारो भजते मामनन्यभाक् ।
साधुरेव स मन्तव्यः सम्यग्व्यवसितो हि सः ॥३०॥
api cet sudurācāro bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ samyag vyavasito hi saḥ

Se mesmo a mais pecaminosa das pessoas decidir adorar-Me com sincero amor devocional, do mesmo modo como faz uma pessoa santa, ela será considerada como um santo, porque age de forma correta. (9.30)

Não há um pecado ou pecador imperdoável. O fogo do arrependimento sincero queima todos os pecados. O Alcorão diz: “Aqueles que acreditam em Allah e fazem as suas ações corretamente, eles serão perdoados de suas más ações (Surah 64.09)”. Yogānanda costumava dizer: “Um santo é um pecador que jamais desiste. Cada santo tem um passado, e cada pecador tem um futuro”. A Bíblia diz: “Todos que acreditam n’Ele terão a vida eterna (João 3.15). Ações de austeridades, serviço, e caridade, feitos sem qualquer motivo egoísta podem reparar os atos pecaminosos, assim como a escuridão dissipa-se após o nascer do sol (MB 3.207.57). Se um devoto ou devota mantêm as suas mentes focalizadas em Deus, eles não terão espaço para os desejos amadurecerem, e uma pessoa pecaminosa em pouco tempo torna-se justa, assim como é mencionado abaixo:

क्षिप्रं भवति धर्मात्मा शश्वच्छान्तिं निगच्छति ।
कौन्तेय प्रतिजानीहि न मे भक्तः प्रणश्यति ॥३१॥
kṣipraṁ bhavati dharmātmā śaśvac-chāntiṁ nigacchati
kaunteya pratijānihi na me bhaktaḥ praṇasyati

Semelhante pessoa em pouco tempo se torna justa, e alcança a paz eterna. Saiba, Ó Arjuna, que Meu devoto jamais falha para alcançar a meta. (9.31)

O CAMINHO DO AMOR DEVOCIONAL É FÁCIL

मां हि पार्थ व्यपाश्रित्वा येऽपि स्युः पापयोनयः ।
 क्षियो वैश्यास्तथा शूद्रास्तेऽपि यान्ति परां गतिं ॥३२॥
māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

Qualquer um pode alcançar a Morada Suprema, simplesmente por render-se a Mim, com vontade e amor devocional, Ó Arjuna. (Veja, também, 18.66) (9.32)

Uma disciplina espiritual deve ser realizada com fé, interesse, e habilidade pessoal. Pode ser que alguns sejam desqualificados ou não estejam prontos para receber o conhecimento do Supremo, mas o caminho da devoção está aberto para todos. Não se é desqualificado devido a casta, credo, por ser homem ou mulher, por ter ou não capacidade mental para receber devoção. Os mais santos e sábios consideram o caminho da devoção confortável, e o melhor de todos os caminhos.

किं पुनर्ब्राह्मणाः पुण्या भक्ता राजर्षयस्तथा ।
 अनित्यमसुखं लोकमिमं प्राप्य भजस्व माम् ॥३३॥
kiṁ punar brāhmaṇāḥ puṇyā bhaktā rājarṣayas tathā
anityam asukhaṁ lokam imaṁ prāpya bhajasva mam

É muito fácil para os sábios, e os devotos inteligentes, alcançarem o Ser Supremo. Portanto, tendo obtido esta aflita e transitória vida humana, deve-se sempre Me adorar com amor devocional. (9.33)

A entidade viva, sob o encanto do poder ilusório da divina energia cinética (Māya), passa por repetidos ciclos de nascimentos e mortes. O bom Senhor, como resultado de Sua graça, dá a entidade viva humana um corpo que é muito difícil de ser obtido. O corpo humano, criado a imagem de Deus, é uma jóia da criação, e possui a capacidade de entregar a alma na rede de transmigração nos elevados níveis de existência. Todas as outras formas de vida sobre a Ter-

ra, exceto a vida humana, são destituídas do intelecto superior e da qualidade de discriminação.

Como um tigre, repentinamente, vem e pega um carneiro do rebanho, similarmente, a morte leva uma pessoa inesperadamente. Portanto, a disciplina espiritual e as ações corretas, devem ser realizadas sem esperar-se por um tempo próprio (MB 12.175.13). A meta e obrigação de um nascimento humano é para procurá-lo. A procura por Deus não pode esperar. Deve-se continuar nesta procura, paralelamente com as outras obrigações da vida; de outra forma, será muito tarde. O Senhor Kṛṣṇa conclui este capítulo entregando a via prática para as pessoas se engajarem no Seu serviço devocional, abaixo:

मन्मना भव मद्भक्तो मन्मना भव मद्भक्तो ।

मामेवैष्यसि युक्तैवमात्मानं मत्परायणः ॥३४॥

*manmanā bhava madbhakto madyājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi yuktvaivam ātmāmaṁ matparāyaṇaḥ*

Pense sempre em Mim; seja devotado a Mim; adore-Me, e faça reverências para Mim. Assim, unindo o seu ser Comigo, colocando-Me como meta suprema e único refúgio, você certamente chegará até a Mim. (9.34)

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
राजविद्याराजगुह्ययोगो नाम नवमोऽध्यायः ॥१॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyām yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
rājavidyārājaguhyaযোগো নাম নবমো'ধ্যায়ঃ*

Assim termina o nono Capítulo, chamado “Conhecimento Supremo e o Grande Mistério”, do Upaniṣad do Bhagavad-gītā, a escritura do Yoga, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 10
A MANIFESTAÇÃO DO ABSOLUTO

श्रीभगवान् उवाच
भूय एव महाबाहो शृणु मे परमं वचः ।
यत्तेऽहं प्रीयमाणाय वक्ष्यामि हितकाम्यया ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca
bhūya eva mahā-bāho śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
yat te'haṁ priyamāṇāya vakṣyāmi hita-kāmyayā

O Senhor Kṛṣṇa disse: Ó Arjuna, escute mais uma vez estas palavras supremas que Eu irei falar para você, que é muito querido para Mim, para o seu bem. (10.01)

DEUS É A ORIGEM DE TODAS AS COISAS

न मे विदुः सुरगणाः प्रभवं न महर्षयः ।
अहमादिर्हि देवानां महर्षीणां च सर्वऋजः ॥२॥
na me viduḥ sura-gaṇāḥ prabhavaṁ na maharṣayaḥ
aham ādir hi devānāṁ maharṣīṇāṁ ca sarvaṛāḥ

Nem os controladores celestes, nem os grandes sábios, conhecem a Minha origem, porque Eu sou a origem dos controladores celestes, bem como dos grandes sábios também. (10.02)

यो मामजमनादिं च वेत्ति लोकमहेश्वरम् ।
असंमूढः स मर्त्येसु सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥३॥
yo mām ajam anādirīṁ ca vetti loka-maheśvaram
asamūdhaḥ sa martyesu sarva-pāpaiḥ pramucyate

Aquele que Me conhece como não-nascido, o princípio original, e o Supremo Senhor do universo, é considerado sábio entre os mortais, e se torna liberado do cativo do Karma. (10.03)

बुद्धिर्ज्ञानमसंमोहः क्षमा सत्यं दमः शमः ।
सुखं दुःखं भवोऽभावो भयं चाभयमेव च ॥४॥

*buddhir jñānam asaṁmohaḥ kṣamā satyaṁ damaḥ śamaḥ
sukhaṁ duḥkhaṁ bhavo 'bhāvo bhayaṁ cābhayaṁ eva ca*

अहिंसा समता तुष्टिस्तपो दानं यशोऽयशः ।

भवन्ति भावा भूतानां मत्त एव पृथग्विधाः ॥५॥

*ahimsā samatā tuṣṭis tapo dānaṁ yaśo 'yaśaḥ
bhavanti bhāvā bhūtānāṁ matta eva pṛthag-vidhāḥ*

Diferenciação, autoconhecimento, não ilusão, perdão, honestidade, controle sobre a mente e os sentidos, tranqüilidade, prazer, dor, nascimento, morte, medo, destemor, não-violência, equanimidade, contentamento, austeridade, caridade, fama, má fama – todas estas diversas qualidades humanas surgem unicamente de alguma coisa Minha. (10.04-05)

Se você perdoar os outros, o Pai que está nos céus irá também perdoar você (Mateus, 6.14). Não afrente o mal com o mal (Mateus, 5.39). Ame aos seus inimigos, e reze por aqueles que o maltratam (Mateus, 5.44). Deve-se controlar a ira direcionada aos outros. O controle da ira, por si mesmo, pune quem faz más ações, se quem faz más ações não pede perdão (MB 5.36.05). Aquele que comete erro é destruído pelo mesmo ato que fez, se não pede perdão por ele (MS 2.163). Aquele que, de fato, perdoa é transpassado pela felicidade, porque a ira de quem perdoa é exterminada. O progresso na disciplina espiritual é impedido se os relacionamentos interpessoais estão cheios de mágoas, e sentimentos negativos, mesmo que por uma simples entidade viva. Portanto, devemos aprender a perdoar e a pedir perdão. Na virtude está seu próprio vício. O perdão é muitas vezes interpretado como sendo um sinal de fraqueza; deste modo, o perdão é a resistência da força, e uma virtude para o fraco.

महर्षयः सप्त पूर्वे चत्वारो मनवस्तथा ।
 मद्भावा मानसा जाता येषां लोक इमाः प्रजाः ॥६॥
*maharṣayaḥ sapta pūrve catvāro manavas tathā
 mad-bhāvā mānasā jātā yeṣāṃ loka imāḥ prajāḥ*

Os grandes santos, sábios, e todas as criaturas do mundo, nascem da Minha energia potencial. (10.06)

एतां विभूतिं योगं च मम यो वेत्ति तत्त्वतः ।
 सोऽविकल्पेन योगेन नात्र संशयः ॥७॥
*etāṃ vibhūtiṃ yogaṃ ca mama yo vetti tattvataḥ
 so 'vikalpena yogena yujyate nātra saṁśayaḥ*

Aquele que, verdadeiramente, entende Meus poderes yóguicos, e manifestações, une-se a Mim pela devoção inabalável. Sobre isto não há dúvidas. (10.07)

अहं सर्वस्य प्रभवो मत्तः सर्वं प्रवर्तते ।
 इति मत्वा भजन्ते मां बुधा भावसमन्विताः ॥८॥
*ahaṃ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṃ pravartate
 iti matvā bhajante mām budhā bhāva-samanvitāḥ*

Eu sou a origem de tudo. Tudo emana de Mim. O sábio que entende isto Me adora com amor e devoção. (10.08)

Este que é o Uno traz tudo isso (RV 8.58.02).

मच्चित्ता मद्गतप्राण बोधयन्तः परस्परम् ।
 कथयन्तश्च मां नित्यं तुष्यन्ति च रमन्ति च ॥९॥
*mac-cittā mad-gata-prāṇa bodhayantaḥ parasparam
 kathayantaś ca mām nityaṃ tuṣyanti ca ramanti ca*

Meus devotos permanecem sempre contentes e satisfeitos, e suas mentes ficam totalmente absorvidas em Mim, rendendo suas vidas a Mim. Eles sempre esclarecem os outros por falar sobre Mim. (10.09)

Os devotos são os benfazejos de todos, e ajudam aos outros avançarem no caminho espiritual.

O SENHOR DÁ O CONHECIMENTO PARA SEUS DEVOTOS

तेषाम्स्ततयुक्तानां भजतां प्रीतिपूर्वकम् ।

ददामि बुद्धियोगं तं येन मामुपयान्ति ते ॥१०॥

*teṣām satata-yuktānām bhajatām prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te*

Eu concedo o poder de análise e de raciocínio para o entendimento da ciência metafísica – para aqueles que sempre estão unidos a Mim, e Me adoram de todo o coração – e pelos quais eles vêm a Mim. (10.10)

Nos é dado o poder de raciocínio e análise (Viveka), que pode ser usado para entender a ciência metafísica do autoconhecimento. Aqueles que recebem Ele e acreditam n'Ele, eles tornam a casa do Pai, que está nos céus (João, 1.12). Não se pode receber o reinado de Deus sem sermos como crianças, para podermos entrar nele (Lucas, 18.17).

तेषामेवानुकम्पार्थमहमज्ञानजं तमः ।

नाशयाम्यात्मभावस्थो ज्ञानदीपेन भास्वता ॥११॥

*teṣām evānukampārtham aham ajñāna-jam tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāva-stho jñāna-dīpena bhāsvatā*

Eu – que resido dentro da alma interior deles como consciência – destuo a escuridão nascida da ignorância, pelo brilho da lâmpada do conhecimento transcendental, como um ato de compaixão para com eles. (10.11)

Podemos alcançar o Senhor Supremo somente pelo amor exclusivo e pela devoção. A lâmpada do conhecimento espiritual é da realização em Deus, por ser facilmente acesa pela intensa faísca da devoção, mas nunca apenas pelo intelecto e pela lógica sozinhos.

अर्जुन उवाच

परं ब्रह्म परं धाम पवित्रं परमं भवान् ।
पुरुषं शाश्वतं दिव्यमादिदेवमजं विभुम् ॥१२॥

arjuna uvāca

*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyaṁ ādi-devam ajaṁ vibhum*

आहुस्त्वामृषयः सर्वे देवर्षिर्नारदस्तथा ।

असितो देवलो व्यासः स्वयं चैव ब्रवीषि मे ॥१३॥
*āhus tvām ṛṣayaḥ sarve devarṣir nāradas tathā
asito devalo vyāsaḥ svayaṁ caiva bravīṣi me*

Arjuna disse: Você é o Ser Supremo; a Suprema Morada, o Purificador Supremo, o Ser Eterno, o Deus primordial, o não-nascido, e o Onipotente. Todos os santos e sábios têm aclamado Você, e agora Você está me dizendo isto. (10.12-13)

NINGUÉM PODE CONHECER A VERDADEIRA NATUREZA DA REALIZADE

सर्वमेतदृतं मन्ये यन् मां वदसि केशव ।

न हि ते भगवन् व्यक्तिं विदुर्देवा न दानवाः ॥१४॥
*sarvam etad ṛtaṁ manye yan māṁ vadasi keśava
na hi te bhagavan vyaktiṁ vidur devā na dānavāḥ*

Ó Kṛṣṇa, eu acredito que tudo o que Você disse para mim é verdade. Ó Senhor, nenhum controlador celeste, nem os demônios, podem entender a Sua verdadeira natureza. (Veja, também, 4.06) (10.14)

स्वयमेवात्मनात्मानं वेत्थ त्वं पुरुषोत्तम ।
भूतभावन भूतेश देवदेव जगत्पते ॥१५॥

*svayam evātmanātmānaṁ vettha tvaṁ puruṣottama
bhūta-bhāvana bhūteśa deva-deva jagat-pate*

Ó Criador, e Senhor de todos os seres; Deus de toda administração celestial; a pessoa Suprema, e Senhor do universo, somente Você conhece a Você mesmo, pelo Seu próprio Ser. (10.15)

Os Vedas deixam a questão final, da origem última da realidade incontestada, declarando que ninguém conhece a origem última de onde a criação veio. Os sábios foram favorecidos pelo entendimento que eles nada sabem (RV 10.129.06-07). Os que dizem que “eu conheço Deus”, não sabem; aqueles que conhecem a verdade dizem que nada sabem. Para uma pessoa de verdadeiro conhecimento, Deus não é possível de ser conhecido; somente um ignorante declara conhecer Deus (KeU 2.01-03). A origem última da energia cósmica ficará sendo um grande mistério. Quaisquer descrições específicas de Deus, incluindo uma descrição do paraíso ou do inferno, nada mais será do que uma especulação mental.

वक्तुमर्हस्यशेषेण दिव्या ह्यात्मविभूतयः ।
याभिर्विभूतिभिर्लोकानिमांस्त्वं व्याप्य तिष्ठसि ॥१६॥
*vaktum arhasy aśeṣeṇa divyā hy ātma-vibhūtayah
yābhir vibhūtibhir lokān imāṁs tvaṁ vyāpya tiṣṭhasi*

Portanto, unicamente Você é capaz de descrever plenamente Suas próprias glórias e manifestações, pelas quais Você existe, penetrando todo o universo. (10.16)

कथं विद्यामहं योगिंस्त्वां सदा परिचिन्तयन् ।
केषु केषु च भावेषु चिन्त्योऽसि भगवन् मया ॥१७॥
*katham vidyāmaham yogiṁstvāṁ sadā paricintayan
keṣu keṣu ca bhāveṣu cintyo 'si bhagavan mayā*

Como posso eu conhecer Você, Ó Senhor, por uma contemplação constante? Em qual forma de manifestação Você pode ser pensado por mim, Ó Senhor? (10.17)

विस्तरेणात्मनो योगं विभूतिं च जनार्दन ।
 भूयः कथय तृप्तिर्हि शृण्वतो नास्ति मेऽमृतम् ॥१८॥
*vistareṇātmano yogaṁ vibhūtiṁ ca janārdana
 bhūyaḥ kathaya tṛptir hi śṛṇvato nāsti me 'mṛtam*

Ó Senhor, explique para mim novamente, em detalhes, Seu poder yóguico e Sua glória; porque eu não me sacio de ouvir de Você estas nectárias palavra. (10.18)

TUDO É UMA MANIFESTAÇÃO DO ABSOLUTO

श्रीभगवान् उवाच
 हन्त ते कथयिष्यामि दिव्या ह्यात्मविभूतयः ।
 प्रधान्यतः कुरुश्रेष्ठ नास्त्यन्तो विस्तरस्य मे ॥१९॥
*śrī-bhagavān uvāca
 hanta te kathayiṣyāmi divyā hy ātma-vibhūtayah
 pradhānyataḥ kuru-śreṣṭha nāsty anto vistarasya me*

O Senhor Kṛṣṇa disse: Ó Arjuna, agora Eu explicarei para você Minha manifestação divina proeminente, porque as Minhas manifestações são ilimitadas. (10.19)

अहमात्मा गुडाकेश सर्वभूताशयस्थितः ।
 अहमादिश्च मध्यं च भूतानामन्त एव च ॥२०॥
*aham ātmā guḍākeśa sarvabhūtāśayasthitaḥ
 aham ādiś ca madhyaṁ ca bhūtānām anta eva ca*

Ó Arjuna, Eu sou o Espírito supremo (ou Superalma), que reside na psique interior de todos como alma (Ātma). Eu, também, sou o cria-

dor, mantenedor e destruidor – ou o começo, o meio e o fim – de todos os seres. (10.20)

O Espírito não tem origem, e isto é uma propriedade do Ser Supremo, assim como a luz do sol é uma propriedade do sol (BS 2.030.17). O Ser Supremo e o Espírito são como o sol e a sua luz, sendo diferentes bem como iguais (BS 3.02.28). Dentro das entidades vivas o Espírito é o controlador. O Espírito é diferente do corpo físico, como o fogo é diferente da madeira.

Os sentidos, a mente e o intelecto não podem conhecer o Espírito ou a consciência universal, porque os sentidos, a mente e o intelecto recebem seu poder para funcionar somente do Espírito (KeU 1.06). O Espírito fornece poder e dá suporte aos sentidos, assim como o ar queima e dá suporte ao fogo (MB 12.203.03). O Espírito é a base e o suporte por detrás de cada poder, movimento, intelecto e vida neste universo. Ele é poder do qual se vê, ouve, sente, pensamos, amamos, odiamos, e os objetos dos desejos.

आदित्यानामहं विष्णुर्ज्योतिषां रविरंशुमान् ।
मरीचिर्मरुतामस्मि नक्षत्राणामहं शशी ॥२१॥

*ādityānām ahaṁ viṣṇur jyotiṣāṁ ravir aṁśumān
marīcir marutām asmi nakṣatrāṇām ahaṁ śaśī*

Eu sou o sustentador. Entre as luminárias Eu sou o sol radiante; Eu sou o controlador do vento; entre as estrelas Eu sou a lua. (10.21)

वेदानां सामवेदोऽस्मि देवानामस्मि वासवः ।
इन्द्रियाणां मनश्चास्मि भूतानामस्मि चेतना ॥२२॥
*vedānām sāma-vedo 'smi devānām asmi vāsavaḥ
indriyāṇāṁ manaś cāsmi bhūtānām asmi cetanā*

Eu sou os Vedas. Eu sou o controlador celeste. Entre os sentidos Eu sou a mente; Eu sou a consciência nas entidades vivas. (10.22)

रुद्राणां शण्करश्चास्मि वित्तेशो यक्षरक्षसाम् ।
 वसूनां पावकश्चास्मि मेरुः शिखरिणामहम् ॥२३॥
rudrāṇām śaṅkaraś cāsmi vitteśo yakṣa-rakṣasām
vasūnām pāvakaś cāsmi meruḥ śikhariṇām aham

Eu sou o Senhor Śiva. Eu sou o deus da riqueza; Eu sou o deus do fogo e as montanhas. (10.23)

पुरोधसां च मुख्यं मां विद्धि पार्थ बृहस्पतिम् ।
 सेनानीनामहं स्कन्दः सरसामस्मि सागरः ॥२४॥
purodhasām ca mukhyaṁ mām viddhi pārtha bṛhaspatim
senānīnām ahaṁ skandaḥ sarasām asmi sāgaraḥ

Eu sou o sacerdote, e o general do exército dos controladores celestes, Ó Arjuna. Eu sou o oceano entre os copos da água. (10.24)

महषीणां भृगुरहं गिरामस्येकमक्षरम् ।
 यज्ञानां जपयज्ञोऽस्मि स्थावराणां हिमालयः ॥२५॥
mahaṣīṇām bhṛgur ahaṁ girām asmy ekam akṣaram
yajñānām japa-yajño 'smi sthāvarāṇām himālayaḥ

Eu sou o grande sábio Bhṛgu. Eu sou a monossílaba cósmica “AUM” por entre as palavras; Eu sou a repetição silenciosa do mantra (japa) por entre as disciplinas espirituais, e, entre as montanhas, Eu sou o Himalaia. (10.25)

O canto constante de um mantra ou de qualquer nome sagrado do Senhor é considerado, pelos santos e sábios, de todas as religiões, como o mais fácil e mais poderoso método de auto-realização na presente era (kali-yuga). A prática desta disciplina espiritual dirigirá as vibrações sonoras profundamente nas camadas da mente, trabalhando como um amortecedor na prevenção do aumento das ondas de pensamentos negativos, e idéias impuras, conduzindo pelo caminho do despertar interior, no devido decurso de tempo. A meditação é uma extensão e o elevado estado deste processo. Devemos primeiro

praticar isto antes de empreender a meditação transcendental interna. Swami Harihar disse: “Não devemos desejar ganhar quaisquer objetos mundanos, na troca da repetição dos santos nomes. A força espiritual do nome divino não deve ser aplicada nem mesmo para a destruição dos pecados. Devemos utilizar desta prática apenas para a realização divina”.

A forma do Senhor não pode ser conhecida e nem compreendida pela mente humana sem que tenha um nome. Se alguém canta ou medita no nome sem ver forma, ela brilhará na tela da mente como um objeto de amor. Um grande sábio disse: posicione a lâmpada do nome do Senhor perto da porta da sua língua, se você quer iluminar tanto internamente como externamente. O nome de Deus é grande, tanto no aspecto impessoal como no pessoal, devido ao poder dos nomes ter controle sobre ambos aspectos de Deus.

UMA BREVE DESCRIÇÃO DA MANIFESTAÇÃO DIVINA

अश्वत्थः सर्ववृक्षाणां देवर्षीणां च नारदः ।
गन्धर्वाणां चित्ररथः सिद्धाणां कपिलो मुनिः ॥२६॥
*aśvatthaḥ sarva-vṛkṣāṇāṃ devarṣīṇāṃ ca nāradaḥ
gandharvāṇāṃ citrarathaḥ siddhāṇāṃ kapilo munīu*

Entre as árvores, eu sou a sagrada figueira; entre os sábios Eu sou Nārada, e Eu sou o regulador celestial. (10.26)

उच्चैःश्रवसमश्वानां विद्धि माममृतोद्भवम् ।
ऐरावतं गजेन्द्राणां नराणां च नराधिपम् ॥२७॥
*uccaiḥśravasam aśvānāṃ viddhi mām amṛtodbhavam
airāvataṃ gajendrāṇāṃ narāṇāṃ ca narāḍhipam*
आयुधानामहं वज्रं धेनूनामस्मि कामधुक् ।
प्रजनश्चास्मि कन्दर्पः सर्पाणां अस्मि वासुकिः ॥२८॥
*āyudhānām ahaṃ vajraṃ dhenūnām smi kāmadhuk
prajanaś cāsmi kandarpaḥ sarpāṇāṃ smi vāsukiḥ*

Conheça-Me como o animal celestial entre os animais, e o Rei entre os homens. Eu sou o raio entre as armas, e Eu sou o cupido para a procriação. (10.27.28)

अनन्तश्चास्मि नागानां वरुणो यादसामहम् ।

पिटृणामर्यमा चास्मि यमः संयमतामहम्

*anantaś cāsmi nāgānām varuṇo yādasām aham
piṭṛṇām aryamā cāsmi yamaḥ saṁyamatām aham*

प्रह्लादश्चास्मि दैत्यानां कालः कलयतामहम् ।

मृगाणां च मृगेन्द्रोऽहं वैनतेयश्च पक्षिणाम् ॥३०॥

*prahlādaś cāsmi daityānām kālaḥ kalayatām aham
mṛgāṇām ca mṛgendro 'haṁ vainateyaś ca pakṣiṇām*

Eu sou o deus da água e das serpentes. Eu sou o controlador da morte. Eu sou o tempo ou a mortalidade entre os remédios; o leão entre os animais, e o rei dos pássaros entre os pássaros. (10.29-30)

पवनः पवतामस्मि रामः शस्त्रभृतामहम् ।

झषानां मकरश्चास्मि स्रोतसामस्मि जाह्नवी ॥३१॥

*pavanaḥ pavatām asmi rāmaḥ śastra-bhṛtām aham
jhaṣānām makaraś cāsmi srotasām asmi jāhnavī*

Entre os purificadores Eu sou o vento, e entre os guerreiros Eu sou o Senhor Rama. Eu sou o crocodilo entre os peixes, e o sagrado rio Ganges entre os rios. (10.31)

सर्गाणामादिरन्तश्च मध्यं चैवाहमर्जुन ।

अध्यात्मविद्या विद्यानां वादः प्रवदतामहम् ॥३२॥

*sargāṇām ādir antaś ca madhyaṁ caivāham arjuna
adhyātma-vidyā vidyānām vādaḥ pravadatām aham*

Eu sou o começo, o meio e o fim de toda a criação, Ó Arjuna. Entre o conhecimento, Eu sou o conhecimento do Ser Supremo. Eu sou a lógica dos lógicos. (10.32)

अक्षराणामकारोऽस्मि द्वन्द्वः सामासिकस्य च ।
अहमेवाक्षयः कालो धाताहं विश्वतोमुखः ॥३३॥

*akṣarāṇām akāro 'smi dvandvaḥ sāmāsikasya ca
aham evākṣayaḥ kālo dhātāhaṁ viśvato-mukhaḥ*

Eu sou a letra “A” dos alfabetos. Eu sou o composto dual entre as palavras compostas. Eu sou o tempo sem fim. Eu sou o sustentador, e Eu sou onisciente. (10.33)

मृत्युः सर्वहरश्चाहमुद्रवश्च भविष्यताम् ।
कीर्तिः श्रीर्वाक्च नारीणांस्मृतिर्मेधा धृतिः क्षमा ॥३४॥
*mṛtyuḥ sarvahaṛaś cāham udbhavaś ca bhaviṣyatām
kīrtiḥ śrīr vāk ca nārīṇāṁ smṛtir medhā dhṛtiḥ kṣamā*

Eu sou a morte a que tudo devora, e também a origem dos futuros seres. Eu sou as sete deusas ou anjos guardiões que presidem as sete qualidades: fama, prosperidade, fala, memória, intelecto, decisão e perdão. (10.34)

बृहत्साम तथा साम्नां गायत्री छन्दसामहम्
मासानां मार्गशीर्षोऽहमृतूनां कुसुमाकरः
*bṛhat-sāma tathā sāmnāṁ gāyatrī chandasām aham
māsānāṁ mārگا-sīrṣo 'ham ṛtūnāṁ kusumākaraḥ*

Eu sou os védicos e outros hinos. Eu sou os mantras; entre os meses Eu sou os meses de Novembro e Dezembro; e entre as estações Eu sou a primavera. (10.35)

द्युतं छलयतामस्मि तेऽस्तेऽस्विनामहम् ।
जयोऽस्मि व्यवसायोऽस्मि सत्त्वं सत्त्वतामहम् ॥३६॥
*dyūtāṁ chalayatām asmi teias teiasvinām aham
jayo 'smi vyavasāyo 'smi sattvaṁ sattvavatām aham*

Eu sou a aposta dos apostadores; a resplandecência do esplendor; a vitória dos vitoriosos; a decisão das decisões; e o bom da bondade. (10.36)

Tanto o bem como o mal são produtos do poder divino (Māya). Māya cria uma multiplicidade de méritos e deméritos, que não possuem existência real. O sábio não dá muita importância para isso. Devemos desenvolver boas qualidades e livrarmo-nos das ruins. Após a iluminação, tanto o bem como o mal, a virtude e o vício são transcendidos, assim como a escuridão desaparece após o nascer do sol. Vício e virtude não são duas coisas, mas uma só, a diferença está apenas num grau de manifestação. É verdade que Deus também reside nos mais pecadores seres, mas não é adequado odiá-los ou associar-se com eles. Gaṅdhi disse: “Odeie o pecado, e não o pecador”.

Devemos ver o maravilhoso drama cósmico, pleno de pares de opostos na vida, com o coração sempre alegre, porque não há bem e mal, apenas diferentes máscaras do ator cósmico. As Escrituras anunciam a idéia de enriquecimento por meios injustos, como o das apostas, presentes e subornos. Elas recomendam o trabalho honesto, suar a testa, assim como o do cultivar o campo, que é bom para a sociedade e para o indivíduo (RV 10.34.13).

वृष्णीनां वासुदेवोऽस्मि पाण्डवानां धनञ्जयः ।

मुनीनामप्यहं व्यासः कवीनामुशना कविः ॥३७॥

*vṛṣṇīnām vāsudevo 'smi pāṇḍavānām dhanañjayaḥ
munīnām apy ahaṁ vyāsaḥ kavīnām uśanā kaviḥ*

दण्डो दमयतामस्मि नीतिरस्मि जिगीषताम् ।

मौनं चैवास्मि गुह्यानां ज्ञानं ज्ञानवतामहम् ॥३८॥

*daṇḍo damayatām asmi nītir asmi jigīṣatām
maunaṁ caivāsmi guhyānām jñānam jñānavatām aham*

Eu sou Kṛṣṇa, Vyāsa, Arjuna, e o poder dos reguladores; a política dos que buscam a vitória. Entre os segredos Eu sou o silêncio, e do autoconhecimento Eu sou o conhecível. (10.37-38)

यच्चापि सर्वभूतानां बीजं तदहमर्जुन ।
 न तदस्ति विना यस्यान्मया भूतं चराचरम् ॥३९॥
*yac cāpi sarva-bhūtānām bijaṁ tad aham arjuna
 na tad asti vinā yat syān mayā bhūtaṁ carācaram*

Eu sou a origem de todos os seres, Ó Arjuna. Não há nada, animado ou não, que pode existir sem Mim. (Veja, também, 7.10 e 9.18) (10.39)

Uma grande árvore – com muitos galhos, folhas, flores, frutos e sementes – fica dentro do resguardo de uma semente na sua forma imanifesta, e torna-se manifesta como uma árvore. A árvore sempre fica imanifesta dentro da semente. De modo semelhante, todas as manifestações permanecem no Absoluto na sua forma imanifesta, e tornam a se manifestar durante a criação, e não se manifestarem durante a dissolução, sempre e sempre. Os frutos permanecem escondidos na semente e a semente no fruto, semelhante a Deus nos seres humanos e os seres humanos em Deus.

**A CRIAÇÃO MANIFESTADA É UMA DIMINUTA
 FRAÇÃO DO ABSOLUTO**

नान्तोऽस्ति मम दिव्यानां विभूतीनां परन्तप ।
 एष तूद्देशतः प्रोक्तो विभूतेर्विस्तरो मया ॥४०॥
*nānto 'sti mama divyānām vibhūtinām parantapa
 eṣa tūddeśataḥ prokto vibhūter vistaro mayā*

Não há fim na Minha divina manifestação, Ó Arjuna. Isto é apenas uma breve descrição por Mim da extensão das Minhas manifestações divinas. (10.40)

A variedade no universo, do mais elevado controlador celeste ao mais pequenino inseto, mesmo o pó inerte, é nada mais do que uma manifestação do Uno e mesmo Absoluto.

यद्यद्विभूतिमत्सत्त्वं श्रीमदूर्जितमेव वा ।
तत्तदेवावगच्छ त्वं मम तेजोशसम्भवम् ॥४१॥

*yad yad vibhūtimat sattvaṁ śrīmad ūrjitam eva vā
tat tad evāvagaccha tvaṁ mama tejo 'r̥ṣa-sambhavam*

Não importa o que seja doado com glória, fulgor e poder – saiba que isto é uma manifestação de uma diminuta fração do Meu esplendor. (10.41)

Através da palavra, Sua vibração cósmica, Deus faz todas as coisas; não existe uma coisa na criação que tenha sido feita sem Sua energia cósmica (João, 1.03). Esta manifestação cósmica não é separada do Absoluto, do mesmo modo como o amanhecer não se separa do sol (BP 4.31.16). A criação inteira é uma revelação parcial e parte e parcela do Infinito. O Divino manifesta Suas glórias através da criação. A beleza e o esplendor do universo visível é apenas uma pequenina fração de Sua glória.

अथ वा बहूनैतेन किं ज्ञातेन तवार्जुन ।
विष्टभ्याहमिदं क्षत्त्रमकांशेन स्थितो जगत् ॥४२॥
*atha vā bahunaitena kiṁ jñātena tavārjuna
viṣṭabhyāham idam kṣtsnam ekāṁśena sthito jagat*

O que é necessário para este conhecimento detalhado, Ó Arjuna? Eu continuamente sustento o universo inteiro, com uma fração muito pequena do Meu poder divino. (10.42)

Quantitativamente, a criação manifestada é uma pequena fração do Absoluto. O universo reflete o esplendor divino para os seres humanos, para ver o Senhor invisível. Devemos aprender a perceber Deus, não apenas como uma pessoa ou visão, mas também através do Seu esplendor enquanto manifestação no universo, e pensando em suas leis que governam e controlam a natureza e a vida. Ele é existência, bondade e beleza.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
 ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
 विभूतियोगो नाम दशमोऽध्यायः ॥१०॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
 brahmavidyāyāṁ yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
 vibhūtiyogo nāma daśamo'dhyāyah*

Assim termina o décimo Capítulo, chamado “*Manifestação do Absoluto*”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 11

A VISÃO DA FORMA CÓSMICA

अर्जुन उवाच

मदनुग्रहाय परमं गुह्यमध्यात्मसंज्ञितम् ।
यत्त्वयोक्तं वचस्तेन मोहोऽयं विगतो मम ॥१॥

arjuna uvāca

*mad-anugrahāya paramam guhyam adhyātma-samjñitam
yat tvayoktam vacas tena moho 'yam vigato mama*

Arjuna disse: “Minha ilusão foi dissipada, pelas profundas palavras de sabedoria e compaixão que Você claramente falou para mim, sobre o supremo segredo do Ser”. (11.01)

भावप्ययौ हि भूतानां श्रुतौ विस्तरशो मया ।

त्वत्तः कमलपत्राक्ष माहात्म्यमपि चाव्ययम् ॥२॥

*bhāvapyayau hi bhūtānām śrutau vistaraśo mayā
tvattaḥ kamala-patrākṣa māhātmyam api cāvvyayam*

“Ó Kṛṣṇa, em detalhes, eu ouvi de Você sobre a origem e a dissolução dos seres, e da Sua glória imutável”. (11.02)

**A VISÃO DE DEUS É A META ÚLTIMA DE QUEM BUSCA A
LIBERAÇÃO**

एवमेतद्यथात्थ त्वमात्मानं परमेश्वर ।

द्रष्टुमिच्छामि ते रूपयैश्वरं पुरुषोत्तम ॥३॥

*evam etad yathātha tvam ātmānam paramesvara
draṣṭum icchāmi te rūpam aiśvaram puruṣottama*

“Ó Senhor, Você é tal como Você disse; apesar disto, eu gostaria de ver a sua forma divina, Ó Ser Supremo”. (11.03)

मन्यसे यदि तच्छक्यं मया द्रष्टुमिति प्रभो ।
योगेश्वर ततो मे त्वं दर्शयात्मानमव्ययम् ॥४॥

*manyase yadi tac chakyaṁ mayā draṣṭum iti prabho
yogeśvara tato me tvaṁ darśayātmānam avyayam*

Ó Senhor, se Você acha que é possível para eu ver a Sua forma universal, então, Ó Senhor dos Yogīs, mostre-me a Sua forma transcendental. (11.04)

Não há outro meio para conhecer Deus antes de experiênciá-lo. A fé em Deus repousa por sobre um chão instável sem a visão do objeto da devoção. Toda nossa disciplina espiritual é dirigida para esta visão. A visão é essencial para submeter o último pedaço de impureza emocional, e alguma dúvida hesitante na mente do crente, porque, para uma mente humana, é vendo que se acredita. Portanto, Arjuna, como qualquer outro devoto, lembra-se de observar a forma transcendental do Senhor.

श्रीभगवान् उवाच

पश्य मे पार्थ रूपाणि नानाविधानि दिव्यानि ।
सतशोऽथ सहस्रशः नानावर्णाकृतीनि च ॥५॥

śrī-bhagavān uvāca

*paśya me pārtha rūpāṇi sataśo 'tha sahasraśaḥ
nānā-vidhāni divyāni nānā-varṇākṛtīni ca*

पश्यादित्यान् वसून् रुद्रान् अश्विनौ मरुतस्तथा ।

बहून्यद्रष्टृपूर्वाणि पश्याश्चर्याणि भारत ॥६॥

*paśyādityān vasūn rudrān aśvinau marutas tathā
bahūny adṛṣṭā-pūrvāṇi paśyāścaryāṇi bhārata*

इहैकस्थं जगत्कृत्स्नं पश्याद्य सचराचरम् ।

मम देहे गुडाकेश यच्चान्यद्द्रष्टुमिच्छसि ॥७॥

*ihaika-sthaṁ jagat kṛtsnaṁ paśyādya sa-carācaram
mama dehe guḍākeśa yac cānyad draṣṭum icchasi*

O Senhor Kṛṣṇa disse: Ó Arjuna, contemple Minhas centenas de milhares de vários tipos de formas divinas, de diferentes cores e aspectos. Contemple todos os seres celestes, e as várias maravilhas nunca antes vistas. Contemple, também, a criação inteira – o animado e o inanimado, e além do que você gostaria de ver – tudo tem lugar no Meu corpo. (11.05-07)

न तु मां शक्यसे द्रष्टुमनेनैव स्वचक्षुषा ।
दिव्यं ददामि ते चक्षुः पश्य मे योगमैश्वरम् ॥८॥
*na tu mām śakyase draṣṭum anenaiva sva-cakṣuṣā
divyaṁ dadāmi te cakṣuḥ paśya me yogam aiśvaram*

Mas você não pode Me ver com seus olhos físicos; portanto, Eu darei a você o olho divino para que veja o Meu majestoso poder e glória. (11.08)

Ninguém pode ver Deus com seus olhos físicos. Sua forma transcendental está além do campo de visão comum. Ele se revela através da faculdade de intuição do intelecto, que residindo dentro da psique interior, controla a mente. Aqueles que conhecem a Deus se tornam imortais (KaU 6.09). Nós, cegos às cores, não estamos aptos para ver a plenitude de escala de cores cósmicas, bem como a luz com os olhos humanos. A visão divina, a qual é um presente de Deus, é necessária para ver a beatitude e a glória da Suprema Personalidade de Deus.

O SENHOR MOSTRA SUA FORMA CÓSMICA PARA ARJUNA

सञ्जय उवाच
एवमुक्त्वा ततो राजन्महायोगेश्वरो हरिः ।
दर्शयामास पार्थाय परमं रूपमैश्वरम् ॥९॥
*sañjaya uvāca
evam uktvā tato rājan mahā-yogeśvaro hariḥ
darsāyāmāsa pārthāya paramaṁ rūpam aiśvaram*

Sañjaya disse: Ó Rei, tendo disso isso, o Senhor Kṛṣṇa, o grande Senhor do místico poder do Yoga, revelou a Sua forma majestosa e suprema para Arjuna. (11.09)

अनेकवक्त्रनयनमनेकाद्भुतदर्शनम् ।

अनेकदिव्याभरणं दिव्यानेकोद्यतायुधम् ॥१०॥

aneka-vaktra-nayanam anekādbhuta-darśanam

aneka-divyābharaṇaṁ divyānekodyatāyudham

दिव्यमाल्याम्बरधरं दिव्यगन्धानुलेपनम् ।

सर्वाश्चर्यमयं देवमनन्तं म्विश्वतोमुखम् ॥१२॥

divya-mālyāmbara-dharaṁ divya-gandhānulepanam

sarvāścaryamayam devam anantam viśvato-mukham

Arjuna viu a Forma Universal do Senhor com muitas mãos e olhos, infinitas e maravilhosas imagens, com inúmeros ornamentos, segurando muitas armas divinas, vestindo guirlandas e roupas divinas, untadas com perfumes e óleos celestes, plena de todas as maravilhas; Deus de ilimitadas faces por todos os lados. (11.10-11)

दिवि सूर्यसहस्रस्य भवेद्युगपदुत्थिता ।

यदि भाः सदृशी सा स्याद्भासस्तस्य महात्मनः ॥१२॥

divi sūrya-sahasrasya bhaved yugapad utthitā

yadi bhāḥ sadṛśī sā syād bhāsas tasya mahātmanaḥ

Se o esplendor de milhares de sóis surgisse como chamas, todos de uma só vez no céu, não se pareceriam com a magnificência deste Ser elevado. (11.12)

Ele vem para falar a respeito da luz. Esta é a verdadeira luz, a luz que veio ao mundo e que tudo sustenta (João 1.09). Ó Senhor, nem mesmo um milhão de sóis é comparável a Você (RV 8.70.05). Robert Oppenheimer falou este verso quando ele testemunhou a explosão da primeira bomba atômica.

तत्रैकस्थं जगत्कृत्स्नं प्रविभक्तमनेकधा ।
अपश्यद्देवदेवस्य शरीरे पाण्डवस्तदा ॥१३॥

*tatraika-stham jagat kṛtsnam pravibhaktam anekadhā
apaśyad deva-devasya śarīre pāṇḍavas tadā*

Arjuna viu o universo inteiro, dividido de muitos modos, mas estando todos eles em Um só, e todo o Uno no corpo transcendental de Krṣṇa, o Senhor dos controladores celestes. (Veja, também, 13.16 e 18.20) (11.13)

TALVEZ NÃO ESTEJAMOS PREPARADOS OU QUALIFICADOS PARA VERMOS O SENHOR

ततः स विस्मयाविष्टो हृष्टरोमा धनञ्जयः ।
प्रणम्य शिरसा देवं कृताञ्जलिर्भाषत ॥१४॥

*tataḥ sa vismayāviṣṭo hṛṣṭa-romā dhanañjayah
praṇamya śirasā devaṁ kṛtāñjalir abhāṣata*

Tendo visto a forma cósmica do Senhor, Arjuna ficou cheio de espanto; e seus cabelos se arrepiaram; abaixou a cabeça para o Senhor, e pediu-lhe com as mãos postas. (11.14)

अर्जुन उवाच
पश्यामि देवांस्तव देव देहे सर्वांस्तथ भूतविशेषसङ्घान् ।
ब्रह्माण्मीषं कमलासनस्थम् ऋषींश्च सर्वाउरगांश्च च दिव्यान् ॥१५॥

*arjuna uvāca
paśyāmi devāṁs tava deva dehe
sarvāṁs tatha bhūta-viśeṣa-saṅghān
brahmāṇam īṣaṁ kamalāsana-stham
ṛṣīṁs ca sarvān uragāṁṣ ca divyān*

Arjuna disse: Ó Senhor, Eu vejo no Seu corpo todos os controladores sobrenaturais, e uma multidão de seres celestes e sábios. (11.15)

अनेकबाहूदरवक्रनेत्रं पश्यामि त्वां सर्वतोऽनन्तरूपम् ।
नान्तं न मध्यं न पुनस्तवादिं पश्यामि विश्वेश्वर विश्वरूप ॥१६॥

*aneka-bāhūdara-vaktra-netraṁ
paśyāmi tvāṁ sarvato 'nanta-rūpam
nāntaṁ na madhyaṁ na punas tavādiraṁ
paśyāmi viśveśvara viśva-rūpa*

Ó Senhor do universo, eu vejo Você em todos os lugares com infinitas formas, com muitas armas, ventres, faces e olhos. Ó universal forma, eu não vejo nenhum começo, meio ou fim Seu. (11.16)

O Ser é onipresente, que a tudo penetra, sem começo, meio e nem fim.

किरीटिनं गदिनं चक्रिणं च तेजोराशिं सर्वतो दीप्तिमन्तम् ।
पश्यामि त्वां दुर्निरिक्ष्यं समन्ताद् दीप्तानलार्कद्युतिमप्रमेयम् ॥१७॥

*kirīṭinaṁ gadināṁ cakriṇaṁ ca
tejorāśiṁ sarvato dīptimantam
paśyāmi tvāṁ durnirikṣyaṁ samantād
dīptānalārka-dyutiṁ aprameyam*

Eu vejo Você com Suas cabeças, claves, disco, e brilho radiante, difícil de ser contemplado; tudo ao Seu redor cintila com um imensurável brilho e como flamejantes chamas do sol. (11.17)

त्वमक्षरं परमं वेदितव्यं त्वमस्य विश्वस्य परं निधानम् ।
त्वमव्ययः शाश्वतधर्मगोप्ता सनातनस्त्वं पुरुषो मतो म ॥१७॥

*tvam akṣaraṁ paramaṁ veditavyaṁ
tvam asya viśvasya paraṁ nidhānam
tvam avyayaḥ śāśvata-dharma-goptā
sanātanas tvāṁ puruṣo mato me*

Eu acredito que Você é o Ser Supremo para ser realizado. Você é o último refúgio do universo. Você é o Espírito e protetor da ordem eterna (Dharma). (11.18)

अनादिमध्यान्तमनन्तवीर्यम् अनन्तबाहुश्शिसूर्यनेत्रम् ।
पश्यामि त्वां दीप्तहुताशक्त्रं स्वतेजसा विश्वमिदं तपन्तम् ॥१९॥

*anādi-madhyāntam ananta-vīryam
ananta-bāhum śasi-sūrya-netram
paśyāmi tvām dīpta-hutāśa-vaktraṁ
sva-tejasā viśvam idaṁ tapantam*

Eu vejo Você com poder infinito, sem começo, meio ou fim; com muitas armas; com o sol e a lua em seus olhos; com Suas bocas, como que com línguas de fogo queimando todo o universo, com a Sua irradiação. (11.19)

द्यावापृथिव्योरिदमन्तरं हि व्याप्तं त्वयैकेन दिशश्च सर्वाः ।
दुष्टाद्दुतं रूपमुग्रं तवेदं लोकत्रयं प्रव्यथितं महात्मन् ॥२०॥

*dyāv āpṛthivyor idam antaraṁ hi
vyāptaṁ tvayaikena diśaś ca sarvāḥ
dṛṣṭvādbhutaṁ rūpam ugraṁ tavedaṁ
loka-trayaṁ pravyathitaṁ mahātman*

Ó Senhor, Você penetra o espaço inteiro entre o Céu e a Terra em todas as direções. Vendo Sua maravilhosa e terrível forma, os três mundos tremem de medo. (11.20)

अमी हि त्वां सुरसङ्घा विशन्ति केचिद्गीताः प्राञ्जलयो गृणन्ति ।
स्वस्तीत्युक्त्वा महर्षिसिद्धसङ्घाः स्तुवन्ति त्वां स्तुतिभिः पुष्कलाभिः ॥
२१॥

*amī hi tvām sura-saṅghā viśanti
kecid bhītāḥ prāñjalayo gṛṇanti
svasūty uktvā maharṣi-siddha-saṅghāḥ
stuvanti tvām stutibhiḥ puṣkalābhiḥ*

O anfitrião dos controladores sobrenaturais entra dentro de Você. Alguns com as mãos postas cantam Seus nomes e glórias com medo. Uma multidão de seres perfeitos saúdam e adoram Você com louvores em abundância. (11.21)

रुद्रादित्या वसवो ये च साध्या विश्वेऽश्विनौ मरुतश्चोष्मपाश्च ।
गन्धर्वयक्षासुरसिद्धसङ्घा वीक्षन्ते त्वां विस्मिताश्चैव सर्वे ॥२२॥

*rudrādityā vasavo ye ca sādhyā
viśve 'śvinau marutaś coṣmapāś ca
gandharva-yakṣāsura-siddha-saṅghā
vikṣante tvāṁ vismitās caiva sarve*

रूपं महत्ते बहुवक्त्रनेत्रं महबाहो बहुबाहूरूपादम् ।
बहदरं बहुदंष्ट्रकरालं दृष्ट्वा लोकाः प्रव्यथितास्तथाहम् ॥२३॥

*rūpam mahat te bahu-vaktra-netraṁ
maha-bāho bahu-bāhūru-pādam
bahādaram bahu-daṁṣṭra-karālaṁ
dṛṣṭvā lokāḥ pravyathitās tathāham*

Todos os seres celestes contemplan a Você com assombro. Vendo Suas infinitas formas com muitas bocas, olhos, armas, cochas, pés, ventres, e dentes pontiagudos, os mundos tremem de medo, e assim faço eu, Ó magnífico Senhor. (11.22-23)

O Uno a tudo transforma. Todas as bocas, cabeças, pescoços e olhos são Seus.

ARJUNA FICA ATERRORIZADO COM A FORMA CÓSMICA

नभःस्पृशं दीप्तमनेकवर्णं व्यात्ताननं दीप्तविशालनेत्रम्
दृष्ट्वा हि त्वां प्रव्यथितान्तरात्मा धृतिं न विन्दामि शमं च विष्णो

*nabhaḥ-spr̥śaṁ dīptam aneka-varṇaṁ
vyāttānanaṁ dīpta-viśāla-netraṁ
dṛṣṭvā hi tvāṁ pravyathitāntarātmā
dhṛtiṁ na vindāmi śamaṁ ca viṣṇo*

Eu estou amedrontado, e não encontro nem a paz nem a coragem, Ó Kṛṣṇa, após ver a Sua refulgente forma multicolorida tocando o Céu, e Suas bocas escancaradas, com um grande brilho nos olhos . (11.24)

दंष्ट्राकरालानि च ते मुखानि दृष्ट्वैव कालानलसन्निभानि
दिशो न जने न लभे च शर्म प्रसीद देवेश जगन्निवास

*daṁṣṭrā-karālāni ca te mukhāni
dṛṣṭvaiva kālānala-sannibhāni
diśo na jane na labhe ca śarma
prasīda deveśa jagan-nivāsa*

Eu perco meus sentidos de direção, e não me sinto confortável após ver Sua bocas, com terríveis dentes brilhantes, como o fogo cósmico da dissolução. Tenha piedade de Mim, Ó Senhor dos governadores celestes, e protetor do universo! (11.25)

अमी च त्वां धृतराष्ट्रस्य पुत्राः सर्वे सहैवावनिपालसङ्घैः ।
भीष्मो द्रोणः सूतपुत्रस्तथासौ सहास्मदीयैरपि योधमुख्यैः ॥२६॥

*amī ca tvāṁ dhṛtarāṣṭrasya putrāḥ
sarve sahaivāvanipāla-saṅghaiḥ
bhīṣmo droṇaḥ sūta-putras tathāsau
sahāsmadīyair api yodha-mukhyaiḥ*

वक्राणि ते त्वरमाणा विशन्ति दंष्ट्राकरालानि भयानकानि ।
केचिद्विलग्ना दशनान्तरेषु संध्यन्ते चूर्णितैरुत्तमाङ्गैः ॥२७॥

*vaktrāṇi te tvaramāṇā viśanti
daṁṣṭrā-karālāni bhayānakāni
kecid vilagnā daśanāntareṣu
sandṛśyante cūrṇitair uttamāṅgaiḥ*

Todos os meus primos irmãos, junto com os anfitriões dos outros reis e guerreiros do outro lado, junto com os chefes guerreiros do outro exército, estão rapidamente entrando para dentro de Suas bocas terríveis, com terríveis dentes. Alguns estão presos entre os dentes caninos, com suas cabeças esmagadas. (11.26-27)

यथा नदीनां बहवोऽम्बुवेगाः समुद्रमेवाभिन्नुखा द्रवन्ति ।
तथा तवामि नरलोकवीरा विशन्ति वक्राण्यभिविज्वलन्ति ॥२८॥

*yathā nadīnām bahavo 'mbu-vegāḥ
samudram evābhimnukhā dravanti
tathā tavāmi nara-loka-vīrā
viśanti vaktrāṅy abhivijvalanti*

Estes guerreiros do mundo mortal estão entrando nas Suas bocas ardentes, assim como a corrente de muitos rios entram no oceano. (11.28)

यथा प्रदीसंज्वलनं पतङ्गा विशन्ति नाशाय समृद्धवेगाः ।
तथैव नाशाय विशन्ति लोकास् तवापि वक्राणि समृद्धवेगाः ॥२९॥

*yathā pradīptam̐ jvalanam̐ pataṅgā
viśanti nāśāya samṛddhavegāḥ
tathaiva nāśāya viśanti lokās
tavāpi vaktrāṅi samṛddhavegāḥ*

Todas estas pessoas correm, rapidamente, para dentro de Suas bocas para a destruição; como as mariposas se precipitam para dentro de uma chama para a destruição. (11.29)

लेलिह्यसे ग्रसमानः समन्ताल् लोकानसमग्रान्वदनैर्ज्वलद्भिः ।
तेजोभिरापूर्यजगत्समग्रं भासस्तवोग्राः प्रतपन्ति विष्णो ॥३०॥

*lelihyase grasamānaḥ samantāl
lokān samagrān vadanair̐ jvaladbhiḥ
tejobhir̐ āpūryajagat samagram̐
bhāsas tavogrāḥ pratapanti viṣṇo*

Você está lambendo, de pé, todos estes mundos com Suas línguas de fogo, engolindo-os por todos os lados. Sua poderosa irradiação preenche o universo inteiro com refulgência, e queima tudo, Ó Kṛṣṇa. (11.30)

आख्याहि मे को भवान् उग्ररूपो नमोऽस्तु ते देववर प्रसीद ।
विज्ञानुमिच्छामि भवन्तमाद्यं न हि प्रजानामि तव प्रवृत्तिम् ॥३१॥

*ākhyāhi me ko bhavān ugra-rūpo
namo 'stu te deva-vara prasīda
vijñātum icchāmi bhavantam ādyam
na hi prajānāmi tava pravṛttim*

Diga-me, quem é Você em semelhante forma feroz? Eu saúdo a Você, Ó melhor de todos os controladores celestes. Seja misericordioso! Que eu possa entender Você, Ó Ser primordial, porque eu não conheço a Sua missão. (11.31)

O SENHOR DESCREVE O SEU PODER

श्रीभगवान् उवाच

कालोऽस्मि लोकक्षयकृत्प्रवृद्धो लोकान् समाहर्तुमिह प्रवृत्तः ।
ऋतेऽपि त्वां न भविष्यन्ति सर्वे येऽवस्थिताः प्रत्यनीकेषु योधाः ॥३२॥

*śrī-bhagavān uvāca
kālo 'smi loka-kṣaya-kṛt pravṛddho
lokān samāhartum iha pravṛttaḥ
ṛte 'pi tvāṁ na bhaviṣyanti sarve
ye 'vasthitāḥ pratyānīkeṣu yodhāḥ*

O Senhor disse: “Eu sou a morte, o poderoso destruidor do mundo. Eu vim aqui para destruir a todas estas pessoas. Mesmo sem a sua participação na guerra, todos estes guerreiros, sustentando a ordem no exército inimigo, irão deixar de existir”. (11.32)

तस्मात्त्वमुत्तिष्ठ यशो लभस्व जित्वा शत्रून्भुंक्ष्व राज्यं समृद्धम् ।
मयैवैते निहताः पूर्वमेव निमित्तमात्रं भव सव्यसाचिन् ॥३३॥

*tasmāt tvam uttiṣṭha yaśo labhasva
jītvā śatrūn bhūṅkṣva rājyaṁ samṛddham
mayaivaite nihatāḥ pūrvam eva
nimitta-mātraṁ bhava savyasācin*

“Portanto, levante-se e alcance a glória. Conquiste os seus inimigos, e compraza-se com um reino próspero. Eu já tenho destruído todos estes guerreiros. Você é meramente um instrumento, Ó Arjuna”. (11.33)

Esta é Minha batalha, não a sua. Eu uso você, Ó Arjuna, apenas como um instrumento. Eu faço tudo através do seu corpo! Deve-se sempre lembrar, o tempo todo, que todas as batalhas são d’Ele, e não nossas. O Alcorão, também, diz: “Você é apenas um instrumento, e Allah o responsável por todas as coisas” (Surah 11.12). A vontade e o poder de Deus é que faz tudo. Ninguém pode fazer nada sem o poder de Deus e Sua vontade. É apenas Deus quem faz alguém ficar impaciente por uma vida material ou espiritual. Aqueles que não são auto-realizados enganam-se tendo suas coisas como sendo as coisas de Deus, fazendo coisas erradas.

द्रोणं च भीष्मं च जयद्रथं च कर्णं तथान्यानपि योधवीरान् ।
मया हतांस्त्वं जहि माव्यथिष्ठ युध्यस्व जेतासि रणे सपत्नान् ॥३४॥

*dronam ca bhīṣmaṁ ca jayadratham ca
karṇam tathānyān api yodha-vīrān
mayā hatāṁs tvaṁ jahi mā vyathiṣṭha
yudhyasva jetāsi raṇe sapatnān*

Mate todos estes grande guerreiros, que estão prontos, agora mesmo, para serem mortos por Mim. Não tema. Você, com certeza, irá conquistar os inimigos na batalha; portanto, lute! (11.34)

AS PRECES DE ARJUNA PARA A FORMA CÓSMICA

सञ्जय उवाच

एतच्छ्रुत्वा वचनं केशवस्य कृताञ्जलिर्वेपमानः किरीती ।
नमस्कृत्वा भूय एवाह कृष्णं सगद्गदं भीतभीतः प्रणम्य ॥३५॥

*sañjaya uvāca
etac chrutvā vacanaṁ keśavasya
kṛtāñjalir vepamānaḥ kiritī*

*namaskṛtvā bhūya evāha kṛṣṇaṁ
sagadgadarṁ bhūta-bhūtaḥ praṇamya*

Sañjaya disse: “tendo escutado estas palavras de Kṛṣṇa, o coroado Arjuna tremeu com as mãos postas, prostrou-se com medo, e falou para Kṛṣṇa com a voz sufocada”. (11.35)

अर्जुन उवाच

स्थाने हृषीकेश तव प्रकीर्त्या जगत्प्रहृष्यत्यनुरज्यते च ।
रक्षांसि भीतानि दिशो द्रवन्ति सर्वे नमस्यन्ति च सिद्धसङ्घाः ॥३६॥

*arjuna uvāca
sthāne hṛṣīkeśa tava prakīrtyā
jagat prahr̥ṣyaty anurajyate ca
rakṣāṁsi bhūtāni dišo dravanti
sarve namasyanti ca siddha-saṅghāḥ*

Arjuna disse: “com justiça, Ó Kṛṣṇa, o mundo se deleita e regozija em glorificar Você. Demônios terríveis fogem em todas as direções. O anfitrião dos sábios curva-se em adoração a Você”. (11.36)

कस्माच्च ते न नमेरन्महात्मन् गरीयसे ब्रह्मणोऽप्यादिकर्त्रे ।
अनन्त देवेश जगन्निवास त्वमक्षरम्सदसत्तत्परं यत् ॥३७॥

*kasmāc ca te na nameran mahātman
gariyase brahmaṇo 'py ādi-kartre
ananta deveśa jagan-nivāsa
tvam akṣaram sad-asat tat paraṁ yat*

Por que eles não se curvariam para Você, Ó grande alma – o criador original – que é maior do que Brahmā, o criador dos mundos materiais? Ó infinito Senhor; Ó Deus de todos os controladores celestiais; Ó morada do universo, Você é tanto o Eterno como o Temporário, e o Ser Supremo que está além do Eterno e Temporário. (Veja, também, 9.19 e 13.12 para um comentário) (11.37)

त्वमादिदेवः पुरुषः पुराणस् त्वमस्य विश्वस्य परं निधानम् ।
वेत्तासि वेद्यं च परं च धाम त्वया ततं विश्वमनन्तरूप ॥३८॥

*tvam ādi-devaḥ puruṣaḥ purāṇas
tvam asya viśvasya paraṁ nidhānam
vettāsi vedyam ca paraṁ ca dhāma
tvayā tataṁ viśvam ananta-rūpa*

Você é o Deus primordial, a pessoa mais antiga. Você é o último refúgio do universo inteiro. Você é o conhecedor, o objeto do conhecimento, e a Morada Suprema. Ó Senhor de forma infinita, Você penetra no universo inteiro. (11.38)

वायुर्यमोऽग्निर्वरुणः शशाङ्कः प्रजापतिस्त्वं प्रपितामहश्च ।
नमो नमस्तेऽस्तु सहस्रकृत्वः पुनश्च भूयोऽपि नमो नमस्ते ॥

*vāyur yamo 'gnir varuṇaḥ śaśāṅkaḥ
prajāpatis tvaṁ prapitāmaḥ ca
namo namas te 'stu sahasra-kṛtvaḥ
punaś ca bhūyo 'pi namo namas te*

Você é o fogo, o vento, a água, a lua, o criador, bem como o pai do criador, e o controlador da morte. Eu saúdo a Você, milhares de vezes, e sempre saudarei a Você. (11.39)

नमः पुरस्तादथ पृष्ठतस्ते नमोऽस्तु ते सर्वत एव सर्व ।
अनन्तवीर्यामितविक्रमस्त्वं सर्वं समाप्नोषि ततोऽसि सर्वः ॥४०॥

*namaḥ purastād atha pṛṣṭhatas te
namo 'stu te sarvata eva sarva
ananta-vīryāmita-vikramas tvaṁ
sarvaṁ samāpnoṣi tato 'si sarvaḥ*

Minhas saudações diante e detrás de Você. Ó Senhor, presto minhas reverências para Você por todos os lados. Você é a coragem infinita e a força ilimitada. Você preenche tudo, e, portanto, Você está em tudo e em toda a parte. (11.40)

सखेति मत्वा प्रसभं यदुक्तं हे कृष्ण हे यादव हे सखेति ।
अजानता महिमानं तवेदं मया प्रमादात्प्रणयेन वापि ॥४१॥

*sakheti matvā prasabhaṁ yad uktam
he kṛṣṇa he yādava he sakheti
ajānatā mahimānaṁ tavedaṁ
mayā pramādāt praṇayena vāpi*

Considerando Você meramente como a um amigo, e não sabendo da Sua grandiosidade, eu tenho inadvertidamente me dirigido a Você como “Ó Kṛṣṇa”, “Ó Yadava”, e meramente “Ó amigo”, sem o devoto afeto ou desatentamente. (11.41)

यच्चावहासार्थमसत्कृतोऽसि विहारशय्यासनभोजनेषु ।
एकोऽथ वाप्यच्युत तत्समक्षं तत्क्षामये त्वामहमप्रमेयम् ॥४२॥

*yac cāvahāśārtham asatkṛto 'si
vihāra-śayyāsana-bhojaneṣu
eko 'tha vāpy acyuta tat-samakṣam
tat kṣāmaye tvām aham aprameyam*

Não importando o jeito que eu talvez tenha insultado a Você nas brincadeiras, quando jogava, repousava na cama, sentado ou nas refeições, quando só ou na frente dos outros, Ó Kṛṣṇa, Ó Uno imensurável, eu imploro a Você por perdão. (11.42)

पितासि लोकस्य चराचरस्य त्वमस्य पूज्यश्च गुरुर्गरीयान् ।
न त्वत्समोऽस्त्यभ्यधिकः कुतोऽन्यो लोकत्रयेऽप्यप्रतिमप्रभाव ॥४३॥

*pitāsi lokasya carācarasya
tvam asya pūjyaś ca gurur gariyān
na tvat-samo 'sty abhyadhikaḥ kuto 'nyo
loka-traye 'py apratima-prabhāva*

Você é o pai deste mundo animado e inanimado, o Guru maior para ser adorado. Não há mesmo ninguém igual a Você nestes três mundos; como poderia existir alguém tão grande como Você, Ó Ser de incomparável glória. (11.43)

तस्मात्प्रणम्य प्रणिधाय कायं प्रसादये त्वामहमीशमीड्यम् ।
पितेव पुत्रस्य सखेव सख्युः प्रियः प्रियायार्हसि देव सोढुम् ॥४४॥

*tasmāt praṇamya praṇidhāya kāyaṁ
prasādāye tvām aham īsam idyam
pīteva putrasya sakheva sakhyuh
priyaḥ priyāyārhasi deva sodhum*

Portanto, Ó adorável Senhor, eu peço por Sua misericórdia ajoelhando-me e prostrando-me diante de Você. Seja paciente comigo como um pai é com seu filho; como um amigo é para com seu amigo, e como o esposo é para com sua esposa, Ó Senhor. (11.44)

अदृष्टपूर्वं हृषितोऽस्मि दृष्ट्वा भयेन च प्रव्यथितं मनो मे ।
तदेव मे दर्शय देव रूपं प्रसीद देवेश जगन्निवास ॥४५॥

*adr̥ṣṭa-pūrvam hr̥ṣito 'smi dr̥ṣṭva
bhayena ca pravyathitaṁ mano me
tad eva me darśaya deva rūpaṁ
prasīda deveśa jagan-nivāsa*

Contemplando isso, nada mais há para o meu prazer, e, apesar disto, minha mente está atormentada e com medo. Portanto, Ó Deus dos controladores celestes, refúgio do universo, tenha misericórdia de mim, e mostra-me a Sua forma de quatro braços. (11.45)

DEVEMOS VER A DEUS EM QUALQUER QUE SEJA A FORMA QUE ESCOLHERMOS

किरीटिनं गदिनं चक्रहस्तमिच्छामि त्वां द्रष्टुमहं तथैव ।
तेनैव रूपेण चतुर्भुजेन सहस्रबाहो भव विश्वमूर्ते ॥४६॥

*kirīṭinaṁ gadinam cakrahastam
icchāmi tvām draṣṭum ahaṁ tathaiva
tenaiva rūpeṇa catur-bhujena
sahasra-bāho bhava viśva-mūrte*

Eu gostaria de Vê-lo com a coroa, segurando a maça e o disco em Suas mãos. Portanto, Ó Senhor, com milhares de armas e forma universal, por favor, mostre-Se na sua forma de quatro braços. (11.46)

श्रीभगवानुवाच

मया प्रसन्नेन तवार्जुनेदं रूपं परं दर्शितमात्मयोगात् ।
तेजोमयं विश्वमनन्तमाद्यं यन् मे त्वदन्येन न दृष्टपूर्वम् ॥४७॥

śrī-bhagavān uvāca
mayā prasannena tavārjunedaṁ
rūpaṁ paraṁ darsitam ātma-yogāt
tejo-mayaṁ viśvamaṁ antamaḍyaṁ
yaṁ me tvad anyena na dṛṣṭa-pūrvam

O Senhor Kṛṣṇa disse: Ó Arjuna, estando satisfeito com você Eu mostrei para você, através do meu próprio poder yóguico, Minha suprema, particular, brilhante, universal, infinita, e primordial forma, que jamais foi vista diante de qualquer outro que não você. (11.47)

न वेद यज्ञानध्ययनेन दानैर् न च क्रियाभिर्न तपोभिरुग्रैः ।
एवंरूपः शक्य अहं नृलोके द्रष्टुं त्वदन्येन कुरुप्रवीर ॥४८॥

na veda-yajñānadhyaṇair na dānair
na ca kriyābhir na tapobhir ugraiḥ
evaṁ-rūpaḥ śakya ahaṁ nṛloke
draṣṭuṁ tvad anyena kuru-pravīra

Ó Arjuna, ninguém pelos estudos dos Vedas, nem pelos sacrifícios, nem pela caridade, nem pelos rituais, nem por severas austeridades, pode ver-Me nesta forma cósmica, neste mundo humano, além de você. (11.48)

O SENHOR MOSTRA PARA ARJUNA A SUA FORMA DE QUATRO BRAÇOS E SUA FORMA HUMANA

मा ते व्यथा मा च विमूढभावो दुष्ट्य रूपं घोरमीदृङ् ममेदम् ।
व्यपेतभीः प्रीतमनाः पुनस्त्वं तदेव मे रूपमिदं प्रपश्य ॥४९॥

*mā te vyathā mā ca vimūḍha-bhāvo
dṛṣṭvā rūpaṁ ghoram īdrī mamedam
vyapeta-bhīḥ prīta-manāḥ punas tvaṁ
tad eva me rūpam idaṁ prapaśya*

Não fique perturbado, e nem confuso, por ver Minha semelhante e terrível forma como esta. Sem medo, e com a mente alegre, agora contemple a Minha forma de quatro braços. (11.49)

सञ्जय उवाच

इत्यर्जुनं वासुदेवस्तथोक्त्वा स्वकं रूपमदर्शयामास भूयः ।
आश्वासयामास च भीतमेनं भूत्वा पुनः सौम्यवपुर्महात्मा ॥५०॥

*sañjaya uvāca
ity arjunaṁ vāsudevas tathoktvā
svakaṁ rūpam darśayāmāsa bhūyaḥ
āśvāsayāmāsa ca bhītam enaṁ
bhūtvā punaḥ saumya-vapur mahātmā*

Sañjaya disse: Após dizer desse jeito para Arjuna, Kṛṣṇa revelou a Sua forma de quatro braços. E, então, assumindo a Sua agradável forma humana, o Grande Uno, consolou Arjuna, que estava aterrorizado. (11.50)

अर्जुन उवाच

दृष्ट्वेदं मानुषं रूपं तव सौम्यं जनार्दन ।
इदानीमस्मि सचेताः प्रकृतिं गतः संवृत्तः ॥५१॥

*arjuna uvāca
dṛṣṭvedaṁ mānuṣaṁ rūpaṁ tava saumyaṁ janārdana
idānīm asmi saṁvṛttaḥ sa-cetaḥ prakṛtiṁ gataḥ*

Arjuna disse: Ó Kṛṣṇa, vendo esta amável forma Sua, eu agora fiquei tranqüilo, e novamente me sinto normal. (11.51)

**O SENHOR PODE SER ENTENDIDO PELO
AMOR DEVOCIONAL**

श्रीभगवानुवाच

सुदुर्दर्शमिदं रूपं दृष्टवानसि यन्मम ।

देवा अप्यस्य रूपस्य नित्यं दर्शनकाङ्क्षिणः ॥५२॥

śrī-bhagavān uvāca

*su-durdarsam idam rūpaṁ dr̥ṣṭavān asi yan mama
devā apy asya rūpasya nityaṁ darsana-kāṅkṣiṇaḥ*

O Senhor Kṛṣṇa disse: esta Minha forma de quatro braços que você vê é muito difícil, realmente, de ser vista. Mesmo os controladores celestes estão sempre desejosos de ver Esta forma. (11.52)

नाहं वेदैर्न तपसा न दानेन न चेज्यया ।

शक्य एवविधो द्रष्टुं दृष्टवन् असि मां यथा ॥५३॥

nāhaṁ vedair na tapasā na dānena na cejyayā

sakya evaṁ-vidho draṣṭuṁ dr̥ṣṭavan asi māṁ yathā

Esta Minha forma de quatro braços, que você vê, não pode ser vista mesmo pelo estudo dos Vedas, pelas austeridades ou por atos de caridade, ou pela realização de rituais. (11.53)

Ninguém alcança o todo poderoso Senhor apenas por boas ações (RV 8.70.030. AV 20.92..18). A forma onipresente do Senhor não pode ser vista pelos órgãos, mas pelos olhos da intuição e da fé. A visão e os poderes yóguicos são um presente especial, e graça de Deus, que podem ser conseguidos, mesmo sem que se peça, quando se encontra o ajuste pelo Senhor, para usar no Seu serviço. De acordo com o santo Rāmdas, todas as visões de luzes e formas devem ser transcendidas diante da realização da verdade última. As visões apenas apontam o caminho, mas não são as metas. Não se apegue a elas. Os poderes yóguicos podem se transformar num obstáculo no caminho da jornada espiritual.

भक्त्या त्वनन्यया शक्य अहमेवंविधोऽर्जुन ।
ज्ञातुं द्रष्टुं च तत्त्वेन प्रवेष्टुं च परन्तप ॥५४॥

*bhaktiā tv ananyayā śakya aham evaṁ-vidho 'rjuna
jñātum draṣṭum ca tattvena praveṣṭum ca parantapa*

De qualquer maneira, por intermédio de uma devoção sincera, Eu posso ser visto nesta forma, podendo ser conhecido em essência, e, também, posso ser alcançado, Ó Arjuna. (11.54)

मत्कर्मकृन्मत्परमो मद्वक्तः सङ्गवर्जितः ।
निर्वैरैः सर्वभूतेषु यः स मामेति पाण्डव ॥५५॥

*mat-karma-kṛn mat-paramo mad-bhaktaḥ saṅga-varjitaḥ
nirvairaiḥ sarva-bhūteṣu yaḥ sa mām eti pāṇḍava*

Aquele que dedica todos seus trabalhos para Mim, e para quem Eu sou a meta suprema; que é meu devoto; que não possui apegos ou desejos egoístas; que está livre da maldade para com todas as criaturas, alcança-Me, Ó Arjuna. (Veja, também, 8.22) (11.55)

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
विश्वरूपदर्शनयोगो नाम इकादशोऽध्यायः ॥११॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyām yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
viśvarūpaśanayogo nāma ikādaśo'dhyāyaḥ*

Assim termina o décimo Capítulo, chamado “Visão da Forma Cósmica”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣad, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 12

CAMINHO DA DEVOÇÃO

DEVE-SE ADORAR A UM DEUS PESSOAL OU IMPESSOAL

अर्जुन उवाच

एवं सततयुक्ता ये भक्तास्त्वां पर्युपासते ।
ये चाप्यक्षरमव्यक्तं तेषां के योगवित्तमाः ॥१॥

arjuna uvāca

*evaṁ satata-yuktā ye bhaktās tvām paryupāsate
ye cāpy akṣaram avyaktam teṣāṁ ke Yoga-vittamāḥ*

Arjuna perguntou: “Quais destes é o melhor conhecimento do Yoga: daqueles que sempre devotam e que adoram o Seu aspecto pessoal, ou daqueles que adoram o Seu aspecto impessoal, o Absoluto sem forma?” (12.01)

O Senhor Kṛṣṇa explicou a superioridade do caminho do conhecimento espiritual no quarto capítulo 4.33 e 4.34. Ele explicou a importância de adorar o Supremo “sem-forma” (ou o Ser) nos versos 5.24-25; 6.24-28, e 8.11-13. Ele também enfatizou a adoração de Deus com forma, ou Kṛṣṇa, em 7.16-18; 9.34, e 11.54-55. É de modo natural para Arjuna questionar qual caminho é o melhor para a maioria das pessoas em geral.

श्रीभगवानुवाच

मय्यावेश्य मनो ये मां नित्ययुक्ता उपासते ।
श्रद्धया परयोपेतास्ते मे युक्ततमा मताः ॥२॥

śrī-bhagavān uvāca

*mayy āveśya mano ye mām nitya-yuktā upāsate
śraddhayā parayopetās te me yuktatamā matāḥ*

O Senhor Kṛṣṇa disse: “Eu considero o melhor dos Yogīs aquele que é sempre constante e devotado, que Me adora com suprema

fé, por fixar a sua mente em Mim como seu Deus Pessoal”. (Veja, também, 6.47) (12.02)

A devoção é definida como o mais elevado amor por Deus (SBS 02). A verdadeira devoção é desmotivada, e de intenso amor por Deus para alcançá-IO (NBS 020). A real devoção é o ato de observar a graça de Deus e servir com amor para o Seu prazer. Assim, devoção é cada um fazer as suas obrigações como sendo uma oferenda ao Senhor, com amor por Deus no coração. Diz-se, também, que devoção é concedida pela graça de Deus. Uma relação amorosa com Deus é facilmente desenvolvida através de um Deus personificado. Os fiéis seguidores do caminho da devoção, para Deus personalizado, numa forma humana, considerados os melhores, são como: Rāma, Kṛṣṇa, Moisés, Buddha, Cristo e Maomé. A Bíblia diz: “Eu Sou o caminho; ninguém vai ao Pai a não ser por Mim (João, 14.06). Alguns santos consideram a devoção como o autoconhecimento o mais superior (SBS 05).*

Toda a prática espiritual é imprestável na ausência de devoção, ou profundo amor por Deus. A pérola do autoconhecimento nasce somente do núcleo da fé e da devoção. O Santo Rāmanuja disse que aqueles que adoram O manifesto alcançam a sua meta em pouco tempo e sem dificuldades. Amar a Deus e a todas as Suas criaturas é a essência de todas as religiões. Jesus, também, disse: “Amarás a teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, e com toda a tua mente...; e amais a todos como a ti mesmo (Mateus, 22.37-39)

ये त्वक्षरमनिर्देश्यमव्यक्तं पर्युपासते ।

सर्वत्रगमचिन्त्यं च कूटस्थमचलं ध्रुवम् ॥३॥

*ye tv akṣaram anirdesyam avyaktaṁ paryupāsate
sarvatra-gam acintyaṁ ca kūṭa-stham acalaṁ dhruvam*

सन्नियम्येन्द्रियग्रामं सर्वत्र समबुद्धयः ।

ते प्राप्नुवन्ति मामेव सर्वभूतहिते रताः ॥४॥

*sanniyamyendriya-grāmaṁ sarvatra sama-buddhayaḥ
te prāpnuvanti mām eva sarva-bhūta-hite ratāḥ*

Também Me alcança quem devota o imutável, o inexplicável, o invisível, o onipotente, o inconcebível, o imóvel, o sem forma – Meu aspecto impessoal – controlando todos os sentidos, mesmo em meio a todas as circunstâncias, e que se ocupa no bem-estar de todas as criaturas. (12.03-04)

Uma pessoa que é competente para adorar o aspecto sem forma de Deus, deve ter um completo domínio sobre os sentidos, sendo tranqüilo em todas as circunstâncias, e ocupando-se no bem-estar de todas as criaturas. O caminho do “personalismo” permite a alguém o contentamento do nome, forma e passatempos do Senhor, como eles se sucederam quando Ele manifestou-SE na Terra. O caminho do “impersonalismo” é seco, cheio de dificuldades, e o avanço neste caminho é muito lento, como discutido nos versos seguintes:

RAZÕES PARA ADORAR A FORMA PESSOAL DE DEUS

क्लेशोऽधिकतरस्तेषामव्यक्तासक्तचेतसाम् ।

अव्यक्ता हि गतिर्दुःखं देहवद्विरवाप्यते ॥१॥

*kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām
avyaktā hi gatir duḥkhaṁ dehavadbhīr avāpyate*

A auto-realização é mais difícil para aqueles que fixam as suas mentes no impessoal, imanifesto e no Absoluto sem forma, porque a compreensão nesta forma imanifesta, pelos seres incorporados, é alcançada com grande dificuldade. (12.05)

Deve-se ser livre dos sentimentos do corpo e estabelecer-se no sentimento apenas na existência do Ser, se alguém quer ter sucesso na adoração Absoluta sem-forma. Tornamo-nos livres da concepção corpórea da vida, estando-se plenamente purificados, e atuando somente para o Senhor Supremo. O alcance de tal estágio não é possível para a média dos seres humanos, mas somente para almas muito avançadas. Portanto, o natural curso para o adorador normal é adorar a Deus com uma forma. Mas o método de adoração depende do indivíduo. Deve-se procurar qual o método que melhor se-nos adap-

ta. É totalmente estéril convidar a uma criança para adorar um Deus sem forma, enquanto que um sábio vê Deus em todas as formas e não precisa de uma estátua ou mesmo de uma pintura de Deus para adorar.

O amor contemplativo e a adoração à deidade, de um Deus personificado, é o primeiro passo necessário para a realização do Absoluto impessoal. Diz-se, também, que a devoção para o aspecto pessoal de Deus conduz para o aspecto transcendental. Deus não é somente um “suprimento cósmico”, um ser todo-poderoso, mas o verdadeiro Ser em todos os seres. A adoração a Deus na Sua forma pessoal, na forma pessoal da deidade favorita de alguém, estimula o amor divino que desperta a autoconsciência e a experiência de unidade do devido curso do tempo. Deus, o transcendente, revela-SE naquela psique interna pura, após a contemplação amorosa de Deus, o imanente.

Não há uma diferença real entre os dois caminhos – o caminho da devoção para um Deus pessoal e o caminho do autoconhecimento de Deus impessoal – na sua mais elevada extensão. No elevado estágio de realização eles fundem-se e se tornam um só. Os sábios consideram o caminho da devoção mais fácil para a maioria das pessoas, particularmente para os principiantes. De acordo com Tulasī dāsa, o caminho do autoconhecimento é difícil de ser compreendido, explicado e seguido. É, também, muito fácil cair do caminho do conhecimento ou retrair-se para o plano do amor sensual da consciência (TR 7.118.00). Nos próximos dois versos, o Senhor dirá que o caminho da devoção não é somente fácil, mas também que é o caminho mais rápido do que o caminho do conhecimento.

O pessoal e o impessoal, a forma física ou transcendental, são os dois lados da moeda da realidade última. Rāmakṛṣṇa disse: “A imagem de adoração é necessária no começo, mas não mais tarde, assim como um andaime é necessário durante a construção de um prédio”. A pessoa deve, primeiro, fixar os pensamentos e a mente na forma pessoal de Deus, após isto, fixar-se na forma transcendental. “A mais elevada liberação é possível somente pela realização de que Deus é igual em todos os seres” (BS 4.3.15; ShU 3.07) e advinda somente através da maturidade da devoção para Deus personalizado e Sua graça. Esta realização é o segundo (ou espiritual) nascimento,

ou a segunda vinda de Cristo. Jesus disse: “O reino do Pai espalhasse por sobre a Terra, e as pessoas não vêem”. Outros grandes sábios dizem: “É como um peixe na água ficar com sede, e procurar por água”.

De acordo com as Escrituras antigas, qualquer prática espiritual torna-se mais poderosa se é feita com conhecimento, fé e contemplação, por uma deidade personificada (ChU 1.01.10). A prática ascética, oração, caridade, penitência, realização de sacrifício, promessa e outras observâncias religiosas caem por terra, na mesma proporção do degrau desprovido de fé. O imã da devoção atrai facilmente o Senhor (TR 6.117.00).

ये तु सर्वाणि कर्माणि मयि सन्न्यस्य मत्पराः ।

अनन्येनैव योगेन मां ध्यायन्त उपासते ॥६॥

ye tu sarvāṇi karmāṇi mayi sannasya mat-parāḥ
ananyenaiva yogena mām dhyāyanta upāsate

तेषामहं समुद्धर्ता मृत्युसंसारसागरात् ।

भवामि न चिरात्पार्थ मय्यावेशितचेतसाम् ॥७॥

teṣām ahaṁ samuddhartā mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt
bhavāmi na cirāt pārtha mayy āveśita-cetasām

Mas para aqueles que Me adoram com inabalável devoção como Seu Deus Personificado, em quem os pensamentos estão postos na Minha forma pessoal, e que oferecem todas as ações para Mim, os objetivos para Mim com o Supremo, e meditam em Mim – Eu ligeiro Me torno redentor deles, do mundo que é um oceano de mortes e reencarnações, Ó Arjuna. (12.06-07)

Cruza-se facilmente o oceano da reencarnação através da ajuda do barco inabalável do amor e da devoção por um Deus pessoal com forma (TR 7.122.00). Os seguintes versos explicam quatro diferentes métodos para adorar a Deus, com ou sem a ajuda de uma forma de Deus ou deidade.

QUATRO CAMINHOS PARA DEUS

As pessoas nascem diferentes. Qualquer um que prescreve um só método para todos está, certamente, iludindo, porque não há uma panacéia. Um só método ou sistema não pode adequar-se as necessidades espirituais de todos. O Hinduísmo, com seus muitos ramos e sub-ramos, oferece uma amplitude de escolhas de práticas espirituais para adaptar as pessoas em qualquer estágio de desenvolvimento pessoal. Todos os caminhos conduzem a salvação, porque eles todos culminam em devoção: intenso amor por Deus.

मय्येव मन आधत्स्व मयि बुद्धिं निवेशय ।
निवसिष्यसि मय्येव अत ऊर्ध्वं न संशयः ॥८॥
mayy eva mana ādhatsva mayi buddhiṁ niveśaya
nivasiṣyasi mayy eva ata ūrdhvaṁ na saṁśayaḥ

Portanto, focalize a sua mente em Mim e deixe a sua inteligência residir apenas em Mim, através da meditação e da contemplação. Desde então, você certamente Me alcançará. (12.08)

Este é o caminho para a meditação (veja o capítulo 6 para mais detalhes) para a mente contemplativa. Pensar sobre uma forma escolhida de Deus, o tempo todo é diferente de adorar a forma, mas ambas as práticas possuem as mesmas qualidades e efeitos. Em outras palavras, contemplação é também uma forma de adoração.

अथ चित्तं समाधातुं न शकरोषि मयि स्थिरम् ।
अभ्यासयोगेन ततो मामिच्छासुं धनञ्जय ॥९॥
atha cittam samādhātum na śakroṣi mayi sthiram
abhyāsa-yogena tato mām icchāptum dhanañjaya

Se você é incapaz de focalizar firmemente a sua mente em Mim poderá alcançar-Me por longa prática de qualquer outra disciplina espiritual, assim como um ritual, ou adoração de deidade que você escolher. (12.09)

Este é o caminho do ritual, oração, e adoração devocional, recomendado para pessoas que são emocionais, e possuem muita fé, mas pouca tendência para o raciocínio (Veja, também, 9.32). Constantemente contemple e concentre a sua mente em Deus, usando símbolos ou gravuras mentais de uma forma pessoal de Deus como uma ajuda no desenvolvimento da devoção.

अभ्यासेऽप्यसमर्थोऽसि मत्कर्मपरमो भव ।

मदर्थमपि कर्माणि कुर्वन् सिद्धिमवाप्स्यसि ॥१०॥

*abhyāse 'py asamartho 'si mat-karma-paramo bhava
mad-artham api karmāṇi kurvan siddhim avāpsyasi*

Mesmo se você for inapto para qualquer disciplina espiritual, então dedique todo o teu trabalho para Mim, ou faça todas as obrigações para Mim. Você alcançará a perfeição por fazer as suas obrigações prescritas para Mim – sem qualquer motivo egoísta – da mesma forma que um instrumento, para servir e agradar-Me. (12.10)

Este é o caminho para o conhecimento transcendental ou renúnciação, adquirido através da contemplação, e dos estudos das Escrituras, por pessoas que realizaram a verdade, de que nós somos somente instrumentos divinos (Veja, também, 9.27, 18.46). O Senhor, em Si mesmo, guia cada esforço da pessoa que trabalha para o bem da humanidade, e o sucesso chega para a pessoa que dedica sua vida para servir a Deus.

अथैतदप्यशक्तोऽसि कर्तुं मद्योगमाश्रितः ।

सर्वकर्मफलत्यागं ततः कुरु यतात्मवान् ॥११॥

*athaitad apy aśakto 'si kartuṁ mad-yogam āśritaḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ tataḥ kuru yatātmavān*

Se você for incapaz de dedicar o seu trabalho para Mim, então simplesmente renda-se a Minha vontade, e renuncie aos apegos, e a inquietação, para os frutos de todo o trabalho, através do aprendizado em aceitar todos os resultados, com equanimidade, como uma graça de Deus. (12.11)

Este é o caminho do Karmayoga, o serviço desapegado para a humanidade, discutido no capítulo 3, para o chefe de família que não pode renunciar as atividades do mundo, e trabalha o tempo todo para Deus, assim como é discutido no verso 12.10, acima. A principal verdade dos versos 12.08-11 é que se deve estabelecer algum relacionamento com o Senhor – assim como um criador, pai, mãe, amado, criança, salvador, Guru, mestre, ajudante, convidado, amigo e mesmo um inimigo.

Karmayoga, ou renúncia ao apego egoísta aos frutos do trabalho, não é um método de última instância – como possivelmente aparece no verso 12.11. Ele é explicado no verso seguinte:

KARMAYOGA É O MELHOR COMEÇO

श्रेयो हि ज्ञानमभ्यासाज् ज्ञानाद्ध्यानं विशिष्यते ।

ध्यानात्कर्मफलत्यागस् त्यागाच्छान्तिरनन्तरम् ॥१२॥

*śreyo hi jñānam abhyāsāj jñānād dhyānam viśiṣyate
dhyānāt karma-phala-tyāgas tyāgāc chāntir anantaram*

O conhecimento transcendental das Escrituras é melhor do que a mera prática ritualística; a meditação é melhor do que o conhecimento das Escrituras; a renúncia ao apego egoísta aos frutos do trabalho (Karmayoga), é melhor que meditação; porque a paz advém imediatamente pela renúncia das causas egoístas (veja mais sobre renúncia em 18.02, e 18.09). (12.12)

Quando cresce em alguém o conhecimento de Deus, todo o Karma é gradualmente eliminado, porque aquele que se situa no conhecimento sabe que não é o fazedor, mas um instrumento de trabalho para o prazer do criador. Tal ação em consciência de Deus torna-se devoção – livre de qualquer obrigação kármica. Desta forma, não há uma rígida demarcação entre os caminhos do serviço sem egoísmo, o conhecimento espiritual e a devoção.

OS ATRIBUTOS DE UM DEVOTO

अद्वेष्य सर्वभूतानां मैत्रः करुण एव च ।

निर्ममो निरहङ्कारः समदुःखसुखः क्षमी ॥१३॥

*adveṣṭā sarva-bhūtānāṃ maitraḥ karuṇa eva ca
nirmamo nirahaṅkāraḥ sama-duḥkha-sukhaḥ kṣamī*

संतुष्टः सततं योगी यतात्मा दृढनिश्चयः ।

मय्यर्पितमनोबुद्धिर् यो मद्भक्तः स मे प्रियः ॥१४॥

*san-tuṣṭaḥ satataṃ yogī yatātmā dṛḍha-niścayaḥ
mayy arpita-mano-buddhir yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ*

Aquele que não odeia nenhuma criatura, que é amigável e misericordioso, livre da idéia de “eu” e “meu”, sendo o mesmo na dor e no prazer, perdoadando, e que está sempre contente, que há subjugado a mente, e cuja resolução está firme, cuja mente e inteligência estão ocupadas em juntar-se a Mim, e que é muito devotado a Mim, Me é muito querido . (12.13-14)

Para alcançar a união com Deus deve-se possuir a perfeita dignidade como Ele, através do cultivo das virtudes morais. A Bíblia, também, diz: “Sede perfeitos em vós mesmos, assim como vosso Pai é perfeito no céu (Mateus 5.48). o Santo Tulasīdāsa disse: “Ó Senhor, que cada um em quem Você banhe com Sua generosidade torne-se um oceano de perfeição. O monstruoso pelotão da luxúria, ira, avareza, paixão cega, e orgulho, assombram a mente enquanto o Senhor não permanece no interior da psique. Virtude e disciplina são os dois meios certos de devoção. Uma lista de quarenta (40) virtudes e valores são dados nos versos 12.13 e 12.19, pela descrição das qualidades de um devoto ideal, ou uma pessoa auto-realizada. Todas estas nobres qualidades tornam-se manifestas num devoto.

यस्मान्नोद्विजते लोको लोकान् नोद्विजते च यः ।

हर्षामर्षभयोद्वेगैमुक्तो यः स च मे प्रियः ॥१५॥

*yaśmān nodvijate loko lokān nodvijate ca yaḥ
harṣāmarṣa-bhayodvegaiḥ mukto yaḥ sa ca me priyaḥ*

Aquele que é muito querido por Mim não agita os outros e não é agitado por eles, que é livre do prazer, inveja, medo, e ansiedade, também é muito querido por Mim. (12.15)

अनपेक्षः शुचिर्दक्ष उदासीनो गतव्यथः ।
 सर्वारम्भपरित्यागी यो मद्रक्तः स मे प्रियः ॥१६॥
anapekṣaḥ śucir dakṣa udāsīno gata-vyathaḥ
sarvārambha-parityāgī yo mad-bhaktaḥ sa me priyaḥ

Aquele que é desapegado, puro, sábio, imparcial, e livre da ansiedade, que renunciou a adoração do fazer em todas as obrigações, semelhante a um devoto, é querido para Mim. (12.16)

यो न हृष्यति न द्वेष्टि न शोचति न काङ्क्षति ।
 शुभाशुभपरित्यागी भक्तिमान् यः स मे प्रियः ॥१७॥
yo na hṛṣyati na dveṣṭi na śocati na kāṅkṣati
śubhāśubha-parityāgī bhaktimān yaḥ sa me priyaḥ

Aquele que nunca se regozija e nem sente pesar, nem na satisfação ou no desgosto, que renunciou o bem e o mal, e está pleno de devoção, também é querido por Mim. (12.17)

समः शत्रौ च मित्रे च तथा मानापमानयोःश् ।
 शितोष्णसुखदुःखेषु समः सङ्गविवर्जितः ॥१८॥
samaḥ śatrau ca mitre ca tathā mānāpamānayoḥś
śitoṣṇa-sukha-duḥkheṣu samaḥ saṅga-vivarjitaḥ
 तुल्यनिन्दास्तुतिमौनी सन्तुष्टो येन केन चित् ।
 अनिकेतः स्थिरमतिर्भक्तिमान्मे प्रियो नरः ॥१९॥
tulya-nindā-stutir maunī santuṣṭo yena kenacit
aniketaḥ sthira-matir bhaktimān me priyo naraḥ

Aquele que é o mesmo em relação aos amigos ou inimigos, na honra ou na desgraça, no calor e no frio, no prazer e na dor; que está livre do apego; que é indiferente na crítica ou no louvor; que é quieto, e

contente com o que possui; que é despegado em relação a lugar, país, ou ao lar; que está tranqüilo, e pleno de devoção, tal pessoa é querida por Mim. (12.18-19)

Diz-se que os controladores divinos, com suas qualidades exaltadas, como o conhecimento de Deus, sabedoria, renúncia, desapego, e equanimidade, sempre residem no interior da psique de um devoto puro. Assim, o devoto perfeito que renuncia a atração pelo mundo e seus objetos e tem amor por Deus é recompensado pelo Senhor, com as divinas qualidades discutidas acima, e em outros lugares do Bhagavad-Gītā, e é muito querido pelo Senhor. Mas e aqueles que são imperfeitos, mas tentam sinceramente para a perfeição? A resposta vem no próximo verso.

AQUELE QUE SINCERAMENTE ASPIRA PELAS QUALIDADES DIVINAS

ये तु धर्म्यामृतमिदं यथोक्तं पर्युपासते ।

श्रद्धधाना मत्परमा भक्तास्तेऽतीव मे प्रियाः ॥२०॥

*ye tu dharmyāmṛtam idaṁ yathoktaṁ paryupāsate
śraddadhānā mat-paramā bhaktās te 'tīva me priyāḥ*

Mas aqueles devotos fiéis, que Me colocam como a meta Suprema, e a seguem, ou verdadeiramente aspiram o desenvolvimento – do néctar mencionado acima dos (quarenta) valores morais - são muito queridos por Mim. (12.20)

Alguém, talvez, tenha todas as virtudes, mas um esforço sincero para o desenvolvimento das virtudes é mais apreciado pelo Senhor. Assim, o indivíduo que aspira às virtudes é muito querido pelo Senhor. Os devotos da classe superior não desejam qualquer coisa, incluindo salvação pelo Senhor, exceto por uma bênção: A devoção aos pés de lótus de um Deus personificado, nascimento após nascimento (TR 2.204.00). A classe inferior de devotos usa Deus como um servo para realizar suas exigências materiais e desejos pessoais. O desenvolvimento de amor e devoção inabaláveis aos pés de lótus do Senhor

é o alvo final de toda a disciplina espiritual, e é um feito meritoso, como o objetivo do nascimento humano. Um verdadeiro devoto considera a si mesmo um servo, o Senhor o Mestre, e, a criação inteira, seu corpo.

O caminho da devoção é o melhor caminho para a maioria das pessoas, mas devoção não se desenvolve sem uma combinação de esforço pessoal, fé, e a graça de Deus. As nove técnicas para cultivar a devoção – um intenso amor por Deus como um Ser personificado – baseado no Tulasī Rāmāyāna (Tr. 3.34.04 – 4.35.03), são: (1) A companhia de um santo e sábio; (2) escutar e ler as glórias e histórias das encarnações do Senhor, e Suas atividades da criação, preservação e dissolução, como é dado nas Escrituras religiosas; (3) Seva, ou servir a Deus através do serviço aos necessitados, aos santos e a sociedade; (4) canto congregacional e o murmurar das glórias de Deus; (5) repetir os nomes do Senhor e o mantra com fé firme; (6) disciplina, controle sobre os seis sentidos, e desapego; (7) ver seu Deus personificado em todas os lugares e em todos; (8) contentamento e ausência de ambição, bem como se abster de comentar as falhas dos outros, e (9) simplicidade, ausência de ira, inveja, e ódio. A melhor coisa que uma pessoa precisa desenvolver é o amor por Deus. O Senhor Rāma disse que aquele que segue qualquer um dos métodos citados acima com fé desenvolve amor por Deus, e torna-se um devoto.

A boa companhia dos santos e sábios é uma ferramenta muito poderosa para a realização em Deus. É dito que amizade, discussões, relacionamentos, e casamento devem ser realizados com igualdade, ou com aqueles que são melhores do que nós, e não com um nível de inteligência inferior (MB 5.13.117). Uma pessoa é conhecida pela companhia que ela tem. De acordo com a maioria dos sábios e santos, o caminho da devoção é muito simples e fácil de ser executado. Pode-se simplesmente cantar um mantra pessoal, ou qualquer nome sagrado de Deus. Não há restrições e nem tempo certo, ou lugar, para cantar os Santos Nomes de Deus. O processo de serviço devocional consiste em um ou mais das seguintes práticas: ouvir discursos [sobre Deus]; cantar os Santos Nomes de Deus; lembrar e contemplar a Deus; adorá-IO; rezar para Ele; servir a Deus e a humanidade, e render-se a Sua vontade.

A interconexão dos quatro caminhos do Yoga, discutidas nos primeiros doze capítulos do Bhagavad-Gītā, podem ser sumarizadas como o seguinte: a prática do Karmayoga conduz para a purificação da mancha do egoísmo da mente, que pavimenta o caminho para o conhecimento de Deus, para ser revelado. O conhecimento desenvolve-se dentro do amor devocional de Deus. O pensar constantemente em Deus, o objeto de nosso amor devido à devoção, é chamado de meditação e contemplação, que finalmente conduz para a iluminação e salvação.

HÁ SOMENTE UM CAMINHO CERTO PARA DEUS?

O Senhor Kṛṣṇa falou-nos sobre ambos Seus aspectos: manifesto e imanifesto, em capítulos anteriores. Os questionamentos de Arjuna foram respondidos em grandes detalhes neste capítulo, mas as pessoas ainda argumentam que um método de adoração ou certas práticas religiosas é melhor do que outras. Semelhantes pessoas somente entendem “meia verdade”. Em nossa opinião, é absolutamente claro que o método de adoração depende da natureza individual. A pessoa ou o Guru pessoal deve descobrir qual o caminho será mais adequado para o indivíduo, dependendo do temperamento da pessoa. Forçar ele ou ela ao método particular de adoração é um grande dano que um Guru pode fazer para seus discípulos. As pessoas introvertidas devem adorar um Deus personificado; enquanto que as extrovertidas devem contemplar o aspecto impessoal. A coisa importante é o desenvolvimento da fé e do amor por Deus. Deus é poderoso para manifestar-Se diante um devoto em qualquer forma, apesar dos devotos escolherem formas de adoração.

O que funciona para um, talvez não funcione para todos, então, o que faz alguém pensar que seu método é universal? Não haveria a necessidade para o Senhor discutir os diferentes caminhos do Yoga, se houvesse um só caminho para todos. Se a escolha do caminho da disciplina espiritual não dá a paz a alguém, ou a realização em Deus, então deve ser entendido que não se está praticando corretamente, ou o caminho não está certo para o indivíduo. Deve-se ter em mente que uma gota d’água, não sendo importante que caminho seguirá, irá finalmente alcançar o oceano.

** Nota do tradutor: Na tradição védica, o ato de adorar um Deus impessoal, como uma força, uma energia, ou algo desta natureza, é muito difícil de desenvolver amor puro por Deus. O fato de o devoto adotar um Deus personificado, como Kṛṣṇa, por exemplo, facilita o desenvolvimento de amor por Deus, uma vez que Ele é retratado e visto como uma Pessoa Suprema, com nome, forma, passatempos de características próprias de cada era. Śrī Kṛṣṇa é um Āvatāra do Senhor Viṣṇu, chamado de purna-āvatāra, porque possui todas as qualidades e potências do Senhor Supremo; porque Kṛṣṇa é o Senhor supremo em pessoa. Traduzimos, neste verso, a expressão “a personal God”, como “Deus personificado”, para diferenciar de um “deus pessoal”, ou de um deus segundo a concepção de cada um. Os esclarecimentos sobre as formas de Deus, que cada um deve adotar, é descrito nos comentários restantes dos versos.*

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
भक्तियोगो नाम द्वादशोऽध्यायः ॥१२॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyāṁ yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
bhaktiyogo nāma dvādaśo'dhyāyah*

Assim termina o décimo segundo Capítulo, chamado “Caminho da Devoção”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 13

A CRIAÇÃO E O CRIADOR

TEORIA DA CRIAÇÃO

श्रीभगवानुवाच

इदं शरीरं कौन्तेय क्षेत्रं इत्यभिधीयते ।
एतद्यो वेत्ति तं प्राहुः क्षेत्रज्ञ इति तद्विदः ॥१॥

śrī-bhagavān uvāca

*idaṁ śarīraṁ kaunteya kṣetraṁ ity abhidhīyate
etad yo vetti taṁ prāhuḥ kṣetra-jña iti tad-vidah*

O Senhor Kṛṣṇa disse: Ó Arjuna, este corpo físico, um universo em miniatura, pode ser chamado de campo ou criação. Aquele que conhece a criação é chamado o criador (ou o Espírito, Ātma), pelos videntes da verdade. (13.01)

Qualquer coisa que está aqui no corpo está, também, no cosmos; seja o que for que esteja lá é o mesmo aqui (KaU 4.10). O corpo humano, o microcosmos, é uma réplica do universo, o macrocosmo. O corpo é chamado de campo das atividades para a alma. O corpo ou criação é diferente da alma ou do Criador. Para experimentar esta diferença é que explica aqui o conhecimento metafísico.

क्षेत्रज्ञमचापि मां विद्धि सर्वक्षेत्रेषु भारत ।

क्षेत्रक्षेत्रज्ञयोर्ज्ञानं यत्तज्ज्ञानं मतं मम ॥२॥

*kṣetrajñam cāpi mām viddhi sarvakṣetreṣu bhārata
kṣetra kṣetrajñayor jñānaṁ yat taj jñānaṁ mataṁ mama*

Ó Arjuna, saiba que Eu sou o criador de toda a criação. Eu considero o verdadeiro entendimento, de que tanto o criador como a criação é o conhecimento transcendental. (13.02)

O corpo (ou criação), e Espírito (o criador) são distintos um do outro. Ainda assim, o ignorante não é capaz de distinguir entre os dois, e qual o conhecimento é o verdadeiro conhecimento, o qual nos torna aptos para fazer uma clara distinção entre o corpo e o espírito. O corpo é chamado o campo (ou o meio) das atividades do Espírito. O corpo humano é o meio pelo qual a alma individual desfruta o mundo material, ficando confusa, e no final alcança a liberação. A alma dentro do corpo sabe de todas as atividades do seu próprio corpo, isto é, portanto, chamado de o conhecedor do campo de atividades. A Superalma conhece todos os corpos, enquanto a alma individual conhece apenas seu próprio corpo. Quando alguém entende claramente a diferença entre o corpo, a alma individual dentro do corpo, e a Superalma, diz-se que se tem o conhecimento real.

तत्क्षेत्रं यच्च यादृक् च यद्विकारि यतश्च यत् ।

स च यो यत्प्रभावश्च तत्समासेन मे शृणु ॥३॥

*tat kṣetraṁ yac ca yādr̥k ca yad-vikāri yataś ca yat
sa ca yo yat-prabhāvaś ca tat samāseṇa me śṛṇu*

O que é a criação? Como ela é? Quais são as suas transformações? Em que lugar a criação se origina? Quem é o criador? O que é o Seu poder? Brevemente, escute todas estas coisas de Mim. (13.03)

ऋषिभिर्बहुधा गीतं चन्दोभिर्विविधैः पृथक् ।

ब्रह्मसूत्रपदैश्चैव हेतुमद्विर्विनिश्चितैः ॥४॥

*ṛṣibhir bahudhā gītāṁ chandobhir vividhaiḥ pṛthak
brahma-sūtra-padaīś caiva hetumadbhir viniścitaiḥ*

Os sábios têm, separadamente, descrito a criação e o criador em diferentes caminhos nos hinos védicos e, também, nos conclusivos e convincentes versos de outras Escrituras. (13.04)

O Gītā também esclarece a verdade de outras Escrituras. Todas as Escrituras, bem com os santos e sábios de todas as religiões, coletam a água da verdade do mesmo oceano do Espírito. A ênfase deles varia conforme as necessidades individuais e sociais no tempo.

महाभूतान्यहङ्कारो बुद्धिरव्यक्तमेव च ।
इन्द्रियाणि दशैकं च पञ्च चेन्द्रियगोचराः ॥५॥

*mahā-bhūtāny ahaṅkāro buddhir avyaktam eva ca
indriyāṇi daśaikam ca pañca cendriya-gocarāḥ*

इच्छा द्वेषः सुखं दुःखं सङ्घातश्चेतना धृतिः ।

एतत्क्षेत्रं समासेन सविकारमुदाहृतम् ॥६॥

*icchā dveṣaḥ sukham duḥkham saṅghātaś cetanā dhṛtiḥ
etat kṣetram samāseṇa sa-vikāram udāhṛtam*

A energia primária material, o intelecto cósmico, “Eu”, a consciência ou o ego, os cinco elementos básicos, os dez órgãos, a mente, os cinco objetos dos sentidos e o desejo, ódio, prazer, dor, o corpo físico, consciência e resolução – assim, foi brevemente descrito o campo inteiro com suas transformações. (Veja, também, 7.04) (13.05-06)

De acordo com a doutrina do Sāṅkhya (BP 3.26.10-18; 11.22.1016), o Espírito passa por vinte e cinco transformações básicas na seguinte ordem: Ser Espiritual e as seguintes vinte e quatro transformações da Energia Total: mente, intelecto, ondas de pensamento, e a concepção de individualidade; os cinco elementos básicos ou ingredientes rudes, na substância sutil ou grosseira: éter ou substância sutil, ar fogo, água e terra; os cinco objetos dos sentidos: audição, tato, visão, gustação e olfação; os cinco órgãos dos sentidos: orelha, pele, olhos, língua e nariz; e os cinco órgãos da ação: boca, mãos, pernas, anus e uretra.

O Intelecto Supremo é conhecido por vários nomes, baseado nas funções realizadas no corpo. Ele chama-se mente quanto sente e pensa; intelecto, quando raciocina; onda de pensamentos quando realiza o ato de lembrar-se e vaguear de um pensamento a outro, e de ego quando ele tem o sentimento de atente executor e individualidade. Os sentidos sutis consistem em todos os quatro: mente, intelecto, onda de pensamentos, e ego. Eles são as impressões kármicas que atualmente tomam a decisão final com a ajuda da mente e do intelecto. Quando o poder cósmico realiza as funções do corpo, ele é chamado de bioimpulso (força vital; Prāṇa). O Espírito Supremo ou Consciência manifesta-se em si mesma tanto como energia e matéria.

Matéria e energia nada mais são do que formas condensadas de consciência. De acordo com Einstein, tanto mente como matéria são energias (prana). Rāmāna Maḥarṣi disse: a mente é uma forma de energia; manifesta-se em si mesma como o mundo.

**AS QUATRO NOBRES VERDADES
COMO MEIOS DO NIRVANA**

अमानित्वमदम्भित्वमहिंस क्षान्तिरार्जवम् ।

आचार्योपासनम्शौचं स्थैर्यमात्मविनिग्रहः ॥७॥

*amānitvam adambhitvam ahimṣa kṣāntir ārjavam
ācāryopāsanam śaucam sthairyamātmavinigrahaḥ*

इन्द्रियार्थेषु वैराग्यमनहङ्कार एव च ।

जन्ममृत्युजराव्याधि दुःखदोषानुदर्शनम् ॥८॥

*indriyārtheṣu vairāgyam anahankāra eva ca
janma-mṛtyu-jarā-vyādhi- duḥkha-doṣānudarśanam*

Humildade, modéstia, não-violência, perdão, honestidade, serviço ao Guru, pureza de pensamentos, palavras, obras e ações, regularidade, autocontrole, aversão pelos objetos dos sentidos, ausência do ego, constante reflexão sobre a dor, e o sofrimento inerente no nascimento, velhice, doença e morte. (13.07-08)

O verso 13.08 do Gītā, formula o fundamento do Budismo. A contemplação constante e o entendimento de que a agonia e o sofrimento são inerentes ao nascimento, velhice, doença e morte, são chamados da compreensão da quádrupla Nobre verdade do Budismo. Um entendimento claro desta verdade é necessário antes de iniciar a jornada espiritual. Um desgosto e descontentamento por menor que seja, a falta de realidade no mundo, e de seus objetos, se transformam numa espécie de prelúdio para a jornada espiritual. Como os pássaros buscam proteção numa árvore quando cansados, de modo semelhante, os seres humanos procuram pela proteção divina após descobrirem as frustrações e a tristeza na existência material.

असक्तिरनभिष्वङ्गः पुत्रदारगृदिषु ।

नित्यं च समचित्तत्वभिद्दृष्टानिष्टोपपत्तिषु ॥९॥

*aśaktir anabhiṣvaṅgaḥ putra-dāra-grhādiṣu
nityam ca sama-cittatvam iṣṭāniṣṭopapattiṣu*

मयि चानन्ययोगेन भक्तिरव्यभिचारिणी ।

विविक्तदेशसेवित्वमरतिर्जनसंसदि ॥१०॥

*mayi cānanya-yogena bhaktir avyabhicāriṇī
vivikta-deśa-sevitvam aratir jana-saṁsadi*

अध्यात्मज्ञाननित्यत्वं तत्त्वज्ञानार्थदर्शनम् ।

एतज्ज्ञानमिति प्रोक्तमज्ञानं यदतोऽन्यथा ॥११॥

*adhyātma-jñāna-nityatvam tattva-jñānārtha-darśanam
etaj jñānam iti proktam ajñānam yad ato 'nyathā*

Desapego dos membros da família, da casa, etc.; tranqüilidade incessante diante do desejável e do indesejável, devoção inabalável, através da contemplação sincera, para Comigo; gostar da solidão; desinteresse por encontros sociais e fofocas; estabilidade na aquisição do conhecimento do Ser, e ver a onipresença do Ser Supremo em todos os lugares – diz-se que isto é o que é para ser conhecido. O que é contrário a isto é ignorância. (13.09-11)

O cultivar das virtudes descritas nos versos 13.08-11, irá nos habilitar para percebermos o corpo com as diferenças do Ser. Assim, alcançamos o autoconhecimento. Portanto, estas virtudes são chamadas de Conhecimento. Aqueles que não possuem estas virtudes não podem conseguir o verdadeiro conhecimento do Ser, e permanecerão na escuridão da consciência corporal ou na ignorância.

Quando nos tornamos firmemente convencidos de que Deus por si só é tudo – pai, mãe, irmão, amigo, inimigo, sustentador, destruidor e refúgio – e que não há nada mais elevado do que Ele para alcançar, não se pensando em qualquer outro objetivo, diz-se que se desenvolveu a inabalável devoção pelo o Senhor, pela sincera contemplação. Neste estado da mente, o buscador e o procurado, tornam-se qualitativamente unos e a mesma coisa.

**O SUPREMO PODE SER DESCRITO POR PARÁBOLAS, E NÃO
POR QUALQUER OUTRO MEIO**

ज्ञेयं यत्तत्प्रवक्ष्यामि यज्ज्ञात्वाऽमृतमश्नुते ।
अनादि मत्परं ब्रह्म न सत्तन्नासदुच्यते ॥१२॥

*jñeyam yat tat pravakṣyāmi yaj jñātvā'mṛtam aśnute
anādi mat-param brahma na sat tan nāsad ucyate*

Eu descreverei plenamente o Ser Supremo - o objeto do conhecimento. Por conhecê-IO, alcança-se a imortalidade. É dito que o Ser Supremo (Para-Brahman), é sem princípio (sem começo ou Sat), e nem temporário (Asat). (Veja, também, 9.19, 11.37 e 15.18) (13.12)

No princípio não havia nem seres eternos nem temporários – nem céu, nem ar, nem dia, nem noite. Não há nada mais, seja o que for, do que o Supremo Ser Absoluto (RV 10.129.01; AiU 1.010). O Absoluto está além, tanto dos seres temporais (controladores celestes; Devas) como do Ser Eterno (Espírito) (verso 15.18). Portanto, Ele não é nem temporário nem eterno. O Ser Supremo ou o Absoluto é também tanto temporário como eterno (verso 9.19), e além do temporário e do eterno (versos 11.37; 15.18), porque Ele está em todo o lugar, em tudo, e além de tudo. Então, o Absoluto é o todo em três – não é tanto temporário como eterno, bem como é ambos, eterno e temporário, ao mesmo tempo.

सर्वतः पाणिपादं तत्सर्वतोऽक्षिशिरोमुखम् ।
सर्वतः श्रुतिमह्लोके सर्वमावृत्य तिष्ठति ॥१३॥

*sarvataḥ paṇi-pādam tat sarvato 'kṣi-siro-mukham
sarvataḥ śrutimal loka sarvam āvṛtya tiṣṭhati*

O Ser Supremo possui suas mãos, pés, olhos, cabeças, bocas e orelhas em todo o lugar, porque Ele é todo-penetrante e onipresente. (13.13)

सर्वेन्द्रियगुणाभासं सर्वेन्द्रियविवर्जितम् ।
असक्तं सर्वभृच्चैव निर्गुणं गुणभोक्तु च ॥१४॥

*sarvendriya-guṇābhāsaṁ sarvendriya-vivarjitam
asaktaṁ sarva-bhṛc caiva nirguṇaṁ guṇa-bhoktr ca*

Ele é quem apercebe todos os objetos dos sentidos sem os órgãos dos sentidos; independente, e, mesmo assim, sustenta a todos, devido aos três modos da natureza material e, ainda mais, é o desfrutador dos modos da natureza material pela transformação das entidades vivas. (13.14)

O Ser anda sem pernas, ouve sem ouvidos, executa muitas ações sem as mãos, sente o cheiro sem um nariz, vê sem os olhos, fala sem a boca, e desfruta todos os sabores sem a língua. Todas Suas ações são, portanto, maravilhosas para aquele que procura Sua absoluta grandiosidade além do que é descrito (TR 1.117.03-040). O Ser Supremo pode ser descrito somente por parábolas e paradoxos, e não de outro modo (Veja, também, ShU 3.19). O Ser se expande em Si mesmo como entidade viva para desfrutar dos três modos da natureza material.

Deus não possui um corpo como um ser comum. Todos os Seus sentidos são transcendentais, ou seja, não são deste mundo. Suas potências são de muitas formas. Qualquer um dos Seus sentidos pode agir num outro sentido (ouvir um cheiro, ver um gosto, etc.; obs. do tradutor). Todos os Seus feitos são automaticamente executados como uma consequência natural.

बहिरन्तश्च भूतानाम्अचरं चरमेव च ।
सूक्ष्मत्वात्तदविज्ञेयं दूरस्थं चान्तिके च तत् ॥१५॥
*bahir antas ca bhūtānām acarāṁ caram eva ca
sūkṣmatvāt tad avijñeyaṁ dūra-sthaṁ cāntike ca tat*

Ele está dentro, bem como fora, de todos os seres animados e inanimados. Ele é incompreensível por causa de Sua sutileza. E por causa de Sua onipresença, Ele está muito próximo, residindo na nossa psique interior, bem como longe, na Sua Morada Suprema. (13.15)

अविभक्तं च भूतेषु विभक्तमिव च स्थितम् ।
 भूतभर्तृ च तज्ज्ञेयं ग्रसिष्णु प्रभविष्णु च ॥१६॥
avibhaktam ca bhūteṣu vibhaktam iva ca sthitam
bhūta-bhartṛ ca taj jñeyam grasiṣṇu prabhaviṣṇu ca

Ele é indivisível, mas apesar disto mostra-se como existente dividindo-Se nos seres. Ele é o objeto do conhecimento e aparece como o criador (Brahmā), o sustentador (Viṣṇu), e o destruidor (Śiva) de todos os seres. (Veja, também, 11.13 e 18.20) (13.16)

O Planeta Terra mostra-se repartido por muitos países; alguns países aparecem repartidos em vários estados; alguns estados aparecem divididos em regiões, e assim por diante, de modo semelhante, a Realidade una aparece como sendo muitas. Estas são divisões aparentes, porque elas possuem a mesma ordem da realidade. O termo “Deus” é utilizado para designar os aspectos: Gerador, Controlador, e Destruidor do Ser.

ज्योतिषामपि तज्ज्योतिस्तमसः परमुच्यते ।
 ज्ञानं ज्ञेयं ज्ञानगम्यं हृदि सर्वस्य विष्ठितम् ॥१७॥
jyotiṣām api tajjyotis tamasah param ucyate
jñānam jñeyam jñāna-gamyam hr̥di sarvasya viṣṭhitam

O Ser Supremo é a origem de todas as luzes. Diz-se que Ele está além da escuridão da ignorância. Ele é o autoconhecimento, o objeto do autoconhecimento, e está sentado na psique interior como consciência de todos os seres; e Ele é o que deve ser realizado pelo autoconhecimento. (Veja o verso 18. 61) (13.17)

Eu sou a luz do conhecimento do mundo. Quem quer que Me siga terá a luz da vida e jamais irá caminhar na escuridão da ignorância (João 8.12). Aquele que conhece o Todo-poderoso como sendo muito mais radiante do que o Sol, e que está além da escuridão da realidade material, transcende a morte. Não há outro caminho (YV31.18; SVB 3.08). O Supremo está além do alcance dos sentidos e

da mente. Ele não pode ser descrito ou definido por palavras. Os diferentes meios de alcançar o Supremo continuam abaixo:

इति क्षेत्रं तथा ज्ञानं ज्ञेयं चोक्तं समासतः ।

मद्भक्त एतद्विज्ञाय मद्भावायोपपद्यते ॥१८॥

*iti kṣetram tathā jñānam jñeyam coktam samāsataḥ
mad-bhakta etad vijñāya mad-bhāvāyopapdyate*

Eu, assim, brevemente, descrevi a criação bem como o conhecimento e o objeto do conhecimento. Conhecendo isto, Meu devoto alcança a Minha Morada Suprema. (13.18)

O CONHECIMENTO DO ESPÍRITO SUPREMO, ESPÍRITO, NATUREZA MATERIAL, E AS ALMAS INDIVIDUAIS

प्रकृतिं पुरुषं चैव विद्वचनादी उभावपि ।

विकारांश्च गुणांश्चैव विद्वि प्रकृतिसम्भवान् ॥१९॥

*prakṛtiṁ puruṣam caiva viddhy anādī ubhāv api
vikārāṁś ca guṇāṁś caiva viddhi prakṛti-sambhavān*

कार्यकारणकर्तृत्वे हेतुः प्रकृतिरुच्यते ।

पुरुषः सुखदुःखानां भोक्तृत्वे हेतुरुच्यते ॥२०॥

*kārya-kāraṇa-kartṛtve hetuḥ prakṛtir ucyate
puruṣaḥ sukha-duḥkhānām bhokṛtve hetur ucyate*

Saiba que tanto a natureza material como o Ser Espiritual não têm princípio. Todas as manifestações, as três ordens da mente, e da matéria, chamadas de modos da natureza ou Guna, nascem da natureza material. A natureza material é dita como sendo a causa da produção do corpo físico, dos órgãos da percepção, e da ação. Espírito (ou consciência) é dito como sendo a causa da experimentação da dor e do prazer. (13.19-20)

पुरुषः प्रकृतिस्थो हि भुङ्क्ते प्रकृतिजान् गुणान् ।
कारणगुणसङ्गोऽस्य सदसद्योनिजन्मसु ॥२१॥

puruṣaḥ prakṛti-stho hi bhukṅkte prakṛti-jān guṇān
kāraṇam guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu

O Ser Espiritual desfruta dos três modos da natureza material pela associação com a natureza material. O apego aos três modos da natureza material (devido à ignorância causada pelo Karma anterior) é a causa do nascimento da entidade viva em bons ou maus ventres. (13.21)

O Espírito não é afetado pela natureza material, assim como os reflexos do sol na água não afetam as propriedades da água. O Espírito, por causa da Sua natureza, ao associar-se com as seis faculdades dos sentidos, e o ego da natureza material, torna-se apegado, esquecendo Sua real natureza, realizando boas e más ações, tendo perda da independência e transmigrando como entidade viva (alma individual, Jīva) (BP 3.27.01-03). A entidade viva não conhece a energia ilusória divina (Māya), bem como o Controlador Supremo como sendo sua própria e real natureza. A alma individual é um reflexo na lua do Espírito no pote d'água do corpo humano.

उपद्रष्टानुमन्ता च भर्ता भोक्ता महेश्वरः ।
परमात्मेति चाप्युक्तो देहेऽस्मिन् पुरुषः परः ॥२२॥
upadraṣṭānumantā ca bhartā bhoktā mahēśvaraḥ
paramātmēti cāpy ukto dehe 'smin puruṣaḥ paraḥ

O Espírito no corpo é a testemunha, o guia, o suporte, o desfrutador, e o controlador de todos os acontecimentos. (13.22)

Dois pássaros – entidade viva e o Controlador divino – vivem na psique interior na árvore do corpo. A entidade vivia, estando cativada pelos frutos da árvore, se torna apegada pela natureza material, experimentando dor e prazer na gratificação dos sentidos, estando sujeita ao cativo e a liberação, enquanto que o Controlador divino, sendo desapegado pela natureza material, permanece livre

como uma testemunha e guia (BP 11.11.06; ver RV 1.164.20; AV 9.09.20; MuU 3.01.01; ShU 4.06). O Controlador Supremo permanece não afetado, e desapegado pelos modos da natureza material, assim como uma folha de lótus permanece não afetada pela água.

O Espírito é consciente, a natureza material é inconsciente. A natureza material, com a ajuda do Espírito, produz cinco bioimpulsos (força vital; Prāṇa), e os três modos. O Espírito, residindo como o Controlador divino no corpo físico, que é a casa com nove portões, e é feito dos vinte e quatro elementos da natureza material, desfruta dos objetos dos sentidos pela associação com os modos da natureza material. O Espírito esquece-se da sua real natureza sob a influência da energia ilusória divina (Māya), sentindo dor e prazer, fazendo boas e más ações, caindo no cativo do trabalho, resultado do livre desejo devido à ignorância, e procura por salvação. Quando a entidade viva renuncia aos objetos dos sentidos, e se eleva acima dos modos da natureza material, ela alcança a salvação.

A mente, favorecida com poder infinito, cria um corpo para residir e realizar os seus desejos latentes. A entidade viva torna-se, de bom grado, confusa – e sofre como um bicho da seda no seu próprio casulo – e não pode sair daqui. A entidade viva torna-se cativa pelo seu próprio Karma e transmigra. Todas as ações, boas ou más, produzem cativo se realizadas com egoísmo. As boas ações são algemas de ouro, e as más ações são as de ferro. Ambas são correntes. A alga de ouro não é um bracelete.

A entidade viva é como um lavrador que lhe foi dado um pedaço de terra como sendo seu corpo. O lavrador deverá retirar as ervas daninhas da luxúria, ira, e avareza da terra, cultivando a agricultura de um intenso desejo de amor por Deus. Dependendo da intensidade do desejo e do grau da fé, a semente da devoção brotará no devido curso do tempo. Esta semente deve ser contínua e constantemente irrigada com a água da meditação, na forma escolhida de Deus personalizado. A tendência de esquecimento da real natureza das entidades desaparece com o florescer das flores do autoconhecimento e desapego. As flores sustentam os frutos da auto-realização e visão de Deus, conduzindo para a liberação da reencarnação.

य एवं वेत्ति पुरुषं प्रकृतिं च गुणैः सह ।
 सर्वथा वर्तमानोऽपि न स भूयोऽभिजायते ॥२३॥
ya evaṁ vetti puruṣaṁ prakṛtiṁ ca guṇaiḥ saha
sarvathā vartamāno 'pi na sa bhūyo 'bhijāyate

Aqueles que, verdadeiramente, entendem o Espírito, e a natureza material com os seus três modos (como descritos acima), não voltam a nascer novamente, apesar de seus estilos de vida. (13.23)

ध्यानेनात्मनि पश्यन्ति केचिदात्मानमात्माना ।
 अन्ये सांख्येन योगेन कर्मयोगेन चापरे ॥२४॥
dhyānenātmani paśyanti kecid ātmānam ātmānā
anye sāṅkhyena yogena karma-yogena cāpare

Alguns percebem a Superalma, em sua psique interior, através da mente e do intelecto, tendo-os purificado através da meditação ou pelo conhecimento metafísico, ou pelo serviço sem egoísmo. (13.24)

FÉ E DEVOÇÃO, TAMBÉM, PODEM CONDUZIR AO NIRVANA

अन्ये त्वेवमजानन्तः श्रुत्वान्येभ्य उपासते ।
 तेऽपि चातितरन्त्येव मृत्युं श्रुतिपरायणाः ॥२५॥
anye tv evam ajānantaḥ śrutvānyebhya upāsate
te 'pi cātitaranty eva mṛtyuṁ śruti-parāyaṇāḥ

Outros, entretanto, não conhecem o Yoga da meditação; do conhecimento, e do serviço sem egoísmo; mas eles realizam adoração à deidade, com firme fé, amor e devoção, como mencionado nas Escrituras pelos santos e sábios. Eles, também, transcendem à morte pela virtude de suas fés firmes, que eles têm nos seus corações. (13.25)

Abençoados sejam os que não possuem entendimento, mas apesar disto eles têm fé (Mateus, 21.22). Não é necessário entender completamente a Deus para obter a Sua graça, Seu amor, e para alcançá-IO. Qualquer prática espiritual feita sem fé é como um exercício

fútil. O intelecto coloca-se no caminho como uma obstrução para a fé.

यावत्सन्जयते किञ्चित्सत्त्वं स्थावरजङ्गमम् ।

क्षेत्रक्षेत्रज्ञसंयोगात्द्विद्धि भरतर्षभ ॥२६॥

*yāvat sanjayate kiñcit sattvaṁ sthāvara-jaṅgamam
kṣetra-kṣetrajña-samyogāt tad viddhi bharatarṣabha*

Tudo o que é criado – animado ou inanimado – saiba, Ó Arjuna, que eles nascem da união do Espírito e da matéria. (Veja, também, 7.06) (13.26)

समं सर्वेषु भूतेषु तिष्ठन्तं परमेश्वरम् ।

विनश्यत्स्वविनश्यन्तं यः पश्यति स पश्यति ॥२७॥

*samaṁ sarveṣu bhūteṣu tiṣṭhantaṁ parameśvaram
vinaśyatsv avinaśyantaṁ yaḥ paśyati sa paśyati*

Aquele que vê o mesmo e eterno Senhor Supremo, residindo como Espírito, igualmente em todos os seres mortais, de fato vê. (13.27)

समं पश्यन् हि सर्वत्र समवस्थितमीश्वरम् ।

न हिनस्त्यात्मनात्मानं ततो याति परां गतिं ॥२८॥

*samaṁ paśyan hi sarvatra samavasthitam īśvaram
na hinasty ātmanātmānaṁ tato yāti parāṁ gatim*

Quando alguém contempla o uno, e o mesmo Ser, igualmente em cada ser, não faz nenhum dano a ninguém, porque considera tudo como o próprio Ser, e, por isso, alcança a Morada Suprema. (13.28)

प्रकृत्यैव च कर्माणि क्रियमाणानि सर्वशः ।

यः पश्यति तथात्मानमकर्तारं स पश्यति ॥२९॥

*prakṛtyaiva ca karmāṇi kriyamāṇāni sarvaśaḥ
yaḥ paśyati tathātmānam akartāram sa paśyati*

Aquele que percebe que todos os trabalhos (ações) são feitos pelos poderes da natureza material, verdadeiramente entende, e não considera a si mesmo como o fazedor. (ver, também, 3.27; 5.09, e 14.19) (13.29)

यदा भूतपृथग्भावमेकस्थमनुपश्यति ।
तत एव च विस्तारं ब्रह्म सम्पद्यते तदा ॥३०॥
yadā bhūta-pṛthag-bhāvam eka-stham anupaśyati
tata eva ca vistāraṁ brahma sampadyate tadā

No instante em que se descobre a diversa variedade de seres, e suas diferentes idéias, habitando o Uno, revelando-se somente Neste, alcança-se o Ser Supremo. (13.30)

ATRIBUTOS DO ESPIRITO (BRAHMAN)

अनादित्वान् निर्गुणत्वात्परमात्मायमव्ययः ।
शरीरस्थोऽपि कौन्तेय न करोति न लिप्यते ॥३१॥
anādītvān nirguṇatvāt param ātmāyam avyayaḥ
śarīra-stho 'pi kaunteya na karoti na lipyate

Por ser sem-começo, e não ser afetada pelos três modos da natureza material, a Superalma eterna – mesmo que residindo no corpo como uma entidade viva – jamais faz qualquer coisa, nem fica maculada pelo Karma, Ó Arjuna. (13.31)

A eterna Superalma é dita como sem atributos, porque Ela não possui os três atributos da natureza material. A expressão “sem atributos” é geralmente confundida com “sem-forma”. Sem-atributos refere-se somente a ausência de forma material, e a característica dita como a mente humana. O senhor possui personalidade incomparável e qualidades transcendentais.

यथा सर्वगतं सौक्ष्म्याद् आकाशमनोपलिप्यते ।
सर्वत्रावस्थितो देहे तथात्मा नोपलिप्यते ॥३२॥

*yathā sarva-gataṁ saukṣmyād ākāśam nopalipyate
sarvatrāvasthito dehe tathātmā nopalipyate*

Assim como o espaço que a tudo interpenetra não é maculado por causa de sua sutileza, similarmente, o Espírito que habita o corpo não é maculado por ele. (13.32)

O Espírito está presente em todo o lugar. Ele está presente dentro do corpo, fora do corpo, bem como ao redor de todo o corpo. Realmente, o Espírito está dentro e fora de tudo o que existe na criação.

यथा प्रकाशयत्येकः कृत्स्नं लोकमिमं रविः ।
क्षेत्रं क्षेत्री तथा कृत्स्नं प्रकाशयति भारत ॥३३॥

*yathā prakāśayaty ekaḥ kṛtsnaṁ lokam imaṁ raviḥ
kṣetraṁ kṣetrī tathā kṛtsnaṁ prakāśayati bhārata*

Assim como o sol ilumina o mundo inteiro, similarmente, o Espírito dá a vida para a criação inteira, Ó Arjuna. (13.33)

De acordo com Śaṅkara, vemos a criação mas não o Criador por detrás da criação, devido à ignorância, assim como uma pessoa na escuridão da noite enxerga a cobra e não a corda que sustenta a falsa noção de uma cobra. Se qualquer outro objeto, que não o Espírito, parece ter existência, ele é irreal como uma miragem, um sonho, ou a existência de uma cobra na corda. O monismo absoluto, que nega todas as manifestações como um sonho do mundo, não é totalmente verdadeiro. De acordo com os Vedas, Deus é tanto transcendente como imanente num só. A ilustração do mundo como um sonho é uma metáfora que tem em vista apenas ilustrar certos pontos, e não deve ser expandida demais ou tomada literalmente. Se o mundo é um sonho ele é um sonho lindo, realmente, do sonhador cósmico, que deve, também, ser extraordinariamente lindo.

क्षेत्रक्षेत्रज्ञयोरेवमन्तरं ज्ञानचक्षुषा ।
भूतप्रकृतिमोक्षम्व ये विदुर्यान्ति ते परम् ॥३४॥

*kṣetra-kṣetrajñayor evam antaram jñāna-cakṣuṣā
bhūta-prakṛti-mokṣam ca ye vidur yānti te param*

Alcança o Supremo, quem percebe – com os olhos do autoconhecimento – a diferença entre criação (ou o corpo) e o criador (ou o Espírito), bem como conhece as técnicas de liberação (ver os versos 13.24-25) da entidade viva da armadilha da divina energia ilusória (Māya; Prakṛiti). (13.34)

O Espírito emite o seu poder (Māya) como o sol emite sua luz, o fogo emite seu calor, e a lua dá os raios refrescantes (DB 7.32.050). Māya é o inexplicável poder divino do Espírito, que não existe aparte do Espírito, o dono do poder. Māya possui o poder da criação. Māya também ilude a entidade viva pela criação da identidade com o corpo, desfrutando dos três modos da natureza material, e esquecendo-se da sua real natureza como Espírito, a base do universo inteiro, visível e invisível. A criação é como uma revelação parcial do poder do Espírito e é chamada de irreal como um sonho do mundo, porque ela está sujeita a trocas e destruições. O barro é real, mas o pote é irreal por causa da existência anterior do barro ao pote, conquanto o pote existe e depois é destruído.

A criação é um projeto natural sem esforços dos poderes do Espírito e é, portanto, sem finalidade (MuU 1.01.07). A atividade criativa do Senhor é um mero passatempo do divino poder (Māya) sem qualquer motivo ou propósito (BS 2.01.33). Ela não é nada mais do que uma modificação aparente natural da Sua infinita e ilimitada energia (E) dentro da matéria (m) e vice e versa ($E=mc^2$ de Einstein) feito como um mero passatempo. A criação, com efeito, relaciona-se com o Criador, a causa, como a peça de tecido está relacionada com o algodão. No caso do tecido, de qualquer forma, o tecedor não está incubado em cada fio do tecido, mas na criação, na causa eficiente e material, na mesma coisa, um divino mistério, realmente! Tudo no universo está conectado com tudo. A criação não é uma construção mecânica ou de engenharia. Ela é o Supremo; o fenômeno espiritual

revelando seu esplendor divino. A criação é feita pelo Senhor, do Senhor e para o Senhor.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
क्षेत्रक्षेत्रज्ञविभागयोगो नाम त्रयोदशोऽध्यायः ॥१३॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyāṁ yogāśāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
kṣetrakṣetrajañnavibhāgayogo nāma trayodaśo’dhyāyaḥ ॥13॥*

Assim termina o décimo terceiro capítulo, chamado “*Criação e Criador*”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



*** Nota do tradutor para o Português:**

A versão do *Bhagavad-Gītā* de Rāmānanda Praṣād segue a versão original de Śrī Śaṅkācārya. Outras edições do *Gītā* encontramos o seguinte verso como sendo o primeiro:

अर्जुन उवाच
प्रकृतिं पुरुषं चैव क्षेत्रं क्षेत्रज्ञमेव च ।
एतद्वेदितुमिच्छामि ज्ञानं ज्ञेयं च केशव ॥१३.१॥

*arjuna uvāca
prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva
kṣetraṁ kṣetra-jñam eva ca
etad veditum icchāmi
jñānaṁ jñeyaṁ ca keśava*

Traduzindo: “*Arjuna disse: eu gostaria de aprender sobre a natureza (matéria) e do Espírito (alma); sobre o campo e o conhecedor do campo, o conhecimento, e o que deve ser conhecido*”. (13.01)

CAPÍTULO 14

OS TRÊS MODOS DA NATUREZA MATERIAL

श्रीभगवानुवाच

परं भूयः प्रवक्ष्यामि ज्ञानानां ज्ञानमुत्तमम् ।

यज्ज्ञात्व मुनयः सर्वे परां सिद्धिमितो गताः ॥१॥

*śrī-bhagavān uvāca**paraṁ bhūyaḥ pravakṣyāmi jñānānāṁ jñānam uttamam
yaj jñātvā munayaḥ sarve parāṁ siddhim ito gatāḥ*

O Senhor Kṛṣṇa disse: Eu facilitarei a explanação para você, do Conhecimento Supremo, o melhor de todo o conhecimento; conhecendo isso, todos os sábios têm alcançado a salvação. (14.01)

इदं ज्ञानमुपाश्रित्य मम साधर्म्यमागताः ।

सर्गेऽपि नोपजायन्ते प्रलये न व्यथन्ति च ॥२॥

*idaṁ jñānam upāśritya mama sādharmaḥyama āgatāḥ
sarge 'pi nopajāyante pralaye na vyathanti ca*

Aqueles que pegam refúgio neste conhecimento transcendental alcançam a unidade Comigo, e não nascem na época da criação, e nem se atormentam no tempo de dissolução. (14.02)

**TODOS OS SERES NASCEM DA UNIÃO
DO ESPÍRITO COM A MATÉRIA**

मम योनिर्महद्ब्रह्म तस्मिन्गर्भं दधाम्यहम् ।

सम्भवः सर्वभूतानां ततो भवति भारत ॥३॥

*mama yonir mahad brahma**tasmin garbhaṁ dadhāmy aham**sambhavaḥ sarva-bhūtānāṁ tato bhavati bhārata*

Minha natureza material é o ventre da criação, onde Eu planto a semente da Consciência, da qual todos os seres nascem, Ó Arjuna. (ver 9.10) (14.03)

A natureza material, um produto da divina energia cinética (Māya), é a origem do universo inteiro. A natureza material cria as entidades vivas, quando a semente do Espírito é semeada para germinar.

सर्वयोनिषु कौन्तेय मूर्तयः सम्भवन्ति याः ।
तासां ब्रह्म महद्योनिरहं बीजप्रदा पिता ॥४॥

*sarva-yoniṣu kaunteya mūrtayaḥ sambhavanti yāḥ
tāsāṃ brahma mahad yonir ahaṃ bīja-pradā pita*

Qualquer que seja a forma gerada em todos os diferentes ventres, Ó Arjuna, a natureza material é a mãe cósmica doadora corporal deles, e o Espírito ou Consciência é o pai doador da vida. (14.04)

**COMO OS TRÊS MODOS DA NATUREZA MATERIAL ATAM A
ALMA ESPIRITUAL AO CORPO**

सत्त्वं रजस्तम इति गुणः प्रकृतिसम्भवाः ।
निबध्नन्ति महाबाहो देहे देहिनमव्ययम् ॥५॥

*sattvaṃ rajas tama iti guṇaḥ prakṛti-sambhavāḥ
nibadhnanti mahā-bāho dehe dehinam avyayam*

Bondade, atividade, e inércia – estes três modos (ou amarras) da natureza material acorrentam a eterna alma individual no corpo, Ó Arjuna. (14.05)

तत्र सत्त्वं निर्मलत्वात्प्रकाशकमनामयम् ।
सुखसङ्गेन बध्नाति ज्ञानसङ्गेन चानघ ॥६॥

*tatra sattvaṃ nirmalatvāt prakāśakam anāmayam
sukha-saṅgena badhnāti jñāna-saṅgena cānagha*

Destes, o modo da bondade é iluminado, e bom, porque ele é puro. O modo da bondade acorrenta a entidade viva pelo apego à felicidade e ao conhecimento, Ó inocente Arjuna. (14.06)

रजो रागात्मकं विद्धि तृष्णासङ्गसमुद्भवम् ।
तन् निबध्नाति कौन्तेय कर्मसङ्गेन देहिनम् ॥७॥

*rajo rāgātmakam viddhi tṛṣṇā-saṅga-samudbhavam
tan nibadhnāti kaunteya karma-saṅgena dehinam*

Arjuna, saiba que o modo da paixão é caracterizado pelo desejo intenso da gratificação dos sentidos, sendo a origem do desejo material e do apego. O modo da paixão acorrenta a entidade viva pelo apego aos frutos do trabalho. (14.07)

तमस्त्वज्ञानजं विद्धि मोहनं सर्वदेहिनाम् ।
प्रमादालस्यनिद्राभिस्तन् निबध्नाति भारत ॥८॥

*tamas tv ajñāna-jam viddhi mohanam sarva-dehinām
pramādālasya-nidrābhis tan nibadhnāti bhārata*

Saiba, Ó Arjuna, que o modo da ignorância – o enganador da entidade viva – nasce da inércia. O modo da ignorância ata as entidades vivas pela desatenção, preguiça, e pelo dormir demasiado. (14.08)

सत्त्वं सुखे सञ्जयति रजः कर्मणि भारत ।
ज्ञानमावृत्य तु तमः प्रमादे सञ्जयत्युत ॥९॥

*sattvaṁ sukhe sañjayati rajaḥ karmaṇi bhārata
jñānam āvṛtya tu tamaḥ pramāde sañjayaty uta*

Ó Arjuna, o modo da bondade prende alguém à felicidade do estudo e conhecimento do espírito; o modo da paixão prende à ação; e o modo da ignorância prende por negligência, pelo encobrimento do autoconhecimento. (14.09)

O modo da bondade mantém-nos longe de atos pecaminosos, e conduz ao autoconhecimento e felicidade, mas não é a salvação. O

modo da paixão cria forte cativo Kármico, e conduz o indivíduo para mais distante da liberação. Semelhantes pessoas conhecem as ações corretas e erradas, baseadas em princípios religiosos, mas são inaptas para os seguirem, por causa dos seus fortes impulsos de luxúria. O modo da paixão obscurece o real conhecimento do Ser, e causa tanto a experiência de prazer como de dor nesta vida terrena. Tais pessoas são muito apegadas à riqueza, poder, prestígio, prazeres sexuais, e são muito egoístas e mesquinhas. No modo da ignorância, a pessoa não é capaz de reconhecer a real meta da vida; de distinguir entre a ação certa e errada, e permanece apegada em atividades proibidas e pecaminosas. Tal pessoa é preguiçosa, violenta; carece de inteligência, e não tem interesse no conhecimento espiritual.

CARACTERÍSTICAS DOS TRÊS MODOS DA NATUREZA

रजस्तमश्चाभिभूय सत्त्वं भवति भारत ।

रजः सत्त्वं तमश्चैव तमः सत्त्वं रजस्तथा ॥१०॥

*rajas tamaś cābhibhūya sattvaṁ bhavati bhārata
rajaḥ sattvaṁ tamaś caiva tamaḥ sattvaṁ rajas tathā*

A bondade prevalece pela supressão da paixão e da ignorância; a paixão prevalece pela supressão da bondade e da ignorância, e a ignorância prevalece pela supressão da bondade e da paixão, Ó Arjuna. (14.10)

सर्वद्वारेषु देहेऽस्मिन्प्रकाश उपजायते ।

ज्ञानं यदा तदा विद्याविवृद्धं सत्त्वमित्युत ॥११॥

*sarva-dvāreṣu dehe 'smiṁ prakāśa upajāyate
jñānaṁ yadā tadā vidyāḍ vivṛddhaṁ sattvaṁ ity uta*

Quando a luz do autoconhecimento ilumina a todos os sentidos no corpo, então, será conhecido que a bondade é predominante. (14.11)

Os órgãos dos sentidos (nariz, língua, olhos, pele, ouvidos, mente e intelecto) são chamados de portões para o autoconhecimento no corpo. A mente e o intelecto adquirem interiormente o modo da

bondade e se tornam receptivos ao autoconhecimento, quando os sentidos são purificados pelo serviço, disciplina, e pela prática espiritual. É dito, também, no verso 14.17, que a elevação do autoconhecimento ocorre na mente quando ela fica firmemente estabelecida no modo da bondade. Enquanto os objetos são vistos com muita clareza na luz, de modo similar, na bondade percebemos e pensamos na perspectiva correta, e os sentidos impróprios se afastam; não há atração na mente por prazeres sexuais quando os sentidos estão iluminados pelo amanhecer da luz do autoconhecimento.

लोभः प्रवृत्तिरारम्भः कर्मणामशमः स्पृहा ।

रजस्येतानि जायन्ते विवृद्धे भरतर्षभ ॥१२॥

*lobhaḥ pravṛttir ārambhaḥ karmaṇām aśamaḥ spṛhā
rajasy etāni jāyante vivṛddhe bharatarṣabha*

Ó Arjuna, quando a paixão é predominante, avareza, atividade, tarefas de trabalhos egoístas, inquietação, e excitação aparecem. (14.12)

अप्रकशोऽप्रवृत्तिश्च प्रमादो मोह एव च ।

तमस्येतानि जायन्ते विवृद्धे कुरुनन्दन ॥१३॥

*aprakaśo 'pravṛttiś ca pramādo moha eva ca
tamasy etāni jāyante vivṛddhe kuru-nandana*

Ó Arjuna, quando a inércia é predominante, a ignorância, inatividade, desatenção e ilusão aparecem. (14.13)

Um modo particular da natureza se torna dominante na vida presente devido ao Karma passado. Os três modos abastecem os veículos da transmigração, que se carrega na bagagem do Karma, como discutido nos versos seguintes.

OS TRÊS MODOS SÃO TAMBÉM VEÍCULOS DE TRANSMIGRAÇÃO PARA A ALMA INDIVIDUAL

यदा सत्त्वे प्रवृद्धे तु प्रलयं याति देहभृत् ।
तदोत्तमविदां लोकानमलान्प्रतिपद्यते ॥१४॥

*yadā sattve pravṛddhe tu pralayaṁ yāti deha-bhṛt
tadottama-vidāṁ lokān amalān pratipadyate*

Aquele que morre quando a bondade é dominante, de bom coração, vai para o céu – o mundo puro dos conhecedores do Supremo. (14.14)

रजसि प्रलयं गत्वा कर्मसङ्गिषु जायते ।
तथा प्रलीनस्तमसि मूढयोनिषु जायते ॥१५॥
*rajasi pralayaṁ gatvā karma-saṅgiṣu jāyate
tathā pralīnas tamasi mūḍha-yoniṣu jāyate*

Aquele que morre quando a paixão é dominante, renasce ligado à ação (ou ao utilitário). Aquele que morre na ignorância renasce como uma criatura inferior. (14.15)

कर्मणः सुकृतस्याहुः सात्त्विकं निर्मलं फलम् ।
रजसस्तु फलं दुःखमज्ञानं तमसः फलम् ॥१६॥
*karmaṇaḥ sukṛtasyāhuḥ sāttvikam nirmalam phalam
rajasas tu phalam duḥkham ajñānam tamasaḥ phalam*

O fruto da boa ação se diz que é benéfico e puro; o fruto da ação apaixonada é a dor; e o fruto da ação ignorante é a preguiça. (14.16)

सत्त्वात्सञ्जायते ज्ञानं रजसो लोभ एव च ।
प्रमादमोहौ तमसो भवतोऽज्ञानमेव च ॥१७॥
*sattvāt sañjāyate jñānam rajaso lobha eva ca
pramāda-mohau tamaso bhavatoḥ ajñānam eva ca*

O autoconhecimento surge do modo da bondade; a ambição surge do modo da paixão, e a negligência, a ilusão, e a preguiça da mente, surgem do modo da ignorância. (14.17)

ऊर्ध्वं गच्छन्ति सत्त्वस्था मध्ये तिष्ठन्ति राजसाः ।
जघन्यगुणवृत्ति स्था अधो गच्छन्ति तामसाः ॥१८॥

*ūrdh vaṁ gaṁchhanti sattvasthā madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti sthā adho gaṁchhanti tāmasāḥ*

Aqueles que estão estabelecidos na bondade vão para o paraíso; as pessoas na paixão renascem no mundo mortal; e os desinteressados, residentes no modo da ignorância, dirigem-se aos planetas infernais, ou adquirem nascimento como criaturas inferiores (dependendo do grau de suas ignorâncias). (14.18)

ALCANÇA-SE O NIRVANA APÓS TRANSCENDER-SE OS TRÊS MODOS DA NATUREZA MATERIAL

नान्यं गुणेभ्यः कर्तारं यदा द्रष्टानुपश्यति ।
गुणेभ्यश्च परं वेत्ति मद्भावं सोऽधिगच्छति ॥१९॥

*nānyaṁ guṇebhyaḥ kartāraṁ yadā draṣṭānupaśyati
guṇebhyaś ca paraṁ veti madbhāvaṁ so 'dhigacchati*

Quando os videntes percebem não ser os fazedores de outra coisa, a não ser dos três modos da natureza material (Gunas), e conhecem o Supremo, o qual está acima e além destes modos, então, eles alcançam o Nirvana ou a salvação. (Ver 3.27; 5.09 e 13.29) (14.19)

As leis kármicas amarram àquele que não crê que o Senhor controla tudo, e que considera a si mesmo o executor, desfrutador e o proprietário (BP 6.12.12). O poder de fazer todas as ações, boas e más, procede de Deus, mas nós, no final das contas, somos os responsáveis por nossas ações, porque nós, também, temos o poder para raciocinar. Deus deu-nos o poder para realizar trabalho; de qualquer modo, nós somos livres para usar o poder de modo errado ou correto, e nos tornarmos livres ou aprisionados.

O bom Senhor dá-nos apenas a faculdade para agir; Ele não é responsável pelas ações de alguém. É de acordo com o indivíduo a decisão de como agir. Esta decisão é controlada pelos modos da natureza material, e é governado pelo nosso Karma passado. Aqueles

que entendem esta propriedade conhecem como agir e não culpam a Deus por suas desgraças ou sentem ciúmes pela sorte dos outros.

Devido à ignorância criada pela energia ilusória (Māya), alguém se considera a si mesmo o executor e, conseqüentemente, torna-se amarrado pelo Karma, e submete-se a transmigração (BP 11.11.10). Não importa se alguém declara ou mesmo pensa a si mesmo como o fazedor das coisas, ele assume a função de um executor da ação, tornando-se responsável por ela (Karma), e é pego na intrincada rede kármica da transmigração.

गुणानेतानतीत्य त्रीन्देही देहसमुद्भवान् ।

जन्ममृत्यु जरादुःखैर्विमुक्तोऽमृतमश्नुते ॥२०॥

*guṇānetān atītya trīn dehī deha-samudbhavān
janma-mṛtyu jarā-duḥkhair vimukto 'mṛtam aśnute*

Quando alguém se ergue por sobre ou transcende os três modos da natureza material, que origina o corpo, alcança a imortalidade ou salvação, e fica livre da dor do nascimento, velhice e morte. (14.20)

O PROCESSO DE ERGUER-SE POR SOBRE OS TRÊS MODOS DA NATUREZA MATERIAL

अर्जुन उवाच

कैर्लिङ्गैस्त्रीन्गुणानेतानतीतो भवति प्रभो ।

किमाचारः कथं चैतांसत्रीन् गुणान् अतिवर्तते ॥२१॥

arjuna uvāca

*kair liṅgais trīn guṇān etā natīto bhavati prabho
kim ācāraḥ katham caitāms trīn guṇān ativartate*

Arjuna disse: quais são os sinais daqueles que têm transcendido os três modos da natureza material, e qual é o comportamento deles? Como faz alguém que transcende estes três modos da natureza material, Ó Kṛṣṇa? (14.21)

श्रीभगवानुवाच

प्रकासं च प्रवृत्तिं च प्रकासं च प्रवृत्तिं च ।
न द्वेष्टि संप्रवृत्तानि न निवृत्तानि काङ्क्षति ॥२२॥

śrī-bhagavān uvāca

*prakāsaṁ ca pravṛttiṁ ca moham eva ca pāṇḍava
na dveṣṭi saṁpravṛttāni na nivṛttāni kāṅkṣati*

उदासीनवदासीनो गुणैर्यो न विचात्यते ।

गुणा वर्तन्त इत्येव योऽवतिष्ठति नेङ्गते ॥२३॥

*udāsīna-vad āsīno guṇair yo na vicālyate
guṇā vartanta ity evam yo 'vatiṣṭhati neṅgate*

O Senhor Kṛṣṇa disse: transcende os modos da natureza material quem nunca odeia a presença do esclarecimento, atividade, e ilusão, e nem os deseja quando eles estão ausentes; quem permanece como uma testemunha sem ser afetada pelos modos da natureza material; quem se mantém firmemente ligado ao Senhor sem vacilar – pensando que somente os modos da natureza material estão operando; (14.22-23)

समदुःखसुखः स्वस्थः समलोष्टाश्मकांचनः ।

तुल्यप्रियाप्रियो धीरस्तुल्यनिन्दात्मसंस्तुतिः ॥२४॥

*sama-duḥkha-sukhaḥ sva-sthaḥ sama-loṣṭāśma-kāñcanaḥ
tulya-priyāpriyo dhīras tulya-nindātma-saṁstutiḥ*

मानापमानयोस्तुल्यस्तुल्यो मित्रारिपक्षयोः ।

सर्वारम्भपरित्यागी गुणातीतः स उच्यतेस ॥२५॥

*mānāpamānayos tulyas tulyo mitrāri-pakṣayoḥ
sarvārambha-parityāgī guṇātītaḥ sa ucyate*

E aquele que depende do Senhor, e é indiferente à dor e ao prazer; a quem um montinho de terra, uma pedra e o ouro lhe são iguais, e para quem a amizade e a inimizade lhe são iguais; quem tem a mente firme; quem é tranqüilo na crítica e no elogio, e indiferente na honra e na desonra; quem é imparcial para o com o amigo e o inimigo; e quem renunciou o sentimento de executor da ação. (14.24-25).

Guru Nanak disse: aquele que obedece a vontade de Deus com prazer, é livre e sábio; ouro e pedra, dor e prazer, são iguais apenas para esta pessoa.

AS CORRENTES DOS TRÊS MODOS DA NATUREZA SÃO CORTADAS PELO AMOR DEVOCIONAL

मां च योऽव्यभिचारेण भक्तियोगेन सेवते ।
स गुणान् समतीत्यैतान्ब्रह्मभूयाय कल्पते ॥२६॥
mām ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

Aquele que serve a Mim com amor, e com devoção inabaláveis, transcendendo os três modos da natureza material e adequa-se ao Nirvana. (ver 7.14 e 15.19) (14.26)

Devoção inabalável é definida como o amor devocional no qual alguém faz sem depender de qualquer outra pessoa, mas apenas de Deus para tudo.

O modo da bondade é a fase superior da escada que conduz a verdade, mas ele não é a verdade como tal. Os três modos da natureza material têm de ser transcendidos, passo a passo. Primeiro, deve-se superar os modos da ignorância e da paixão, e ficarmos firmes no modo da bondade pelo desenvolvimento de certos valores, e seguindo determinadas disciplinas. Então, alguém se torna pronto para superar as dualidades do bem e do mal, dor e prazer, e para elevar-se ao alto plano transcendental, por ir além do modo superior – o modo da bondade.

A prática espiritual, e a alimentação vegetariana, elevam a mente do modo da ignorância e da paixão para o plano transcendental da bem-aventurança, onde desaparecem os pares de opostos. O modo da bondade é o resultado natural do profundo pensamento gerado pelo firme entendimento da metafísica. Qualquer pessoa pode facilmente cruzar o oceano da ilusão (Māya), que consiste nos três modos na natureza material, pelo barco da fé firme, da devoção e de amor exclusivo para Deus. Não há outro meio para transcender os

três modos da natureza material e alcançar a salvação. Também é dito que qualquer um, situado em qualquer um dos três modos da natureza material, pode aproximar-se do plano transcendental pela graça de um genuíno Guru autorizado.

ब्रह्मणो हि प्रतिष्ठाहममृतस्याव्ययस्य च ।
शाश्वतस्य च धर्मस्य सुखस्यैकान्तिकस्य च ॥२७॥
*brahmaṇo hi pratiṣṭhāham amṛtasyāvvyayasya ca
śāśvatasya ca dharmasya sukhasyaikāntikasya ca*

Porque Eu sou a origem do Espírito imortal, da eterna ordem cósmica (Dharma), e da bem-aventurança suprema. (14.27)

O Ser Supremo é a origem ou a base do Espírito. O Espírito é uma expansão do Ser Supremo. É o Espírito (do Ser Supremo) que dirige o drama cósmico inteiro, e sustenta tudo. Então, o Espírito é também chamado de Ser Supremo, ou o Senhor.

É significativo que o Senhor Kṛṣṇa jamais usou palavras como “adorando o Deus Supremo”, ou “o Absoluto é a base de tudo”. Neste verso, e em todo o Gītā, o Senhor Kṛṣṇa declarou que Ele é o Espírito Supremo. Kṛṣṇa significa diferentes coisas para diferentes pessoas. Alguns comentadores consideram Kṛṣṇa outra coisa que Deus; outros chamam-no um “Deus Hindu”. Para outros, Kṛṣṇa é um político, um professor, um amante divino, e um diplomata. Para os devotos, Kṛṣṇa é a encarnação do Absoluto, e o objeto de seu amor. Os leitores devem bem entender e usar os ensinamentos de Kṛṣṇa nas suas vidas diárias sem ficar confusos sobre quem é Kṛṣṇa.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
गुणत्रयविभागयोगो नाम चतुर्दशोऽध्यायः ॥१४॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyām yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
guṇatrayavibhāgayogo nāma caturdaśo'dhyāyaḥ ॥14॥*

Assim termina o décimo quarto capítulo, chamado “*Os três modos da Natureza Material*”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 15

O SER SUPREMO

A CRIAÇÃO É COMO UMA ÁRVORE,
CRIADA PELOS PODERES DE MĀYA

श्रीभगवानुवाच

ऊर्ध्वमूलमधःशाखमश्वत्थं प्राहुरव्ययम् ।
छन्दांसि यस्य पर्णानि यस्तं वेद स वेदवित् ॥१॥*śrī-bhagavān uvāca**ūrdhva-mūlam adhaḥ-sākham aśvattham prāhur avyayam
chandānsi yasya parṇāni yas taṁ veda sa veda-vit*

O Senhor Kṛṣṇa disse: O universo (ou o corpo humano) pode ser comparado com uma árvore eterna, que tem a sua origem (raízes) no Ser Supremo, e cujos seus galhos descem do cosmos. Os hinos védicos são as folhas desta árvore. Aquele que entende esta árvore é o conhecedor dos Vedas. (15.01)

अधश्चूर्ध्वं प्रसृतास्तस्य शाखागुणप्रवृद्धा विषयप्रवालाः ।
अधश्च मूलान्यनुसन्ततानिकर्मानुबन्धीनि मनुष्यलोके ॥२॥
*adhaś cordhvaṁ prasṛtās tasya śākhā
guṇa-pravrddhā viṣaya-pravālāḥ
adhaś ca mūlāny anusantatāni
karmānubandhīni manuṣya-loke*

Os ramos desta árvore eterna espalham-se por todo o cosmos. A árvore é alimentada pela energia na natureza material; os sentidos de prazer são seus brotos; e suas raízes são o ego, e os desejos que se estendem ao mundo humano causam o cativo kármico. (15.02)

O corpo humano, um universo microcósmino (ou o mundo), pode ser comparado como uma pequenina árvore sem fim. O Karma é a semente; os incontáveis desejos são suas raízes; os cinco elementos básicos são seus galhos principais; e os dez órgãos da ação e da

percepção são seus sub-ramos. Os três modos da natureza material provêm o alimento, e os prazeres dos sentidos são os brotos. Esta árvore está sempre mudando, mas é eterna, sem começo e nem fim. Assim como as folhas protegem a árvore, os rituais protegem e perpetuam esta árvore. Aquele que verdadeiramente compreende esta árvore maravilhosa, sua origem (ou raiz), sua natureza e trabalho, é o conhecedor dos Vedas no sentido verdadeiro.

Dois aspectos do Ser Eterno – o divino controlador e o controlado (a entidade viva, ou alma individual) – fazem seus ninhos e residem na mesma árvore, como uma parte do drama cósmico; virtude e vício são suas flores gloriosas; prazer e dor são seus amargos e doces frutos. As entidades vivas são como maravilhosos pássaros de várias plumagens. Não há dois pássaros idênticos. A criação é em si maravilhosa. E o Criador é mais maravilhoso e inconcebível.

COMO CORTAR A ÁRVORE DO APEGO, E ALCANÇAR A SALVAÇÃO PEGANDO REFÚGIO EM DEUS.

न रूपमस्येह तथोपलभ्यतेनान्तो न चादिर्न च सम्प्रतिष्ठा ।

अश्वत्थमेनं सुविरूढमूलम्असङ्गशस्त्रेण दृढेन छित्त्वा ॥३॥

*na rūpam asyeha tathopalabhyate
nānto na cādir na ca sampratiṣṭhā
aśvattham enaṁ suvirūḍha-mūlam
asaṅga-śastreṇa dṛḍhena chittvā*

ततः पदं तत्परिमार्गितव्यंयस्मिन् गता न निवर्तन्ति भूयः ।

तमेव चाद्यं पुरुषं प्रपद्येतः प्रवृत्तिः प्रसृता पुराणी ॥४॥

*tataḥ padaṁ tat parimārgitavyaṁ
yasmin gatā na nivartanti bhūyaḥ
tam eva cādyam puruṣam prapadye
yataḥ pravṛttiḥ prasṛtā purāṇī*

O começo, o fim, ou a forma real desta árvore, não são perceptíveis na Terra. Tendo cortado as raízes firmes – os desejos – desta árvore por meio do machado do autoconhecimento e do desapego, vê-se a Morada Suprema, alcançando-se o local de onde nunca mais se volta a este mundo mortal novamente. Deve-se sempre pensar: “Nesta com-

pleta pessoa primordial eu alcanço refúgio, do qual esta primordial manifestação sai”. (15.03-04)

A criação é cíclica, sem começo e fim. Ela está sempre mudando e não tem existência ou forma real. Deve-se afiar o machado do conhecimento metafísico por sobre a pedra da prática espiritual, cortando o sentimento de separação entre a entidade viva e o Senhor, participando alegremente do drama da vida, deixando-se para trás as sombras do passado, dos prazeres e das tristezas. E vivendo neste mundo de forma completamente livre do ego e dos desejos. Quando os apegos são afastados, uma atitude desapaixonada toma lugar, á qual é um pré-requisito para o progresso espiritual.

निर्मानमोहा जितसङ्गदोषाअध्यात्मनित्या विनिवृत्तकामाः ।
द्वन्द्वैर्विमुक्ताः सुखदुःखसंज्ञैःगच्छन्त्यमूढाः पदमव्ययं तत् ॥५॥
*nirmāna-mohā jīta-saṅga-doṣā
adhyātma-nityā vinivṛtta-kāmāḥ
dvandvair vimuktāḥ sukha-duḥkha-saṁjñair
gacchanty amūḍhāḥ padam avyayaṁ tat*

O sábio alcança a meta eterna, estando livre do orgulho e da ilusão, e conquistando o mal do apego; residindo constantemente no Ser Supremo, tendo toda a luxúria calada, e estando livre das dualidades do prazer e da dor. (15.05)

न तद्भासयते सूर्यो न शशाङ्को न पावकः ।
यद्गत्वा न निवर्तन्तेतद्धाम परमं मम ॥६॥
*na tad bhāsayate sūryo na śaśaṅko na pāvakaḥ
yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*

Esta Minha morada Suprema não é iluminada pelo sol, nem pela lua, nem pelo fogo. Tendo A alcançado, as pessoas adquirem a liberação permanente (Mukti), e não voltam para este mundo temporário. (15.06)

O Ser Supremo é em Si mesmo autoluminoso, não sendo iluminado por qualquer outra origem. Ele ilumina o sol e a lua, como uma lâmpada luminosa ilumina os outros objetos (DB 7.32.14). O Ser Supremo existe antes que o sol e a lua; e o fogo chega dentro da existência durante a criação, e irá existir mesmo após tudo se dissolver dentro na natureza imanifesta, durante a completa dissolução.

A ALMA INCORPORADA É A DESFRUTADORA

ममैवांशो जीवलोके जीवभूतः सनातनः ।
मनःषष्ठानीन्द्रियाणि प्रकृतिस्थानि कर्षति ॥७॥
*mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti sthāni karṣati*

A alma individual (Jīva, Jīvātma) no corpo das entidades vivas é parte integral do Espírito universal, ou consciência. A alma individual associa-se com as seis faculdades sensoriais de percepção – incluindo a mente – e as ativam. (15.07)

Em essência, o Espírito é chamado o Ser Eterno, ou “Brahman”, em sânscrito. O Espírito é a verdadeira natureza do Ser Supremo (ParaBrahm), e, portanto, é também chamado a parte integral do Ser Supremo. O mesmo espírito é chamado alma individual, entidade viva, Jīva, alma, e Jīvātma, nos corpos das entidades vivas. As diferenças entre Espírito, e a alma individual, são devidas às limitações adjuntas – o corpo e a mente – assim como a ilusão, que engloba todo o espaço, é diferente do espaço ilimitado.

शरीरं यदवाप्नोति यच्चाप्युत्क्रामतीश्वरः ।
गृहीत्वैतानि संयाति वायुर्गन्धान् इवाशयात् ॥८॥
*śarīraṁ yad avāpnoti yac cāpy utkrāmatīśvaraḥ
gṛhītvaitāni saṁyāti vāyur gandhān ivāśayāt*

Assim como o ar carrega o aroma das flores, similarmente, a alma individual carrega as seis faculdades dos sentidos do corpo

físico, que são descartadas durante a morte, para um novo corpo adquirido na reencarnação. (Veja, também, 2.13) (15.08)

A alma individual recebe um corpo sutil – as seis faculdades sensoriais da percepção: intelecto ou ego, e as cinco forças vitais – de um corpo físico para outro após a morte, assim como o vento tira a poeira de um lugar para outro. O vento não é afetado nem atingido pela associação como a poeira, do mesmo modo que a alma individual não é afetada ou atingida pela associação com o corpo (MB 12.211.13-14). O corpo físico está limitado no espaço e no tempo, mas os corpos sutis são ilimitados e a tudo penetram. O corpo sutil carrega os bons e maus karmas individuais para uma próxima vida, até que seja totalmente exaurido. Quando todos os resquícios de desejos são erradicados após o despertar do autoconhecimento, o corpo físico não volta a existir mais, e a compreensão do corpo sutil firma-se por sobre a mente. O corpo astral é uma duplicata exata do corpo físico. Os seres no mundo astral são mais avançados na arte, tecnologia e cultura. Eles pegam um corpo físico para aprimorar-se e elevar a categoria do mundo físico. Hariharānanda Giri disse: “Não se pode perceber, conceber, e realizar Deus se não procurarmos o invisível corpo sutil”.

Durante o estado de vigília, o corpo físico, a mente, o intelecto, e o ego, estão ativos. Durante o sono, a alma individual temporariamente cria um mundo de sonho, e vaga como num corpo de sonho, sem deixar o corpo físico. No sono profundo. A alma individual descansa inteiramente no Ser Eterno (Espírito), sem ser perturbada pela mente e pelo intelecto. O Ser Supremo, a Consciência Universal, toma conta de nós como uma testemunha durante os três estágios – vigília, sonho e sono profundo. A entidade viva deixa um corpo físico e adquire outro corpo após a morte. A entidade viva amarra-se ou sofre, então, tenta libertar-se pela descoberta da sua real natureza. A reencarnação permite que a entidade viva troque seu veículo, o corpo físico, durante a sua longa e difícil jornada ao Ser Supremo. A alma individual adquire diferentes corpos físicos até que todo o Karma seja extinto; após o que, a meta de alcançar o Ser Supremo, é alcançada.

Diz-se que o Ser Supremo veste o véu da ilusão, quando se torna uma alma individual, pegando a forma humana e outras para rea-

lizar o drama cósmico, do qual o escritor, produtor, diretor e todos os atores, bem como a audiência, são os mesmos. O Senhor realiza, brinca e se diverte com a Sua própria criação. Nossos problemas desaparecem se nós mantivermos na mente que nós somos apenas participantes desta brincadeira e nunca levamos as coisas para a esfera pessoal. Para fazer vistas a ordem cósmica, nós devemos deslocar nossa mente para o jogo. A ciência trata com o jogo cósmico; a espiritualidade trata com o Jogador cósmico, com um entendimento particular pelo jogador.

श्रोत्रं चक्षुः स्पर्शनं च रसनं घ्राणमेव च ।

अधिष्ठाय मनश्चायं विषयान् उपसेवते ॥९॥

*śrotram cakṣuḥ sparśanam ca rasanam ghrāṇam eva ca
adhiṣṭhāya manaś cāyaṁ viṣayān upasevate*

उत्क्रामन्तं स्थितं वापि भुञ्जानं वा गुणान्वितम् ।

विमूढा नानुपश्यन्ति पश्यन्ति ज्ञानचक्षुषः ॥१०॥

*utkrāmantam sthitam vāpi bhujñānam vā guṇānvitam
vimūdhā nānupaśyanti paśyanti jñāna-cakṣuṣaḥ*

A entidade viva diverte-se com os prazeres usando as seis faculdades dos sentidos, ouvindo, tocando, vendo, saboreando, cheirando e com a mente. O ignorante não pode perceber a partida da entidade viva do corpo físico, nem sua permanência no corpo, e diverte-se com os prazeres dos sentidos pela associação com o corpo material. Mas aqueles que possuem seus olhos no autoconhecimento podem ver isto. (15.09-10)

Os sentidos comuns perdem seu sabor pelo desfrute material, quando eles desenvolvem o bom gosto pelo néctar da bem-aventurança espiritual. A obtenção da bem-aventurança espiritual é a verdadeira realização daquele que deseja a gratificação dos sentidos. Uma alma purificada irá se abster de fazer coisas erradas, que surgem de alguma coisa residual dos desejos dos prazeres sensuais sutis.

यतन्तो योगिनश्चैनं पश्यन्त्यात्मन्यवस्थितम् ।

यतन्तोऽप्यकृतात्मानो नैनं पश्यन्त्यचेतसः ॥११॥

yatanto yoginaś cainaṁ paśyanty ātmany avasthitam
yatanto 'py akṛtātmāno nainaṁ paśyanty acetasaḥ

Os Yogīs, aspirando por perfeição, contemplam a entidade viva permanente em suas consciências internas, mas, o ignorante, cuja psique interna não é pura, embora se esforçando, não pode Me perceber. (15.11)

O ESPIRITO É A ESSÊNCIA DE TUDO

यदादित्यगतं तेजो जगद्भासयतेऽखिलम् ।

यच्चन्द्रमसि यच्चाग्नौ तत्तेजो विद्धि मामकम् ॥१२॥

yad āditya-gataṁ tejo jagad bhāsayate 'khilam
yac candramasi yac cāgnau tat tejo viddhi māmakam

Saiba que a energia luminosa do Sol, que ilumina o mundo todo, e a da Lua, bem como a do fogo, vem de Mim. (Veja, também, 13.17 e 15.06) (15.12)

A luz do sol e um reflexo da Sua radiação (RV 10.07.030). Os conhecedores do Ser Supremo visualizam-nO por toda a parte – em si mesmos, em todos os seres humanos, e em todo o universo – como o grupo supremo de luzes, o qual tem sua origem no mundo visível, e o qual brilha como a luz do dia que a tudo penetra (ChU 3.17.07). O mundo e seus objetos são apenas fotos feitas das sombras e luzes, espalhados por sobre a tela do filme cósmico (Yogānanda). O Alcorão diz: “Allah é a luz dos céus e da Terra” (Surah 24:35).

A sagrada luz eterna tem a forma de um gigantesco brilho, de um feixe de luzes de energia brilhante. Ela é a luz do Ser Supremo, que está na luz perene, e que todos os corpos luminosos das galáxias, assim como o sol, a luz, e as estrelas, possuem. Ela é a Sua luz que está na madeira, lâmpadas, velas, e a energia em todas as entidades vivas. Sua luz está por detrás de todas as luzes e é a origem de toda a energia no universo. Sem o poder do Ser Supremo, o fogo é incapaz de

queimar uma palha de grama. Esta luz do Ser Supremo não pode ser concretizada e entendida a menos que se tenha a mente completamente tranqüila e fortalecida, purificado o intelecto, e desenvolvido o poder da vontade e da visualização. Devemos, também, ser fortes para não nos abalarmos mentalmente quando se experimentar a luz de todas as luzes no transe.

Assim como o espectro completo da luz do sol não é visível para o olho humano sem um prisma, de modo semelhante, não podemos ver a luz do Ser Supremo sem a graça de Deus, e os ditos das Escrituras. Os Yogīs que têm sintonizado suas consciências com a Consciência Suprema podem ver a luz eterna no transe (meditação). O universo inteiro é sustentado pela energia do Ser Supremo, e reflète a Sua glória.

गामाविश्य च भूतानि धारयाम्यहमोजसा ।
 पुष्णामि चौषधीः सर्वाः सोमो भूत्वा रसात्मकः ॥१३॥
*gām āviśya ca bhūtāni dhārayāmy aham ojasā
 puṣṇāmi cauṣadhīḥ sarvāḥ somo bhūtvā rasātmakaḥ*

Penetrando na Terra, Eu suporto todos os seres com Minha energia. Transformando a energia vital da lua, Eu alimento todas as plantas. (15.13)

अहं वैश्वानरो भूत्वा प्राणिनां देहमाश्रितः ।
 प्राणापानसमायुक्तः पचाम्यन्नं चतुर्विधम् ॥१४॥
*aham vaiśvānaro bhūtvā prāṇināṃ deham āśritaḥ
 prāṇāpāna-samāyuktaḥ pacāmy annaṃ catur-vidham*

Transformando o fogo digestivo, Eu mantenho o corpo de todas os seres vivos. Unindo com o sopro vital, ou bioimpulsos, Eu digiro todo o tipo de alimento. (15.14)

सर्वस्य चाहं हृदि सन्निविष्टो मत्तः स्मृतिर्ज्ञानमपोहनं च ।
वेदैश्च सर्वैरहमेव वेद्यो वेदान्तकृद्वेदविदेव चाहम् ॥१५॥

*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanam ca
vedaish ca sarvair aham eva vedyo
vedānta-kṛd veda-vid eva cāham*

E Eu estou sentado na psique interior de todos os seres. Memória, autoconhecimento, remoção das dúvidas, e das falsas noções sobre Deus, vêm de Mim. Eu sou, na verdade, o que é para ser conhecido pelo estudo de todos os Vedas. Eu sou, realmente, o autor bem como o estudante dos Vedas. (Veja, também, 6.39) (15.15)

O Ser Supremo é a origem de todas as Escrituras (BS 1.01.03). O Senhor mora na psique interior (ou o coração causal), como consciência em todos os seres – não no coração físico do corpo, como comumente é mal entendido.

O QUE É O ESPÍRITO SUPREMO, ESPIRITO E A ALMA INDIVIDUAL?

द्वाविमौ पुरुषौ लोके क्षरश्चाक्षर एव च ।
क्षरः सर्वाणि भूतानि कूटस्थोऽक्षर उच्यते ॥१६॥
*dvāv imau puruṣau loke kṣaraś cākṣara eva ca
kṣarah sarvāṇi bhūtāni kūṭa-stho 'kṣara ucyate*

Há duas entidades no cosmos: os seres temporais e mutáveis, e o eterno e imutável Ser Eterno (Espírito). Todas as criaturas criadas estão sujeitas a mudanças, mas o Espírito não muda. (15.16)

Dois aspectos da manifestação divina – seres temporais e o Ser Eterno (Espírito) – são descritos aqui. A criação inteira – incluindo o Senhor Brahmā (a força criativa), todos os controladores celestes, as quatorze esferas planetárias, são abatidos como uma folha de grama – sendo expansões dos seres temporários. O Espírito é a Consciência, a causa de todas as causas, do qual todos os seres temporários,

natureza material, e o imenso cosmos, surgem, e por Ele são sustentados, e dentro do qual eles voltam a dissolver-se sempre. Os seres temporários e o Espírito são chamados de criação e Criador nos versos 13.01-020, e de ventre e semente dada pelo Pai nos versos 14.03-04. O Ser Supremo é tanto os seres temporários como o Espírito eterno, e é chamado de Realidade Absoluta, nas Escrituras e nos seguintes versos:

उत्तमः पुरुषस्त्वन्यः परमात्मेत्युदाहृतः ।
 यो लोकत्रयमाविश्य बिभर्त्यव्यय ईश्वरः ॥१७॥
uttamaḥ puruṣas tv anyāḥ paramātmety udāhṛtaḥ
yo loka-trayam āviśya bibharty avyaya īśvaraḥ

O Ser Supremo é tanto os seres temporários como Ser Eterno. Ele é também chamado de Realidade Absoluta, que sustenta tanto o que é temporário como o Eterno que a tudo penetra. (15.17)

यस्मात्क्षरमतीतोऽहमक्षरादपि चोत्तमः ।
 अतोऽमि लोके वेदे च प्रथितः पुरुषोत्तमः ॥१८॥
yasmāt kṣaram atīto 'ham akṣarād api cottamaḥ
ato 'mi loke vede ca prathitaḥ puruṣottamaḥ

Porque Eu, o Ser Supremo, sou tanto o temporário como o eterno; então, Eu sou conhecido neste mundo e nas Escrituras como o Ser Supremo (Realidade Absoluta, Verdade, Superalma). (15.18)

Basicamente, existem dois diferentes aspectos (ou níveis) de existência: seres temporários (também chamados de Almas Divinas, Seres Divinos, seres Divinos Temporários, Deva, forças celestes, anjos guardiões), e o Ser Eterno (Espírito, Ātma, Brahman), da Uma e mesma Realidade Absoluta, conhecida como Ser Supremo. A invisível, imutável e perene entidade é chamada de Ser Eterno. Os seres temporários não expansões do Ser Eterno no mundo material. A criação inteira está sempre mudando e trocando, e é também chamada de temporária. Tanto o temporário como o Ser Eterno são expansões do ser Supremo. O Ser Supremo – a base do que é temporário e eterno – é o mais alto, ou o Absoluto, que é referido por vários nomes. Os as-

pectos pessoais do Absoluto são chamados por nomes como Kṛṣṇa, Mãe, Pai e Allah, etc.

यो मामेवमसम्मूढो जानातिपुरुषोत्तमम् ।

स सर्वविद्भजति मां सर्वभावेन भारत ॥१९॥

*yo mām evam asammūḍho jānāti puruṣottamam
sa sarva-vid bhajati mām sarva-bhāvena bhārata*

O sábio, que verdadeiramente Me entende como o Ser Supremo, conhece tudo e Me adora de todo o coração, Ó Arjuna. (Veja, também, 7.14; 14.26 e 18.66) (15.19)

इति गुह्यतमं शास्त्रमिदमुक्तं मयाऽनघ ।

एतद्बुद्ध्या बुद्धिम्नानस्यात्कृतकृत्यश्च भारत ॥२०॥

*iti guhyatamaṁ castram idamuktaṁ mayā'nagha
etaḍ buddhvā buddhimnān syāt kṛta-kṛtyaś ca bhārata*

Assim, eu expliquei a ciência mais secreta e transcendental do Absoluto. Tendo entendido isso, a pessoa se torna iluminada, todas as suas obrigações são efetuadas, e a meta da vida humana é alcançada, Ó Arjuna. (15.20)

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु

ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे

पुरुषोत्तमयोगो नाम पञ्चदशोऽध्यायः ॥१५॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyāṁ yogaśāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
puruṣottamayogo nāma pañcadaśo'dhyāyaḥ ॥15॥*

Assim termina o décimo quinto capítulo, chamado “A Pessoa Suprema”, do *Upaniṣad do Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣad, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 16

QUALIDADES DIVINAS E DEMONÍACAS

UMA LISTA DAS MAIORES QUALIDADES DIVINAS QUE DEVEM SER CULTIVADAS PARA A SALVAÇÃO

श्रीभगवानुवाच

अभयं सत्त्वसंशुद्धिर्ज्ञानयोगव्यवस्थितिः ।

दानं दमश्च यज्ञश्च स्वाध्यायस्तप आर्जवम् ॥१॥

*śrī-bhagavān uvāca**abhayaṁ sattva-saṁśuddhir jñāna-Yoga-vyavasthitiḥ
dānaṁ damaś ca yajñas ca svādhyāyas tapa ārjavam*

अहिंसा सत्यमक्रोधस्त्यागः शान्तिरपैशुनम् ।

दया भूतेष्वलोलुप्त्वं मार्दवं हीरचापलम् ॥२॥

*ahimsā satyam akrodhas tyāgaḥ śāntir apaiśunam
dayā bhūteṣv aloluptvaṁ mārdaṁ hrīr acāpalam*

तेजः क्षमा धृतिः शौचमद्रोहो नातिमानिता ।

भवन्ति सम्पदं दैवीमभिजातस्य भारत ॥३॥

*tejaḥ kṣamā dhṛtiḥ śaucam adroho nāti-mānitā
bhavanti sampadam daivīm abhijātasya bhārata*

O Senhor Kṛṣṇa disse: destemor, pureza da psique interior, perseverança no Yoga do autoconhecimento, caridade, bom-senso, sacrifício, estudo das Escrituras, austeridade, honestidade, não-violência, veracidade, ausência de ira, renúncia, equanimidade, abstenção de conversas maliciosas, compaixão para com todas as criaturas, livre da ambição, delicadeza, modéstia, ausência de instabilidade, esplendor, perdão, coragem, limpeza, ausência de malícia, e ausência de orgulho – estas são algumas das qualidades daqueles favorecidos com virtudes divinas, Ó Arjuna. (16.01-03)

Não se deve condenar ninguém, nem glorificar a si mesmo (MB 3.207.50). Nós devemos tratar os outros do mesmo modo que gostaríamos de sermos tratados pelos outros (MB 12.167.09). A pessoa de

natureza demoníaca precisa ser tratada e controlada de modo diferente de uma pessoa de natureza divina (MB 12.109.30). Ninguém é perfeito. As pessoas fazem coisas porque elas não sabem algo melhor, então, nós não devemos censurá-las. Nós todos pagamos o preço por aqueles atos de ignorância. Falar mal dos outros é o mais odioso pecado. Não veja as faltas dos outros; melhore seus próprios defeitos até que você se torne esclarecido.

Não se deve falar, escutar sobre, ou mesmo, pensar nas falhas e nos defeitos dos outros; então, procure suas próprias falhas e corrija-as. Amar o impossível de ser amado, ser amável com o cruel, e ser agradável com o desagradável, é realmente divino. É dito que nós deveremos prestar contas de como tratamos os outros.

Avaliar pode, também, criar problemas se esquecermos que as pessoas possuem valores diferentes; “meus” valores serão diferentes para os outros; um conflito de valores entre indivíduos arruína os relacionamentos. Na prática, às vezes dois valores de uma mesma pessoa, também, conflitam. Por exemplo, se mentindo salvamos uma vida valiosa, não se poderá dizer a verdade. Não devemos nos apegar cegamente aos valores, porque eles não são absolutos. Nós não devemos zombar de qualquer idéia nem julgar os outros por seus próprios padrões, porque a unidade fundamental da variedade é o plano do criador.

Todos os tipos de pessoas constituem este mundo. Deseja-se mudar os outros porque se quer ser livre, mas isto jamais funciona desta maneira. Se você aceitar os outros totalmente, e de modo incondicional, somente assim, então, você será livre. As pessoas são o que elas são, porque elas têm suas próprias experiências de fundo, elas não podem ser de outra forma (Swami Dayānanda). Você pode amar o seu parceiro e não gostar dos atos dele ou dela. Nossos inimigos podem tornar-se nossos amigos se permitirmos que eles o sejam. Se você quer fazer um inimigo, tente mudar alguém. As pessoas somente irão mudar quando for mais difícil sofrer do que mudar. Ninguém está na posição de desqualificar o estilo de vida dos outros, pensamentos ou idéias. A evolução na escada da perfeição é um lento e difícil processo. Não é tarefa fácil livrar-se das impressões kármicas do passado, mas devemos tentar. Mudamos pelos nossos próprios esforços, e quando a graça de Deus chega, e não antes. Também, a

manifestação da energia primordial, ou consciência, é diferente nos diferentes seres. Então, procure reconciliar-se com todos no universo, e todo o universo irá tornar-se seu amigo. Rāmakṛṣṇa disse: “Quando brota a divindade, a fraqueza humana desaparece de próprio acordo, assim como as pétalas caem fora em silêncio, quando dentro da flor brota o fruto”.

Nós mortais estamos sem saída, amarrados como gado pela corda dos desejos latentes, nascidos das nossas impressões kármicas. Esta corda pode ser cortada somente se usarmos a faca do intelecto, a dádiva de Deus, que os animais não possuem. Um tigre é controlado pelo instinto de matar, e está preso nele. Os seres humanos são favorecidos com o intelecto, e o poder do raciocínio, através dos quais, SE pode, lenta e firmemente, cortar a corda. Falhamos no uso do intelecto, e do raciocínio, devido à ignorância. Os inimigos não são outra coisa do que o outro lado de nós mesmos. Às vezes o intelecto é retirado pelo truque da divina energia ilusória (Māya) antes do amanhecer do surgimento da adversidade. Devemos usar o intelecto, o precioso divino presente para os seres humanos, para analisarmos a situação. Não há outra maneira de ficar fora do vicioso círculo de Māya.

Ninguém pode ferir alguém que não faz violência para os outros, por pensamentos, palavras ou obras (VP 1.19.05). Mesmo um animal (que achamos) violento não ataca àqueles que praticam a não-violência, por pensamentos, palavras ou obras (MB 12.175.27). Aquele que não faz violência, para qualquer criatura, consegue o que deseja, e se torna bem sucedido em todas as disciplinas espirituais, sem demasiado esforço (MS 5.47).

O maior usa a menor forma de vida como alimento para sustentar-se (MB 12.15.20). No seu sentido absoluto, é praticamente impossível utilizarmos a prática da não-violência, ou qualquer outro valor deste tipo. Mesmo um fazendeiro utiliza alguma coisa que mata os insetos e as lagartas. A prática da não-violência para com todas as criaturas é um meio para nossa própria evolução na escada da perfeição. Exige-se apenas uma quantidade mínima de violência para a vida prática do dia-a-dia. A determinação de um mínimo de violência, é, certamente, muito subjetiva. A violência jamais deverá ser

usada a serviço de um rancor pessoal. Deve ser usada para defender o fraco ou para manter o Dharma (ordem, ou justiça).

**UMA LISTA DAS QUALIDADES DEMONÍACAS QUE SE DEVE
ABRIR MÃO ANTES DE PODERMOS INICIAR
A JORNADA ESPIRITUAL**

दम्भो दर्पोऽभिमानश्च क्रोधः पारुष्यमेव च ।

अज्ञानं चाभिजातस्य पार्थ सम्पदमासुरीम् ॥४॥

*dambho darpo 'bhimānaś ca krodhaḥ pāruṣyam eva ca
ajñānaṁ cābhijātasya pārtha sampadamāsurīm*

Ó Arjuna, o sinal daqueles que nascem com qualidade demoníacas são: hipocrisia, arrogância, orgulho, ira, perversidade e ignorância. (16.04)

É prática universal o retorno do favor – de um jeito ou de outro – para aqueles que têm ajudado os outros (VR 5.010.113). Uma pessoa mal agradecida é uma pessoa perversa. Devemos abandonar semelhante pessoa (MB 12.168.26). Não há reparo para aqueles que não sentem gratidão neste mundo (MB 12.172.25). Diz-se que mesmo os carnívoros não comem a carne de uma pessoa mal agradecida (MB 5.36.42). Deve-se sentir e expressar autêntica gratidão se alguém aceita alguma coisa de outra pessoa.

दैवी सम्पद्धिमोक्षाय निबन्धायासुरी मता

मा शुचः सम्पदं दैवीम् अभिजातोऽसि पाण्डव ॥५॥

*daivī sampad vimokṣāya nibandhāyāsūrī matā
mā śucaḥ sampadam̄ daivīm abhijāto 'si pāṇḍava*

As divinas qualidades conduzem à salvação, e as qualidades demoníacas para o cativo. Não sofra, Ó Arjuna – você nasceu com qualidades divinas. (16.05)

É muito difícil de se livrar dos hábitos pecaminosos; portanto, devemos sempre evitar os atos pecaminosos e praticar boas ações

(MB 3.209.41). *Moralidade fundamental é a espinha dorsal da vida espiritual. O autoconhecimento sem as virtudes morais é incompleto como o alimento sem sal.*

**HÁ SOMENTE DOIS TIPOS DE SERES HUMANOS:
O SÁBIO E O IGNORANTE**

द्वौ भूतसर्गौ लोकेऽस्मिन्दैव आसुर एव च ।

दैवो विस्तरशः प्रोक्त आसुरं पार्थ मे शृणु ॥६॥

*dvau bhūta-sargau loke 'smin daiva āsura eva ca
daivo vistaraśaḥ prokta āsuram pārtha me śṛṇu*

Há somente dois tipos (ou castas) de seres humanos neste mundo: o divino ou sábio, e o demoníaco ou ignorante. O divino será descrito no final; agora, ouça de Mim sobre a os demoníacos, Ó Arjuna. (16.06)

O autoconhecimento se manifesta com qualidades divinas, e a ignorância como qualidades demoníacas. Aqueles que estão sintonizados com o plano cósmico possuem qualidades divinas. Aqueles que estão sem sintonia com o plano divino possuem qualidades demoníacas. Aqueles que agiram de forma piedosa nas suas vidas passadas nascem com qualidades divinas, e aqueles que foram pecaminosos na vida anterior nascem com qualidades demoníacas.

प्रवृत्तिं च निवृत्तिं च जना न विदुरासुराः ।

न शौचं नापि चाचारो न सत्यं तेषु विद्यते ॥७॥

*pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca janā na vidur āsurāḥ
na śaucam nāpi cācāro na satyam teṣu vidyate*

As pessoas de natureza demoníaca não sabem o que se deve ou não se deve fazer. Elas não possuem nenhuma pureza, boa conduta, nem honestidade. (16.07)

असत्यमप्रतिष्ठं ते जगदाहुरनीश्वरम् ।
 अपरस्परसम्भूतं किमन्यत्कामहैतुकम् ॥८॥
asatyam apratiṣṭham te jagad āhur anīśvaram
aparaspara-sambhūtaṁ kim anyat kāma-haitukam

Elas dizem: o mundo é irreal, sem um substrato, sem Deus, sem ordem; e que a união sexual do homem e da mulher por si só, e nada mais, é a causa do mundo. (16.08)

एतां दृष्टिमवष्टभ्य नष्टात्मानोऽल्पबुद्धयः ।
 प्रभवन्त्युग्रकर्माणः क्षयाय जगतोऽहिताः ॥९॥
etāṁ dr̥ṣṭim avaṣṭabhya naṣṭātmāno 'lpa-buddhayāḥ
prabhavanty ugra-karmāṇaḥ kṣayāya jagato 'hitāḥ

Juntando-se a estas (e outras) deformadas e diabólicas visões – estas almas degradadas – com fraco intelecto e ações cruéis – nascem como inimigos para destruir o mundo. (16.09)

काममाश्रित्य दुष्पूरं दम्भमानमदान्विताः ।
 मोहाद्गृहीत्वासद्ग्राहान्प्रवर्तन्तेऽशुचिव्रताः ॥१०॥
kāmam āśritya duṣpūraṁ dambha-māna-madānvitāḥ
mohād gr̥hītvāsad-grāhān pravartante 'śuci-vratāḥ

Cheios de insaciáveis desejos, hipocrisia, orgulho, e arrogância; mantendo visões erradas devido à ilusão – eles agem com motivos impuros. (16.10)

चिन्तामपरिमेयां च प्रलयान्तामुपाश्रिताः ।
 कामोपभोगपरमा एतावदिति निश्चिताः ॥११॥
cintām aparimeyāṁ ca pralayāntām upāśritāḥ
kāmapabhoga-paramā etāvad iti niścītāḥ

Obcecados com ansiedade sem fim até a morte, considerando a gratificação dos sentidos o objetivo mais elevado deles, e convencidos que o prazer dos sentidos está em tudo; (16.11)

आशापाशशतैर्बद्धाः कामक्रोधपरायणाः ।

ईहन्ते कामभोगार्थमन्यायेनार्थसञ्चयान् ॥१२॥

*āsā-pāśa-śatair baddhāḥ kāma-krodha-parāyaṇāḥ
ihante kāma-bhogārtham anyāyenārtha-sañcayān*

Atados por centenas de nós de desejos, e escravizados pela luxúria e ira, eles aspiram por receber riquezas por meios ilegais, para a satisfação dos prazeres sexuais. Eles pensam: (16.12)

इदमद्य मया लब्धं इमम्प्राप्त्ये मनोरथम् ।

इदमस्तीदमपि मे भविष्यति पुनर्धनम् ॥१३॥

*idam adya mayā labdham imam prāpsyē manoratham
idam astidam api me bhaviṣyati punar dhanam*

Isto foi ganho por mim hoje; eu irei realizar este desejo; eu tenho mais riqueza e terei muito mais no futuro; (16.13)

असौ मया हतः शत्रुर्हनिष्ये चापरानपि ।

ईश्वरोऽहमहं भोगी सिद्धोऽहं बलवान्सुखी ॥१४॥

*asau mayā hataḥ śatrur haniṣyē cāparān api
īśvaro 'ham aham bhogī siddho 'ham balavān sukhī*

Esse inimigo foi morto por mim, e eu irei matar outros também. Eu sou o Senhor. Eu sou o desfrutador. Eu sou bem-sucedido, poderoso e feliz; (16.14)

आढ्योऽभिजनवानस्मि कोऽन्योऽति सदृशो मया

यक्ष्ये दास्यामि मोदिष्य इत्यज्ञानविमोहिताः ॥१५॥

*ādhyo 'bhijanavān asmi ko 'nyo 'ti sadṛśo mayā
yakṣyē dāsyāmi modiṣya ity ajñāna-vimohitāḥ*

Eu sou rico e nasci numa nobre família. Quem se equivale a mim? Eu irei realizar sacrifícios; eu darei caridade, e eu irei desfrutar. Assim, iludidos pela ignorância, (16.15)

अनेकचित्तविभ्रान्ता मोहजालसमावृताः ।
 प्रसक्ताः कामभोगेषु पतन्ति नरकेऽशुचौ ॥१६॥
aneka-citta-vibhrāntā moha-jāla-samāvṛtāḥ
prasaktāḥ kāma-bhogeṣu patanti narake 'śucau

Confundidos com muitas faces, embaraçados na rede de ilusão, dedicados ao desfrute dos prazeres sexuais, eles caem dentro do inferno. (16.16)

आत्मसम्भाविताः स्तब्धा धनमानमदान्विताः ।
 यजन्ते नामयज्ञैस्ते दम्भेनाविधिपूर्वकम् ॥१७॥
ātma-sambhāvitāḥ stabdhā dhana-māna-madānvitāḥ
yajante nāma-yajñais te dambhenāvidhi-pūrvakam

Autoconvencidos, teimosos, cheio de orgulho e de intoxicação pela riqueza, eles realizam serviços somente em nome da fama, e não de acordo com as injunções das Escrituras. (16.17)

अहङ्कारं बलं दर्पं कामं क्रोधं च संश्रिताः ।
 मामात्मपरदेहेषु प्रद्विषन्तोऽभ्यसूयकाः ॥१८॥
ahaṅkāraṁ balaṁ darpaṁ kāmaṁ krodhaṁ ca saṁśritāḥ
mām ātma-para-deheṣu pradviṣanto 'bhyasūyakāḥ

Estas pessoas maliciosas apegam-se ao egoísmo, poder, arrogância, luxúria, e ira; e elas negam a Minha presença em seus próprios corpos e nos corpos dos outros. (16.18)

O SOFRIMENTO É O DESTINO DO IGNORANTE

तानहं द्विषतः क्रूरान्संसारेषु नराधमान् ।
 क्षिपाम्यजस्रमशुभान्आसुरीष्वेव योनिषु ॥१९॥
tānaham dviṣataḥ krūrān saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān āsurīṣv eva yoniṣu

Eu jogo estes inimigos, estas pessoas cruéis, pecadoras e malvadas, no ciclo de nascimentos e mortes, no ventre de demônios (ou pais degradados), repetidamente, de acordo com os seus karmas. (16.19)

आसुरी योनिमापन्ना मूढा जन्मनि जन्मनि ।
 मामप्राप्यैव कौन्तेय ततो यान्त्यधमां गतिम् ॥२०॥
āsurīm yonim āpannā mūḍhā janmani janmani
mām aprāpyaiva kaunteya tato yānty adhamān gatiṁ

Ó Arjuna, entrando no ventre de demônios, nascimento após nascimento, os iludidos afundam no mais baixo nível sem nunca Me alcançar (até suas mentes se voltarem para proteção de Deus, sob Minha misericórdia sem causa). (16.20)

Uma interminável guerra entre as forças do bem e do mal está em andamento em cada pessoa viva. Pega-se um nascimento para descontaminarmos as qualidades demoníacas que bloqueiam o portão da realização em Deus. Deus aparece somente após o nosso demônio interior estar completamente subjugado. O Espírito não possui qualquer das três qualidades da natureza material. Estas qualidades apenas pertencem ao corpo e a mente. As Escrituras dizem: “a divina energia ilusória (Māya) cria a multiplicidade de pares de opostos, como o bem e o mal, perda e ganho, prazer e dor, esperança e desespero, compaixão e apatia, generosidade e avareza, perseverança e indiferença, coragem e covardia, amor e ódio, mérito e demérito, e divinas e demoníacas qualidades. Eles não possuem, qualquer que seja, existência. Portanto, é sábio não apontar qualquer mérito ou demérito nas pessoas” (BP 11.19.45; TR 7.41.00).

**LUXÚRIA, IRA E AVAREZA SÃO OS
TRÊS PORTÕES DO INFERNO**

त्रिविधं नरकस्येदं द्वारं नाशनमात्मनः ।

कामः क्रोधस्तथा लोभस्तस्मादेतत्रयं त्यजेत् ॥२१॥

*trividham narakasyedam dvaram nāsanam ātmanah
kāmaḥ krodhas tathā lobhas tasmād etat trayam tyajet*

Luxúria, ira e avareza são os três portões do inferno, que conduzem o indivíduo para a queda (ou cativo). Então, aprenda como abandoná-los. (16.21)

O Upaniṣad diz: “Um portão de ouro (da luxúria, ira, avareza, ilusão, desilusão, e apego) bloqueia a passagem para Deus” (IsU 15). Este portão pode ser aberto apenas pela centralização dos esforços individuais. Luxúria, ira e avareza controlam a entrada dos seres humanos no paraíso, e conduzem para os portões do inferno. Luxúria, ira e avareza somem da mente apenas após a descoberta de que não existe “Eu” e “meu”. A incontrolável avareza por posses materiais, da moderna civilização, pode destruir o proprietário por destruir o meio-ambiente natural, o verdadeiro suporte da vida e civilização.

O desejo egoísta ou a luxúria é a raiz de todo o mal. Desejos mundanos são também originários das qualidades demoníacas. Estas demoníacas ou negativas qualidades, tais como a ira, avareza, apego, orgulho, inveja, ódio, e a fraude, nascem dos desejos, e são também chamados de pecados. Os desejos, quando realizados, trazem mais desejos, gerados pela avareza. Os desejos não realizados causam ira. A ira é uma insanidade temporária. As pessoas realizam atos pecaminosos quando elas estão iradas. Aqueles que agem com ódio sob palavras de ira, arrependem-se mais tarde. A ignorância metafísica é a responsável pela luxúria; portanto, a luxúria pode ser removida apenas pela aquisição do autoconhecimento. A luxúria também obscurece o autoconhecimento, como uma nuvem cobre o sol. Deve-se aprender a controlar os desejos com contentamento, e a ira com perdão. Aqueles que superam os desejos, realmente, conquistam o mundo, e vivem a paz, a riqueza, e a felicidade da vida.

एतैर्विमुक्तः कौन्तेय तमोद्वारैस्त्रिभिर्नरः ।

आचरत्यात्मनः श्रेयस्ततो याति परां गतिम् ॥२२॥

*etair vimuktaḥ kaunteya tamo-dvārais tribhir naraḥ
ācaratya ātmanaḥ śreyas tato yāti parāṁ gatim*

Aquele que se libera destes três portões do inferno, Ó Arjuna, faz o que há de melhor, e conseqüentemente, Me alcança. (16.22)

Luxuria, ira e avareza são os comandantes do exército da ilusão (Māya) que devem ser vencidos antes de ser possível a salvação. A melhor via para nos tornarmos livres das qualidades demoníacas é seguir quaisquer um dos caminhos discutidos no Gītā, bem como outras injunções das Escrituras sagradas.

DEVEMOS SEGUIR AS INJUNÇÕES DAS ESCRITURAS

यः शास्त्रविधिमुत्सृज्य वर्तते कामकारतः ।

न स सिद्धिमवाप्नोति न सुखं न परां गतिम् ॥२३॥

*yaḥ śāstra-vidhim utsrjya vartate kāma-kārataḥ
na sa siddhim avāpnoti na sukhaṁ na parāṁ gatim*

Quem quer que atue sob a influência dos desejos, desobedecendo às injunções da Escrituras, jamais alcança a perfeição, nem a felicidade, nem a Morada Suprema. (16.23)

O mundo torna-se cheio de doçura e beatitude para todos aqueles que vivem suas vidas de acordo com as leis das Escrituras (RV 1.90.06). Uma escritura sagrada é um plano para a sociedade. Ela trata com cada aspecto da vida, e estabelece as regras de fundo para o desenvolvimento apropriado de todos os homens, mulheres, e crianças. Por exemplo, Manu disse: “as mulheres devem ser honradas e adornadas. Onde as mulheres são honradas, os controladores celestes ficam satisfeitos. As mulheres devem ser amadas e protegidas das tentações demoníacas dos homens. Os pais de uma mulher a protegem na infância, seu marido na juventude, e seus filhos na sua velhice” (MS 3.56). Coragem, retidão (Dharma), amigos, esposas –

estes quatro são testados apenas durante a adversidade. Ser devoto – em pensamentos, palavras e obras – um para o outro, deverá ser a única religião, o único juramento, e a única obrigação de um esposo e esposa. A Bíblia diz: “os homens devem amar a suas esposas como a si próprios, e a esposa deverá respeitar a seu esposo. Respeitai-vos, e submetam-vos a vós próprios um para o outro na fé de Deus” (Efésios, 5.21-33). De qualquer modo, homem e mulher são conduzidos por diferentes regras no drama cósmico; então, suas necessidades e temperamentos são diferentes.

Não se deve encontrar falhas ou criticar qualquer que seja a Escritura Sagrada, porque as Escrituras são a pedra fundamental do reto-agir (Dharma), e da ordem social. Pode-se pegar nome, fama, paz e salvação pelo justo seguir das Escrituras (MS 2.09). O estudo das Escrituras mantém a mente absorvida em pensamentos elevados e é uma disciplina espiritual para o indivíduo. Somos libertos, por intermédio da prática da verdade das Escrituras, e não pelo mero elogio a elas. O Guru Nanak disse: “aquele que prega para os outros mas não realiza semelhante prática, irá sempre pegar um novo nascimento”.

Permita Deus, o Bhagavad-Gītā, e o Guru mostrar para nós o caminho da iluminação. As pessoas não podem ser salvas por falar do divino, poder ilusório (Māya), apenas pelo uso de suas próprias visões. Devemos seguir as Escrituras com fé, especialmente nesta era quanto é muito difícil encontrar um Guru verdadeiro. Aderir aos altos ensinamentos das Escrituras irá impedir todo o mal e nos trará o bem. Se uma ponte está construída, mesmo uma formiga pode facilmente cruzar o rio, não importa se for um grande rio. De modo similar, as Escrituras são como pontes para cruzar o rio de Māya. Então, devemos sempre seguir a guia de uma pessoa que é bem versada nas Escrituras, como dito pelo Senhor no seguinte verso:

तस्माच्छास्त्रं प्रमाणं ते कार्याकार्यव्यवस्थितौ ।

ज्ञात्वा शास्त्रविधानोक्तं कर्म कर्तुमिहार्हसि ॥२४॥

*tasmāc chāstram pramāṇam te kāryākārya-vyavasthitau
jñātvā śāstra-vidhānoktaṁ karma kartum ihārhasi*

Então, deixe as Escrituras ser seu guia na determinação do que deverá ser feito, e o que não deverá fazer. Você deve realizar suas obrigações seguindo as injunções das Escrituras. (16.24)

Os Dez Mandamentos do Hinduísmo, de acordo como sábio Pātañjali (PYS 2.30-2.32), são: (1) não-violência; (2) honestidade; (3) não-roubar; (4) celibato ou controle dos sentidos; (5) não-avareza; (6) pureza de pensamentos, palavras e ações; (7) contentamento; (8) austeridade ou renúncia (9) estudo das Escrituras e (10) renúncia a Deus com fé e amor devocional.

Compare-os com os dez ensinamentos básicos da Bíblia: (1) vós não deveis matar; (2) não mentir; (3) não roubar; (4) não cometer adultério; (5) não cobiçar; (6) não se divorcie de sua esposa; (7) faça aos outros o que você quer que eles façam para você; (8) se lhe derem um tapa numa face dê-lhe a outra; (9) amar a teu próximo como a ti mesmo, e (10) amarás o Senhor de todo o teu coração.

Os oito nobres caminhos do Budismo são: reta visão, reto pensar, reto falar, reto agir, reto meio de vida, reto empenho, reta determinação, e reta meditação. Abstenção de todo o mal; realização de boas ações, e purificação da mente é a doutrina de Buddha.

Os cinco princípios cardeais do Islamismo são: (1) fé em Deus, na Sua mensagem, e nos Seus mensageiros; (2) Meditação e oração pela glória, grandeza, e mensagem de Deus pelo crescimento espiritual; (3) ajuda aos outros concedendo caridade; (4) austeridade e autopurificação pelo jejum no mês do Rāmādan; e (5) peregrinação para lugares sagrados.

Todos os grandes mestres deram para nós a Verdade revelada pelo Supremo. Kṛṣṇa nos ensinou o sentimento espiritual de unidade, pela visão da divindade em tudo e em todos. Buddha ensinou-nos a purificação de nós mesmos, e a termos compaixão com todas as criaturas. Cristo nos convidou a amarmos a todos os seres bem como a nós mesmos. Muhammand ensinou-nos a submetermos nossos desejos para Deus e agirmos como Seu instrumento.

Em algumas religiões, de qualquer forma, somente os membros particulares da seita são considerados favoritos de Deus, e outros são considerados infieis. Os Vedas ensinam não apenas a mera tolerância religiosa, mas a aceitação de todas as outras religiões e pro-

fetas como análogos de sua própria. Os Vedas dizem: “permitais-vos os pensamentos nobres chegaram por toda à parte” (RV 1.89.010). Os ensinamentos de diferentes religiões são como diferentes expressões do Supremo. Eles devem ser respeitados, e não devem ser vistos como instrumentos de discórdia. A dignidade e o bem-estar da humanidade descalçam na unidade das raças e religiões (Swami Harihar). O verdadeiro conhecimento da religião rompe todas as barreiras, incluindo as barreiras entre fés (Gandhi). Toda a religião que põe obstáculos de conflitos e ódio entre as pessoas em nome de Deus não é uma religião, mas uma política egoísta disfarçada. Nós não temos o direito de criticar qualquer religião, seita ou culto de qualquer jeito. As diferenças de interpretação humanas das Escrituras – a voz transcendental – são devidas ao sentido literal, preconceito, ignorância, tomar as linhas fora do contexto, bem como a uma distorção, má-interpretção, e interpolações com motivos pessoais egoístas.

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
दैवासुरम्पद्विभागयोगो नाम षोडशोऽध्यायः ॥१६॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyāṁ yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
daivāsuraṁpadvibhāgayogo nāma ṣoḍaśo’dhyāyaḥ ॥16॥*

Assim termina o décimo sexto capítulo, chamado “As Qualidades Divinas e Demoníacas”, do Upaniṣad do Bhagavad-gītā, a escritura do Yoga, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 17

FÉ TRÍPLICE

अर्जुन उवाच

ये शास्त्रविधिमुत्सृज्य यजन्ते श्रद्धयान्विताः ।
तेषां निष्ठ तु का कृष्ण सत्त्वमाहो रजस्तमः ॥१॥

arjuna uvāca

ye śāstra-vidhim utsrjya yajante śraddhayānvitāḥ
teṣāṃ niṣṭha tu kā kṛṣṇa sattvam āho rajas tamah

Arjuna disse: qual é o modo de devoção daqueles que realizam práticas espirituais com fé, mas que não seguem as injunções escriturais, Ó Kṛṣṇa, isto está no modo da bondade, paixão ou ignorância? (17.01)

TRÊS TIPOS DE FÉ

श्रीभगवान् उवाच

त्रिविधा भवति श्रद्धा देहिनां सा स्वभावजा ।
सात्त्विकी राजसी चैव तामसी चेति तां शृणु ॥१७.२॥

śrī-bhagavān uvāca

tri-vidhā bhavati śraddhā dehināṃ sā svabhāvajā
sāttvikī rājasī caiva tāmasī ceti tāṃ śṛṇu

O Senhor Kṛṣṇa disse: a fé natural nos seres incorporados é de três tipos; bondade, paixão e ignorância. Agora ouça de Mim sobre elas. (17.02)

सत्त्वानुरूपा सर्वस्य श्रद्धा भवति भारत ।

श्रद्धामयोऽयं पुरुषो यो यच्छ्रद्धः स एव सः ॥३॥
sattvānurūpā sarvasya śraddhā bhavati bhārata
śraddhāmayo 'yaṃ puruṣo yo yacchraddhaḥ sa eva saḥ

Ó Arjuna, a fé de cada um está de acordo com a própria natureza de cada um, sendo governada pelas impressões kárnicas. Conhecemos alguém por sua fé. Podemos nos tornar o que queremos ser, se contemplarmos constantemente naquilo que se desejar com fé. (17.03).

Pode-se alcançar o sucesso, sem qualquer esforço, se perseverarmos com firme determinação (MB 12.153.116). Qualquer coisa que a pessoa com a mente purificada de desejo quiser, conquistará (MuU 3.010.10). O fazedor de boas ações torna-se bom, e o que faz más ações se torna mal. Alguém se torna virtuoso pela virtude que faz, e vicioso por seus atos viciosos (BrU 4.04.05). Uma pessoa se torna àquilo que constante e intensamente pensa, independente das razões, assim como sua inclinação, medo, inveja, amor ou mesmo ódio (BP 11.09.22). Você sempre consegue aquilo pelo qual procura – a consciência ou inconsciência. Os pensamentos produzem ação, e a ação se torna hábito, e os hábitos conduzem ao sucesso de qualquer esforço, quando ele se torna paixão. Tornando-se desejoso sobre o que você quer alcançar, então, você irá alcançar isto. A paixão traz para fora as forças adormecidas dentro de nós.

Nós somos produtos de nossos próprios pensamentos e desejos, e nós somos nossos próprios arquitetos. Os pensamentos criam os nossos destinos. Nós nos tornamos no que pensamos. Existe um tremendo poder nos nossos pensamentos para atrair energias positivas ou negativas ao nosso redor. Aonde há um desejo, ali há um caminho. Nós devemos nos refugiar nos pensamentos nobres porque os pensamentos antecedem as ações. Os pensamentos controlam nossos corpos físicos, mentais, espirituais, financeiros, bem como o bem-estar. Jamais permita qualquer pensamento negativo ou desconfiança entrar; nós temos tal grande poder, mas, ironicamente, nós falhamos em usá-lo. Se você não possui o que você quer, você não está comprometido com ele em um por cento. Você é a causa de tudo o que acontece com você. Você não deve esperar uma vida muito melhor se você não der a você o melhor, o sucesso será adquirido por uma série de bem planejados passos, feitos lenta persistentemente. Stephen Covey disse: “o melhor caminho para predizer o futuro é criá-lo”. Cada grande realização, uma vez foi considerada impossível. Nunca

subestime o poder e potencial da mente humana e do espírito. Muitos livros têm sido escritos e programas motivacionais desenvolvidos para a aplicação prática do poder deste simples mantra do Gītā.

यजन्ते सात्त्विका देवान्यक्षरक्षांसि राजसाः ।

प्रेतान्भूतगणांश्चान्ये यजन्ते तामसा जनाः ॥४॥

*yajante sāttvikā devān yakṣa-rakṣāmsi rājasāḥ
pretān bhūta-gaṇāṁś cānye yajante tāmasā janāḥ*

As pessoas no modo da bondade adoram os controladores celestes; os que estão no modo da paixão adoram os controladores sobrenaturais e os demônios, e aqueles que estão no modo da ignorância adoram os fantasmas e os espíritos. (17.04)

अशास्त्रविहितं घोरं तप्यन्ते ये तपो जनाः ।

दम्भाहङ्कारसंयुक्ताः कामरागबलान्विताः ॥५॥

*aśāstra-vihitaṁ ghoram tapyante ye tapo janāḥ
dambhāhaṅkāra-saṁyuktāḥ kāma-rāga-balānvitāḥ*

कर्षयन्तः शरीरस्थं भूतग्राममचेतसः ।

मां चैवान्तःशरीरस्थंतान्विद्व्यासुरनिश्चयान्॥६॥

*karṣayantaḥ śarīra-stham bhūta-grāmam acetasaḥ
māṁ caivāntaḥ śarīra-stham tān viddhy āsura-niścayān*

As pessoas ignorantes, de natureza demoníaca, são aquelas que praticam severas austeridades sem seguir as prescrições das Escrituras, que estão cheias de hipocrisia e egoísmo, que são impelidas pela força dos desejos e apegos, e que de forma insensata torturam seus corpos e também a Mim, que resido dentro de seus corpos. (17.05-06)

TRÊS TIPOS DE ALIMENTOS

आहारस्त्वपि सर्वस्य त्रिविधो भवति प्रियः ।

यज्जस्तपस्तथा दानं तेषां भेदमिमं शृणु ॥७॥

*āhāras tv api sarvasya tri-vidho bhavati priyaḥ
yajñas tapas tathā dānaṁ teṣāṁ bhedam imaṁ śṛṇu*

O alimento preferido por todos nós é também de três tipos. Assim são o sacrifício, a austeridade e a caridade. Ouça agora a distinção entre eles. (17.07).

आयुःसत्त्वबलारोग्यसुखप्रीतिविवर्धनाः ।

रस्याःस्निग्धाःस्थिरा हृद्या आहाराःसात्त्विकप्रियाः ॥८॥

*āyuh-sattva-balārogya-sukha-prīti vivardhanāḥ
rasyāḥ snigdḥāḥ sthīrā hṛdyā āhārāḥ sāttvika-priyāḥ*

Os alimentos que promovem a longevidade, a virtude, a força, a saúde, a alegria, e que são gostosos e suculentos, macios, substanciais e nutritivos estão no modo da bondade. As pessoas que gostam destes alimentos estão no modo da bondade. (17.08)

Devemos comer os alimentos para proteger e sustentar a vida, assim como um paciente toma remédios para proteger-se de suas doenças (MB 12.212.14). Não importa o que uma pessoa coma, a sua deidade pessoal come o mesmo (VR 2.104.15). Veja, também, o Bhagavad-Gītā 8.24. Porque, Eu sou Vós e vós sois Eu (BS 3.3.37). O alimento que nós comemos é dividido em três constituintes. A parte grosseira transforma-se em fezes; os componentes médios transformam-se em gordura, sangue, medula e ossos. O sêmen, a parte sutil, sobe e alimenta o cérebro e os órgãos sutis do corpo, unindo-se a força vital (ChU 6.05.01 – 6.06.020). O alimento é chamado de raízes da árvore do corpo. Um corpo e uma mente saudáveis são os pré-requisitos para o sucesso na vida espiritual. A mente será saudável se o corpo for saudável. As pessoas no modo da bondade gostam de alimentos vegetarianos. Alguém pode também se tornar uma pessoa nobre por

tomar alimentos vegetarianos, porque nos tornamos naquilo que comemos.

कद्वमूलवणात्युष्णतीक्ष्णरूक्षविदाहिनः ।
 आहारा राजसस्येष्टा दुःखशोकामयप्रदाः ॥९॥
kaṭv-amla-lavanāty-uṣṇa-tīkṣṇa-rūkṣa-vidāhinaḥ
āhārā rājasasyeṣṭā duḥkha-śokāmaya-pradāḥ

As pessoas no modo da paixão gostam de alimentos que são muito amargos, azedos, salgados, picantes, secos e ardentes, e causam dor, sofrimento e doença. (17.09)

यातयामं गतरसं पूति पर्युषितं च यत् ।
 उच्छिष्टमपि चामेध्यं भोजनं तामसप्रियम् ॥१०॥
yāta-yāmaṁ gata-rasaṁpūti paryuṣitaṁ ca yat
ucchiṣṭam api cāmedhyaṁ bhojanaṁ tāmasa-priyam

As pessoas no modo da ignorância gostam de alimentos que são rançosos, pútridos, restos, e impuros (semelhante à carne e o álcool). (17.10)

A pureza da mente vem da pureza do alimento. A verdade é revelada para uma mente pura. Fica-se livre de todo o cativeiro após conhecer a verdade (ChU 7.26.02). Apostas, intoxicação, sexo ilícito e o ato de comer carnes é uma tendência negativa natural dos seres humanos, mas o abster-se destas quatro atividades é divino. Deve-se evitar estes quatro degraus do pecado (BP 1.17.38). Abster-se de comer carnes é equivalente à realização de milhares de sacrifícios sagrados (MS 5.53-36).

TRÊS TIPOS DE SACRIFÍCIOS

अफलाकाण्क्षिभिर्यज्ञो विधिदृष्टो य इज्यते ।
 यष्टव्यमेवेति मनः समाधाय स सात्त्विकः ॥११॥
aphalākāṅkṣibhir yajño vidhi-dr̥ṣṭo ya ijyate
yaṣṭavyam eveti manaḥ samādhāya sa sāt̥tvikaḥ

Os Sacrifícios impostos pelas Escrituras, e realizados sem o desejo pelos frutos, com uma firme crença e convicção que são uma obrigação estão no modo da bondade. (7.11)

अभिसन्धाय तु फलं दम्भार्थमपि चैव यत् ।
 इज्यते भरतश्रेष्ठ तं यज्ञम्विद्धि राजसम् ॥१२॥
abhisandhāya tu phalaṁ dambhārtham api caiva yat
ijyate bharata-śreṣṭha taṁ yajñam viddhi rājasam

O sacrifício que é realizado apenas para mostrar e tem em vista os frutos, está no modo da paixão, Ó Arjuna. (7.12)

विधिहीनमष्टन्नं मन्त्रहीनमदक्षिणम् ।
 श्रद्धाविरहितं यज्ञं तामसं परिचक्षते ॥१३॥
vidhi-hīnam aṣṭannaṁ mantra-hīnam adakṣiṇam
śraddhā-virahitaṁ yajñaṁ tāmasaṁ paricakṣate

O sacrifício que é realizado sem seguir as Escrituras, no qual não se distribui alimentos, e é destituído de mantra, fé e presentes, diz-se que está no modo da ignorância. (17.13)

Uma disciplina espiritual ou sacrifício é incompleto sem um mantra, e um mantra é incompleto sem uma disciplina espiritual (DB 7.35.60).

AUSTERIDADES EM PENSAMENTOS, PALAVRAS E AÇÕES

देवद्विजगुरुप्राज्ञपूजनं शौचमारिअवम् ।
 ब्रह्मचर्यमहिंसा च शरीरं तप उच्यते ॥१४॥
deva-dvija-Guru-prājña-pūjanam śaucam āriavam
brahmacaryam ahimsā ca śārīram tapa ucyate

A adoração dos controladores celestes, o sacerdote, o Guru, e o sábio; pureza, honestidade, celibato, e não-violência – estes são ditos como sendo austeridade de ação. (17.14)

अनुद्वेगकरं वाक्यं सत्यं प्रियहितं च यत् ।
 स्वाध्यायाभ्यसनं चैव वाङ्मयं तप उच्यते ॥१५॥
anudvega-karam vākyaṁ satyaṁ priya-hitam ca yat
svādhyāyābhyasanam caiva vāṅmayam tapa ucyate

O discurso que não é ofensivo, e é verdadeiro, agradável, benéfico, sendo usado para a leitura regular em voz alta das Escrituras, é chamado de austeridade da palavra. (17.15)

O caminho da verdade é o caminho do progresso espiritual. Os Upaniṣads dizem: “apenas a verdade vence; não a inverdade. A verdade é o caminho divino pelo qual os sábios, que estão livres dos desejos, acendem à Suprema Morada” (Um 3.01.06). Ser verdadeiro é o desejável. Falar o que é benéfico é melhor do que falar a verdade. Esse que traz um grande benefício para a pessoa é a verdade real (MB 12.329.13). A real verdade é a qual produz o máximo de benefício para a pessoa. O que causa danos a uma pessoa de qualquer modo é falso e errado – embora isso possa aparentar ser verdadeiro num primeiro momento (MB 3.209.04). Pode-se mentir para proteger a verdade, mas não se deve falar a verdade para proteger uma mentira.

Uma pessoa sábia fala a verdade se ela é benéfica, e fica quieta se ela causa danos. Devemos falar a verdade benéfica se ela for agradável ou desagradável. Palavras de conforto não-benéfica, como as bajulações, devem ser evitadas (VP 3.12.44). Uma fala agradável

é benéfica para todos. Aquele que fala palavras agradáveis ganha o coração de todos e é querido por todo o mundo (MB 12.84.04). O ferimento infligido por palavras ásperas é muito difícil de curar. O sábio jamais deve causar sofrimento, machucando de forma semelhante os outros (MB 5.34.80). A doçura das palavras e a calma da mente são as marcas de um Yogī verdadeiro (Swami Ātmānanda Girī). Alguém talvez minta – se isso se tornar absolutamente necessário – para proteger a vida, a propriedade, e a retidão (Dharma); durante o namoro, e para conseguir um casamento (MB 12.109.19). O marido e a sua esposa devem tentar melhorar e ajudar o desenvolvimento um do outro com o frágil cuidado amoroso, como uma vaca purifica seu bezerro lambendo-o. Suas palavras, e um para com o outro, devem ser doces, como se fossem mergulhadas no mel (AV 3.30.01-02).

A verdade está na raiz de todas as nobres virtudes. Deve-se oferecer o pilão da manteiga da verdade com uma proteção prazerosa de cobertura de açúcar. Use de sinceridade com cortesia e evite a lisonja. Fale sempre o que é benéfico, verdadeiro e doce. De acordo com a Bíblia: não é o que entra na boca que faz alguém impuro; mas especialmente o que sai dela (Mateus 15.11). O falar é reflexão verbal da personalidade de alguém, seu pensamento e sua mente; portanto, nós preferimos o silêncio a qualquer coisa negativa. A abstinência de palavras que causam danos é muito importante.

मनःप्रसादः सौम्यत्वं मौनमात्मविनिग्रहः ।

भावसंशुद्धिरित्येतत्तपो मानसमुच्यते ॥१६॥

*manah-prasādaḥ saumyatvaṁ maunam ātma-vinigrahaḥ
bhāva-saṁśuddhir ity etat tapo mānasam ucyate*

A austeridade de pensamentos inclui a serenidade da mente, suavidade, tranqüilidade, autocontrole, e pureza de pensamentos. (17.16)

TRÊS TIPOS DE AUSTERIDADES

श्रद्धया परया तप्तं तपस्तत्रिविधं नरैः ।
 अफलाकाण्डिभिर्युक्तैः सात्त्विकं परिचक्षते ॥१७॥
śraddhayā parayā taptam tapas tat tri-vidham naraiḥ
aphalākāṅkṣibhir yuktaiḥ sāttvikam paricakṣate

O que foi mencionado acima, tríplice austeridade (de pensamentos, palavras e ações), é praticado pelos Yogīs com fé suprema sem o desejo pelos frutos, e é dito que está no modo da bondade. (17.17)

A não-violência, verdade, perdão, bondade, e controle da mente, e dos sentidos, são considerados austeridades pelo sábio (MB 12.79.18). Não se pode ser puro de palavras ou de ações sem se ser puro de pensamentos.

सत्कारमानपूजार्थं तपो दम्भेन चैव यत् ।
 क्रियते तदिह प्रोक्तं राजसं चलमध्रुवम् ॥१८॥
satkāra-māna-pūjārtham tapo dambhena caiva yat
kriyate tad iha proktam rājasam calam adhravam

A austeridade que é feita para ganhar respeito honra, reverência, ou com o propósito de mostrar proveito, em resultados incertos e temporários, é dito que está no modo da paixão. (17.18)

मूढग्राहेणात्मनो यत्पीडया क्रियते तपः ।
 परस्योत्सादनार्थं वा ततामसमुदाहृतम् ॥१९॥
mūḍha-grāheṇātmano yat pīḍayā kriyate tapaḥ
parasyotsādanārtham vā tat tāmasam udāhṛtam

A austeridade realizada com imprudente teimosia, com tola autotortura ou para causar danos nos outros, é dito que está no modo da ignorância. (17.19).

TRÊS TIPOS DE CARIDADES

दातव्यमिति यद्दानं दीयतेऽनुपकारिणे ।
 देशे काले च पत्रे च तद्दानं सात्त्विकं स्मृतम् ॥२०॥
dātavyam iti yad dānaṁ dīyate 'nupakāriṇe
dese kāle ca patre ca tad dānaṁ sāttvikam smṛtam

A caridade que é dada no lugar e tempo corretos, como uma matéria de obrigação, para um merecido pretendente, que nada quer de retorno, é considerada como sendo no modo da bondade. (17.20)

A caridade no modo da bondade é mais purificante, benéfica, e um ato justo. Ela igualmente tanto qualifica o que dá como o que recebe (MB 13.120.16). Se você der uma caridade ou um presente, vigie-se a si próprio, dando atenção aos seus motivos velados; não procure por qualquer coisa de retorno. Nunca se faz alguma coisa para os outros, mas para o nosso próprio benefício. Mesmo o trabalho em caridade feito para os outros é, realmente, feito para o seu próprio bem (MB 12.292.010). É o doador e não o recebedor quem é abençoado. Yogirāj Mumtaz Ali disse: “Quando você serve uma pessoa menos afortunada de qualquer modo – material ou espiritual – você não está fazendo um favor para ele ou ela. De fato, aquele que recebe a sua ajuda faz para você um favor, pelo aceitar o que você dá, ajudando a você através disso, para desenvolver e movê-lo para mais próximo da divina, e feliz ser, que na realidade está dentro de todos”.

A caridade que é dada desnecessariamente – compelida pela ambição de nome ou fama – produz grande dano para aquele que recebe. A caridade imprópria tanto danifica o doador como o receptor (MS 4.1846). Dê qualquer coisa que você possa – amor, conhecimento, ajuda, serviço, oração, alimento, mas não procure nenhum retorno. Amor – a caridade mais barata – segura as chaves para entrar no reino de Deus. Esta caridade não é apenas a melhor, mas também o único uso da riqueza. Portanto, todo o verdadeiro pedido por caridade deverá ser tratado com delicado cuidado e diplomacia, porque a caridade negada pode criar um sentimento negativo que é nocivo.

A caridade não possui valor se o dinheiro é conseguido por meios errados (MB 5.39.66). Obtenção da riqueza por méritos ou doação utilizando-se de meios errados é como sujar a vestimenta de alguém e depois lavá-las. Não sujar a roupa em primeiro lugar é melhor do que lavar a roupa depôs de sujá-la (MB 3.02.49). Você não pode efetuar uma coisa valiosa com meios inadequados. Fins e meios são absolutamente inseparáveis (Stephen Covey). Não é possível ajudar qualquer um dando coisas materiais e dinheiros. Rezar para o bem estar físico e espiritual dos outros, com problemas ou necessidade – incluindo para aqueles que não estão na sua lista de favoritos – é chamado de caridade mental.

यत्तु प्रत्युपकारार्थं फलमुद्दिश्य वा पुनः ।

दियते च परिक्लिष्टं तद्दानं राजसं स्मृतम् ॥२१॥

*yat tu pratyupakārārthaṁ phalam uddiśya vā punaḥ
diyate ca parikliṣṭaṁ tad dānaṁ rājasam smṛtam*

A caridade que é dada de má vontade ou que tem em vista alguma coisa de retorno ou olha por algum fruto, é dito que está no modo da paixão. (17.21)

Jesus disse: quando você der alguma coisa para uma pessoa necessitada, não faça alarde disto, mas quando você ajudar a uma pessoa necessitada, faça isto de um modo que mesmo seus amigos mais próximos não saibam nada sobre isto (Mateus, 6.02-03). A caridade que é dada anonimamente é a melhor caridade. Para dar caridade para uma pessoa indigna, ou a uma causa, e não dar para uma pessoa digna, é tão ruim como não dar caridade. A caridade que é recebida sem que se tenha pedido por ela é a melhor; a caridade que é obtida quando se pede por ela está em segundo lugar; e a caridade que é dada sem vontade deve ser evitada.

अदेशकाले यद्दानमपात्रेभ्यश्च दीयते ।

असत्कृतमवाज्ञातं तत्तामसमुदाहृतम् ॥२२॥

*adeśa-kāle yad danam apātrebhyaś ca dīyate
asat-kṛtam avājñātaṁ-tat tāmasam udāhṛtam*

A caridade que é dada em tempo e lugares errados, por pessoas inadequadas ou sem o respectivo pagamento para receber, ou dada com zombaria, é dito que está no modo da ignorância. (17.22)

Leve em conta seus semelhantes e tenha compaixão para com aqueles que são menos afortunados que você. A caridade deve ser dada sem humilhar quem a recebe. A caridade dada com humilhação de quem a recebe destrói o seu doador (VR 1.13.33). Devemos sempre nos lembrar que Deus é tanto doador como receptor.

O TRÍPLO NOME DE DEUS

ओम्तत्सदिति निर्देशो ब्रह्मणस्त्रिविधः स्मृतः ।

ब्राह्मणास्तेन वेदाश्च यज्ञाश्च विहिताः पुरा ॥२३॥

*aum tat sad iti nirdeśo brahmaṇas tri-vidhaḥ smṛtaḥ
brāhmaṇās tena vedāś ca yajñāś ca vihitaḥ pura*

Somente Deus é realidade – OM TAT SAT. As pessoas com qualidades divinas, os Vedas, e sacrifícios (ou serviço abnegado), foram criadas por Deus nos antigos tempos. (17.23)

तस्मादोमित्युदाहृत्य यज्ञदानतपःक्रियाः ।

प्रवर्तन्ते विधानोक्ताः सततं ब्रह्मवादिनाम् ॥२४॥

*tasmād om ity udāhṛtya yajña-dāna-tapaḥ-kriyāḥ
pravartante vidhānoktāḥ satataṁ brahma-vādinām*

Deste modo, os atos de sacrifício, caridade, e austeridade, prescritos nas Escrituras, são sempre iniciados pelo pronunciar de qualquer dos muitos nomes de Deus (como OM, Amem, ou Allah), por aqueles conhecedores do Supremo. (17.24)

तदित्यनभिसन्धाय फलं यज्ञतपःक्रियाः ।
दानक्रियाश्च विविधः क्रियन्ते मोक्षकाङ्क्षिभिः ॥२५॥
tad ity anabhisandhāya phalaṁ yajña-tapaḥ-kriyāḥ
dāna-kriyās ca vividhaḥ kriyante mokṣa-kāṅkṣibhiḥ

Os buscadores da salvação realizam vários tipos de sacrifício, caridade, e austeridade expressando: Ele é tudo ou TAT, sem pedir nada em troca. (17.25)

सद्भावे साधुभावे च सदित्येतत्प्रयुज्यते ।
प्रशस्ते कर्मणि तथा सच्छब्दः पार्थ युज्यते ॥२६॥
sad-bhāve sādhu-bhāve ca sad ity etat prayujyate
praśaste karmaṇi tathā sac-chabdaḥ pārtha yujyate

A palavra “Verdade ou SAT” é usada no sentido de Realidade e Bondade. A palavra Verdade é também usada para um ato auspicioso, Ó Arjuna. (17.26)

Deus, Kṛṣṇa, ou Cristo são também chamados de Verdade Absoluta.

यज्ञे तपसि दाने च स्थितिः सदिति चोच्यते ।
कर्म चैव तदर्थाय सदित्येवाभिधीयते ॥२७॥
yajñe tapasi dāne ca sthitiḥ sad iti cocyate
karma caiva tad-arthāya sad ity evābhidhīyate

Fé no sacrifício, caridade, e austeridade também são chamados de Verdade. Serviço abnegado (livre de egoísmo e apegos), que têm como objetivo o Supremo é, na verdade, denominado de Verdade. (17.27)

अश्रद्धया हुतं दत्तं तपस्तप्तं कृतं च यत् ।
असदित्युच्यते पार्थ न च तत्प्रेत्या नो इह ॥२८॥

*aśraddhayā hutam dattam tapas taptam kṛtam ca yat
asad ity ucyate parta na ca tat pretya no iha*

O que quer que seja feito sem fé – quer seja feito com sacrifício, caridade, austeridade ou qualquer outro ato – será imprestável. Não tem valor aqui ou além, Ó Arjuna. (17.28)

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
मोक्षसन्न्यासयोग नाम अष्टादशोऽध्यायः ॥१८॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyām yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
mokṣasannyāsayoga nāma aṣṭādaśo’dhyāyaḥ ॥17॥*

Assim termina o décimo sétimo capítulo, chamado “*Fé Tríplice*”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna.



CAPÍTULO 18
SALVAÇÃO ATRAVÉS DA RENÚNCIA

अर्जुन उवाच

सन्न्यासस्य माहबाहो तत्त्वमिच्छामि वेदितुम् ।
त्यागस्य च हृषीकेश पृथक् केशिनिषूदन ॥१॥

arjuna uvāca

sannyāsasya māha-bāho tattvam icchāmi veditum
tyāgasya ca hṛṣikeśa pṛthak keśi-ṇiṣūdana

Arjuna disse: eu desejo conhecer a natureza da renúncia, e do sacrifício, e a diferença entre os dois, Ó Senhor Kṛṣṇa. (18.01)

DEFINIÇÃO DE RENÚNCIA E DE SACRIFÍCIO

श्रीभगवानुवाच

काम्यानां कर्मणां न्यासं सन्न्यासं कवयो विदुः ।
सर्वकर्मफलत्यागं प्राहुस्त्यागं विचक्षणाः ॥२॥

śrī-bhagavān uvāca

kāmyānām karmaṇām nyāsaṁ sannyāsaṁ kavayo viduḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ prāhus tyāgaṁ vicakṣaṇāḥ

O Senhor Kṛṣṇa disse: os sábios definem a renúncia como abstenção de todo trabalho para proveito próprio. O sábio define o sacrifício como sendo livre do apego egoísta para os frutos de todo o trabalho. (Veja, também, 5.01, 5.05, e 6.01) (18.02)

Nós estamos usando a palavra “renúncia” para Samnyasa, e “sacrifício” para Tyaga, nesta tradução. Um renunciante (Samnyasi), não é proprietário de nada. Um verdadeiro renunciante trabalha para os outros e vive para – e não dos – outros. Samnyasa significa “completa renúncia” de “fazedor”, “possuidor”, e motivos pessoais egoístas por detrás de uma ação; enquanto que Tyaga significa renúncia do apego egoísta aos frutos de todo o trabalho, ou trabalho feito apenas para Deus. Uma pessoa que faz serviço sacrificial

(Seva), para Deus, é chamada de Tyagī ou um Karma Yogī. Assim, um Tyagī que pensa que ele ou ela é o fazedor de todos os trabalhos apenas para o prazer de Deus irá sempre se lembrar d’Ele. Portanto, é mencionado no verso 12.12 que Tyaga é a melhor prática espiritual. As palavras “Samnyasa” e “Tyaga”, são usadas de forma intercaladas no Gītā, porque não há, propriamente, uma diferença real entre as duas (veja os versos 5.04, 5.050, 6.01, e 6.02). De acordo com o Gītā, Samnyasa não significa viver na floresta ou em qualquer outro lugar recluso, fora da sociedade. Samnyasa é um estado da mente que é completamente desapegado da consciência de resultado dos frutos do trabalho.

Todos desejam a paz da mente, mas ela só é possível para aquele que trabalha para Deus, sem ser apegado aos resultados das suas ações – e que dedica os resultados de todo o seu trabalho para Deus. Não é necessário, semelhante ao que alguns “gurus” têm propagado, que alguém ofereça toda a riqueza material, e suas posses, para alguma seita.

त्याज्यं दोषवदित्येके कर्म प्राहूर्मनीषिणः ।

यज्ञदानतपःकर्म न त्याज्यमिति चापरे ॥३॥

*tyājyaṁ doṣa-vad ity eke karma prāhur manīṣiṇaḥ
yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyam iti cāpare*

Alguns filósofos dizem que todo o trabalho é cheio de falhas, e devem ser abandonados, enquanto outros dizem que os atos do sacrifício, caridade, e austeridade não devem ser abandonados. (18.03)

निश्चयं शृणु मे तत्र त्यागे भरतसत्तम ।

त्यागो हि पुरुषव्याघ्र त्रिविधः सम्प्रकीर्तितः ॥४॥

*nīścayaṁ śṛṇu me tatra tyāge bharata-sattama
tyāgo hi puruṣa-vyāghra tri-vidhaḥ samprakīrtitaḥ*

Ó Arjuna, escute Minha conclusão sobre o sacrifício. O Sacrifício é dito que é de três tipos. (18.04)

यज्ञदानतपःकर्म न त्याज्यं कार्यमेव तत् ।
यज्ञो दानं तपश्चैव पावनानि मनीषिणाम् ॥५॥

*yajña-dāna-tapaḥ-karma na tyājyaṁ kāryam eva tat
yajño dānaṁ tapaś caiva pāvanāni manīṣiṇām*

Atos proveitosos, caridade, e austeridade não devem ser abandonados, mas devem ser realizados porque serviço, caridade e austeridade são os purificadores do sábio. (18.05)

एतान्यपि तु कर्माणि सङ्गं त्यक्त्वा फलानि च ।
कर्तव्यानीति मे पार्थ निश्चितं मतमुत्तमम् ॥६॥
*etāny api tu karmāṇi saṅgaṁ tyaktvā phalāni ca
kartavyānīti me pārtha niścitaṁ matam uttamam*

Mesmo aqueles trabalhos obrigatórios devem ser realizados sem apego aos frutos dos resultados. Este é Meu conselho definitivo, Ó Arjuna. (18.06)

TRÊS TIPOS DE SACRIFÍCIOS

नियतस्य तु संन्यासः कर्मणो नोपपद्यते ।
मोहात्तस्य परित्यागस्तामसः परिकीर्तितः ॥७॥
*niyatasya tu saṅnyāsaḥ karmaṇo nopapadyate
mohāt tasya parityāgas tāmasaḥ parikīrtitaḥ*

Abandone toda a obrigação que não é própria. O abandono do trabalho obrigatório é devido à ilusão, e é declarado como estando no modo da ignorância. (18.07)

दुःखमित्येव यत्कर्म कायक्लेशभयात्त्यज्यत् ।
स कृत्वा राजसं त्यागं नैव त्यागफलं लभेत् ॥८॥
*duḥkham ity eva yat karma kāya-kleśa-bhayāt tyajyt
sa kṛtvā rājasam tyāgaṁ naiva tyāga-phalaṁ labhet*

Aqueles que abandonam as obrigações, meramente porque é difícil ou por causa do medo de uma aflicção corpórea, não recebem os benefícios dos sacrifícios, por realizarem sacrifícios semelhante ao modo da paixão. (18.08)

कार्यमित्येव यत्कर्म नियतं क्रियतेऽर्जुन ।
सङ्गं त्यक्त्वा फलं चैव स त्यागः सात्त्विको मतः ॥१॥

*kāryam ity eva yat karma niyataṁ kriyate 'rjuna
saṅgam tyaktvā phalaṁ caiva sa tyāgaḥ sāttviko mataḥ*

O trabalho obrigatório realizado como uma obrigação, renunciando o apego egoísta pelos frutos, é considerado como um sacrifício no modo da bondade. (18.09)

A renúncia ao apego dos prazeres sexuais é um sacrifício real (Tyaga). A perfeição do Tyaga vem somente após uma pessoa tornar-se livre do domínio dos apegos e aversões (MB 12.162.17). Não há melhor olho que o olho do autoconhecimento, nem austeridade melhor do que a verdade, nem dor maior do que o apego, e não há prazer maior igual ao Tyaga (MB 12.175.35). Uma pessoa não pode tornar-se feliz sem Tyaga; uma pessoa não pode tornar-se corajosa sem Tyaga; e uma pessoa não pode alcançar a Deus sem Tyaga (MB 12.176.22). Mesmo a felicidade do transe não poderá divertir mais do que o propósito do divertimento. O Gītā recomenda a renúncia enquanto vivendo-se no mundo – não renunciar ao mundo como comumente é mal interpretado.

Cristo disse: se você quer a perfeição, largue tudo o que você tem, e então siga-Me (Mateus, 19.21). Ninguém pode servir a dois mestres. Você não pode servir tanto a Deus como o dinheiro – os desejos materiais (Mateus, 6.24). Cristo não hesitou em sacrificar a da Sua própria vida por nobres ensinamentos. O Senhor Rāma largou o Seu reino, e mesmo a Sua própria esposa, para restabelecer a retidão (Dharma). “Abandone os apegos e alcance a perfeição pela renúncia”, esta é a mensagem dos Vedas e dos Upaniṣads. O serviço desapegado ou “Tyaga”, é a essência do Gītā, como é dada neste último capítulo. Uma pessoa que é um Tyagī não pode cometer pecados e

está liberado do ciclo de transmigração. Pode-se cruzar o oceano da transmigração e alcançar a praia da salvação mesmo nesta vida, com o bote do Tyaga.

Os nove tipos de renúncia conduzem à salvação, baseados nos ensinamentos do Gītā que são: (1) renúncia das ações proibidas pelas Escrituras (16.23-24); (2) renúncia da luxúria, ira, orgulho, medo, gosto e desgosto, e inveja ou ciúme (3.34; 16.21); (3) afastar-se do retardamento na busca da verdade (12.09); (4) abandonar o sentimento orgulhoso do conhecimento e poder que se possua, com desapego, devoção e atos caridosos (15.05; 16.01-04); (5) rejeição de motivos egoístas e apego aos frutos de todos os trabalhos (2.51, 3.09, 4.20, 6.10); (6) renúncia dos sentimentos de que “eu sou quem faz”, em todas as tarefas (12.13; 18.53); (7) abandonar os pensamentos de usar o Senhor para as realizações egoístas e desejos materiais (2.43, 7.16); (8) afastar-se dos apegos dos objetos materiais como uma casa, riqueza, posição e poder (12.19, 13.09); e (9) sacrificar a riqueza, o prestígio, e mesmo a vida, por uma nobre causa e proteção do reto agir (Dharma) (2.32, 4.28).

न द्वेष्ट्यकुशलं कर्म कुशले नानुषज्जते ।
 त्यागी सत्त्वसमाविष्टो मेधावी छिन्नसंशयः ॥१०॥
na dveṣṭy akuśalaṁ karma kuśale nānuṣajjate
tyāgī sattva-samāviṣṭo medhāvī chinna-saṁśayaḥ

Aquele que nunca odeia um trabalho desagradável, e que não é apegado ao trabalho agradável, é considerado um renunciante (Tyagī), estando embebido com o modo da bondade, inteligência, e livre de todas as dúvidas sobre o Ser Supremo (18.10)

न हि देहभृता शक्यं त्यक्तुं कर्माण्यशेषतः ।
 यस्तु कर्मफलत्यागी स त्यागीत्यभिधीयते ॥११॥
na hi deha-bhṛtā śakyaṁ tyaktuṁ karmāṇy aśeṣataḥ
yas tu karma-phala-tyāgī sa tyāgīty abhidhīyate

Os seres humanos não podem se abster por completo do trabalho. Então, aquele que renuncia completamente ao apego egoísta aos frutos de todo o trabalho é considerado um renunciante. (18.11)

अनिष्टमिष्टं मिश्रं च त्रिविधं कर्मणः फलम् ।

भवत्यत्यागिनां प्रेत्य न तु सन्न्यासिनां क्वचित् ॥१२॥

*aniṣṭam iṣṭam miśram ca tri-vidham karmaṇaḥ phalam
bhavaty atyāginām pretya na tu sannyāsīnām kvacit*

O triplo fruto do trabalho – o desejável, o indesejável, e o misto – acumula-se após a morte de quem não é um renunciante (Tyagī), mas nunca para um Tyagī. (18.12)

AS CINCO CAUSAS DE QUALQUER AÇÃO

पञ्चैतानि महाबाहो कारणानि निबोध मे ।

सांख्ये कृतान्ते प्रोक्तानि सिद्धये सर्वकर्मणाम् ॥१३॥

*pañcāitāni mahā-bāho kāraṇāni nibodha me
sāṅkhye kṛtānte proktāni siddhaye sarva-karmaṇām*

अधिष्ठानं तथा कर्ता करणं च पृथग्विधम् ।

विविधाश्च पृथक्चेष्टा दैवं चैवात्र पञ्चमम् ॥१४॥

*adhiṣṭhānam tathā kartā karaṇam ca pṛthag-vidham
vividhāś ca pṛthak ceṣṭā daivam caivātra pañcamam*

Aprenda Comigo, Ó Arjuna, as cinco causas como são descritas na doutrina Sāṅkhya, para a realização de todas as ações. Elas são: o corpo físico, o assento do Karma; os modos da natureza materiais, o fazedor; os onze órgãos da percepção e ação, os instrumentos; as várias forças vitais; e o quinto, as deidades dirigentes dos onze órgãos. (18.13-14)

शरीरवाङ्मनोभिर्यत्कर्म प्रारभते नरः ।
 न्याय्यं वा विपरीतं वा पञ्चैते तस्य हेतवः ॥१५॥
śarīra-vāṅmanobhir yat karma prārabhate naraḥ
nyāyyaṁ vā viparītaṁ vā pañcaite tasya hetavaḥ

Estas são as cinco causas de qualquer ação, seja correta ou errada, que alguém as realiza por pensamento, trabalho e obra. (18.15)

तत्रैवं सति कर्तारमात्मानं केवलं तु यः ।
 पश्यत्यकृतबुद्धित्वान्न स पश्यति दुर्मतिः ॥१६॥
tatraivaṁ sati kartāram ātmānaṁ kevalaṁ tu yaḥ
paśyaty akṛta-buddhitvān na sa paśyati durmatih

Portanto, aquele que considera seu corpo ou o Espírito (Ātma, alma) como o único agente, não compreende, devido ao conhecimento imperfeito. (18.16)

यस्य नाहङ्कृतो भावो बुद्धिर्यस्य न लिप्यते ।
 हत्वाऽपि स इमाल्लोकान्न हन्ति न निबध्यते ॥१७॥
yasya nāhaṅkṛto bhāvo buddhir yasya na lipyate
hatvā'pi sa imal lokan na hanti na nibadhyate

Aquele que está livre da idéia de “fazedor”, e cujo intelecto não está poluído pelo desejo de colher os frutos (do resultado da ação) – mesmo após ter matado alguém – ninguém mata ou é atado pelo ato de matar. (18.17)

Aqueles que estão livres da noção de fazedor, livres do querer e não querer de seus trabalhos, e desapegados dos frutos do trabalho, tornam-se livres das reações Kármicas, mesmo no ato de matar.

Nota do tradutor: *devemos entender que Kṛṣṇa está instruindo Arjuna antes de uma importante batalha, e que o arqueiro está numa atitude negligente em empreender a sua missão como tal. Este verso não deve ser entendido como uma licença para matar qualquer*

um sem motivo, até mesmo porque há um pesado Karma sobre quem mata uma outra pessoa sem que tenha verdadeira razão e tenha sido autorizado a tal procedimento; mesmo porque, uma atividade livre de algum resultado é muito difícil de ser alcançada nos dias de hoje, pois trata-se de um verdadeiro Sādhana de constantes aperfeiçoamentos.

ज्ञानं ज्ञेयं परिज्ञाता त्रिविधा कर्मचोदना ।

करणं कर्म कर्तेति त्रिविधः कर्मसङ्ग्रहः ॥१८॥

*jñānaṁ jñeyaṁ parijñātā tri-vidhā karma-codanā
karaṇaṁ karma karteti tri-vidhaḥ karma-saṅgrahaḥ*

O sujeito, o objeto, e o conhecimento do objeto são os tríplices condutores da força para uma ação. Os onze órgãos, o ato, e o agente ou os modos da natureza material, são os três componentes da ação. (18.18)

OS TRÊS TIPOS DE CONHECIMENTO

ज्ञानं कर्म च कर्ता च त्रिधैव गुणभेदतः ।

प्रोच्यते गुणसंख्याने यथावच्छृणु तान्यपि ॥१९॥

*jñānaṁ karma ca kartā ca tridhaiva guṇa-bhedataḥ
procyate guṇa-saṅkhyāne yathāvac chr̥ṇu tāny api*

O autoconhecimento, a ação, e o agente, de acordo com a doutrina Sāṅkhya diz-se que são de três tipos. Ouça a tempo sobre estes também. (18.19)

सर्वभूतेषु येनैकं भावमव्ययमीक्षते ।

अविभक्तं विभक्तेषु तज्ज्ञानं विद्धि सात्त्विकं ॥२०॥

*sarva-bhūteṣu yenaikam bhāvam avyayaṁ īkṣate
avibhaktaṁ vibhakteṣu taj jñānaṁ viddhi sāttvikam*

O conhecimento, pelo qual alguém vê como uma mesma coisa imutável a divindade indivisível em todas as criaturas, está no modo da bondade. (Veja, também, 11.13 e 13.16) (18.20)

पृथक्केन तु यज्ज्ञानं नानाभावान्पृथग्विधान् ।
 वेत्ति सर्वेषु भूतेषु तज्ज्ञानं विद्धि राजसम् ॥२१॥
prthaktvena tu yaj jñānaṁ nānā-bhāvān prthag-vidhān
vetti sarveṣu bhūteṣu taj jñānaṁ viddhi rājasam

O conhecimento pelo qual alguém entende cada indivíduo como diferente um do outro, semelhante conhecimento, está no modo da paixão. (18.21)

यत्तु कृत्स्नवदेकस्मिन्कार्ये सक्तमहैतुकम् ।
 अतत्त्वार्थवदत्यं च तत्तामसमुदाहृतम् ॥२२॥
yat tu kṛtsna-vad ekasmin kārye saktam ahaitukam
atattvārtha-vad alpam ca tat tāmasam udāhṛtam

O irracional, sem base, o conhecimento sem valor, pelo qual alguém se apega a um único efeito – como ao corpo – como se isso fosse tudo, semelhante conhecimento está no modo da escuridão ou ignorância. (18.22)

TRÊS TIPOS DE AÇÃO

नियतं सङ्गरहितमरागद्वेषतः कृतम् ।
 अफलप्रेप्सुना कर्म यत्तत्सात्त्विकमुच्यते ॥२३॥
niyataṁ saṅga-rahitam arāga-dveṣataḥ kṛtam
aphala-prepsunā karma yat tat sāttvikam ucyate

A atividade obrigatória realizada, quer se goste ou não, sem motivos egoístas, e apego aos frutos, está no modo da bondade. (18.23)

यत्तु कामेप्सुना कर्म साहङ्कारेण वा पुनः ।
 क्रियते बहुलायासं तद्राजसमुदाहृतम् ॥२४॥
yat tu kāmepsunā karma sāhaṅkāreṇa vā punaḥ
kriyate bahulāyāsaṁ tad rājasam udāhṛtam

A ação realizada com egoísmo, com desejos egoístas, e também com muito esforço, está no modo da paixão. (18.24)

अनुबन्धं क्षयं हिंसाम् अनपेक्ष्य च पौरुषम् ।
 मोहादारभ्यते कर्म यत्तत्तामसमुच्यते ॥२५॥
anubandham kṣayam hiṁsām anapekṣya ca pauruṣam
mohād ārabhyate karma yat tat tāmasam ucyate

A ação que é tomada por causa da ilusão, indiferente às conseqüências ou perdas, que cause dano aos outros, bem como a sua própria habilidade, está no modo da ignorância. (18.25)

TRÊS TIPOS DE AGENTES

मुक्तसङ्गोऽनहंवादी धृत्युत्साहसमन्वितः ।
 सिद्धयसिद्धयोर्निर्विकारः कर्ता सात्त्विक उच्यते ॥२६॥
mukta-saṅgo 'naham-vādī dhr̥ty-utsāha-samanvitaḥ
siddhy-asiddhyor nirvikārah kartā sāttvika ucyate

O agente que está livre do apego; que não é egoísta, que é doado, com determinação e entusiasmo, e que não se perturba no sucesso ou no fracasso é chamado de bom. (18.26)

रागी कर्मफलप्रेप्सुर्लुब्धो हिंसात्मकोऽशुचिः ।
 हर्षशोकान्वितः कर्ता राजसः परिकीर्तितः ॥२७॥
rāgī karma-phala-prepsur lubdho hiṁsātmake 'śuciḥ
harṣa-śokānvitaḥ kartā rājasaḥ parikīrtitaḥ

O agente que é impaciente, que deseja o fruto do trabalho, que é voraz, violento, impuro, e atingido pelo prazer e pela aflição, é chamado de apaixonado. (18.27)

अयुक्तः प्राकृतः स्तब्धः शठो नैष्कृतिकोऽलसः ।
विषादी दीर्घसूत्री च कर्ता तामस उच्यते ॥२८॥

ayuktaḥ prākṛtaḥ stabdhaḥ śaṭho naiṣkṛtiko 'lasaḥ
viṣādī dīrgha-sūtrī ca kartā tāmasa ucyate

O agente que é indisciplinado, vulgar, teimoso, malvado, malicioso, preguiçoso, deprimido, e procrastinador é chamado de ignorante. (18.28)

TRÊS TIPOS DE INTELECTO

बुद्धेर्भेदं धृतेश्चैव गुणतस्त्रिविधं शृणु ।
प्रोच्यमानमशेषेण पृथक्त्वेन धनञ्जय ॥२९॥

buddher bhedaṁ dhṛteś caiva guṇatas tri-vidhaṁ śṛṇu
procyamānam aśeṣeṇa pṛthaktvena dhanañjaya

Agora ouça a Minha explicação, plena e separadamente, da tríplice divisão do intelecto, e decida, baseado nos modos da natureza material, Ó Arjuna. (18.29)

प्रवृत्तिं च निवृत्तिं च कार्याकार्ये भयाभये ।
बन्धं मोक्षं च या वेत्ति बुद्धिः
सा पार्थ सात्त्विकी ॥३०॥

pravṛtṭim ca nivṛtṭim ca kāryākārye bhayābhaye
bandhaṁ mokṣaṁ ca yā veti buddhiḥ sā pārtha sāttvikī

Ó Arjuna, aquele intelecto o qual entende o caminho da ação, e o caminho da renúncia; da ação certa e errada, medo e destemor, cativo ou liberação, está no modo da bondade. (18.30)

यया धर्ममधर्मं च कार्यं चाकार्यमेव च ।
अयथावत्प्रजानाति बुद्धिः सा पार्थ राजसी ॥३१॥

*yayā dharmam adharmaṁ ca kāryaṁ cākāryam eva ca
ayathāvat prajānāti buddhiḥ sā pārtha rājasī*

O intelecto está ano modo da paixão quando não pode distinguir entre o reto agir (Dharma) e a ação contrária ao dever (Adharma), e a ação certa e errada, Ó Arjuna. (18.31)

अधर्मं धर्ममिति या मन्यते तमसावृता ।
सर्वार्थान्विपरीतांश्च बुद्धिः सा पार्थ तामसि ॥३२॥
*adharmaṁ dharmam iti yā manyate tamasāvṛtā
sarvārthān viparītāṁś ca buddhiḥ sā pārtha tāmasi*

O intelecto está no modo da ignorância quando aceita a injustiça (Adharma) como sendo justiça (Dharma), e pensa tudo o que não é como sendo, Ó Arjuna. (18.32)

OS TÊS TIPOS DE RESOLUÇÃO, E AS QUATRO METAS DA VIDA HUMANA

धृत्या यया धारयते मनःप्राणेन्द्रियक्रियाः ।
योगेनाव्यभिचारिण्या धृतिः सा पार्थ सात्त्विकी ॥३३॥
*dhṛtyā yayā dhārayate manaḥ-prāṇendriya-kriyāḥ
yogenāvyabhicāriṇyā dhṛtiḥ sā pārtha sāttvikī*

Quem decide estar no modo da bondade controla as funções da mente, Prāṇa (força vital; bioimpulsos), e os sentidos, fazendo apenas boas ações, Ó Arjuna. (18.33)

यया तु धर्मकामार्थान्धृत्या धारयतेऽर्जुन ।
प्रसङ्गेन फलकाङ्क्षी धृतिः सा पार्थ राजसी ॥३४॥
*yayā tu dharma-kāmārthān dhṛtyā dhārayate 'rjuna
prasaṅgena phalākāṅkṣī dhṛtiḥ sā pārtha rājasī*

Quem decide pelo modo da paixão, pelo qual alguém deseja os frutos do trabalho, une-se à obrigação, à riqueza, e ao prazer com grande apego, Ó Arjuna. (18.34)

Fazer as obrigações, ganhar riqueza, desfrute material, e alcançar a salvação, são as quatro nobres metas da vida humana para um chefe de família na tradição védica (obs. do tradutor: trata-se de dharma, artha, kama e moksha). O Senhor Rāma disse: “Aquele que está engajado apenas da gratificação dos sentidos, abandonando a responsabilidade, e adquirindo riqueza, em breve complica-se” (VR 2.53.13). Aquele que usa as obrigações, adquirindo riquezas, e desfruta dos prazeres sexuais de modo balanceado, sem que uma coisa não danifique as outras duas, alcança a salvação (MB 9.60.22). Uma pessoa completamente envolvida em adquirir e preservar a riqueza material e posses, não tem tempo para a auto-realização (MB 12.07.41). Alguém pode obter todas as quatro nobre metas pela devoção por Deus (VP 1.18.24). Devemos primeiro seguir o Dharma, fazendo as obrigações corretamente. Então se ganha dinheiro e se faz progressos econômicos, realizando todos os nobres desejos materiais e espirituais, com o dinheiro que foi ganho, dirigindo o progresso para a salvação, a única nobre meta do nascimento humano.

Os seres humanos estão sempre receando a morte, uma pessoa rica está sempre receosa do coletor de impostos, ladrão, parentes, e desastres naturais (MB 3.02.39). Há uma grande dor na acumulação, guarda, e perda de riqueza. Os desejos por acumular riqueza nunca são satisfeitos; portanto, o sábio se considera satisfeito com o prazer Supremo (MB 3.02.46). As pessoas nunca estão satisfeitas com a riqueza e as posses materiais (KaU 1.27). Devemos sempre nos lembrar que nós somos apenas os consignatários de todas as riquezas e posses.

यया स्वप्नं भयं शोकं विषादं मदमेव च ।

न विमुञ्चति दुर्मेधा धृतिः सा पार्थ तामसी ॥३५॥

*yayā svapnaṁ bhayaṁ śokaṁ viṣādaṁ madam eva ca
na vimuñcati durmedhā dhṛtiḥ sā pārtha tāmasī*

Quem decide pelo modo da ignorância, pelo qual uma pessoa estúpida não abre mão de dormir (dorme em demasia), tem medo, pesar, desespero, e desatenção Ó Arjuna. (18.35)

TRÊS TIPOS DE PRAZERES

सुखं त्विदानीं त्रिविधं शृणु मे भरतर्षभ ।
अभ्यासाद्रमते यत्र दुःखान्तं च निगच्छति ॥३६॥
*sukham tv idānīm tri-vidham śṛṇu me bhāratarṣabha
abhyāsād ramate yatra duḥkhāntam ca nigacchati*

E agora ouça de Mim, Ó Arjuna, sobre os três tipos de prazer. O prazer que alguém desfruta pela prática espiritual resulta na cessação de todos os sofrimentos. (18.36)

यत्तदग्रे विषमिव परिणामेऽमृतोपमम् ।
तत्सुखं सात्त्विकं प्रोक्तम् आत्मबुद्धिप्रसादजम् ॥३७॥
*yat tad agre viṣam iva pariṇāme 'mṛtopamam
tat sukham sāttvikam proktam ātma-buddhi-prasāda-jam*

O prazer que aparece como veneno no começo, mas é como néctar no fim, vem pela graça do autoconhecimento, e está no modo da bondade. (18.37)

Aquele que desfruta do oceano de néctar da devoção, não faz uso do prazer sexual que é como água num reservatório (BP 6.12.22). O rio do gozo material seca rapidamente após a estação das chuvas, se não há o princípio da água espiritual. Os objetos materiais são como palha para uma pessoa auto-realizada.

विषयेन्द्रियसंयोगाद्यत्तदग्रेऽमृतोपमम् ।
परिणामे विषमिव तत्सुखं राजसं स्मृतम् ॥३८॥
*viṣayendriya-samyogād yat tad agre 'mṛtopamam
pariṇāme viṣam iva tat sukham rājasam smṛtam*

O prazer sexual que aparece como néctar no começo, mas se torna como veneno no fim, está no modo da paixão. (Veja, também, 5.22) (18.38)

Dois caminhos – o benéfico caminho espiritual, e o caminho dos prazeres sexuais – estão abertos para nós. O sábio escolhe o primeiro, enquanto o ignorante escolhe o último (KaU 2.020). Os prazeres sexuais colocam fora o vigor dos sentidos e trazem doenças no final (Ka U 1.26). Os prazeres sexuais não são o objetivo do precioso nascimento humano. Mesmo o desfrute celestial é temporário e termina em sofrimento. Aquele que está apegado aos deleites sexuais se comporta como um tolo que escolhe o veneno em troca do néctar da devoção (TR 7.43.01). As pessoas ignorantes, devido à ilusão, não pensam que elas estão tomando veneno enquanto o bebem. Elas apenas sabem após o resultado, e então é tarde demais (VR. 7.15.19). É uma tendência natural dos sentidos se direcionar, com facilidade, para os prazeres sexuais externos, como a água flui corrente abaixo. O arrependimento segue a satisfação de todos os desejos sexuais e materiais.

Os prazeres mundanos são como uma miragem no deserto. Uma pessoa com sede pensa que é água o que vê, até que ela volta a si e não encontra nada. A “felicidade” mundana é temporária e inconstante, enquanto que a felicidade produzida pela vida espiritual é permanente e contínua. Rāmakṛṣṇa disse: “Não se sente intensa inquietação por Deus até que todos os desejos mundanos estejam satisfeitos”. Manu é da opinião que, deste modo, talvez seja mais fácil controlar os sentidos, após desfrutar dos prazeres dos sentidos, e descobrir sua inutilidade e capacidade de causar danos (MS 2.96). A perda dos desejos torna-se fácil após a maioria dos nossos desejos estarem satisfeitos. Uma pessoa pode ser saudável e rica mas ainda será triste, se não experimentar o prazer espiritual. A maturidade espiritual da pessoa não a fará ter saudade dos prazeres mundanos.

यदग्रे चानुबन्धे च सुखं मोहनमात्मनः ।
 निद्रालस्यप्रमादोत्थं तत्तामसमुदाहृतम् ॥३९॥
*yad agre cānubandhe ca sukhaṁ mohanam ātmanah
 nidrālasya-pramādotthaṁ tat tāmasam udāhṛtam*

O prazer que confunde uma pessoa no começo, e que no fim resulta em sono, preguiça, e desatenção, está no modo da ignorância. (18.39)

न तदस्ति पृथिव्यां वा दिवि देवेषु वा पुनः ।
 सत्त्वं प्रकृतिजैर्मुक्तं यदेभिः स्याच्चिभिर्गुणैः ॥४०॥
*na tad asti pṛthivyām vā divi deveṣu vā punaḥ
 sattvaṁ prakṛti-jair muktaṁ yad ebhiḥ syāt tribhir guṇaiḥ*

Não há nenhum ser sobre a Terra ou entre os controladores celestes no céu que possa ficar livre destes três modos da natureza material. (18.40)

A DIVISÃO DO TRABALHO ESTÁ BASEADA NA HABILIDADE DA PESSOA

ब्राह्मणक्षत्रियविशां शूद्राणां च परन्तप ।
 कर्माणि प्रविभक्तानि स्वभावप्रभवैर्गुणैः ॥४१॥
*brāhmaṇa-kṣatriya-viśāṁ śūdrāṇāṁ ca parantapa
 karmāṇi pravibhaktāni svabhāva-prabhavair guṇaiḥ*

A divisão do trabalho humano, dentro de quatro categorias, está baseada nas qualidades inerentes da natureza das pessoas ou constituição delas. (Veja, também, 4.13) (18.41)

No sistema Védico antigo, as atividades dos seres humanos eram segundo quatro categorias sociais, baseadas nos três modos da natureza material. Estas quatro ordens são freqüentemente confundidas com o moderno sistema de castas na Índia, e em outro lugar que esteja baseando-se somente no nascimento. Estas quatro ordens soci-

ais universais da sociedade humana são descritas pelo Senhor Kṛṣṇa, relacionando a natureza pessoal de cada um, qualidades, trabalho, e não o seu nascimento. Aqueles que estão dominados pelo modo da bondade e são pacíficos, e autocontrolados, são chamados de Brāhmanas. Aqueles que são controlados pela paixão e preferem engajar-se na administração e serviços de proteção são classificados como Kṣātriyas. Aqueles sobre os modos mistos de paixão e de ignorância e que engajam-se na agricultura e no comércio, são chamados de Vai yas. Aquela maioria, que se encontra no modo inferior ou da ignorância, são chamadas de Śūdras, e suas naturezas são de servir as outras três ordens sociais.

Os Vedas comparam a sociedade humana com uma pessoa que possui quatro principais membros, os quais representam amplamente os quatro trabalhos, e trabalhadores, na sociedade. Os Vedas também estatutam que Suas palavras são para toda a humanidade, para todas as pessoas (YV 26.02). Há somente dois tipos (ou castas) de pessoas, o decente e o indecente (Gītā 16.06).

शमो दमस्तपः शौचं क्षान्तिरार्जवमेव च ।

ज्ञानं विज्ञानमास्तिक्यं ब्रह्मकर्म स्वभावजम् ॥४२॥

*śamo damas tapaḥ śaucam kṣāntir ārjavam eva ca
jñānam vijñānam āstikyaṁ brahma-karma svabhāva-jam*

Os intelectuais que possuem serenidade, autocontrole, austeridade, pureza, paciência, honestidade, conhecimento transcendental, experiência transcendental, e acreditam em Deus, são classificados como instruídos (Brāhmanas). (18.42)

Um intelectual é aquele que foi mencionado acima (CF. o Mb, 3.180.21). Qualquer um pode ser chamado de “intelectual” se ele ou ela possuir o divino presente do autoconhecimento (RV 10.125.05; AV 4.30.03). O intelectualismo é uma aquisição – uma qualidade ou estado da mente – assim como uma casta ou credo. Alguém iluminado quando conhece a Verdade Absoluta, e está em contato com o Ser Supremo, sendo um Brāhmana realmente, e ficando próximo de Deus.

Todos nascem iguais, mas podem se tornar inferiores ou superiores apenas pelas suas ações.

Não importa o setor de alguma sociedade dando predominância de casta, crença, raça, religião, cor, sexo, ou local de nascimento, sobre a habilidade individual, as sementes plantadas na sociedade, e por ineficiência, foram plantadas no princípio para germinar. O demônio da discriminação não conhece fronteiras nacionais. Ele é praticado desafortunadamente por pessoas ignorantes por sobre todo o mundo, numa forma ou outra. Ele é uma tentação humana e um complexo de superioridade. O sábio deverá testar-se se submetendo a todos os tipos de sombras de preconceitos. Todos somos filhos de Deus, iguais nos Seus olhos, e devemos agir de modo semelhante. Uma pessoa, para o progresso da sociedade, deve ser julgada por sua habilidade, não por algum outro modelo.

शौर्यं तेजो धृतिर्दाक्ष्यं युद्धे चाप्यपलायनम् ।

दानमीश्वरभावश्च क्षात्रं कर्म स्वभावजम् ॥४३॥

*śauryaṁ tejo dhṛtir dākṣyaṁ yuddhe cāpy apalāyanam
dānam īshvara-bhāvaś ca kṣātraṁ karma svabhāva-jam*

Aqueles que possuem as qualidades de heroísmo, vigor, firmeza, habilidade, estabilidade na batalha, caridade, e dons administrativos são chamados de líderes, ou protetores (K Ētriyas). (18.43)

O protetor ideal possui firmeza, oposição rígida, para todos os malvados na sociedade. A obrigação (Dharma) de um protetor é de lutar contra toda a ação incorreta (adharma) e injustiça na sociedade.

कृषिगोरक्ष्यवाणिज्यं वैश्यकर्म स्वभावजम् ।

परिचर्यात्मकं कर्म शूद्रस्यापि स्वभावजम् ॥४४॥

*kṛṣi-gorakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāva-jam
paricaryātmakaṁ karma śūdrasyāpi svabhāva-jam*

Aqueles que são bons no cultivo, no cuidado com o gado, negócios, comércio, finanças, e indústria, são conhecidos como homens de ne-

gócios (Vaiṣyas). Aqueles que são muito bons nos serviços e atividades são classificados como trabalhadores (Śūdras). (18.44)

Um Śūdra é uma pessoa que é ignorante do conhecimento espiritual e está identificada com o corpo material, devido a sua ignorância. De acordo com o Senhor Kṛṣṇa, estas quatro designações ou tipos não determinadas por nascimento. Uma pessoa tipo Śūdra pode nascer em qualquer família. O resultado de uma atividade prévia de alguém, ou Karma faz retornar a natureza e hábitos de alguém.

As pessoas também nascem com certas qualidades ou as desenvolvem através do treinamento e esforço. Aquele que não tem as qualidades requisitadas das quatro ordens da sociedade, não pode ser caracterizado, impropriamente, somente pela virtude do nascimento ou posição.

A OBTENÇÃO DA SALVAÇÃO ATRAVÉS DA OBRIGAÇÃO, DISCIPLINA E DEVOÇÃO

स्वे स्वे कर्मण्यभिरतः संसिद्धिं लभते नरः ।

स्वकर्मनिरतः सिद्धिं यथा विन्दति तच्छृणु ॥४५॥

*sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ
sva-karma-nirataḥ siddhiṁ yathā vindati tac chṛṇu*

Se pode alcançar a elevada perfeição devocional pelo trabalho natural. Escute-Me, como alguém alcança a perfeição enquanto engajado no seu trabalho natural. (18.45)

यतः प्रवृत्तिर्भूतानां येन सर्वमिदं ततम् ।

स्वकर्मणा तमभ्यर्च्य सिद्धिं विन्दति मानवः ॥४६॥

*yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ*

Alcança-se a perfeição pela adoração ao Ser Supremo – de quem todos os seres se originam, e no qual todo este universo penetra – através da execução da natural obrigação de cada um, dedicando-a a Mim. (Veja, também, 9.27; 12.10) (18.46)

श्रेयान्स्वधर्मो विगुणः परधर्मात्स्वनुष्ठितात् ।
स्वभावनियतं कर्म कुर्वन्नाप्नोति किल्बिषम् ॥४७॥

*śreyān sva-dharmo viguṇaḥ para-dharmāt sv-anuṣṭhitāt
svabhāva-niyataṁ karma kurvan nāpnoti kilbiṣam*

O trabalho relativo à natureza da pessoa, ainda que inferior, é melhor do que o trabalho não natural à pessoa, mesmo que bem realizado. Aquele que faz um trabalho ordenado pela sua natureza inerente, sem qualquer motivo egoísta, incorre em pecado (ou reação kármica). (Veja, também, 3.35) (18.47)

सहजं कर्म कौन्तेय सदोषमपि न त्यजेत् ।
सर्वारम्भा हि दोषेण धूमेनाग्निरिविवृताः ॥४८॥

*saha-jam karma kaunteya sa-doṣam api na tyajet
sarvārambhā hi doṣeṇa dhūmenāgnir ivāvṛtāḥ*

O trabalho natural de alguém, embora defeituoso, não deverá ser abandonado porque todas as obrigações são desenvolvidas pelos feitos, assim como o fogo é coberto pela fumaça, ó Arjuna. (18.48)

Nada neste mundo possui apenas qualidades boas ou más. Não há tarefa perfeita. Toda a iniciativa possui tanto bons como maus aspectos (MB 12.15.50). Não importa o que você faz, mas como você o faz, isto que é importante. O trabalho transforma-se em adoração quando ele é feito numa atitude de adoração por Deus.

असक्तबुद्धिः सर्वत्र जितात्मा विगतस्पृहः ।
नैष्कर्म्यसिद्धिं परमां संन्यासेनाधिगच्छति ॥४९॥
*asakta-buddhiḥ sarvatra jitātmā vigata-sprḥaḥ
naiṣkarmya-siddhiṁ paramāṁ sannyaśenādhigacchati*

A pessoa cuja mente está sempre livre do apego egoísta, que subjugou a mente e os sentidos, e que é livre dos desejos, alcança a suprema

perfeição da liberdade do cativo do Karma, através da renúncia do apego egoísta aos frutos do trabalho. (18.49)

सिद्धिं प्राप्नोति यथा ब्रह्म तथाप्नोति निबोध मे ।
 समासेनैव कौन्तेय निष्ठा ज्ञानस्य या परा ॥५०॥
siddhiṁ prāpto yathā brahma tathāpnoti nibodha me
samāseṇaiva kaunteya niṣṭhā jñānasya yā parā

Aprenda de Mim brevemente, Ó Arjuna, como alguém que alcançou semelhante perfeição, ou a liberdade do cativo do Karma, atingindo o Ser Supremo, a meta do conhecimento transcendental (18.50)

बुद्ध्या विशुद्धया युक्तो धृत्यात्मानं नियम्य च ।
 शब्दादीन्विषयांस्त्यक्त्वा रागद्वेषौ व्युदस्य च ॥५१॥
buddhyā viśuddhayā yukto dhr̥tyātmānaṁ niyamy ca
śabdādīn̄viṣayāṁs̄ tyaktvā rāga-dveṣau vyudasya ca
 विविक्तसेवी लघ्वाशि यतवाक्कायमानसः ।
 ध्यानयोगपरो नित्यं वैराग्यं समुपाश्रितः ॥५२॥
vivikta-sevī laghvāśi yata-vāk-kāya-mānasaḥ
dhyāna-Yoga-paro nityaṁ vairāgyaṁ samupāśritaḥ
 अहङ्कारं बलं दर्पं कामं क्रोधं परिग्रहम् ।
 विमुच्य निर्ममः शान्तो ब्रह्मभूयाया कल्पते ॥५३॥
aḥaṅkāraṁ balaṁ darpaṁ kāmaṁ krodhaṁ parigrahaṁ
vimucya nirmamaḥ śānto brahma-bhūyāyā kalpate

Favorecido com o intelecto purificado; subjugando a mente com firme resolução; afastando-se dos ruídos e de outras coisas dos sentidos; abrindo mão do gostar e não gostar; vivendo na solidão; comendo ligeiramente; controlando a mente, a fala e os órgãos de ação; estar sempre absorto em Yoga da meditação; refugiando-se no desapego, e abrindo mão do egoísmo, da violência, do orgulho, da ira, e do sentimento de propriedade – torna uma pessoa pacífica, livre da noção de “Eu, meu, e para mim”, e adequa-a para alcançar a união com o Ser Supremo. (18.51-53)

Quando o archote da meditação funde-se no serviço abnegado, no autoconhecimento e no amor devocional durante o rápido estado de transe, os raios da iluminação irradiam a divina comunhão perfeita, e o nevoeiro da ignorância desaparece, e todos os desejos materiais e sexuais se evaporam da mente.

ब्रह्मभूतः प्रसन्नात्मा न श्रोचति न काङ्क्षति ।

समः सर्वेषु भूतेषु मद्वक्तिं लभते पराम् ॥५४॥

*brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate param*

Absorvido no Ser Supremo, a pessoa serena não sofre e nem deseja. Tornando-se imparcial para todos os seres; a pessoa obtém o mais elevado amor por Deus. (18.54)

भक्त्या मामभिजानाति यावान्यश्चास्मि तत्त्वतः ।

ततो मां तत्त्वतो ज्ञात्वा विशते तदनन्तरम् ॥५५॥

*bhaktiyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato mām tattvato jñātvā viśate tad-anantaram*

Pela devoção uma pessoa entende, verdadeiramente, o que, e quem, Eu Sou em essência. Tendo Me conhecido em essência, imediatamente, a pessoa liga-se a Mim. (Veja, também, 5.19) (18.55)

Não há dúvida de que Deus pode apenas ser conhecido pelo pensamento de fé, e pela devoção inabalável (BP 11; 14;21). Existem inúmeras práticas espirituais – não apenas uma – prescritas nas Escrituras para adquirir fé e devoção firmes. O conhecimento e a devoção são uma e mesma coisa, como uma árvore e suas sementes. O processo inteiro de espiritualidade ganha partida pela fagulha da graça que vem apenas com a fé, e não por outro método.

A ilusão de Māya impede a pessoa do conhecimento e da visão de Deus. Assim como alguém não pode ver o sal todo-existente na água do oceano com os olhos, mas pode sentir o sabor pela língua, de modo similar, o Ser pode apenas ser realizado pela fé e devoção,

não pelo raciocínio lógico. Deus pode ser realizado não apenas pela meditação, e autoconhecimento, mas também através do extático amor, e pela intensa devoção de alguém pela deidade pessoal.

Somente você poderá conhecer a você mesmo quando tornar-se conhecido de si mesmo; o momento que alguém conhece a si mesmo, Ele se torna uno com você (TR 1.126.02). O conhecedor do Espírito torna-se como Espírito (BrU 1.04.10; MuU 3.020.09). O reino de Deus está dentro de você (Lucas, 17.21). Ninguém pode entrar no reino dos céus sem nascer de novo (pela realização de que não somos estes corpos, mas espíritos dentro de um corpo) (João, 3.03). Quem não receber o reino de Deus como uma criança, jamais entrará nele (Marcos, 10.15). O Pai e Eu somos um (João, 10.30). O verdadeiro entendimento de Deus é tornar-se uno com Deus.

सर्वकर्माण्यपि सदा कुर्वाणो मद्व्यपाश्रयः ।

मत्प्रसादादवाप्नोति शाश्वतं पदमव्ययम् ॥५६॥

*sarva-karmāny api sadā kurvāṇo mad-vyapāśrayaḥ
mat-prasādād avāpnōti śāśvataṁ padam avyayam*

Um devoto Karmi Yogī alcança a eterna e imutável morada por Minha graça – mesmo enquanto realiza as suas obrigações – apenas por tomar refúgio em Mim (por dedicar todas as ações para Mim com amor e devoção). (18.56)

चेतसा सर्वकर्माणि मयि सन्न्यस्य मत्परः ।

बुद्धियोगमुपाश्रित्य मच्चित्तः सततं भव ॥५७॥

*cetasā sarva-karmāṇi mayi sannasya mat-paraḥ
buddhi-yogam upāśritya maccittaḥ satataṁ bhava*

Ofereça sinceramente todas as ações para Mim, coloca-Me como a sua meta suprema, e dependa completamente de Mim. Fixe a sua mente em Mim, e se refugie em Karma Yoga. (18.57)

Tudo antes de ser usado ou comido deve primeiramente ser oferecido para o Senhor, quem dá todas as coisas, antes de colocarmos as coisas para nosso uso próprio. Oferecer inclui – mas não é li-

mitado para alimentos - uma nova roupa, um novo carro, uma nova casa, e um bebê recém nascido, etc. Oferecer tudo para o Senhor é a mais alta forma de adoração que alguém deve aprender e praticar todo o dia. De acordo com Swami Chidānanda Saraswatī (Munijī) este verso tem a intenção de ter o Seu nome (nome de Deus) no seu coração e nos seus lábios, e para ter Seu trabalho em suas mãos.

O Karma Yoga salva alguém de confundir-se no ciclo da roda de transmigração, e conduz à liberação. O Karmayoga é recomendado mesmo para aquele que não acredita em Deus, para quem não tem conhecimento de Deus, para quem não possui fé e devoção e, conseqüentemente, não pode seguir qualquer outro caminho espiritual.

मच्चित्तः सर्वदुर्गाणि मत्प्रसादात्तरिष्यसि ।

अथ चेत्त्वमहङ्कारान्न श्रोष्यसि विनंक्ष्यसि ॥५८॥

*mac-cittaḥ sarva-durgāṇi mat-prasādāt tariṣyasi
atha cet tvam ahaṅkārān na śroṣyasi vinaṅksyasi*

Você superará todas as dificuldades por Minha graça, quando a sua mente tornar-se fixa em Mim. Mas se você não escutar isto de Mim, devido ao ego, você perecerá. (18.58)

O CATIVEIRO KÁRMICO E O LIVRE ARBÍTRIO

यदहङ्कारमाश्रित्य न योत्स्य इति मन्यसे ।

मिथ्यैष व्यवसायस्ते प्रकृतिस्त्वां नियोक्ष्यति ॥५९॥

*yad ahaṅkāram āśritya na yotsya iti manyase
mithyaiṣa vyavasāyas te prakṛtiṣṭvāṅ niyokṣyati*

Se devido ao egoísmo você pensa: “eu não irei lutar!”, você resolverá em vão, porque a sua própria natureza deve compelir você para a luta. (18.59)

स्वभावजेन कौन्तेय निबद्धः स्वेन कर्मणा ।
 कर्तुं नेच्छसि यन्मोहात्करिष्यस्यवशोऽपि तत् ॥६०॥
*svabhāva-jena kaunteya nibaddhaḥ svena karmaṇā
 kartuṁ necchasi yan mohāt kariṣyasy avaśo 'pi tat*

Ó Arjuna, você é controlado por sua própria natureza, nascida nas impressões Kármicas. Portanto, tem de fazer - mesmo contra o seu querer – o que você não deseja fazer devido à sua ilusão. (18.60).

A mente, freqüentemente, conhece o que é certo e errado, mas corre atrás do mal - relutantemente – forçada pelas impressões Kármicas. O sábio deverá sempre manter isto em sua mente, antes de encontrar faltas nos outros.

NÓS NOS TORNAMOS OS FANTOCHES DE NOSSO PRÓPRIO LIVRE-ARBÍTRIO

Para satisfazer o livre arbítrio o ignorante, estupefato pelos três modos da natureza material, o bom Senhor cria um ambiente condizente para ocupar em ações indesejadas. Nosso livre arbítrio nos limita como uma guia limita um cão. Como um facilitador, Deus corresponde com todos de acordo com seus desejos e deixa-nos realizar os desejos criados pelo livre arbítrio. O Senhor usa Sua energia cinética ilusória, chamada de Māya, para engajar as entidades vivas em bons e maus atos, de acordo com seus desejos e seu bom ou mau Karma previamente acumulado.

ईश्वरः सर्वभूतानां हृद्देशेऽर्जुन तिष्ठति ।
 भ्रामयन्सर्वभूतानि यन्त्रारूढानि मायया ॥६१॥
*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
 bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā*

O Senhor Supremo – como o controlador habitante na psique interior de todos os seres – motiva-os para trabalhar nos seus Karmas, como um fantoche (do Karma criado pelo livre arbítrio), montados numa máquina. (18.61)

O controlador Supremo (Ī vara) é o reflexo do Espírito Supremo no corpo. O Senhor Supremo organiza, controla, e direciona tudo no universo. O Senhor faz as leis Kármicas, enquanto controlador de todas as entidades vivas. Então, necessitamos estudar com paciência prolongada tudo o que o destino impõe pegando refúgio n'Ele, e seguindo Seus mandamentos (TR 2.218.02). Os Vedas declaram que o Senhor, usando o Karma, nos faz dançar como um malabarista faria seu macaquinho dançar (TR 4.6.12). Sem as leis do Karma, as injunções escriturais, proibições, bem como o autoesforço não terão valor como tais. O Karma é a justiça eterna e a lei eterna. Como um resultado do trabalho da justiça eterna, ali não pode haver fuga das conseqüências de nossas ações. Nós nos tornamos o produto de nosso próprio passado, pensamentos e ações. Portanto, nós devemos pensar e agir com prudência no momento presente, usando as Escrituras como guia.

A doutrina do Karma, e da reencarnação, é também encontrada nos seguintes versos do Alcorão: “Allah é Ele quem criou você, e portanto, sustenta você; por isso causa a sua morte e dá a vida a você de novo (Surah 30.40). Ele pode recompensar aqueles que acreditam e fazem boas ações. Ninguém pode escapar das conseqüências dos seus atos; para o que semeamos nós colhemos. A causa e o efeito não podem ser separados, porque os efeitos existem na causa como no fruto existe a semente. As boas e más ações nos seguem continuamente como nossas sombras.

A Bíblia também diz: quem quer que derrame o sangue do homem pelo homem, derramará seu sangue (Gênesis, 9.06). Acredita-se que todas as referências ao Karma e reencarnação foram retiradas da Bíblia durante o segundo século, com o propósito de encorajar as pessoas para se esforçarem durante esta vida. Aqueles que acreditam em reencarnação devem evitar a preguiça e o adiamento, dedicar-se a uma disciplina espiritual intensa, e tentar pegar o melhor da auto-realização nesta vida como se não houvesse reencarnação; viver como se este fosse o último dia na Terra. Não podemos alcançar qualquer coisa através da preguiça e adiamento. Não se pode levar a riqueza, a fama, e o poder daqui para o futuro; mas pode-se transformar isto para dentro de um bom ou mau Karma, e trazer no interior de uma vida futura. Mesmo a morte não pode tocar o Karma de al-

guém. Aqueles que agem com muita piedade nas suas vidas passadas alcançam a fama nesta vida sem muito esforço.

तमेव शरणं गच्छ सर्वभावेन भारत ।
 तत्प्रसादात्परां शान्तिं स्थानं प्राप्स्यसि शाश्वतम् ॥६२॥
tam eva śaraṇam gaccha sarva-bhāvena bhārata
tat-prasādāt parāṁ śāntim sthānaṁ prāpsyasi śāśvatam

Procure refúgio apenas no Senhor Supremo, com amor e devoção, Ó Arjuna. Por Sua graça você terá paz suprema, e alcançará a Morada Eterna. (18.62)

इति ते ज्ञानमाख्यातं गुह्याद्गुह्यतरं मया ।
 विमृश्यैतदशेषेण यथेच्छसि तथा कुरु ॥६३॥
iti te jñānam ākhyātam guhyād guhyataram mayā
vimṛśyaitad aśeṣeṇa yathecchasi tathā kuru

Assim, eu expliquei para ti o mais secreto dos conhecimentos. Após refletir plenamente sobre isto, faça o que você desejar. (18.63)

**O CAMINHO DA RENDIÇÃO É
 O FUNDAMENTAL PARA DEUS**

सर्वगुह्यतमं भूयः शृणु मे परमं वचः ।
 इष्टोऽसि मे दृढमिति ततो वक्ष्यामि ते हितम् ॥६४॥
sarva-guhyatamaṁ bhūyaḥ śṛṇu me paramaṁ vacaḥ
iṣṭo 'si me dṛḍham iti tato vakṣyāmi te hitam

Ouçá novamente Minhas mais secretas e supremas palavras. Você é muito querido para Mim; portanto, Eu direi isto para o seu benefício. (18.64)

मन्मना भव मद्भक्तो मद्याजी मां नमस्कुरु ।
मामेवैष्यसि सत्यं ते प्रतिजाने प्रियोऽसि मे ॥६५॥

*man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī mām namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te pratijāne priyo 'si me*

Fixe a sua mente em Mim, seja devotado a Mim; ofereça o serviço para Mim; reverencie a Mim, e você certamente irá alcançar-Me. Eu prometo a você porque você é meu amigo muito querido. (18.65)

सर्वधर्मान् परित्यज्य मामेकं शरणं व्रज ।
अहं त्वां सर्वपापेभ्यो मोक्षयिष्यामि मा शुचः ॥६६॥
*sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvām sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyami mā śucaḥ*

Ponha de lado todas os feitos meritórios e rituais religiosos, e simplesmente renda-se por completo a Mim, com fé firme, amor e devoção. Eu irei libertar você de todos os pecados, das amarras do Karma. Não sofra. (18.66)

O significado de abandonar todas as obrigações e tomar refúgio no Senhor é de que um buscador deverá realizar todas as suas obrigações sem apego egoísta, oferecendo tudo ao Senhor, e ser total e unicamente dependente de Deus, por ajuda e guia. O Senhor assume a total responsabilidade para a pessoa que depende totalmente d'Ele. Se você encontrar uma boa solução e apegar-se a ela, a solução irá em breve tornar-se o próximo problema. As Escrituras dizem: o sábio não deve apegar-se, mesmo às ações corretas, durante toda a sua vida, mas deverá engajar a sua mente e o intelecto na contemplação do Ser Supremo (MB 12.290.21). Deve-se desenvolver um espírito de genuína auto-rendição para o Senhor, oferecendo tudo a Ele, incluindo os frutos da disciplina espiritual. Nós devemos conectar todo o nosso trabalho com o Divino. O mundo é controlado pelas leis ou desejos de Deus. Tem-se que aprender com o querer de Deus. Sejam agradecidos na prosperidade e aceitar a adversidade por Ele desejada.

A ordem é liberar-se nos resultados nas ações piedosas ou impiedosas, que cegam alguém neste mundo material; sendo necessário oferecer cada ação para Deus. Quando um devoto trabalha com sinceridade para Deus, Deus protege o devoto do toque de Māya, a energia externa do Senhor. Se alguém, voluntariamente, depende do Senhor Supremo, em todas as circunstâncias, então os bons e maus resultados (dos pecados) do trabalho, automaticamente, irão até Ele, se torna livre do pecado.

Um verdadeiro devoto observa: Ó Senhor, eu me lembro de Vós porque Vens em primeiro lugar. Quebram-se todas as correntes do cativo e nos tornamos livres, mesmo nesta vida, tão logo se adquira o saber e a firme convicção que tudo é feito pelo desejo de Deus, e que este é o Seu mundo, Seu passatempo, e Sua batalha, não nossa, e observando a nós mesmos como meros atores no jogo divino, e o Senhor como o grande diretor do drama cósmico da alma, no estágio da criação. A rendição do desejo individual para o desejo divino é a culminância de toda a prática espiritual, resultando na prazerosa participação no drama das alegrias e tristezas da vida. Isto é chamado de liberação, ou Mahāyana no Budismo. Não se pode entender Deus sem que se liberte da noção de fazedor ou proprietário. A graça de Deus é despertada quando nos tornamos firmemente convictos que não somos “fazedores”, alcançando-se imediatamente a liberdade nesta vida. O Senhor arranja para o conhecimento da auto-realização revelado-o para uma alma rendida.

Render-se a Deus não envolve abandonar o mundo, mas realizar que tudo acontece de acordo com Suas leis e por Sua direção e poder; reconhecer plenamente que tudo é controlado e governado pelo plano divino é render-se a Ele. Na rendição, deixa-se o plano divino regular a vida sem abandonar o melhor esforço. Isto é a renúncia completa da existência individualista ou o ego. Este é o sentimento: Ó meu amado Senhor, nada é meu; tudo, incluindo meu corpo, mente e ego, é Seu; eu não sou Deus, mas um servo de Deus; salve-me do oceano da reencarnação. Eu tentei sair do oceano do mundo material, usando todos os métodos, ditos nas Escrituras, e falhei. Agora eu descobri o processo final, o processo de buscar a graça divina através da oração e da rendição. Deus pode ser descoberto pelo buscador com a Sua ajuda no descobrimento, e não apenas por práti-

cas espirituais. Assim, inicia-se a jornada espiritual como um dualista, experiencia o monismo, e novamente retorna-se ao dualismo. Uma jornada bem sucedida inicia e termina no mesmo lugar.

O processo de rendição pode ser chamado de o quinto ou último caminho do Yoga – os outros quatro são o caminho do serviço abnegado, o conhecimento metafísico, a devoção e a meditação. O Senhor Deus direciona a mente e os sentidos das entidades vivas de acordo com o seu Karma, nascido dos desejos. Mas no caso de rendição dos devotos, portanto, ele controla os sentidos diretamente de acordo com os Seus desejos, e para o melhor proveito do devoto. Deixe-O ser o dirigente da sua jornada espiritual, e você simplesmente apreciará a caminhada. Munijī, maravilhosamente, explicou este processo. Ele disse: “Cada dor, cada saudade, cada desconforto, torna-se um presente e graça seus quando você coloca isso no Seu abrigo. Se você coloca as rédeas de seu carro-vida nas Suas mãos, você será sempre feliz, sempre estará em paz. Esta é a lição da rendição final”.

Esta é a graça divina ou poder que vem na forma de auto-esforço. A graça divina e o auto-esforço, bem como o dualismo e o monismo, são nada mais do que os dois lados de uma mesma moeda da Realidade. A graça de Deus está sempre disponível – alguém tem de coletá-la. Conseguir a graça não é fácil. Consegue-se a graça pela sinceridade, disciplina e esforço espiritual. A graça é a nata do esforço – nosso próprio Karma bom. Diz-se que o esforço é absolutamente necessário, mas o último degrau da escada para o Supremo não é auto-esforço, mas a oração por Sua graça no espírito de rendição. Quando tudo está rendido a Ele, e se entende verdadeiramente que Ele é a meta, o caminho, a viagem, bem como os obstáculos do caminho, vício e virtude, tornam-se impotentes e inócuos, como uma cobra sem os caninos.

Segundo Śāṅkara, se qualquer objeto outro exceto o Ser Supremo – o Campo da Energia Cósmica – mostra-se como existência, ele é irreal como uma miragem ou como a presença de uma cobra numa corda. Quando alguém entende com firmeza que não há nada exceto o Ser Supremo e Seu suporte, todo o Karma é extinto; rendendo-nos aos Seus desejos, alcança-se a salvação. Yukte war disse: “A Vida humana está assentada com sofrimento até que nós descobrimos

como nos render ou nos direcionar com o querer divino, que está embaçado em nosso intelecto”. O Alcorão diz: “Quem quer que siga a Minha guia, nenhum medo cairá por sobre eles; nem eles sofrerão” (Surah, 2.38). Os Upaniṣads dizem: O conhecedor do Supremo ultrapassa o sofrimento.

इदं ते नातपस्काय नाभक्ताय कदाचन ।
 न चाशुश्रूषवे वाच्यं न च मां योऽभ्यसूयति ॥६७॥
idaṁ te nātapaskāya nābhaktāya kadācana
na cāsusrūṣave vācyaṁ na ca mām̐ yo 'bhyasūyati

Este conhecimento jamais deverá ser falado para quem não é devoto, que não tem austeridade, que é sem devoção, que não quer ouvir, ou que fala mal de Mim. (18.67)

Falar da sabedoria para uma pessoa iludida; glorificar em sacrifício a uma personalidade mesquinha; aconselhar o controle dos sentidos para uma pessoa irascível, e discursar sobre o Senhor Rāma, explorando a lascívia, é tão imprestável como semear em chão estéril (TR 5.57.01-02). Não é qualquer alma que acredita, salvo a permissão de Allah. Você não deverá compelir alguém a acreditar (Surah 10.100-101). Qualquer um a quem Deus não concedeu a luz (do conhecimento) não terá luz (Surah 24.40). O estudo do Gītā é um meio apenas para pessoas sinceras. De acordo como Rāmākṛṣṇa, pode-se entender Deus até que Ele faça-nos entender. O Guru Nanak disse: “Ó amado; somente àqueles a quem dá o conhecimento divino, obtêm-no”.

De acordo com a Bíblia: não dê o que é sagrado aos cães. Não jogue pérolas aos porcos. Eles irão apenas pisoteá-los por sob os seus pés (Mateus, 7.06). Ninguém chegará a Mim a menos que o Pai que Me enviou atraí-los para Mim (João 6.44). O recipiente do conhecimento necessita ter inclinação espiritual e busca sincera. O conhecimento dado sem ser perguntado é sem propósito, e deve ser evitado. Há um tempo para tudo sob o céu. Nós não podemos mudar o mundo; nós podemos apenas mudar as vidas de umas poucas almas sinceras cujo tempo para uma mudança chegou por Sua graça.

**O MAIS ELEVADO SERVIÇO PARA DEU
É A MELHOR CARIDADE**

य इदं परमं गुह्यं मद्वक्त्रेष्वभिदास्यति ।

भक्तिं मयि परां कृत्वा मामेवैष्यत्यसंशयः ॥६८॥

*ya idaṁ paramaṁ guhyaṁ mad-vakṭreṣv abhidāsyati
bhaktim mayi parāṁ kṛtvā mām evaiṣyaty asaṁśayaḥ*

न च तस्मान्मनुष्येषु कश्चिन्मे प्रियकृत्तमः ।

भविता न च मे तस्मादन्यः प्रियतरो भुवि ॥६९॥

*na ca tasmān manuṣyeṣu kaścin me priya-kṛttamaḥ
bhavitā na ca me tasmād anyāḥ priyatara bhuvi*

Aquele que propagar esta filosofia secreta – o transcendental conhecimento do Gītā – entre Meus devotos, realizará o mais elevado serviço devocional para Mim, e certamente virá até a Mim, e não haverá ninguém sobre a Terra que seja mais querido por Mim. (18.68-69)

A ignorância é a mãe de todos os pecados. Todas as qualidades negativas, como a luxúria, a ira, o orgulho, nada mais são do que manifestações da ignorância. Dar o presente do conhecimento é a melhor caridade. É equivalente a dar o mundo inteiro em caridade (MB 12.209.113). O melhor bem-estar é o ajudar os outros a descobrir a sua real natureza, que é a origem da eterna felicidade, melhor do que prover de coisas materiais e confortos para uma felicidade temporária. A Bíblia diz: Quem quer que obedeça a lei, e ensina os outros o mesmo, será grande no reino dos céus (Mateus, 5.19). A felicidade não é alcançada pela riqueza e gratificação dos sentidos, mas através da fidelidade a uma causa digna (Helen Keller).

A GRAÇA DO GĪTĀ

अध्येष्यते च य इमं धर्म्यं संवादमावयोः ।

ज्ञानयज्ञेन तेनाहमृष्टः स्यामिति मे मतिः ॥७०॥

*adhyeṣyate ca ya imam dharmyam sarivādam āvayoh
jñāna-yajñena tenāham iṣṭaḥ syām iti me matiḥ*

Aqueles que estudarem nosso sagrado diálogo realizarão um ato sagrado na propagação e aquisição do autoconhecimento. Esta é a Minha promessa. (18.70)

O Senhor e Suas palavras são uma só coisa. O estudo do Gītā é equivalente a adoração a Deus. A vida na sociedade moderna é todo trabalho e não é espiritual. Swami Harihar disse: “O estudo diário de apenas uns poucos versos do Gītā irá recarregar as baterias mentais, e dará sentido para a estúpida rotina da vida da sociedade moderna”. Para estudantes sérios, o estudo de um capítulo do Gītā, ou vários versos, dos quarenta versos selecionados, dados no final deste presente livro, é altamente recomendado. (Veja o capítulo à parte dos 40 versos do Gītā).

श्रद्धावाननसूयश्च शृणुयादपि यो नरः ।

सोऽपि मुक्तः शुभाँल्लोकान्प्राप्नुयात्पुण्यकर्मणाम् ॥७१॥

*śraddhāvān anasūyaś ca śṛṇuyād api yo naraḥ
so 'pi muktaḥ śubhāl lokān prāpnuyāt punya-karmaṇām*

Quem quer que ouça este sagrado diálogo com fé, e sem criticar, se tornará livre do pecado, e irá alcançar o paraíso – o mais elevado mundo, daqueles cujas ações são puras e virtuosas. (18.71)

Um sumário da “Glória do Bhagavad Gītā”, foi elaborado nas Escrituras e é dado abaixo. Ler esta Glória do Gītā gerará fé e devoção no coração, que é essencial para colher os benefícios do estudo do Gītā.

A meta do nascimento humano é para governar a mente e os sentidos, e alcançar o destino da liberação. O regular estudo do Gītā

é certo que ajudará a alcançar esta nobre meta. Aquele que é regular no estudo do Gītā torna-se feliz, pacífico, próspero, e livre do cativoiro do Karma, apesar de engajado na realização de atividades mundanas. Os pecados não mancham quem regularmente estuda o Gītā, assim como a água não molha uma flor de lótus. O Gītā é a melhor morada do Senhor Kṛṣṇa. A potência espiritual do Senhor permanece em cada verso do Gītā. O Bhagavad-Gītā é o depósito do conhecimento espiritual. O Senhor, pessoalmente, falou esta suprema ciência do Absoluto que contém a essência de todas as Escrituras para o benefício da humanidade. Todos os Upaniṣads são como vacas; Arjuna é como um bezerro; Kṛṣṇa é como o ordenhador; o néctar do Gītā é o leite; e as pessoas de intelecto purificado são os bebedores. Não é necessário estudar outras Escrituras se estudarmos com seriedade o Gītā; contemplar-se o significado dos versos, e praticar os seus ensinamentos na nossa vida diária.

Os assuntos deste mundo são primeiro administrados pelo primeiro mandamento do Criador – os ensinamentos do serviço abnegado, livre de egoísmo – então belamente expostos no Gītā. O sagrado conhecimento, de que somente as obrigações realizadas por alguém, sem se procurar por uma recompensa, é o Seu ensinamento original que conduz à salvação. O Gītā é como um navio pelo qual podemos cruzar com facilidade o oceano da transmigração e alcançar a liberação. É dito que onde o Gītā é cantado ou lido com amor e devoção, o Senhor Se faz presente em pessoa, para ouvir e desfrutar da companhia de Seus devotos. Ir ao local onde o Gītā é regularmente cantado ou ensinado é como ir a um local sagrado de peregrinação. O Senhor pessoalmente vem para receber o Seu devoto em Sua Morada Suprema, quando o devoto abandona o seu corpo físico contemplando o conhecimento do Gītā. Aquele que O lê regularmente, recita-O para outros, ouve-O, e segue o sagrado conhecimento contido no Gītā, é certo que irá obter a liberação do cativoiro do Karma e alcançará o Nirvana.

Qualquer que seja o engajamento na realização das obrigações mundanas, aquele que é regular no estudo do Gītā torna-se feliz e livre do cativoiro Kármico. Todos os sagrados centros de peregrinação, deuses, sábios, e grandes almas residem no local onde o Gītā é recitado, e o Senhor reside onde ele é lido, escutado, ensinado, e con-

templado. Pela leitura repetida do Gītã, alcança-se a bem-aventurança e liberação. Aquele que contempla os ensinamentos do Gītã na hora da morte torna-se livre do pecado e alcança a salvação. O Senhor Kṛṣṇa pessoalmente vem levar a pessoa para a Sua Morada Suprema, o local mais elevado no plano da existência.

A graça do Gītã não pode ser descrita. Seus ensinamentos são simples bem como são ocultos e profundos. Novos e profundos significados são revelados para um estudante sério do Gītã. E os ensinamentos ficam sempre inspiradores. O interesse num estudo sério do Gītã não está disponível para todos, mas somente para aqueles com bom Karma. Devemos iniciar muito cedo no estudo do Gītã.

O Gītã é o coração, a alma, a respiração, e a voz do Senhor. Nenhuma austeridade, penitência, sacrifício, caridade, peregrinação, promessa, jejum a continência, equiparam-se ao estudo do Gītã. É difícil para uma pessoa comum, ou mesmo para grande sábios e acadêmicos, entender a profundidade e o secreto significado do Gītã. Entender o Gītã completamente é como um peixe medir a extensão do oceano; um pássaro tentar medir o céu. O Gītã é o profundo oceano do conhecimento do Absoluto; somente o Senhor poder entendê-lo completamente. Ninguém outro, senão o Senhor Kṛṣṇa, poderá declarar a autoridade do Gītã.

कच्चिदेतच्छ्रुतं पार्थ त्वयैकाग्रेण चेतसा ।

कच्चिदज्ञानसंमोहः प्रणष्टस्ते धनञ्जय ॥७२॥

*kaccid etac chrutaṁ pârtha tvayaikãgreṇa cetasã
kaccid ajñãna-saṁmohaḥ praṇaṣṭas te dhanañjaya*

Ó Arjuna, você escutou isto com sincera atenção? A sua ilusão, nascida da ignorância, foi completamente destruída? (18.72)

अर्जुन उवाच

नष्टो मोहः स्मृतिर्लब्धा त्वत्प्रसादान् मयाच्युत ।
स्थितोऽमि गतसन्देहः करिष्ये वचनं तव ॥७३॥

arjuna uvāca

*naṣṭo mohaḥ smṛtir labdhā tvat-prasādān mayācyuta
sthito 'mi gata-sandehaḥ kariṣye vacanam tava*

Arjuna disse: por Sua graça minha ilusão foi destruída; eu adquiri autoconhecimento; minha confusão a respeito do meu corpo e Espírito foi dissipada; e eu obedecerei a Seus comandos. (18.73)

Quando alguém realiza Deus por Sua graça, os nós da ignorância são desatados, todas as dúvidas e confusões são desfeitas, e todo o Karma é exaurido (MuU 2.02.08). O verdadeiro conhecimento do Ser Supremo vem apenas por Sua graça.

सञ्जय उवाच

इत्यहं वासुदेवस्य पार्थस्य च महात्मनः ।
संवादमिममश्रौषमद्भुतं रोमहर्षणम् ॥७४॥

sañjaya uvāca

*ity ahaṁ vāsudevasya pārthasya ca mahātmanaḥ
saṁvādam imam aśrauṣam adbhutaṁ roma-harṣaṇam*

Sañjaya disse: assim, eu escutei este maravilhoso diálogo entre o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, arrepiando sucessivamente o meu cabelo. (18.74)

व्यासप्रसादाच्छ्रुतवान् एतद्गुह्यमहं परम् ।

योगं योगेश्वरात्कृष्णात्साक्षात्कथयतः स्वयम् ॥७५॥

*vyāsa-prasādāc chrutavān etad guhyam ahaṁ param
yogaṁ योगेश्वरात् कृष्णात् साक्षात् कथयताः स्वयम्*

Pela graça do sábio Vyāsa, eu escutei este maior segredo, e o Yoga supremo, diretamente de Kṛṣṇa, o Senhor do Yoga, quem em pessoa

falou para Arjuna, diante dos meus olhos clarividentes, concedidos pelo sábio Vyāas. (18.75)

राजन्संस्मृत्य संस्मृत्य संवादमिममद्भुतम् ।
केशवार्जुनयोः पुण्यं हृष्यामि च मुहुर्मुहुः ॥७६॥

*rājan saṁsmṛtya saṁsmṛtya saṁvādam imam adbhutam
keśavārjunayoḥ puṇyaṁ hṛṣyāmi ca muhur muhuḥ*

Ó rei, pela repetida lembrança deste maravilhoso e sagrado diálogo entre o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna, eu estou tremendo a cada momento, e, (18.76)

तच्च संस्मृत्य संस्मृत्य रूपमत्यद्भुतं हरेः ।
विस्मयो मे महान्रजान्दृष्यामि च पुनः पुनः ॥७७॥

*tac ca saṁsmṛtya saṁsmṛtya rūpam atyadbhutaṁ hareḥ
vismayo me mahān rajān hṛṣyāmi ca punaḥ punaḥ*

Sempre que recordo, Ó rei, a maravilhosa forma de Kṛṣṇa, eu fico muito impressionado, e me regozijo repetidamente. (18.77)

**TANTO O CONHECIMENTO TRANSCENDENTAL, COMO A
AÇÃO, SÃO NECESSÁRIOS PARA EQUILIBRAR A VIDA**

यत्र योगेश्वरः कृष्णो यत्र पार्थो धनुर्धरः ।
तत्र श्रीर्विजयो भूतिर्ध्रुवा नीतिर्मतिर्मम ॥७८॥

*yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo yatra pārtho dhanur-dharaḥ
tatra śrīr vijayo bhūtir dhruvā nītir matir mama*

Em todo o lugar que estejam, tanto Kṛṣṇa, o Senhor do Yoga (ou Dharma na forma das Escrituras), e Arjuna, com o arco da obrigação, e proteção, ali haverá prosperidade, vitória, felicidade, e moralidade. Esta é a Minha convicção. (18.78)

Onde estiver Dharma (obrigação correta; reta ação), lá estará a graça do Senhor Kṛṣṇa; onde estiver a graça do Senhor Kṛṣṇa, ali

terá paz e vitória (MB 6.43.60). A paz eterna e a prosperidade na família são possíveis apenas pela realização das obrigações com conhecimento metafísico pleno do Absoluto. A paz e prosperidade da nação dependem tanto do conhecimento das Escrituras como do uso das armas de proteção, como também da ciência e da tecnologia. É dito que a ciência e a tecnologia sem espiritualidade são cegas, e que espiritualidade sem tecnologia é aleijada.

Fim do Bhagavad-Gītā

ॐ तत्सदिति श्रीमद्भगवद्गीतासूपनिषत्सु
ब्रह्मविद्यायां योगशास्त्रे श्रीकृष्णार्जुनसंवादे
मोक्षसन्न्यासयोग नाम अष्टादशोऽध्यायः ॥१८॥

*om tatsaditi śrīmad bhagavadgītāsūpaniṣatsu
brahmavidyāyāṁ yogasāstre śrīkṛṣṇārjunasaṁvāde
mokṣasannyāsayoga nāma aṣṭādaśo'dhyāyaḥ*

Assim termina o décimo oitavo capítulo, chamado “*Salvação Através da Renúncia*”, do *Upaniṣad* do *Bhagavad-gītā*, a escritura do *Yoga*, traduzida por Rāmānanda Praṣād, distribuída com a ciência do Absoluto na forma de diálogo entre Śrī Kṛṣṇa e Arjuna



Epílogo

A mensagem de despedida do Senhor Kṛṣṇa

O Senhor Kṛṣṇa, nas vésperas de sua partida da arena deste mundo, após a difícil tarefa de restabelecer a justiça (Dharma), deu Seu último discurso para seu primo-irmão Uddhava, que também foi Seu muito querido devoto e seguidor. No final do longo sermão, com mais de mil versos, Uddhava disse: “*Ó Senhor, eu penso que alcançar o Yoga que Você narrou para Arjuna, e agora para mim, é muito difícil, realmente, para a maioria das pessoas. Por favor, diga-me um método simples e fácil para a realizar Deus*”. O Senhor Kṛṣṇa, pelo pedido de Uddhava, forneceu a essência da auto-realização (BP 11.06-29), para a era moderna, como segue:

(1) Faça as suas obrigações, no melhor de tuas habilidades, para Mim, sem nenhum motivo egoísta, e lembre-se de Mim o tempo todo – antes de iniciar um trabalho, (2) pratique a visão por sobre todas as criaturas como sendo Eu mesmo em pensamento, palavras e obras, e mentalmente curve-se diante deles; (3) desperte seu adormecido poder Kundalinī e entenda – por intermédio de atividades da mente, sentidos, respiração e emoções – que o poder de Deus está dentro de Você o tempo todo, e está constantemente realizando todo o trabalho, usando você como um mero instrumento.

O Yogī Mumtaz Ali disse: “*Aquele que conhece plenamente a si mesmo como um mero instrumento e um playground da mãe natureza, conhece a verdade*”. A cessação de todos os desejos pela realização da verdadeira essência do mundo e da mente humana é auto-realização. Hariharānanda Girī disse: “*Deus está em tudo, bem como acima de tudo. Por isso, se você quer realizar a Deus, você deve primeiro procurar e vê-LO em todo átomo, em cada matéria, em cada função corporal, e em cada ser humano com uma atitude de rendição*”.

Munijī disse: “*Você deve ser um jardineiro de Deus, administrando cuidadosamente o jardim, mas jamais se tornando apegado por aquilo que irá florir ou brotar; que irá dar frutos ou que irá murchar e morrer*”. A expectativa (de resultados) é a mãe da frustração, e o aceite nos dá paz.

O Senhor Kṛṣṇa, também, sumarizou a essência de realizar Deus no *Bhāgavata Purāṇa*, 2.09.32-35, com o seguinte:

O Supremo Senhor Kṛṣṇa disse: *“Aquele que quer conhecer-Me, a Suprema Personalidade de Deus, deverá apenas entender que Eu existo antes da criação; que Eu existo na criação, bem como após a dissolução completa. Toda outra existência nada mais é do que Minha energia ilusória (Māya). Eu existo dentro da criação e, ao mesmo tempo, fora dela. Eu sou o Ser Supremo que a tudo preenche, que vive em toda a parte, em tudo, e em todos os tempos”*.

Este livro é oferecido para o Senhor Kṛṣṇa
Que Ele abençoe os leitores com
Bondade, Prosperidade e Paz!



The International Gītā Society
(Sociedade Internacional Gītā do Brasil)

Metas e Objetivos

A **International Gītā Society (IGS)** é instituição espiritual registrada, não lucrativa, isenta de taxas, nos Estados Unidos da América, sob a seção 501(c) (3) do código IRS. Foi fundada no ano de 1984 para esclarecer e servir a humanidade por meio do Bhagavad-Gītā. As **metas e objetivos** da IGS incluem o seguinte:

1. Publicar o Bhagavad-Gītā em inglês e outras línguas e distribuí-lo com um custo nominal subsidiado, e colocar o Gītā em bibliotecas, hospitais, hotéis, motéis, e outros lugares públicos através do mundo, iniciando na Índia e nos Estados Unidos, de modo semelhante como a International Bible Society tem feito por todo o mundo.
2. Estender a base dos ensinamentos não sectários do Shrimad Bhagavad-Gītā e outras Escrituras védicas numa linguagem de fácil entendimento, estabelecendo ramos em outros países denominados como: **International Gītā Society (IGS)**. Os membros da Sociedade serão livres, e ela aberta a todos.
3. Para prover, guiar e estabelecer **estudos e discussões sobre o Gītā (grupos de Satsang)**, e cursos grátis do **Gītā por correspondência** para jovens estudantes, executivos e outras pessoas interessadas.
4. Para dar **inspiração, cooperação e suporte** para as pessoas e organizações não lucrativas, engajadas no estudo e propagação do conhecimento Védico; e para organizar leituras, seminários, e cursos curtos de meditação, Yoga e ciências metafísicas.
5. Para quebrar as barreiras entre as fés, e **estabelecer a unidade de raças, religiões, castas e credos** através dos ensinamentos imortais e **não sectários** dos Vedas, Upaniṣads, Gītā, Rāmāyāna, bem como de outros grandes escritos mundial como o Dhammapada, a Bíblia, e o Alcorão; e promover a **Irmandade Universal da Humanidade**.

Os leitores interessados em promover os ideais da Sociedade, estão convidados a corresponderem-se com a secretaria:

The International Gītā Society
511 Lowell Place
Fremont, California 94536-1805 117, USA

Os leitores interessados em ampliar seus estudos, podem procurar
nossa secretaria. No Brasil os encontros são feitos na

Sociedade Internacional Gītā do Brasil,
Av. Cel. Lucas de Oliveira, 2884
90460-000, Porto Alegre, RS - BRASIL



QUARENTA VERSOS DO GĪTĀ
(Para leitura diária e contemplação)

“Eu ofereço minhas respeitadas reverências ao Senhor Kṛṣṇa, o mestre universal, que é filho de Vasudeva; o removedor de todos os obstáculos; a suprema bem-aventurança de Sua mãe Devakī, e cuja graça faz o mudo falar, e o aleijado cruzar as montanhas”.

“O rei inquiriu: Sañjaya, por favor, agora diga-me, em detalhes, o que fizeram os meus (os Kurāvās) e os Pāṇḍavās no campo de batalhas, antes da guerra começar? (1.01)

Sañjaya disse: O Senhor Kṛṣṇa falou as seguintes palavras para o abatido Arjuna, cujos olhos estavam lacrimosos, e que estava sob a compaixão e o desespero. (2.01)

O Senhor Kṛṣṇa disse: falando sábias palavras, “Seu lamento por aqueles não merece o seu pesar. O sábio nunca se lamenta nem pelos vivos e nem pelos mortos”. (2.11)

Da mesma forma que a alma adquire um corpo na infância, um corpo na juventude, e um corpo na velhice, durante a sua vida, similarmen- te, a alma adquire outro corpo após a morte. Isso não deveria iludir um sábio. (2.13).

Assim como uma pessoa coloca uma nova roupa após desfazer-se das velhas, similarmen- te, a entidade viva, ou a alma individual, adquire um novo corpo após jogar fora o velho corpo. (2.22).

Engaje-se da mesma forma, no manejo da luta, no prazer ou na dor, ganho ou perda, vitória e derrota, no seu dever. Por fazer sua obriga- ção deste jeito você não irá incorrer em pecado. (2.38).

Você tem o controle sobre os feitos apenas da sua responsabilidade, mas não controle ou reclamação sobre os resultados. Os frutos do tra- balho não devem ser seu motivo, e você nunca deverá ser inativo. (2.47).

Um Karmayogī, ou uma pessoa desapegada, torna-se livre tanto da virtude como do vício em sua vida. Portanto, esforce-se por serviço desapegado. Trabalhar o melhor das suas habilidades, sem apegar-se egoisticamente pelos frutos do trabalho, chama-se Karmayoga ou Se-va. (2.50)

A mente, quando controlada pelo vaguear dos sentidos, rouba o intelecto, do mesmo modo que uma tempestade desvia um barco no mar do seu destino - a praia espiritual da paz e da felicidade. (2.67).

As forças da natureza fazem todo o trabalho, mas devido a ilusão uma pessoa ignorante supõem-se a si mesma como executora. (3.27).

Assim, conhecendo o Ser como o mais alto, e controlando a mente pela inteligência, que é purificada pela prática espiritual, deve-se matar este poderoso inimigo, luxúria, Ó Arjuna, com a espada do conhecimento verdadeiro do Ser. (3.43).

Toda a vez que há um declínio do Dharma (reto-agir; Justiça) e a predominância de Adharma (injustiça), Ó Arjuna, Eu Me manifesto. Eu apareço de tempos em tempos para proteger os bons, para mudar os malvados, e restabelecer a ordem no mundo (Dharma). (4.07-08).

Eu criei as quatro divisões da sociedade humana, baseado na aptidão e na vocação. De qualquer forma, Eu sou o autor deste sistema de divisão do trabalho; deve-se saber que Eu não faço nada diretamente, e que Eu sou eterno. (4.13).

Aquele que vê a inação na ação e a ação na inação, é uma pessoa sábia. Tal pessoa é um Yogī e possui tudo por completo. (4.18).

O divino espírito é a causa transformadora de tudo. A Divindade (Brahman, o Ser, o Espírito) será realizada por aqueles que consideram tudo como uma manifestação (ou um ato) do Divino. (4.24).

Verdadeiramente, não há nada mais puro neste mundo do que o conhecimento do Ser Supremo. Aquele que descobre este conhecimento

interiormente, de forma natural, no curso do tempo, quando suas mentes estão limpas e livres do egoísmo pelo Karma Yoga. (Veja, também, 4.31; 5.06 e 18.78) (4.38).

Mas a verdadeira renúncia (a renúncia da possessão e do fazer com vistas aos resultados), Ó Arjuna, é difícil de alcançar sem o Karmayoga. Um sábio equipado com o karmayoga, rapidamente alcança o Nirvana. (5.06).

Aquele que faz todo o trabalho como uma oferenda para Deus – abandonando o apego egoísta aos resultados – fica intocado pelas reações kármicas, ou pecados, exatamente como uma flor de lótus jamais é molhada pela água. (5.10).

Aquele que Me vê em Tudo, e vê tudo em Mim, não se desliga de Mim, e Eu não me desligo dele. (6.30).

Quatro tipo de pessoas virtuosas adoram-Me ou Me procuram, Ó Arjuna; são elas: o aflito; o que busca por autoconhecimento; o que procura riqueza, e o iluminado que experimentou o Ser Supremo. (7.16).

Após muitos nascimentos o devoto esclarecido recorre a Mim, entendendo que todas as coisas são, na realidade, Minha manifestação. Semelhante alma é muito rara. (7.19).

O ignorante – incapaz de entender Minha forma imutável, incomparável, incompreensível e transcendental – supõe que Eu, o Ser Supremo, Sou sem forma, e pego uma forma ou encarnação (7.24).

Qualquer que seja a coisa que alguém se lembrar quando deixa o corpo, no final da vida, ele a alcança. O pensar em qualquer que seja a coisa permanece durante uma vida inteira em alguém; a lembrança em apenas uma coisa no final da vida será alcançada. (8.06).

Portanto, sempre lembre-se de Mim, e faça a suas obrigações. Com certeza, você irá alcançar-Me, se a sua mente, e o seu intelecto, estiverem sempre focados em Mim. (8.07).

Eu sou facilmente alcançado, Ó Arjuna, por aquele que é sempre leal, devotado, e que sempre pensa em Mim, e cuja mente não vai para outro lugar. (8.14).

Eu, pessoalmente, tomo conta tanto do bem-estar material como do espiritual dos devotos sempre leais, que sempre se lembram e Me adoram com contemplação sincera (9.22).

Ofereça-Me uma folha, uma flor, um fruto ou água com devoção, Eu aceitarei e provarei a oferenda da devoção pelo coração puro. (9.26).

Pense sempre em Mim; seja devotado a Mim; adore-Me, e faça reverências para Mim. Assim, unindo o seu ser Comigo, colocando-Me como meta suprema e único refúgio, você certamente chegará até a Mim. (9.34).

Eu sou a origem de tudo. Tudo emana de Mim. O sábio que entende isto, Me adora com amor e devoção. (10.08).

Aquele que dedica todos seus trabalhos para Mim, e para quem Eu sou a meta suprema; que é meu devoto; que não possui apegos ou desejos egoístas; que está livre da maldade para com todas as criaturas, alcança-Me, Ó Arjuna. (Veja, também, 8.22) (11.55).

Portanto, focalize a sua mente em Mim e deixe a sua inteligência residir apenas em Mim, através da meditação e da contemplação. Desde então, você certamente Me alcançará. (12.08)

Aquele que vê o mesmo e eterno Senhor Supremo, residindo como Espírito, igualmente em todos os seres mortais, de fato vê. (13.27).

Aquele que serve a Mim com amor, e com devoção inabaláveis, transcende os três modos da natureza material e adequa-se ao Nirvana. (Ver 7.14 e 15.19) (14.26).

E Eu estou sentado na psique interior de todos os seres. Memória, autoconhecimento, remoção das dúvidas, e das falsas noções sobre

Deus, vêm de Mim. Eu sou, na verdade, o que é para ser conhecido pelo estudo de todos os Vedas. Eu sou, realmente, o autor bem como o estudante dos Vedas. (Veja, também, 6.39). (15.15).

Luxúria, ira e avareza são os três portões do inferno, que conduzem o indivíduo para a queda (ou cativo). Então, aprenda como abandoná-los. (16.21).

O discurso que não é ofensivo, que é verdadeiro, agradável, benéfico, e é usado para a leitura regular em voz alta das Escrituras é chamado de austeridade da palavra. (17.15).

Pela devoção uma pessoa entende, verdadeiramente, o que, e quem, Eu sou em essência. Tendo Me conhecido em essência, imediatamente, a pessoa liga-se a Mim. (Veja, também, 5.19) (18.55).

O Senhor Supremo – como o controlador habitante na psique interior de todos os seres – motiva-os para trabalhar nos seus Karmas, como um fantoche (do Karma criado pelo livre arbítrio), montados numa máquina. (18.61).

Ponha de lado todas as coisas meritórias e rituais religiosos, e simplesmente renda-se por completo a Mim, com fé firme, amor e devoção. Eu irei libertar você de todos os pecados, os amarrados do Karma. Não sofra. (18.66).

Aquele que propagar esta filosofia secreta – o transcendental conhecimento do Gītā – entre Meus devotos, realizará o mais elevado serviço devocional para Mim, e certamente virá até a Mim, e não haverá ninguém sobre a Terra que seja mais querido por Mim. (18.68-69).

Em todo o lugar que estejam, tanto Kṛṣṇa, o Senhor do Yoga (ou Dharma na forma das Escrituras), e Arjuna, com o arco da obrigação, e proteção, ali haverá prosperidade, vitória, felicidade, e moralidade. Esta é a Minha convicção. (18.78).

Que o Senhor abençoe a todos com Bondade, Prosperidade e Paz!

Referências Bibliográficas

- The Bhagavad-gītā*, Śāṅkara Bhāṣya: Alladi Mahadeva, Samanta Boks, Madrās.
- Gītā-Bhāṣya of Śrī Rāmānuja*; Swami Adidevānanda, Rāmākṛṣṇa Math, Madrās.
- Each Human Body is a Bhagavad-gītā*: Swami Hariharānanda Gitīm Karar Ashram, Puri, Orissa.
- Tha Bhagvad-Gītā*: Swami Śivānanda, Divine Life Society, Durban.
- The Holy Gītā*: Swami Chinmayānanda, Central chinmaya Mission Trust, Bombay.
- The Bhagavad-gītā*: Swami Chidbhavānanda (Eleventh Edition), Ramakṛṣṇa Tapovanam, Tamil Nadu.
- The Bhagavad-gītā*: Winthrop Sargent, State University of New York Press.
- The Teaching of the Bhagavad-gītā*: Swami Dayānanda Saraswātī, Purāṇi Jhadi, Riśikeṣ.
- Śrī Devī Gītā*: Swami Satya Nanda Saraswati, Devī Mandir Publications, Martinez, Califórnia.
- The Bhagavad-gītā*: Paramahāṁsa Yogānanda (Unpublished notes).
- Brahma-sūtra*: Swami Śivānanda, The Divine Life Society, Published by Motilal Banarasidass, New Delhi.
- Brahma-sūtra Bhāṣya of Śāṅkārācārya*: Swami Gambhirānanda, Advaita Aśram, Calcutta.
- Īśa Ūpaniṣad*, The Ever New Metaphysical Interpretation: Swami Hariharānanda Giri, Karar Aśram, Puri, Orissa.
- The Ūpaniṣad*: Translated by Swami Sarvānanda, Ramakṛṣṇa Math, Madrās.
- Śvestāśvatara Ūpaniṣad*: Translated by Swami Tyagīśānanda, Ramakṛṣṇa Math, Madrās.
- Chāndogya and Taittirīya Ūpaniṣads*: Translated by Swami Gambhirānanda, Advaita Aśrama, Calcutta.
- The Call of the Vedas*, 3th ed., A. C. Bose, Bharatiya Vidya Bhāvan, Bombay.
- Manu Smṛti*. Samskṛt-Hindi, translated by Ganeshdutta Pathak, Thakur Praṣad Bookseller, Chowk, Varanaṣi.
- A Source Book in India Philosophy*. S. Rādhakṛṣṇa e Charles A. Moore, Princeton University Press.

- Virātapa Darśana*, Śrīkrṣṇadatta Sharma, Khijada Mandir Trust Board, Jamanagar, Gujarat.
- The Teaching of Buddha*. Buddhist Promoting Foundation, Tokyo.
- The Holy Bible*, King James version. The American Bible Society, New York.
- The Glorious Koran*. Mohammed M. Pickthall, Penguin Books, Inc. New York.
- The Māhābhārata*: Saṁskṛt-Hindi, 5th ed., 6 vols., Gītā Press, Gorakhpur.
- Śrīmad Bhāgavata Mahāpurāna*: Saṁskṛt-Hindi, 13th ed., Gītā Press, Gorakhpur.
- Śrīmad-Vālmīki Rāmāyaṇam*: Saṁskṛt-Hindi, 8th ed., Gītā Press, Gorakhpur.
- Yoga-Vāsiṣṭha and its Philosophy* (Vāsiṣṭha Rāmāyaṇa): Saṁskṛt-Hindi, Bhikhan Lal Atreya, Śrī Kṛṣṇa Jannabhūmi Seva Society, Mathura.
- Śrī Rāmācāritamānasa* (Śrī Tulasī Rāmāyaṇa): Hindi, 3th ed., Gītā Press, Gorakhpur.
- Goswami Tulasī's *Śrī Rāmācāritamānasa* (The Holy Lake of the Acts of Rāma), translated into Hindi and English by R. C. Praṣād, Motilal Banarasiidass, New Delhi.
- Śāṅḍilya Bhakti-sūtra*. Translated by Swami Harshānanda, University of Mysore.
- Nārada-Bhakti-Sūtra*, translated by Swami Tyagiśānanda, Rāmākṛṣṇa Math, Madras.
- Pātañjali Yoga-sūtra*, Saṁskṛt-Hindi, 8th ed., Swami Omānanda Tirth, Gītā Press, Gorakhpur.
- Kṛīya-yoga, The Scientific Process of Soul-Culture and the Essence of all Religions*, Swami Hariharānanda Giri, karar Aśram, Puri, Orissa.
- The Holy Science*: Swami Śrī Yukteṣwar, Self-realization, Fellowship, Los Angeles.
- The Spiritual Science of Kṛīyā-yoga*, Goswami Kṛīyānanda, The Temple of Kṛīyā-yoga, Chicago, Illinois.
- Sayings of Paramahansa Yogānanda*, Self-realization Fellowship, Los Angeles.

Meditation and Spiritual Life, 3th ed., Swami Yatiswarānanda,
Rāmakṛṣṇa, 8th ed., 2 vols, Rāmakṛṣṇa Math, Madrās.
The Gospel os Śrī Rāmakṛṣṇa, 5th ed., Rāmakṛṣṇa Math, Madrās.
Sayings of Śrī Rāmakṛṣṇa, 5th ed., Ramakṛṣṇa Math, Madrās.
In the Company of the Holy Mother, Advaita Aśrama, Calcutta.



Glossário

Abhyāsa (abhyās): prática. Ver o verso 6.12; Paramahansa e Samādhi.

Adharma (a dharm): irretidão (injunto), ver Dharma.

Adhikāra (ādhi kār): reto, privilégio, controle; ver verso 2.47.

Aditi (adithi): a esposa do sábio Kaśyapa, que tinha o Senhor Viṣṇu como filho.

Ādityas (ā di tyas): um ser celeste.

Advaita (a duaita): não-dualismo; monismo; a identidade do universo material e o Espírito Supremo.

Agni: o fogo; semideus do fogo.

Ahankāra (arram cara): a noção de “fazedor” ou executor; o ego; sentimento de individualidade; um dos 25 elementos da criação; um dos produtos da criação.

Ahimsā (arrim sá): não-violência.

Airāvata (ai rá váta): o elefante celestial.

Ajñāna (ag nhāna): ignorância; sem conhecimento.

Akṣara Brahman (aq shá ra brá mǎn): ver Brahman; refere-se ao Pāra-Brahman (Braham Supremo); Akṣarātīta Pāra-Brahman; Saccidānanda; Supremo Brahman, Paramātmā.

Anāhat (Anárrat): o quarto Chakra, localizado próximo ao coração; o som cósmico vibrante, escutado pelo Yogī.

Antaḥ-karaṇa (antarrá karāna): os sentidos sutis; a mente e o intelecto; a psique interior.

Apāna (apāna): o bioimpulso eferente ou exalação.

Artha (ar tá): riqueza.

Aryamā (ariamá): chefe dos cavaleiros.

Āsana (ássana): posição; postura correta para a meditação; várias posturas do *Hāṭha-yoga*.

Asat (assat): falso, não verdadeiro, inverídico, não existente; oposto a Sat.

Aśvatha (ash vata): a figueira sagrada; a árvore Bannyan ou Peepal.

Aśvin (ash uin): os médicos celestes.

Asita (asit): um grande sábio.

Asuras (assuras): demônios.

Atharvaveda (atárva vêda): um dos quatro vedas (mais recente).

Ātmā (át má): Akṣara Brahman; a alma espiritual; ver 2.20.

- Bhakta** (bac ta): devoto.
- Bhakti** (bac thi): devoção.
- Bhoga** (bô ga): desfrute material; alegria.
- Bhṛgu** (bri gu): um dos grandes sábios.
- Brāhmaṇa** (brã ma na): um sacerdote; classe espiritual da Índia.
- Brāhmī** (brã mí): pertencente a Brahṁā.
- Brahmā** (brah má): o criador do mundo material; o primeiro ser criado.
- Brahman** (brah mǎn): o mesmo que *Akṣara Brahman*; *Ātma*; Ser, *Puruṣa*, *Apāra Brahman*, a causa de todas as causas; o Uno.
- Brahmarañdhra** (bra ma rān dra): o sétimo Cakra.
- Brahmasūtra** (brah ma sūtra): uma das três escrituras mais importantes do Hinduísmo.
- Bṛhaspati** (bri ras pati): o preceptor celeste.
- Buddhi** (bud dhi): a faculdade de raciocínio.
- Caitanya** (chei tã nia): Ātma.
- Cakra** (cha cra): os sete centros de recepção da energia cósmica (ou Kundalinī), no plano astral do corpo humano.
- Cetanā** (che ta ná): consciência.
- Citraratha** (chi tra ratha): o principal dos cantores celestes; rei dos Gaṇdhārvas.
- Citta** (chi ta): a faculdade de vaguear da mente de um mentamento a outro.
- Dāna** (dā na): caridade.
- Deva** (dê va): um semideus; celeste.
- Devala** (de vala): um sábio.
- Devayāna** (deva iāna): o caminho de conduzir a mais elevada esfera dos Devas.
- Dhāraṇā** (dhá ra ná): concentração. O 6th passo do Yoga.
- Dharma** (dhar ma): retidão; antônimo de Adharma; ver 2.07.
- Dhyāna** (dhi āna): meditação; o sétimo passo do Yoga.
- Dikṣā** (diq shá): um voto sagrado.
- Droṇa** (drô na): o grande Guru guerreiro dos Pāṇḍavaś e Kauravaś.
- Dveṣa** (due sha): aversões; desgostos.
- Gāyatrī** (gá ia trí): o grande Mantra do Ṛgveda.
- Gaṇdhārva** (gān dār va): cantor celeste.
- Garuḍa** (ga ru da): a águia veículo de Viṣṇu.
- Gati** (ga ti): medida (do bioimpulso).

- Ghī** (gui): manteiga clarificada usada nos sacrifícios.
- Guṇa** (gu na): os três estados da mente e da matéria; ver cap. 4.
- Gupta** (gup ta): secreto.
- Hanumāna** (ha nu mā na): o grande devoto do Senhor Rāma.
- Haṭha Yoga** (ra ta yo ga): prática de exercícios físicos; Āsanas.
- Himsā** (rim sá): violência; antônimo de Ahimsā.
- Idā** (i dá): um dos três principais canais astrais, que tem uma correspondência com o nervo simpático humano.
- Ikṣvāku** (iq sh vá cu): o primeiro rei da dinastia solar; filho de Manu.
- Indra** (iñ dra): o rei dos céus; o senhor dos semideuses.
- Iṣṭa** (ish ta): a deidade favorita de alguém.
- Īśvara** (ish va ra): a energia todo-penetrante do Kṣara Puruṣa; Parameśvara é uma expansão do Akṣara Brahman além de Īśvara, Deus.
- Jagat** (ja gat): o universo; o mundo.
- Jānaka** (já na ka): um grande rei Karma-yogi; o sogro de Rāma.
- Janmāṣṭamī** (jān másh ta mī): o dia do aparecimento de Śrī Kṛṣṇa.
- Japa** (ja pa): repetição silenciosa de um Mantra.
- Jīvātmā**; Jīva (ji vāt ma; jí va): a alma individual; ver 13.21.
- Jivanmukta** (ji vān mukta): alguém que está livre dos desejos; gostos e desgostos.
- Jñāna** (gui āna): conhecimento metafísico ou espiritual.
- Jñānī** (gui ānī): uma pessoa auto-realizada.
- Kāla** (cá la): tempo; morte.
- Kāma** (cā ma): luxúria; prazeres sensuais; ver 3.37.
- Kāmadhenu** (cā ma de nu): o desejo pleno da vaca celeste.
- Kalpa** (cal pa): um ciclo de criação que dura cerca de 4.32 bilhões de anos.
- Kapila** (ca pi la): um sábio; propositor do Saṅkhīya).
- Karma** (car ma): obrigação; resultado de ações passadas; veja 4.37.
- Kartā** (car tá): fazedor, executor de uma ação.
- Kriyā** (cri iá): uma antiga técnica de yoga.
- Kubera** (cu bê ra): o tesoureiro e cabeça dos semideuses.
- Kunḍalinī** (kuñ da liní): a energia cósmica adormecida.
- Kuntī** (cun tí): a mãe dos Pāṇḍavaś.
- Līlā** (lí lá): jogo, drama, ato, esporte, passatempo, divertimento.
- Lokas** (lô cas): as quatorze divisões do universo; seis superiores a Terra, a Terra e os seis inferiores a Terra.

- Māhābhārata** (márra bhá rá ta): o grande épico da literatura da Índia, onde está contido o Bhagavad-gītā.
- Mahat** (marrat): a mente cósmica. Veja verso 13.06
- Maajjhima** (maj jima): meio.
- Mānas** (má nas): faculdade de pensamento; mente; ver 13.06.
- Maruts** (ma rûts): os semideuses do vento.
- Meru** (mê ru): a montanha astral.
- Mithyā** (mi thi á): falso, irreal, engano; ver 2.16
- Moha** (mô rra): ilusão, apego aos objetos mundanos.
- Mokṣa** (Mô ksha): liberação. Nirvāna; Mukti.
- Munī** (mu ní): sábio, santo, um homem sagrado.
- Nāga** (ná gas): serpente celeste.
- Nādīs** (ná dí): canais que fluem a energia cósmica no plano astral do corpo humano.
- Nārada** (ná ra da): Músico celeste, devoto do Senhor Viṣṇu.
- Navadhā** (na va dá): nove passos.
- Nikāya** (ni cá ia): caminho; via.
- Nirvāna** (nir vā na): liberação do ciclo de transmigrações.
- Nirvikalpa** (nir vi cal pa): Nirvikalpa Samādhi é o mais elevado estado da mente; uma concentração exclusiva sem distinção de separação da consciência do conhecedor e do conhecido, e do objeto do conhecimento.
- Niṣkāma** (nish cã ma): ausência de desejo; não egoísmo.
- Nivṛtti** (ni vri ti): abandonar os apegos; ato de se abster do desfrute material e sensual.
- Niāyama** (ni iã ma): prática espiritual; segundo passo do Yoga.
- OM** (ôm): o sagrado som da vibração cósmica; símbolo védico do Brahman.
- Pārāmātma** (pá rá mātma): Deus; Para-brahman ou a alma Suprema.
- Paramahansa** (para ma hãmsa): uma pessoa que alcançou o Samādhi.
- Pipal** (pi pal): o mesmo de Aśvatha.
- Piṅgala** (piñ gala): um dos canais astrais correspondendo ao Sistema parassimpático no corpo humano.
- Prārabdha** (prá rab da): destino.
- Prahlāda** (pra lá da): um grande devoto do Senhor Viṣṇu. Prahlada era filho do rei demoníaco Hiranya-Kaśipu, que foi morto por Nṛsimha (encarnação homem-leão do Senhor Viṣṇu).

Prajña (praj nha): mente; intelecto; ver 2.54.

Prakṛti (pra cri ti): matéria; energia material; natureza material; veja 7.04.

Prāṇa (prā na): força vital; inalação.

Praṇava (pra na va): a sagrada sílaba OM.

Prāṇāyāma (prā ná yá ma): controle da força vital do corpo.

Pratyāhāra (prá tiá rára): retirada dos sentidos dos objetos dos sentidos; o quinto passo do Yoga.

Pravṛtti (pra vri ti): o ato de desfrute material e dos prazeres sensuais; tendência natural dos seres humanos.

Preyas (prê ias): prazeroso; querido; agradável.

Puṇya (pu nia): feitos virtuosos; contrário de Pāpa, atos impuros ou “pecaminosos”.

Purāṇa (pu rā na): livros mitológicos Hindus que falam de lendas pesadas. O 18 Purāna é chamado de Mahāpurāna.

Puruṣa (purú sha): a supersalma; Ātmā, espírito ou energia; Ser espiritual; o Senhor de todos os seres e do universo; ver o verso 7.05.

Purusottama (puru sho ttama): o Senhor Supremo.

Rāga (rá ga): gosto; apego.

Rājasika (rajā cika): qualidade de Rājas ou ação; Rājo; uma das três qualidades ou Guṇas; o estado ativo da mente.

Rāma (rā ma): a sétima encarnação do Senhor Viṣṇu; o príncipe de Ayodhyā; quem destruiu Rāvana, o rei demônio de Lañkā.

Rāmāyāna (rā má yá na): Rāmācaritamānasa (rāma cha ritmānas): um épico que descreve os atos de Rāma.

Raṣa (ra ṣa): néctar; suco; sabor; prazer.

R̥gveda (rig vêda): o primeiro dos quatro Vedas.

Rūdras (rū drásh): o aspecto irado do Senhor Śiva.

Sādhyas (sān dhias): uma classe de semideuses ou seres celestes.

Sāṅkhya (sām quia): um dos seis sistemas ou doutrinas da filosofia Hindu, atribuído ao sábio Kapila Munī.

Sāttvika (sát vica): uma das três qualidades materiais ou Guṇas da Prakṛti ou natureza material; o estado elevado da mente.

Sādhanā (sá dha ná): uma prática espiritual para a auto-realização.

Samādhi (samá dhi): o estado superconsciente da mente. O elevado estado final de meditação chamado de Nirvikalpa Samādhi.

Sāmaveda (sāma vêda): um dos quatro Vedas.

- Samhita** (sām ri tá): um compêndio de textos.
- Sanātana** (saná tâna): eterno; permanente, primitivo.
- Samkalpa** (sām cálpā): um desejo muito forte para conseguir alguma coisa.
- Samkīrtana** (sān quir tana): canto congregacional ou hinos de prece a Deus.
- Samskāra** (sāns cára): as impressões do Karma passado; disposição instintiva da mente; ritos de passagem.
- Samtoṣa** (sām tōsha): contentamento.
- Samyama** (sām iâma): controle dos sentidos; retraimento. Disciplina.
- Samnyāsa** (sān niasa): o nível de renúncia segundo o Varṇa-āsrāma, ou o quarto estágio da vida humana de acordo com a tradição védica.
- Samnyāsin** (sāmniasi): aquele que entrou na ordem de vida renunciada.
- Saralātā** (saral atá): simplicidade.
- Sarvam** (sar vam): tudo.
- Sat** (sát): o mesmo que Satya ou Satyam ou Ser; verdadeiro; permanente. Antônimo de Asat= não-ser; veja 2.16.
- Satsaṅga** (sat sānga): uma reunião de pessoas onde se estabelece o estudo do conhecimento espiritual.
- Sevā** (sê vá): serviço abnegado para o Guru e para humanidade, etc.
- Śakti** (chák ti): poder.
- Śanti** (chān ti): paz.
- Śasāṅka** (chá shān ka): o semideus da lua.
- Śeṣanāga** (checha nága): o rei das serpentes celestiais.
- Śivam** (shi vām): bom; auspicioso.
- Śravaṇam** (shrá vanam): ouvir as Escrituras.
- Śreyas** (shrê ias): benéfico.
- Śruti** (shrû ti): os sagrados textos ou Vedas, desvelados aos sábios durante Samādhi.
- Siddhas** (sid dhas): plural de Siddhi: seres perfeitos; perfeições.
- Siddhi** (sid dhi): perfeições Yoguias.
- Siyārāmaḥ** (siyá rāmarrá): o Senhor Rāma, e Sua esposa Sītā.
- Skanda** (escānda): o general dos semideuses; filho do Senhor Śiva, que destruiu o demônio Tārakāsura.
- Smaraṇam** (sma ra nām): lembrar-se do Senhor.
- Smṛti** (smri ti): textos comentados.

- Soma** (sô ma): o nome de um vinho revigorante. Palavra usada como metáfora para devoção; néctar.
- Sundaram** (sûn da rām): betitude.
- Suṣumṇā** (su shumná): um dos três principais canais astrais no corpo humano. É dito como estando entre Idā e Piṅgalā, os dois canais que ficam um em cada lado do corpo.
- Tāmasika (tā ma sica): que tem a qualidade de Tamas, uma das três Guṇas; o estado inferior da mente; preguiça.
- Tāratamya (tā ra tamia): também chamado de Tāratamya Vidyā ou Brahman-vidyā (conhecimento a cerca do Supremo Brahman). Três ordens hierárquicas concebidas como constituintes do corpo do reino divino.
- Tapa (ta pa): austeridade.
- Tulasī (tu la ci): planta sagrada da Índia.
- Tyāga (ti ága): renúncia aos apegos aos frutos do trabalho.
- Tyāgi (ti á gui): pessoa que renunciou aos apegos do fruto do trabalho.
- Uccaiḥśravas (uca iri shravas): o cavalo celeste de Indra, o semideus chefe.
- Upaniṣad (upa ni shad): escritos sagrados, que desvelam o conhecimento e a realização no Brahman Supremo; teleologia dos Vedas. Textos de elevada complexidade e estudado pelos Sannyasis.
- Uṣanā (usā ná): o preceptor dos demônios.
- Ūṣmapās (ushma pás): um classe de cabeleira.
- Vāsudeva (vá su dê va): o Senhor Krishna; Brahman; o filho de Vasudeva.
- Vāsuki (vá su qui): o semideus serpente.
- Vāyu (vá iu): o vento; o semideus do ar.
- Vairāgya (vai rá guia): desapego; asceticismo; renúncia.
- Vaiṣṇava (vaish na va): um devoto do Senhor Viṣṇu.
- Varṇa (var na): ofício; fase da vida; cor da roupa; ver o verso 1.43
- Varuṇa (va rû na): o semideus da água.
- Vāsanā (vá sâ ná): a tendência ou impulso para o desfrute material.
- Vasus (va çus): seres celestes; o nome da classe das Deidades, em número de oito.
- Vedas (vê das): plural de Veda; os quatro antigos textos sagrados ou Escrituras Hindus; o livro do Conhecimento ou da Verdade.

- Viccheda (vic chê da): controle; cessação; interrupção.
- Vijnāna (vij nhana): experiência transcendental ou sobrenaturak; iluminação.
- Vikalpa (vi cal pa): desinteresse; incerteza; opinião; alternativa. O antônimo de Saṁkalpa.
- Viṣvadevas (vish va dê vas): o protetor dos seres humanos.
- Asvān (vi vash vān): o mesmo que Vivasvat (vivas vat); o rei na dinastia solar.
- Viveka (vi vê ca): poder ou análise de discernimento.
- Vrata (vrá ta): resolução.
- Vṛdāvana (vrin dá vā na): um local de peregrinação na Índia, onde o Senhor Krishna viveu; a floresta sagrada do arbusto Basil ou Tulasī.
- Vṛṣṇī (vri shnī): uma classe de guerreiros na qual nasceu o Senhor Krishna; nome de um ancestral do Senhor Krishna.
- Vyāsa (vyā sa): o sábio que escreveu os Vedas, o Māhābhārata, e o Bhagavad-Gītā (livro que está no Māhābhārata).
- Yādava (iá da va): descendente de Yadu, um antigo rei; Senhor Krishna que nasceu nesta dinastia.
- Yajña (iaj nha): sacrifício; serviço; Seva; ações meritorias; ritual védico. Veja 3.09.
- Yajurveda (ia jur vêda): um dos quatro Vedas.
- Yakṣas (iaq shas): semideuses;
- Yama (iāma): os primeiros passos do Yoga; conduta moral.
- Yuga (iu ga): era; duração de 4.32 milhões de anos.